TEMPO: bom. TEMPERATURA: estável. VENTOS: Leste, fracos. VISIB.: moderada. MÁXIMA: 30,6. MÍNIMA: 16,5. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 11 de abril de 1967

Ano LXXVII — N.º 2

Premiados da série A estão na página 15

Integração agrava divergências em Punta del Este

Os chanceleres do Hemisfério decidiram ontem transferir a decisão final sôbre o temário da Conferência de cúpula aos Presidentes, após três dias de debates que serviram para agravar as divergências em tôrno da futura integração latino-americana através do estabelecimento de um mercado comum continental.

Para debater a crise latino-americana em 50 horas, a II Conferência Interamericana de cúpula será instalada amanhã, em Punta del Este, sem a participação da Bolívia, com a Nicarágua representada pelo Chanceler Alfonso Ortega Urtiga e, pela primeira vez, com a presença de Trinidad-Tobago, 21.º país membro da Organização dos Estados Americanos.

O Presidente do Equador, Otto Arosemena Gómez voltou atrás em sua decisão de não participar da Conferência e informou que chegará hoje a Punta del Este. As reuniões dos Presidentes do Hemisfério serão realizadas no salão nobre do cassino do Hotel San Rafael, sob a proteção de três mil soldados uruguaios e agentes de segurança dos países participantes.

Em Punta del Este, o Chanceler brasileiro Magalhães Pinto afirmou que os Presidentes decidiram examinar a proposta do Ministro do Exterior do Chile, Gabriel Valdez, para que os Estados Unidos tornem menos rígidas as normas que disciplinam a aplicação do capital destinado a compras no exterior. O Marechal Costa e Silva seguiu esta manhã para Punta del Este. (Páginas 2 e 3)

O VICE NO PODER

Com menos de um mês de Govêrno o Presidente Costa e Silva passou-o ao Vice-Presidente Pedro Aleixo (UPI-JB)

Luz voltará em parte no sábado

O racionamento de energia em alguns bairros será reduzido a duas horas a partir de sábado, quando entrará em funcionamento o gerador 16 da Usina Nilo Peçanha, que os técnicos da Light testaram com sucesso durante as últimos 48 horas. Êle passará a fornecer ao Rio mais 70 mil quilowatts.

A nova tabela de cortes foi acertada ontem em reunião do Ministro das Minas e Energia, Sr. Costa Cavalcânti, com o coordenador do racionamento, Almirante Miguel Magaldi, e representantes da Light e do Govêrno do Estado. Mais dois geradores da usina estão sendo testados para entrar em funcionamento. (Página 7)

Localizado nôvo grupo de guerrilheiros

Um nôvo grupo de guerrilheiros — um grande grupo, segundo os patrulheiros da região — foi localizado na região capixaba da Cidade de Guaçuí, ao pé da Serra do Caparaó, o que obrigou um avião DC-3 da FAB a pousar em Guaçuí ontem à procura de reforços para a proteção daquela cidade e das de Iúna e Alegre.

Tanto do lado espírito-santense como do lado mineiro, o Exército passou agora a fotografar a região com filmes infravermelhos, a fim de localizar objetos estranhos que possam identificar acampamentos de guerrilheiros. Desde sábado, aviões sobrevoavam a região onde as autoridades suspeitavam que houvesse guerrilheiros. (P. 9)

Margot nega que Rio seja último passo

Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn passaram ontem pelo Galeão com destino a Buenos Aires, e enquanto tomavam chá no restaurante do aeroporto deram rápida entrevista à imprensa. Margot, sôbre o boato de que essa seria sua última excursão, disse que "qualquer viagem pode ser a última", e que "há 15 anos êles falam que eu vou abandonar o *ballet*".

Nureyev ficou quase o tempo todo calado, e quando falou disse que se sente "bem em tôda parte, até no Rio", onde ficou apenas meia hora. Margot e Nureyev deverão retornar ao Brasil no dia 17 ou 18 para se apresentarem no Teatro Municipal nos dias 21, 23, 25 e 27, além de uma apresentação popular no Maracanãzinho, dia 29. (Página 10)

A reserva de ingressos para as duas récitas extraordinárias de Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev nos dias 23 e 27 de abril no Teatro Municipal começou às 13h20m de ontem. Às 17h30m a lotação do teatro já estava inteiramente reservada. Os ingressos podem ser retirados a partir das 10h do dia 13 na bilheteria do Teatro Municipal.

A SAUDAÇÃO ANTECIPADA

Rumo a B. Aires, Margot e Nureyev passam pelo Galeão

Govêrno vai rever política salarial

O Govêrno vai rever, no segundo semestre dêste ano, a política salarial estabelecida pelo ex-Presidente Castelo Branco, por considerar que o rigor para eliminar os efeitos dos reajustamentos desordenados de salários já alcançou seus objetivos e que chegou a hora de um relaxamento de critérios, dando alívio aos assalariados.

O Diretor do Departamento Nacional do Salário, Sr. Francisco de Paula de Castro Lima, advertiu ontem que não deverá ser revogada nenhuma das leis que estabeleceram a atual política salarial — Lei 4 725, de 13 de julho de 1965, e Decretos-Leis 15 e 17, de 29 de julho e 24 de agôsto de 1966 —, mas só revista a sua aplicação.

Segundo o Sr. Francisco de Paula de Castro Lima, a mudança será estudada ainda êste mês, mas adotada a partir de julho próximo, "a fim de que não se cometa uma injustiça com dois terços da massa trabalhadora, que já tiveram os seus salários reajustados".

Ônibus mais caros 33% na sexta-feira

A partir de sexta-feira próxima, à zero hora, as passagens de ônibus passarão a custar mais 33 por cento, conforme ficou decidido na reunião havida sábado passado, entre o Governador Negrão de Lima e o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão. A corrida de táxi deverá subir 22 por cento, e, caso seja aumentado também o preço do leite, o Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, promete que interverá imediatamente no mercado do produto. (Página 5)

Chuva inunda tudo de Sergipe ao Piauí

As chuvas no Nordeste já deixaram mais de 20 mil pessoas sem abrigo, atingiram fortemente as Cidades de Açu, Carnaubais, Pendências e Ipanguassu, no Rio Grande do Norte, quase uma dezena de outras na Paraíba, que estão sem qualquer ligação terrestre com o restante do Estado e sob ameaça iminente de epidemias, além de Sergipe, Piauí e Maranhão.

No Piauí, a cidade mais atingida é a de Parnaíba, mas também sofreram grandes prejuízos as cidades localizadas no Vale do Pajeú, em Pernambuco. As lavouras de quase todos os Estados do Nordeste estão destruídas e as rodovias e ferrovias paralisadas, dificultando o socorro às populações flageladas. (Página 11)

Colapso mata Viriato aos 85 anos

Com 85 anos, morreu às 17h02m de ontem, vítima de um colapso, na Clínica São Bento, o escritor maranhense Viriato Corrêa, 20 minutos depois de rever seu conterrâneo e colega da Academia Brasileira de Letras, Josué Montelo.

O escritor será sepultado hoje, às 16 horas, no mausoléu da Academia, no Cemitério São João Batista.

JB lança "ranking" do G. Pedrosa

O JORNAL DO BRASIL inicia hoje a publicação do seu *ranking* para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, apresentando, segundo as observações de sua equipe de esportes, das sucursais de São Paulo, Belo Horizonte e Pôrto Alegre, e mais do correspondente em Curitiba, a relação dos melhores jogadores em cada região, desde o início do torneio.

Um *ranking* semelhante foi feito pela primeira vez, há um ano, quando o Torneio Rio-São Paulo era o centro das atenções da Comissão Técnica da CBD, às vésperas de se formar a seleção que iria à Copa do Mundo. Tôdas as têrças-feiras a relação será publicada com as suas sucessivas modificações. (Página 20)

Costa e Silva quer Juscelino discreto

O Presidente Costa e Silva afirmou esperar que o ex-Presidente Juscelino Kubitschek "esteja atento a sua condição de cassado", segundo informaram ontem assessôres do Palácio do Planalto, para os quais não há nada demais na sua presença no Brasil, desde que não se envolva em política.

Os Srs. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda voltaram a encontrar-se, na noite de ontem, na residência do Deputado Renato Archer, na Praia do Flamengo, mas os assuntos tratados durante as duas horas da reunião foram mantidos no mais absoluto sigilo.

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, divulgou uma nota oficial, segundo a qual "quem quer que se encontre fora do território nacional, por vontade própria, pode a êle regressar, ficando, contudo, subordinado a apuração de suas eventuais responsabilidades".

Um emissário viajou ontem para o Uruguai e o Chile, a fim de aconselhar os correligionários do ex-Presidente João Goulart a não regressarem imediatamente ao Brasil, pois devem esperar momento propício. (Pág. 4)

UM PACTO CONSUMADO

Archer, Juscelino e Lacerda conversaram durante mais de duas horas

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna 22-1818. — Sucursais: S. Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 151, conj. 21/22, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul, Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7, Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1500, 9.º and., Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195, gr. 204, Tel. 5-509. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and. Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003, Tel. 2-5793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14, Tel. 40-3855. Correspondentes: Belém, S. Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Salvador, Curitiba, Montevidéu, Washington, N. Iorque, Paris, Londres. PREÇOS — VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis, Cr$ 200 ou NCr$ 0,20 — Domingos, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 400 ou NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50; Norte (RGN até AM): Dias úteis, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50 — Domingos, Cr$ 800 ou NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, Cr$ 300 ou NCr$ 0,30 — Domingos, Cr$ 500 ou NCr$ 0,50. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, Cr$ 45 000 ou NCr$ 45,00; Semestre, Cr$ 23 000 ou NCr$ 23,00; Trimestre, Cr$ 12 000 ou NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Trimestre, Cr$ 18 000 ou NCr$ 18,00; Semestre, Cr$ 36 000 ou NCr$ 36,00. — EXTERIOR (V. AÉREA) — EUA: Mensal US$ 10; Trimestre, US$ 30; Argentina: PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai: $ 36, dias úteis e 315, domingos.

Chanceleres transferem impasse para Presidentes

A busca da difícil unanimidade

Luís Edgar de Andrade
Editor Internacional

Punta del Este — *Segundo o calendário da Organização dos Estados Americanos, a reunião dos Chanceleres deveria ter acabado no domingo à noite, mas, a portas trancadas, ontem à tarde, êles ainda discutiam. A discussão é árida e entra pela noite a dentro. Êles falam de preferências tarifárias e coisas parecidas e tentam, desesperadamente, um acôrdo em tôrno da declaração que os Presidentes assinarão em Punta del Este.*

Depois de três dias de debates acadêmicos, um delegado desabafou: "Dêste jeito, a Declaração vai sair alfandegária demais." Trata-se de conciliar uma linguagem presidencial com um estilo igualmente acessível às populações das três Américas. Assim, o problema é de nomes. Palavras, palavras, palavras, como disse Shakespeare.

O documento foi discutido em Washington, em Buenos Aires, em Montevidéu e aqui. Mas, hoje, quando todos os Presidentes tiverem chegado, êles ainda poderão recusar o anteprojeto de preâmbulo. O drama consiste em evitar a votação. Nenhum Presidente pode, evidentemente, sujeitar-se a uma derrota em plenário. Os Chanceleres estão reunidos em busca da difícil unanimidade.

Dois tipos de divergências persistem. Primeiro, as que separam os Estados Unidos e o resto do Continente, quanto ao comércio externo e às modalidades de ajuda. A firmeza de posições do bloco latino-americano é mais forte do que esperava a paciência do Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk. Mas há também as diferenças de opinião entre as várias nações situadas ao sul do Rio Grande. Elas não pensam da mesma maneira quanto ao modus faciendi *do Mercado Comum Latino-Americano nem quanto à conceituação de segurança. Para fugir ao impasse, a solução muitas vêzes consiste em mudar palavras. Os latino-americanos adoram eufemismos. Com mêdo, por exemplo, da palavra "reforma agrária", que pode assustar a sensibilidade dos generais, o quarto ponto da agenda, usando um circunlóquio, trata da "modernização da vida rural". Na sala de jogos do Hotel San Rafael, jamais se viu uma briga tão longa em tôrno de simples adjetivos.*

Quando a coisa ontem à tarde estava nesse pé, três Ministros — o do Brasil, o do México e o dos Estados Unidos — tomaram a iniciativa de pressionar os colegas para pôr fim, de qualquer maneira, à discussão. Afinal de contas, êles precisam partir para Montevidéu hoje de manhã. Seus Presidentes estão chegando.

Depois que o Marechal Costa e Silva revelou, no Itamarati, de Brasília, a nova política externa brasileira, a palavra do País em Punta del Este passou a ser aguardada com expectativa. Na discussão do sexto ponto da agenda, que se refere à diminuição dos gastos militares, o Chanceler Costa Méndez, da Argentina, tentou introduzir uma ressalva para salvaguardar a segurança continental.

O Ministro Magalhães Pinto foi o primeiro a discordar da proposta.

De Buenos Aires para Punta del Este, o Brasil tinha feito uma flexão de noventa graus em matéria de institucionalização de uma Fôrça Interamericana.

O Equador e o Chile são, no entanto, os países de posição mais avançada, em face dos Estados Unidos. Sábado, o representante de Quito lançou dúvida quanto à vinda do Presidente Arosemena, alegando o fracasso da Aliança para o Progresso. Ontem, o Chanceler Gabriel Valdez pediu aos norte-americanos que sua ajuda externa seja desvinculada de tôdas as cláusulas políticas e comerciais que reduzem sua eficácia.

Depois que o Senado norte-americano, negando ao Presidente Johnson um cheque em branco, retirou o poder de impacto da Conferência de Punta del Este, tôda a curiosidade está voltada para o que dirá o Presidente dos Estados Unidos. O refôrço de um bilhão e meio de dólares, prometido para os próximos cinco anos, não satisfez a ninguém.

Por êsse motivo, conforme rumôres que circulavam ontem nos corredores da reunião, Johnson poderia, à última hora, salvar seu show pessoal, oferecendo ao Continente duas grandes vantagens: a desvinculação da ajuda americana e o tratamento preferencial para alguns produtos latino-americanos.

Pronto! Já começou a jogar pro escanteio!
Charge de Lan

Punta del Este (UPI-JB) — Os Ministros das Relações Exteriores dos países americanos decidiram ontem, depois de três dias de reuniões sucessivas, transferir aos próprios presidentes a decisão final sôbre o temário da Conferência de Cúpula, reconhecendo a impossibilidade de conciliar os desentendimentos sôbre a integração latino-americana.

O debate mais importante das reuniões de ontem ocorreu entre o Secretário de Estado Dean Rusk e o Ministro do Exterior do Chile, Gabriel Valdez, que pleiteou a liberação de empréstimos capazes de beneficiar "os povos e não apenas as emprêsas, nacionais ou internacionais dotadas do capital necessário para estabelecer novas indústrias".

POSICAO FIRME

Rusk respondeu ao Chanceler chileno — em cujo pronunciamento os observadores viram um reflexo da firmeza da posição latino-americana — que as opções dos Estados Unidos são limitadas pelos problemas de sua balança de pagamentos.

Valdez sustentara que os empréstimos para o desenvolvimento não fôssem mais submetidos às condições que "atualmente limitam seu valor produtivo, como por exemplo a obrigatoriedade de aquisição de equipamentos nos Estados Unidos, da contratação nos Estados Unidos de serviços exigidos pelas obras financiadas e de transporte por emprêsas americanas de navegação da maquinaria adquirida com o produto dos empréstimos".

A integração, disse Valdez, beneficia o desenvolvimento latino-americano, "mas se a América Latina não contar com o capital necessário para promover suas próprias indústrias, os benefícios dessa integração sòmente servirão aos capitais, geralmente estrangeiros, que estejam em condições de promovê-la".

Segundo algumas fontes da própria delegação americana, a rejeição, por Rusk, das teses de Valdez, foi peremptória e definitiva. Diplomatas latino-americanos que participaram do debate disseram, porém, que a negativa não tinha sido final e que ainda havia "a esperança de ocorrerem mudanças nas discussões em nível presidencial".

Rusk teria respondido a Valdez, segundo êstes últimos informantes, que "pelo menos oitenta nações do mundo compartilhariam com satisfação e entusiasmo as teses que a América Latina vem sustentando, tanto a respeito dos têrmos da ajuda, como da justiça no tratamento nos produtos básicos latino-americanos no mercado mundial".

De acôrdo com essa versão, Rusk, aceitando em tese a validade das reivindicações expostas por Valdez, teria ressalvado que o comportamento dos Estados Unidos depende do deficit de sua balança de pagamentos. O Govêrno americano não poderia agravar êsse deficit permitindo que o dinheiro destinado à ajuda saia por completo do país, para ser invertido em outras nações.

NOVA REUNIAO

Os chanceleres decidiram também não deixar aprovado qualquer preâmbulo para a Declaração dos Presidentes, mas constituíram uma comissão encarregada de elaborá-lo, simultâneamente com a reunião de cúpula. A comissão, imediatamente instalada (com a participação dos Estados Unidos, Colômbia, México e Brasil), conseguiu ontem mesmo adiantar seu trabalho.

A qualquer momento, porém, a Reunião de Consulta poderá funcionar novamente, seja para apreciar o trabalho dessa comissão, seja para qualquer outra eventualidade. Mesmo depois de reunidos os presidentes, os ministros do Exterior poderiam ser convocados a novas reuniões, para contornar qualquer dificuldade que apareça no encontro de cúpula e para examinar textos de conciliação de posições.

Os observadores consideram possível que isso aconteça, pois a firmeza da posição latino-americana poderia levar o Presidente Johnson a rever a posição do Govêrno americano, tal como até aqui manifestada pelo Secretário de Estado, Rusk.

URGENCIA

Para apressar os debates de ontem, que regimentalmente dependeriam da conclusão, ainda demorada, dos trabalhos das subcomissões, os chanceleres decidiram transferir as atribuições dêsses órgãos para a chamada comissão geral, em nível de ministros. Apenas uma das subcomissões, a de Desenvolvimento Agrícola, Educação, Ciência e Tecnologia pràticamente concluíra suas tarefas na noite de domingo.

O próprio Rusk propôs que as subcomissões e seus grupos de trabalho entregassem os projetos de documentos no estado em que se encontravam no momento. A proposta, aprovada pela comissão geral, pràticamente dissolveu as subcomissões, transferindo seu trabalho para os ministros do Exterior.

Argentina dá forma à redução do armamento

José Rafael Fernandes
Enviado Especial

Punta del Este — Depois de constatar que o Brasil nada teria a opor, o Ministro Nicanor Costa Méndez fêz a Argentina chamar a si a responsabilidade de propor um texto definitivo para o item 6 da redução da compra de armamento pela América Latina, tendo-se revelado que o projeto procura fixar mais objetivamente a sensibilidade das Fôrças Armadas do Continente diante da questão.

Um delegado argentino explicou que era necessário conceituar de forma mais precisa a integração entre a limitação desejada e o desenvolvimento pretendido. O México, que ajudou a emendar o texto, enfatizando a preocupação com o desenvolvimento, participou das sondagens.

O TEXTO

O texto proposto pela Argentina, com breve emenda do México, ficou assim redigido:

"Os Presidentes dos países americanos, plenamente conscientes da importância das Fôrças Armadas e da manutenção da segurança, reconhecem ao mesmo tempo que as necessidades do desenvolvimento econômico e do progresso social tornam necessário convergir nessa última direção o máximo de recursos disponíveis na América Latina. Em conseqüência, expressam sua intenção de limitar os gastos militares em proporção às reais exigências da segurança nacional e de acôrdo com as disposições constitucionais de cada país, evitando aquêles gastos que não sejam indispensáveis para o cumprimento das missões específicas das Fôrças Armadas e, quando fôr o caso, dos compromissos internacionais assumidos pelos respectivos Governos. Quanto ao Tratado de Proscrição das Armas Nucleares na América Latina, expressam a esperança de que entre em vigor com a brevidade possível, cumpridos os requisitos que o tratado estabelece".

INTERPRETAÇAO

As expressões sublinhadas do texto argentino foram as que, na opinião do Govêrno de Buenos Aires, conviria encaixar para que não surjam dúvidas futuras quando à interpretação do compromisso que os Presidentes da América Latina deverão assumir em Punta del Este: ao precisar que os Presidentes americanos estão plenamente conscientes da importância das Fôrças Armadas no processo político-militar continental. A Argentina, segundo opinião de alguns observadores, não deixou de interpretar, mais uma vez, a preocupação da cúpula militar de Buenos Aires com os esquemas de segurança exigidos pelo Continente. Disto, a prova mais recente foi a iniciativa que a Argentina tomou de apresentar, recentemente à OEA, em Buenos Aires, e de forma intransigente, o projeto sôbre a institucionalização da Junta Interamericana de Defesa.

A Argentina alterou a forma e não o fundo da questão, comentou um porta-voz brasileiro, abstendo-se de admitir, porém, se as alterações propostas fortalecem o objetivo do projeto, ou apenas respondem a uma preocupação peculiar ao regime que presentemente caracteriza o Govêrno argentino.

Magalhães apóia proposta chilena

Punta del Este (UPI-JB) — O Chanceler brasileiro, José Magalhães Pinto, revelou ontem que os Presidentes, reunidos a partir de amanhã, examinarão a proposta do Ministro chileno do Exterior, Gabriel Valdez, para que os Estados Unidos tornem menos rígidas as normas que disciplinam a aplicação do capital destinado a compras no exterior.

Há rumôres de que essa medida seria anunciada pelo Presidente Johnson, apesar de uma forte oposição interna. Atualmente, os Estados Unidos insistem em que as verbas de auxílio sejam aplicadas na aquisição de bens norte-americanos, em decorrência do deficit em seu balanço de pagamentos.

PROS E CONTRAS

A delegação dos Estados Unidos, ao que se afirma, acredita que "desamarrando" a ajuda exterior, causaria um impacto tal de ordem psicológica que os países beneficiários fariam compras mais vantajosas, no próprio mercado norte-americano.

A proposta chilena é de interêsse particular para o Brasil. Como a principal nação industrial da América do Sul, poderia adquirir um bom mercado. "Foi muito bem recebida nos países latino-americanos" — informou o Chanceler Magalhães Pinto. Com efeito, se adotada, permitiria aos beneficiários o emprêgo dêsse capital na América Latina, ajudando a indústria local.

O Secretário de Estado assistente para assuntos econômicos da delegação norte-americana, Anthony Solomon, declarou à comissão incumbida de examinar a matéria que os Estados Unidos concordariam com a proposta, se incluída uma cláusula deixando a aplicação das verbas de auxílio na dependência da situação de seu balanço de pagamentos. Evidentemente, anularia seus efeitos.

De qualquer forma, o Brasil está satisfeito com o andamento das conversações de Punta del Este, conforme disse o Chanceler Magalhães Pinto. "Jamais poderíamos alcançar 100%, mas ficaríamos contentes com 70 ou 80% dos resultados" — acrescentou.

Fontes brasileiras revelaram que as delegações se esforçam por conseguir a adoção de medidas no setor econômico, mais que na área política.

O Presidente Costa e Silva é aguardado às 14 horas de hoje, no Aeroporto de Carrasco, de onde seguirá logo para a residência do casal Enrique Kipp. A Sr.ª Kipp, brasileira, é sua afilhada.

Argentinos mudam nome de Chanceler

Punta del Este (Dos enviados especiais) — Os locutores de rádio argentinos, familiarizados com o General Juraci Magalhães na última reunião da OEA em Buenos Aires, insistem em chamar o Sr. Magalhães Pinto de "Chanceler Juraci Magalhães Pinto". Não sabem que, no Itamarati, embora o Ministro não tenha mudado de nome, a Casa mudou de Chanceler.

Cristão nôvo da diplomacia, Magalhães Pinto não compreende por que, depois de duas reuniões, uma em Buenos Aires e outra em Montevidéu, para acertar o temário dos Presidentes, seus colegas estão sempre voltando atrás as decisões. O ideal, acha êle, seria que a reunião fôsse contínua. Em Punta del Este, lançou êste provérbio: "Mineiro não deixa outro dormir para que êle não mude de opinião."

Punta del Este fica a 130 quilômetros do Aeroporto de Carrasco, onde descem os aviões presidenciais. O Govêrno uruguaio previu que os recém-chegados fôssem levados em pequenos aviões para um aeroporto menor, Laguna del Sauce, perto do balneário. Mas, por uma questão de cortesia, o serviço de protocolo costuma perguntar pelo rádio aos Presidentes, minutos antes de êles descerem, que meio de transporte querem utilizar para ir a Punta del Este. Alguns preferem o automóvel. No caso do Presidente de Honduras, êste respondeu que gostaria de usar um helicóptero. Prontamente o Govêrno uruguaio providenciou um.

O Presidente hondurenho viajava em companhia dos seus colegas do Panamá e Salvador. Suas malas já estavam no helicóptero, mas êle se esqueceu do pedido e entrou com os outros dois, conversando animadamente, no Vickers uruguaio. Êle poderá contar a seus netos, em Honduras, que o Uruguai é um país tão gentil, tão gentil, a ponto de providenciar um helicóptero só para levar as malas do avô.

O Secretário de Estado Dean Rusk, segundo um documento distribuído pelo Serviço de Imprensa da Conferência, está hospedado na *Folie's House*, literalmente a Casa da Folia.

Chilenos recebem Leoni com chuva de tomates

Santiago (UPI-JB) — Sob gritos de "assassino", vaias e uma chuva de tomate e ôvo podre, o Presidente Raul Leoni, da Venezuela, foi recebido ontem na Capital chilena, onde se encontra em visita oficial.

Dois estudantes foram presos durante as manifestações de protesto organizadas por grupos socialistas e comunistas, que se concentraram em três pontos do trajeto percorrido pelo Presidente Leoni.

TRAJETO

Na Avenida Bernardo O'Higgins, um pequeno grupo começou a gritar "assassino", e a jogar tomates e ovos podres, que no entanto não chegaram a atingir o carro em que viajava Leoni e o Presidente Frei.

Mais adiante, a 150 metros do monumento a O'Higgins, Leoni e Frei deixaram o automóvel e caminharam a pé pela avenida. Em todo o resto do trajeto, milhares de pessoas, na sua maioria alunos de escolas primárias e secundárias, acenavam bandeirinhas venezuelanas e saudavam o Presidente.

Em seguida, Leoni e Frei passaram em revista as tropas e depositaram uma coroa de flôres junto ao monumento de O'Higgins.

Peru quer franqueza americana

Punta del Este (UPI-JB) — O Chanceler peruano, Jorge Vasquez Salas, pediu ontem, em Punta del Este, a "colaboração franca e decidida" dos Estados Unidos para ajudar a resolver os problemas da América Latina, causados, principalmente, pela falta de fontes de financiamento, limitação de seu desenvolvimento industrial, restrições impostas ao comércio e flutuação de preços dos produtos básicos.

Vasquez Salas anunciou a chegada, hoje, do Presidente Fernando Belaúnde Terry, que modificou, assim, sua intenção anterior de não assistir à conferência.

O poder à direita interessa exilados

Punta del Este — O próximo lançamento do livro *Como as Esquerdas Levam a Direita ao Poder*, de Paulo Schilling, centraliza as atenções da colônia de asilados políticos brasileiros no Uruguai, no mesmo instante em que, em Punta del Este, se concluem os preparativos para a Conferência dos Presidentes Americanos.

Com a promoção dêsse trabalho do antigo assessor de Leonel Brizola, os asilados procuram demonstrar sua despreocupação com o que ocorre em Punta del Este e neutralizar as suspeitas de possível articulação de um movimento de protesto ou de represália contra o Presidente Costa e Silva e sua comitiva.

UM CUIDADO

Além do próprio Paulo Schilling, do ex-Deputado Neiva Moreira e do ex-Presidente João Goulart — êste à espera de um provável contato com o Senador Oscar Passos, Presidente do MDB, na sua residência de Pocitos —, poucos foram os exilados brasileiros que permaneceram, nesse período da Conferência, em Montevidéu.

— Temos o maior cuidado em não criar embaraços para o Govêrno uruguaio. Sabemos perfeitamente das suas responsabilidades com a segurança dos participantes dessa Conferência e somos muito agradecidos pela coragem com que nos mantém em seu território sem restrições de qualquer espécie. É um pequeno país que enfrenta pressões de dois gigantes: o Brasil e Argentina — explicam os asilados, justificando sua posição neutra em relação ao que se passa em Punta del Este.

BRIZOLA SUMIU

Em sua residência, um amplo apartamento no 10.º andar de um prédio da Praça Independencia (uma das principais do Centro de Montevidéu), o ex-Deputado Leonel Brizola não apareceu nos últimos dias. Dos três carros que possui (uma Mercedes e dois pequenos Fords), apenas um permanece estacionado na garagem do edifício. Um outro serve a D. Neuza e os filhos do casal; o terceiro ao próprio Leonel Brizola.

Sôbre o paradeiro do antigo líder esquerdista não há notícias exatas: porteiros de seu prédio garantem que Brizola se dirigiu a Punta del Este, "para ver a Conferência". O empregado do apartamento — um mulato brasileiro, ainda jovem — sustenta, no entanto, que Brizola se encontra em Atlântida, a meio caminho de Punta del Este, sem qualquer preocupação com a Conferência.

As tentativas de um jornalista francês, de *Le Monde*, em obter uma entrevista com Brizola no fim de semana, a respeito de sua posição ante o nôvo Govêrno brasileiro, foram desencorajadas prontamente por um amigo do ex-Deputado petebista, também asilado:

— É melhor desistir. Brizola não falaria sôbre temas políticos, pois não quer ter dificuldades com as normas de asilo. E não falaria principalmente agora, nessa fase da Conferência de Punta del Este, quando as autoridades estão mais preocupadas.

GOULART ESPERA

Também na mesma situação, evitando contatos ou declarações que o possam comprometer perante as autoridades uruguaias, Goulart se mantém em sua residência, na Praia de Pocitos, aguardando o instante em que o Senador Oscar Passos (representante da Oposição na comitiva de Costa e Silva) cumpra a promessa, feita em Brasília aos dirigentes do MDB, de se apresentar para uma conversa informal.

As cautelas dos exilados brasileiros em Montevidéu em tôrno das normas de procedimento durante o período da Conferência se acentuaram a partir do início da semana passada, quando todos êles foram procurados por agentes do Ministério do Interior do Uruguai e aconselhados a se manterem rigorosamente afastados dos acontecimentos de Punta del Este.

Tais advertências serviram mesmo para que alguns dos exilados políticos, como o ex-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Darci Ribeiro e o ex-Presidente do IPASE, Clidenor Freitas, se retirassem para o interior, afastando-se do eixo Montevidéu—Punta del Este.

Johnson viaja advertido para a pressão da América Latina

Washington (UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson chegará hoje, às 11 horas, a Punta del Este — local da Conferência Interamericana de cúpula — num vôo sem escalas, com a duração de oito horas, que teve início, ontem à noite, no Aeroporto Internacional Dulles, situado próximo à Capital norte-americana.

A presença do Presidente Johnson no local da Conferência Interamericana de cúpula é aguardada com grande expectativa, pois da posição norte-americana sôbre os problemas da criação do Mercado Comum Latino-Americano e da aceleração do desenvolvimento econômico do Continente dependerão todos os resultados práticos do encontro.

PRESSÃO LATINO-AMERICANA

Nos círculos oficiais de Washington, a impressão geral é que Johnson será submetido a intensa pressão para que os Estados Unidos concedam tratamento preferencial às exportações latino-americanas, coisa que o Govêrno norte-americano já negou anteriormente.

Os Estados Unidos, em troca, deverão anunciar a decisão de apoiar firmemente a constituição de um Mercado Latino-Americano, que deverá estar em pleno funcionamento em 1985, bem como uma série de projetos coordenados de desenvolvimento econômico e industrial, sob a égide da Aliança para o Progresso.

As soluções a serem eventualmente propostas por Johnson e seus colegas estão numa pasta que o Presidente norte-americano leva para a Reunião. Esta contém, na opinião dos observadores, a maior coleção de documentos importantes dos últimos anos.

Os membros da delegação norte-americana, que já se encontram no Uruguai, mencionaram a possibilidade de Johnson fazer um dramático pronunciamento durante a Conferência, ou imediatamente após seu encerramento, sem, contudo, dizer de que natureza.

O Presidente Johnson não deu o menor indício sôbre sua possível orientação, no discurso de boas-vindas, proferido, ontem, ao receber o Vice-Presidente Hubert Humphrey, que retornava de uma excursão pela Europa.

Johnson, contudo, recordou uma frase de Humphrey: "A essência de um bom estadista não reside na rígida adesão ao passado, mas na constante preocupação com o futuro". Acrescentou que, em Punta del Este como na Europa, "procuramos conselhos e recomendações com a mesma ansiedade com que pedimos consideração para com os nossos (conselhos).

SEM APOIO

Antes de partir, o Presidente Johnson recebeu os votos de boa viagem dos líderes republicanos e democratas no Congresso, mas seguiu para Punta del Este sem o apoio da moção que apresentou no mês passado. A Câmara dos Representantes acolheu o pedido presidencial, acompanhado de uma mensagem em que anunciava sua decisão de aumentar em US$ 1 500 milhões, a ajuda à América Latina, no próximo qüinqüênio.

Entretanto, a Comissão de Relações Exteriores do Senado, presidida por J. William Fulbright, emendou o texto da resolução, eliminando referências ao apoio dos Estados Unidos ao Mercado Comum Latino-Americano e reiterando a prerrogativa do Congresso de distribuir ajuda externa.

O texto encaminhado pela Comissão ao plenário não satisfez ao Executivo e ficou decidida a suspensão dos debates em tôrno da matéria, que ficou sem aprovação no Congresso.

Em Washington, o Senador Mike Mansfield, líder dos democratas, criticou, domingo último, "um porta-voz do Govêrno", que disse que resolução "descaracterizada" aprovada pela Comissão de Relações Exteriores do Senado sôbre a América Latina seria algo "pior do que inútil".

Mansfield referia-se à vaga fórmula substitutiva aprovada pela comissão do Senado, ao invés do apoio antecipado pelo Presidente Johnson para qualquer acôrdo multilateral obtido na reunião dos Chefes de Estados Americanos.

Roteiro é autêntica operação logística

Octávio Bomfim
Enviado especial

Punta del Este — O Presidente Lyndon Johnson precisará chegar exatamente às 11 horas da manhã ao aeroporto de Carrasco, em Montevidéu, para que a minuciosa programação logística elaborada pelo protocolo do Departamento de Estado e o Serviço de Segurança presidencial não fique prejudicada logo de saída.

O Presidente dos Estados Unidos tem sua atividade diária traçada com precisão de minutos, menos com uma conseqüência da preocupação norte-americana de marcar tudo, até as frações de minutos, do que como um imperativo de segurança — nem sempre efetiva, como se viu em Dalas.

No aeroporto, Johnson será saudado pelo Presidente do Uruguai, General Oscar Gestido, e as honras militares previstas — os Hinos Nacionais dos dois países, revista à Guarda de Honra e breve alocução pronunciada por cada um dos Presidentes — devem durar 40 minutos. Em seguida Johnson será transportado diretamente a Punta del Este por um helicóptero da Marinha norte-americana.

O trajeto entre Carrasco e esta cidade balneária, que por terra representa um percurso de 150 quilômetros, demorará exatamente 32 minutos, devendo o Presidente norte-americano desembarcar às 12h17m, em frente ao chalé onde ficará hospedado.

Durante êsses 32 minutos cruciais todo o corredor aéreo entre as duas cidades será patrulhado por caças uruguaios enquanto os jatos do porta-aviões Wasp, ao largo do litoral, estarão prontos para qualquer emergência.

Viajarão com Johnson no helicóptero o Secretário de Estado, Dean Rusk, o Embaixador norte-americano no Uruguai, Henry Hoyt, e o Chefe do Protocolo, Embaixador Symington.

A parte da tarde do programa de Johnson foi deixada inteiramente livre. O Presidente almoçará no chalé com os principais assessôres da sua delegação, seguindo-se uma reunião de trabalho em que Dean Rusk fará um relatório sôbre os desordenados trabalhos do terceiro período de sessões da XI Reunião de Consulta da OEA. Embora não estejam previstas audiências com outros Chefes de Estado, acredita-se que Johnson apreciará, com alguns dêles, pontos do temário da reunião presidencial.

Na quarta-feira, data de inauguração oficial da histórica reunião dos Chefes de Estado americanos, os Presidentes realizarão duas sessões informais: a primeira às 11h30m e a segunda às 15h30m, para acêrto final de pontos-de-vista. A sessão inaugural solene será às 17 horas, com duração prevista de duas horas e meia e devendo cada um dos Presidentes falar no máximo durante 15 minutos.

A parte social inclui na quarta-feira um almôço informal dos Presidentes e Chanceleres e à noite uma recepção oferecida pelo Presidente do Uruguai, Oscar Gestido, aos Chefes de Estado visitantes e suas delegações, no Cantegril Country Club.

Costa e Silva passa a Aleixo o Govêrno e parte esta manhã

Brasília (Sucursal) — O Marechal Costa e Silva embarcará hoje às 7h40m para Punta del Este, tendo transmitido o cargo de Presidente da República a seu Vice, Sr. Pedro Aleixo, ontem às 17 horas, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, na presença de 10 Ministros de Estado.

Até a volta do Marechal, sexta-feira, o Sr. Pedro Aleixo desempenhará as funções de Presidente, porém continuará morando em sua residência, numa das superquadras de Brasília, embora o Marechal Costa e Silva tenha colocado à sua disposição a equipe e os Palácios do Planalto e da Alvorada.

HUMOR

No momento da transmissão do cargo, o Presidente Costa e Silva estava bem-humorado e, ao referir-se a seu período de ausência, disse que seria breve, porém ressaltou: "Pequeno, aliás, não se sabe. Quando se entra num avião não se sabe".

Também o Vice-Presidente estava bem-humorado, pois ao ser interrogado pelos jornalistas sôbre como se sentia em sua nova função, respondeu: "Como os senhores se sentem, como jornalistas?"

VINCULAÇÃO

Em seu pequeno discurso, o Vice-Presidente Pedro Aleixo lembrou o preceito constitucional que vincula a eleição do Presidente à do Vice, comentando que desta forma ficaram estabelecidos uma solidariedade e uma responsabilidade tais que, no caso de eventual substituição, o nôvo Govêrno é o mesmo do titular.

Acrescentou que compreendeu êste mecanismo quando, como futuro Vice-Presidente, acompanhou o Marechal Costa e Silva na "caminhada cívica pelo País, dando notícias sôbre os propósitos e programas do Govêrno".

MENSAGEM DE DONA IOLANDA

Em mensagem distribuída, ontem, pela Legião Brasileira de Assistência, Dona Iolanda Costa e Silva dirigiu-se às espôsas dos Presidentes latino-americanos convidando-as para um encontro a ser realizado em Brasília, durante o qual seria estudado com profundidade o problema das crianças abandonadas das Américas e também "os meios de combate à indigência, sob todos os títulos".

A MENSAGEM

"Excelentíssimas senhoras:

No momento em que se reúnem os Chefes de Estado das Nações do Continente americano, em busca de soluções práticas aos problemas políticos e administrativos comuns, num anseio de consolidação e preservação da paz e unidade continentais, formulo veemente apêlo e o convite muito especial a Vossas Excelências, no sentido de estudar a possibilidade de um encontro entre tôdas nós, espôsas de Presidentes americanos, em data próxima e em Brasília, com a finalidade precípua de, mediante estudos e conversações pertinentes, encontrar os meios hábeis para uma eficaz assistência à criança desvalida das Américas e um acirrado combate à indigência, sob todos os títulos.

Esta, a nosso ver, seria uma alta contribuição aos ingentes esforços dos que, ocupantes dos mais altos cargos públicos nesta parte do mundo, lutam sem tréguas e sem esmorecimento, no intuito de salvaguardar a civilização para os nossos pósteros".

"L'Aurore" considera Brasil como líder

Paris, Nova Iorque, El Paso (UPI-JB) — O jornal conservador *L'Aurore*, de Paris, afirmou ontem em editorial que o Brasil deverá ocupar o lugar do Chile na liderança dos países latino-americanos "graças à hábil política do Presidente Costa e Silva".

— Os latino-americanos — prossegue o jornal — terão que assinar o acôrdo sôbre o futuro Mercado Comum Latino-Americano se quiserem preservar seus povos do marxismo e terão igualmente de escolher um chefe de fileira, papel recentemente desempenhado pelo Chile.

CANDIDATO

L'Aurore acha que o candidato natural ao lugar ocupado pelo Chile é o Brasil, "gigante da América Latina, onde o Presidente Costa e Silva desenvolve uma política hábil, como a prova a volta do ex-Presidente Juscelino Kubitschek. Não há dúvida de que o Brasil é o único que pode discutir de maneira válida com os Estados Unidos".

Em Nova Iorque, *The New York Times* afirmou em editorial que se a agenda dos Presidentes fôr traduzida em têrmos práticos, "os resultados da Conferência serão sensacionais, porque seus objetivos são elevados".

— Os principais temas da agenda presidencial — prossegue — podem ser resumidos no Mercado Comum Latino-Americano, no apoio "condicionado" dos Estados Unidos ao Hemisfério, na questão do comércio dos Estados Unidos e na eliminação dos armamentos desnecessários. Alguns dêstes problemas serão difíceis de levar à prática, mas oferecem possibilidades de uma ação mais rápida.

HIPÓTESES

Citando fontes oficiosas, o *New York Times* informa que o Presidente Lyndon Johnson prometerá igualmente uma ajuda adicional norte-americana à América Latina durante os próximos cinco anos, apesar das dificuldades criadas pelo Congresso.

— Os Presidentes — continuou — devem ter em conta, em Punta del Este, que o Congresso dos Estados Unidos deseja ajudar a América Latina e deve-se convencer os latino-americanos que apesar da guerra no Vietname, das divergências no Congresso e dos problemas econômicos internos, os Estados Unidos estão interessados e preocupados com a América Latina e pensam ajudá-la em tudo quanto possam, desde que ela ajude-se a si mesma o quanto puder fazê-lo, naturalmente.

Deputado gaúcho quer divisão do trabalho

Brasília (Sucursal) — O Deputado Mateus Schmidt (MDB, Rio Grande do Sul) declarou ontem, na Câmara dos Deputados, durante o debate sôbre a Conferência Interamericana de Cúpula, que a meta do Govêrno brasileiro em Punta del Este deve ser o estabelecimento de um nôvo regime de trocas e uma nova divisão internacional do trabalho.

Disse que o Govêrno Costa e Silva deveria defender uma alteração do comércio interamericano, que permitisse aos países do Hemisfério "desenvolverem-se por seus próprios recursos e não dependerem fundamentalmente da ajuda externa, conforme era diretriz básica do Govêrno Castelo Branco".

ALIANÇA INSIGNIFICANTE

Prosseguindo, o Deputado Mateus Schmidt afirmou que a deterioração dos preços de nossos produtos de exportação, "além de constituir causa principal da inflação, impede a acumulação de poupanças nacionais para impulsionar o desenvolvimento do País".

Ressaltou também que "a contribuição da Aliança para o Progresso é insignificante, apesar dos alardes em contrário", e acrescentou que "o Brasil não deve esperar por ela. Tanto que a verba de US$ 1 500 que Johnson pretendia levar a Punta del Este, para a constituição do Mercado Comum Latino-Americano, não foi autorizada pelo Senado norte-americano, que deu prioridade à guerra do Vietname".

PROSA E VERSO DO SISTEMA

O Deputado Paulo Macarini (MDB—Santa Catarina) disse que "o sistema interamericano já foi cantado em prosa e verso, e necessita, agora, definitivamente passar aos atos".

Salientou que a Aliança para o Progresso, criada por Kennedy, "perdeu muito do seu objetivo e foi tragada pela burocracia", acrescentando que os dirigentes preocuparam-se muito com as aparências, esquecendo-se do conteúdo.

Segundo o deputado oposicionista, a América Latina precisa de tratamento especial para o seu progresso e desenvolvimento. "Nada de Fôrça Interamericana de Paz, pois, não tem sentido falar-se em desenvolvimento do continente em têrmos militares".

A dinamização da ALALC, preços justos para os produtos primários, a execução de uma política prioritária no setor infra-estrutural, sobretudo, siderurgia, petróleo, aço, rodovias, energia elétrica e habitação, bem como a utilização da energia nuclear para fins pacíficos, segundo o Sr. Paulo Macarini, deveriam fazer parte do temário, das intenções e da cooperação norte-americana.

"Punta del Este deve ser o marco da prosperidade, desenvolvimento e redenção da América Latina e, nunca, um jantar de confraternização de Chefes de Estado", concluiu.

CONTRA INTERVENÇÃO

Para o Sr. Francelino Pereira (ARENA — Minas), a agenda da reunião de Punta del Este não está completa, pois deveria incluir o tema: "melhoramento democrático e relações entre os países latino-americanos".

Segundo o deputado da ARENA mineira, "é doloroso dizer-se que entre 1955 e 1966, em 11 anos, portanto, 13 países da América Latina sofreram intervenções militares em seus assuntos políticos, revelando a existência, simultâneamente com muitos países afro-asiáticos, de um surto militarista nesta parte do continente".

O deputado governista, concluiu afirmando que "isto significa a existência de uma filosofia de Govêrno entre os latino-americanos, de que sòmente os regimes ditatoriais podem promover o desenvolvimento das nações atrasadas".

O RIGOR DA SEGURANÇA

Um guarda impede jornalistas de entrarem na pista do Aeroporto de Carrasco antes da chegada do Presidente Stroessner (UPI)

Marechal trocará de avião em Montevidéu

Luiz Barbosa
Enviado Especial

Punta del Este — Um Avro da FAB transportará o Presidente Costa e Silva no percurso de 120 quilômetros que separa o Aeroporto Internacional de Carrasco do Aeroporto de Laguna del Sauce, distante cêrca de 20 minutos de Punta del Este, logo após a chegada do Marechal a Montevidéu, às 14 horas.

Com essa alternativa ficou abandonada a possibilidade de o Presidente brasileiro ter de percorrer de automóvel tôda a estrada litorânea que une Montevidéu ao local da conferência, nos têrmos de um esquema que vinha preocupando enormemente aos oficiais da Marinha e da Aeronáutica encarregados direta e indiretamente da segurança presidencial.

Em Carrasco, o Marechal Costa e Silva se limitará a receber do Presidente uruguaio Oscar Gestido os cumprimentos de estilo e a ouvir a execução dos hinos nacionais do Brasil e do Uruguai. Sòmente as formalidades impostas pelo protocolo interromperão por alguns minutos a operação de troca de aviões do Viscount que o trouxer de Brasília para o Avro que o levará a Laguna del Sauce.

O Presidente brasileiro cumprirá num Aero Willys Executivo, de oito lugares, o trajeto restante entre êsse último aeroporto e a residência que lhe está reservada na Rua Quatro, de Punta del Este, em frente ao consulado do Brasil, e também à casa destinada ao Presidente da República Dominicana, Joaquín Balaguer.

A casa onde o Marechal Costa e Silva residirá durante os três dias da Conferência de Presidentes, acompanhado do General Jaime Portela, chefe de seu gabinete militar, e dos três ajudantes-de-ordens trazidos de Brasília, se compõe de quatro quartos e dois salões contíguos, dispostos num único plano. A falta de proteção de muros é, talvez, o único fator que vinha causando preocupações no esquema de segurança presidencial. Para contorná-lo, os oficiais brasileiros, em combinação com a Polícia uruguaia, decidiram interromper todo o tráfego de automóveis nos quarteirões vizinhos à Rua Quatro, no setor onde fica o grande farol de Punta del Este.

Situada na esquina da Rua Quatro com a Avenida Dez, Mocambo — êste é o nome original da casa destinada a Costa e Silva — está agora rebatizada com o nome de Planalto Três, o prefixo da Central de Comunicações instalada pelo Exército e que tem capacidade para falar com todos os pontos do Brasil. Em têrmos radiofônicos, Mocambo tornou-se provisòriamente o terceiro palácio presidencial, sendo o primeiro, o Palácio do Planalto (Planalto Um), e o segundo, o Palácio das Laranjeiras (Planalto Dois).

Um campo de futebol e um terreno baldio, situados na frente e atrás da casa, foram transformados respectivamente em campo de pouso para o helicóptero Bell, prefixo H13J-8512, da FAB, que servirá ao presidente, e de estacionamento para parte da frota de 26 carros (89 motoristas).

Há ainda seis motociclistas da FAB, trazidos a Punta del Este especialmente para formar a escolta do automóvel que vai transportar o Marechal Costa e Silva aos diversos pontos da cidade durante os dias da conferência. Pela destreza e velocidade com que cortam as ruas de Montevidéu, êles já superam os próprios motociclistas uruguaios.

No mesmo terreno baldio que serve de estacionamento aos carros brasileiros, o Exército instalou três geradores a combustível para fornecer continuamente energia à residência de Costa e Silva, na hipótese de a luz da rua ser cortada. Ainda para o caso de uma greve a comitiva brasileira conta com provisões e água para o período de cêrca de um mês.

São 1 500 rações de primeira classe preparadas pelo Exército e 2 000 litros de água potável condicionados em tanques especiais. Além disso os navios hidrográficos **Almirante Saldanha** e **Canopus**, desde ontem fundeados ao Largo de Punta del Este, estão em condições de fornecer fàrto suprimento de alimentação e água à comitiva brasileira, em caso de necessidade, bem como garantir as comunicações radiotelegráficas com o Brasil, na hipótese de falhar o sistema radiofônico instalado pelo Exército.

Com o cálculo das solenidades no Aeroporto de Carrasco, somadas aos 20 minutos de vôo até o Aeroporto de Laguna del Sauce e ao percurso de automóvel até Punta del Este, a chegada do Presidente Costa e Silva à sua residência na Rua Quatro está prevista para as 16 horas.

O Presidente terá o resto do dia para descanso e contatos informais, desde que a agenda oficial não prevê nenhum compromisso para hoje. Na fachada do Mocambo foram instalados dois mastros, para hasteamento das bandeiras do Brasil e do Presidente da República, esta apenas durante as permanências do Marechal Costa e Silva na casa.

Coluna do Castello

As duas voltas de Juscelino Kubitscheck

Brasília (*Sucursal*) — *Se o Govêrno do Marechal Costa e Silva pode suportar a presença no País do Sr. Juscelino Kubitschek, sem lhe criar os constrangimentos que assinalaram sua penúltima tentativa de retôrno, isso significa um notável progresso na distensão revolucionária e um passo seguro no caminho da retomada da normalidade institucional. Tudo indica que o ex-Presidente não será incomodado e que os ajustes de contas se darão na esfera judiciária, como é da rotina nos regimes democráticos.*

A volta do Sr. Juscelino Kubitschek em outubro de 1965 foi um dado negativo, uma oportunidade para o agravamento das pressões militares sôbre um Govêrno daquela hora impotente para enfrentá-las. Neste abril de 1967, no pleno reinado do alívio e da distensão, ela poderá ser um dado positivo e um teste para o reencontro da convivência entre os vitoriosos de março e os que foram politicamente banidos pelo movimento. A êsse retôrno deverão se seguir outros, naturalmente numa escala progressiva, sem que se possa desde logo contemplar a hipótese da próxima presença no País de dirigentes mais radicais como o Sr. Leonel Brizola ou o Sr. Miguel Arrais.

Sabe-se, de resto, que outros exilados, cuja vinda não chegaria a causar escândalo nos meios ainda dominados pelo estado de espírito de 1964 e 1965, vão fazendo sistemáticas sondagens no sentido da assimilação de sua presença física nesse esperançoso meio brasileiro da primeira metade de 1967.

Quanto ao Sr. Kubitschek, sua volta tranqüila neste momento indica que não se teme mais que êle represente um incitamento ao retôrno político dos grupos condenados pelo movimento de março de 1964. Não será o ex-Presidente em conseqüência um foco de conspiração ou de estímulo a articulações de fôrças descontentes, inconformadas ou não assimiladas.

Isso não deve ser estendido, todavia, como traduzindo a expectativa de que o Sr. Juscelino Kubitschek se comporte daqui por diante como um simples homem privado, como um animal doméstico, limitado ao convívio no lar e às amenidades do papo vadio com os amigos. O ex-Presidente volta ao País com uma atitude política definida e uma aliança política concretizada com o Sr. Carlos Lacerda. Embora não possa assinar manifestos, subscrever atas de fundação de Partidos, votar e ser votado, enquanto perdurar a suspensão dos seus direitos políticos, não se imaginará que êle se abstenha de uma atitude e de uma certa atividade política, as mesmas desenvolvidas ostensivamente por quantos cassados não tenham tido oportunidade ou conveniência de se ausentarem antes do País.

Dosar essa atuação, realizá-la na medida da sua vocação e dos seus compromissos sem que, por isso, desperte desconfianças de um poder ainda armado e restrições de um regime em larga margem apenas consentido será o problema do Sr. Juscelino Kubitschek e o limite do seu próprio confôrto nessa retomada de contatos com a terra e a gente cuja ausência não suportou no exílio sem uma quase dramática dose de nostalgia.

De qualquer forma, é importante anotar que se, em 1965, era êle o aliado presumido dos Srs. João Goulart e Leonel Brizola, já agora é êle o aliado certo e o companheiro do Sr. Carlos Lacerda, o que lhe dá um certo conteúdo político mas lhe retira a periculosidade fantasmagórica que lhe infundiu o nervosismo dos coronéis de IPMs. Êle não encarna agora a contra-revolução, mas uma revolução arrependida e revisionista, ansiosa de reabrir caminho por entre as casamatas partidárias construídas pelo Marechal Castelo Branco.

O MDB e a Oposição

O Sr. Mário Covas, recém-chegado do Rio, onde foi interpelado num programa de televisão, alegava numa roda que tôdas as perguntas que lhe foram feitas giravam em tôrno do mesmo tema — se o MDB vai aderir ou não vai aderir ao Govêrno, como se houvesse o pressuposto de que o Partido se preparasse para aderir, o que, no seu entender, não é verdade.

O Sr. José Maria Magalhães, que ia à tribuna combater o projeto de venda da ACESITA, perguntou-lhe se podia "mandar brasa". "Pode, sim", respondeu o Líder. "Mas com certas restrições", observou outra pessoa na roda. O Sr. Covas contestou: "Não, sem restrições, ilimitadamente."

As últimas cartas Juscelino-Lacerda

Ao saber que o Sr. Juscelino Kubitschek pensava em voltar ao Brasil, o Sr. Carlos Lacerda escreveu-lhe aconselhando-o a não dar a ninguém aviso prévio, a voltar silenciosamente. No entanto, acrescentava, se o ex-Presidente resolvesse comunicar a alguém não se esquecesse de dizer também a êle, Lacerda, que pretendia esperá-lo no aeroporto. O Sr. Juscelino Kubitschek respondeu que voltaria silenciosamente.

Torturas

O Deputado Mário Alves publicará por êstes dias um livro sôbre torturas infligidas a prisioneiros políticos no período posterior a 1964. Diz êle que tudo é feito na base de depoimentos tomados pessoalmente pelo autor ou transcritos de documentos idôneos.

Quem adere

Na opinião do Sr. Martins Rodrigues, há um equívoco em dizer-se que o MDB está aderindo ao Govêrno. "O que acontece é o contrário", disse, "o Govêrno é que está aderindo ao MDB".

Comitês

A medida preliminar do lançamento do Partido do Sr. Carlos Lacerda deverá ser a constituição de comissões estudantis e operárias nos diversos pontos do País.

Carlos Castello Branco

Costa e Silva lembra a Juscelino de que é necessário manter discrição

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva, no viajar de Londrina para Brasília, domingo último, comentou com seus assessôres o regresso do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, dizendo esperar "que êle esteja atento à sua condição de cassado".

A frase do Chefe do Govêrno foi interpretada nos meios políticos como confirmação da entrevista do último dia 31, em que o Marechal Costa e Silva deu a entender que os IPMS não mais funcionarão, ficando os cassados livres para voltar ao País e responder a processos normais, quando tiverem contas a ajustar com a Justiça, ou passar "ao anonimato das ruas", conforme expressão do próprio Presidente.

Ao mesmo tempo, confirmava-se ontem em setores responsáveis que o Govêrno, embora desconhecesse a data, sabia que o Sr. Juscelino Kubitschek estava para voltar ao Brasil. Tanto sabia que essa volta foi precedida de entendimentos, encaminhados por intermédio do Chanceler Magalhães Pinto, amigo pessoal do ex-Presidente e que por êle já intercedera junto aos militares quando de sua última estada no Brasil.

Sabe-se agora que, naquela ocasião, o Sr. Magalhães Pinto fizera ver aos inquisidores do Sr. Juscelino Kubitschek que aquêle "massacre psicológico" poderia acabar produzindo um mártir, pois o cassado, que não passava bem de saúde, corria inclusive o risco de sofrer um enfarte. Dessa gestão, resultou um entendimento no sentido de permitir ao Sr. Juscelino Kubitschek a sua saída do País.

Quanto ao episódio atual, afirma-se que o Sr. Magalhães Pinto assumiu a condição de duplo fiador, garantindo um comportamento apolítico do ex-Presidente e uma atitude benevolente por parte do Govêrno, cuja posição, em face do Sr. Juscelino Kubitschek e dos demais cassados, ficaria adstrita ao preceito das disposições transitórias da nova Constituição, que aprova os atos praticados pelo Comando Revolucionário e pelo Govêrno federal, com base nos Atos Institucionais.

A NOVA POLÍTICA

Juscelino e Lacerda encontram-se pela segunda vez no Rio

Gama e Silva expõe as condições

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, distribuiu nota oficial ontem, através de seu Gabinete, afirmando que "quem quer que se encontre fora do território nacional, por vontade própria, pode a êle regressar, sem qualquer constrangimento, ficando, contudo, subordinado à apuração de suas eventuais responsabilidades aos processos a que deva sujeitar-se, nos têrmos da legislação vigente".

O Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Florimar Campelo, ao chegar ontem no Aeroporto Civil comentou, com seus auxiliares mais diretos, que o ex-Presidente Juscelino Kubitschek "estava dando muito trabalho, pois avistou-se logo com o Sr. Carlos Lacerda".

DECLARAÇÃO OFICIAL

É o seguinte o texto integral do pronunciamento do Ministro da Justiça:

"Conforme decorre das manifestações do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, não há qualquer brasileiro exilado ou banido de sua Pátria, por ato do Comando Revolucionário, instaurado pelo movimento de 31 de março de 1964 ou do Govêrno que o sucedeu.

Portanto, quem quer que se encontre fora do território nacional, por vontade própria, pode a êle regressar, sem qualquer constrangimento, ficando, contudo, subordinado à apuração de suas eventuais responsabilidades e aos processos a que deva sujeitar-se, nos têrmos da legislação vigente no País.

Quanto aos que tiveram suspensos os seus direitos políticos, com base na legislação do Govêrno revolucionário e aprovada pela Constituição brasileira de 24 de janeiro de 1967, continuam nessa situação jurídica e sob o império das regras, que lhe são aplicáveis, de acôrdo com aquela Constituição e as leis em vigor".

EXÉRCITO CALMO

No Rio não teve menor repercussão no Exército o retôrno do Sr. Juscelino Kubitschek ao Brasil, achando os militares da chamada linha dura que "a nossa missão está terminada com o encerramento dos IPMs, agora no âmbito da Justiça Militar, à qual competirá qualquer pronunciamento a respeito".

Essas áreas estão convencidas de que o ex-Presidente da República não será molestado agora pelas autoridades militares e justificam a atuação cerrada dos encarregados dos IPMs como "um desejo natural do oficial encarregado de apurar os fatos, como sucedeu na época em que estêve aqui no Brasil o Sr. Juscelino Kubitschek".

PRINCIPAL

O principal IPM em que o ex-Presidente figura como indiciado, juntamente com outros ex-Presidentes e Ministros de Estado cassados, é o do Instituto Superior de Ensino Brasileiro, ISEB, que teve durante o Govêrno do Sr. Juscelino Kubitschek todo apoio e incentivo. O primeiro encarregado dêsse IPM foi o atual General Gérson de Pina, mais tarde substituído pelo Coronel Joaquim Portela, a quem coube ouvir os depoimentos do ex-Presidente. Em outros IPMs, como o do Partido Comunista, União Nacional dos Estudantes e União Brasileira de Estudantes Secundários, o Sr. Juscelino Kubitschek foi convocado para prestar depoimentos, apenas como testemunha, mas os processos foram encaminhados à Justiça Militar, sem suas declarações devido à ausência do País.

De todos êsses processos, apenas o do ISEB foi distribuído a diversas auditorias para recebimento de denúncias contra os indiciados. No caso específico do ex-Presidente, deverá o Superior Tribunal Militar extrair a peça acusatória, se concordar com o parecer do Procurador-Geral da Justiça Militar, enviando a documentação ao Supremo Tribunal Federal, que é fôro especial para julgar ex-Presidente da República.

TESTE

O regresso inesperado do ex-Presidente Juscelino Kubitschek conforme interpretavam ontem setores parlamentares do Govêrno, visa a submeter o Presidente Costa e Silva a mais um teste sôbre as diretrizes que pretende imprimir à sua gestão no sentido do aceleramento do processo de redemocratização do País.

Consideram ainda que as recentes posições adotadas pelo Govêrno no setor da política externa, "que está contribuindo para a fixação de uma imagem positiva do Marechal Costa e Silva no exterior" e a ascensão do ex-Governador Carlos Lacerda como único representante no País da **frente ampla**, também contribuíram decisivamente para o regresso do ex-Presidente da República.

O ISOLAMENTO

Entendem os setores parlamentares governistas que, se o Sr. Juscelino Kubitschek permanecesse exilado, estaria condenado ao isolamento político, ao mesmo tempo em que seria obrigado a assistir ao descenso progressivo de seu prestígio político no exterior, com a retomada da política externa independente pelo Govêrno do Marechal Costa e Silva.

Juscelino e Lacerda voltam a se ver

O ex-Presidente Juscelino Kubitschek estêve reunido ontem à noite, durante mais de duas horas, com o ex-Governador Carlos Lacerda e o Deputado Renato Archer, na residência dêste último, na Praia do Flamengo.

Um pouco depois do Sr. Carlos Lacerda, que chegou sòzinho às 21h, o Sr. Juscelino Kubitschek chegou acompanhado do seu genro, Sr. Baldomero Barbará, muito alegre e trazendo uma revista **Realidade** debaixo do braço e afirmando que iria ler "um artigo do Lacerda sôbre o antiamericanismo no Brasil".

MUITAS INTERPRETAÇÕES

Antes de subir para o apartamento do Sr. Renato Archer, onde já o esperava o Sr. Carlos Lacerda, o ex-Presidente Juscelino Kubitschek só teve tempo de comentar a caçada que a imprensa lhe estava movendo, "vigiando-me todos os passos", e rir das manchetes e das diversas interpretações que os jornais deram à sua volta ao Brasil, alguns atribuindo-a a negociações entabuladas pelo General Amauri Kruel, que êle classificou "de uma das pessoas menos indicadas para fazê-lo".

O Sr. Juscelino Kubitschek confirmou ainda ter passado todo o dia fora de sua residência, "ocupado por diversos problemas pessoais", e ter completado um chek-up com o seu médico particular, Dr. Aluísio Sales, "cujos resultados foram os melhores possíveis".

A reunião durou até à meia-noite, e à sua saída o Sr. Carlos Lacerda se limitou a informar que "foi tudo muito bem".

VIGILÂNCIA

Sem perceber a presença de soldados do Exército, à paisana, à entrada do seu edifício na Avenida Vieira Souto, o Sr. Juscelino Kubitschek saiu às 7h 15m, às pressas, em companhia do seu amigo particular, Sr. Fausto Fonseca, deixando ordens para que não fôsse revelado o seu paradeiro.

O ex-Deputado Ranieri Mazzilli e o Deputado Nélson Carneiro, a Srt.ª Sandra Cavalcânti e o Vice-Governador Rubens Berardo, entre 10 horas e meio-dia, estiveram no apartamento do ex-Presidente por pouco mais de três minutos, sendo recebidos pelo secretário particular de Dona Sara, que os informou de que êle retornaria depois das 16 horas, por causa do racionamento da luz. O Vice-Governador da Guanabara foi o único que não subiu, porque soube da ausência do Sr. Kubitschek ainda na rua.

SEM JEITO

O apartamento do segundo andar da Avenida Vieira Souto n.º 262, não apresentou na manhã de ontem o mesmo movimento da véspera, quando da chegada do Sr. Juscelino Kubitschek ao Rio, porque muitos dos seus amigos e correligionários souberam pelo telefone que o ex-Presidente saíra bem cedo. Outros, como os Srs. Ranieri Mazzilli, Nélson Carneiro, Rubens Berardo e a Srt.ª Sandra Cavalcânti, esta dizendo que precisava falar-lhe com urgência, saíram um pouco sem jeito quando souberam que êle já tinha saído.

Cada um dos assessôres do casal Kubitschek procurava dar informações as mais desencontradas, entre as quais a de que o Sr. Juscelino Kubitschek teria ido submeter-se a um *chek-up* numa clínica particular, com o seu médico particular, Dr. Aluísio Sales, "por causa das emoções da chegada".

O movimento no apartamento não impediu que um operário continuasse a consertar a persiana da janela da frente; que fôsse transportado o colchão em que veio a Sra. Márcia Kubitschek, do avião para casa, e que pertencia a uma casa de saúde; e que o médico da filha do ex-Presidente, o ortopedista Osvaldo Pinheiro Campos, fizesse a sua visita à paciente, "que vem se recuperando de uma delicada intervenção cirúrgica na coluna vertebral, mas que sòmente daqui a seis meses, no mínimo, ficará inteiramente curada".

Ao meio-dia em ponto, dois rapazes se aproximaram de um outro, que estava desde às 6 horas da manhã passeando pela calçada fronteira ao prédio. Conversaram dois minutos, para logo após se afastarem: os que chegaram sentaram num muro vizinho, enquanto o terceiro descia a Avenida Vieira Souto duas quadras, embarcando numa ambulância do Exército, pertencente à PE. Os três eram rapazes novos, com o cabelo cortado à moda militar.

TARDE E NOITE

O telefone do apartamento do Sr. Juscelino Kubitschek só parou de chamar durante os dois períodos de racionamento de luz — das 13 às 16 horas e das 20 às 22 horas — quando deixou de funcionar o sistema PBX do prédio 206 da Avenida Vieira Souto.

Os Deputados Renato Archer, e Amaral Peixoto e o Senador Benedito Valadares foram alguns dos amigos e ex-correligionários do Sr. Juscelino Kubitschek que telefonaram para sua casa, enquanto lá estiveram à sua procura os Deputados Tancredo Neves, Nélson Carneiro e Hermógenes Príncipe, e o Vice-Governador da Guanabara Rubem Berardo.

Dona Sara Kubitschek e assessôres pessoais do ex-Presidente receberam a todos os que bateram à porta, depois de conseguirem passar pelo porteiro no andar térreo. Amigos da família apareceram, também, para visitar Márcia Kubitschek, operada no Texas, que se encontra no apartamento da Avenida Vieira Souto.

À tarde e à noite, visitaram a residência do Sr. Juscelino Kubitschek, as seguintes pessoas: Deputados Tancredo Neves, Osvaldo Eurico, José Matos de Carvalho e Hermógenes Príncipe, o ex-Governador do Estado do Rio, Sr. Togo de Barros, e o Vice-Governador carioca Rubem Berardo, os Generais Lima Brainer e Orlando Ramagem e a viúva Prestes Maia.

GOULART

O emissário que seguiu ontem para o Uruguai e para o Chile vai aconselhar amigos do ex-Presidente João Goulart para que se contenham e não se sintam estimulados a regressar ao País, a exemplo do que o Sr. Juscelino Kubitschek fêz anteontem, e que aguardem momento próprio para que se possa cogitar do retôrno.

O emissário é amigo do ex-Presidente e sua viagem foi decidida nas últimas horas, quando se chegou à conclusão, em reunião realizada domingo à noite, de que a volta do Sr. Juscelino Kubitschek pode "provocar importantes acontecimentos e, inclusive, fornecer pretexto para liberar o sistema de pressão dos grupos militares radicais sôbre o Govêrno Costa e Silva".

AGUARDAR

Ex-petebistas disseram que não foram informados nem consultados sôbre o retôrno do Sr. Juscelino Kubitschek, "que aparentemente agiu por exclusiva iniciativa pessoal e sem prévio acêrto mesmo com os seus amigos do ex-PSD ou com prévio acôrdo com os Srs. Renato Archer e Carlos Lacerda".

Entendem os trabalhistas e antigos colaboradores do Sr. João Goulart, que se encontram no exílio, que devem aguardar o desenrolar dos acontecimentos de que é centro do Sr. Juscelino Kubitschek para, sòmente então, cogitar o que fazer.

— O retôrno do Sr. Juscelino Kubitschek, ao que parece, colocou a Oposição em primeiro plano e com excessivo destaque, o que é inconveniente nesse momento — disseram, frisando que, "de qualquer maneira, a única atitude possível para os ex-trabalhistas é a de aguardar".

VIAGEM À EUROPA

O Sr. João Goulart garantiu a pessoas com as quais mantém correspondência que não pretende voltar tão cedo ao Brasil. No mês que vem seguirá do Uruguai para a Europa e permanecerá na França alguns dias, inclusive para rever amigos que se encontram exilados em Paris.

JÂNIO SONDA

São Paulo (Sucursal) — Amigos do Sr. Jânio Quadros procurarão, nos próximos dias, o Sr. Juscelino Kubitschek, para informá-lo de que êle viajará no próximo domingo para os Estados Unidos e, se o primeiro julgar oportuno e se interessar, poderá haver um encontro entre os dois após o regresso.

Emissários se incumbirão de informá-lo de que "o janismo está perfeitamente unido no repúdio à frente ampla, considerando que, no momento, é necessário mobilizar tôdas as fôrças do Brasil em tôrno das teses do desenvolvimento e do nacionalismo". Dirão também que na opinião do Sr. Jânio Quadros os nomes dos dois ex-Presidentes "estão consolidados na opinião pública como os iniciadores da política desenvolvimentista e de independência externa".

NADA MARCADO

A chegada surpreendente do Sr. Juscelino Kubitschek ao Brasil deixou perplexos os meios políticos paulistas, inclusive os mais chegados ao ex-Presidente — que estão eufóricos — e transformou no principal assunto do dia a possibilidade de um encontro entre êle e o Sr. Jânio Quadros.

O Deputado Oscar Pedroso Horta afirmou não estar o Sr. Jânio Quadros cogitando de encontrar-se com o Sr. Juscelino Kubitschek antes da viagem que fará aos Estados Unidos, para submeter sua mãe a uma intervenção cirúrgica numa clínica de Palo Alto, na Califórnia.

Passagens de ônibus sobem 33% na sexta-feira a zero hora

Helicóptero transporta material para instalar cabo aéreo no Cantagalo

O helicóptero do Instituto de Geotécnica transportou ontem para o alto do Morro do Cantagalo os primeiros materiais para a montagem do cabo aéreo (teleférico) que aquêle Instituto pretende instalar nos próximos 10 dias para dar acesso às máquinas pesadas necessárias à obra de fixação de grandes pedras que ameaçam rolar sôbre o Corte do Cantagalo.

A obra, considerada pelos técnicos do Instituto de Geotécnica como a mais cara e importante que será feita na Cidade, livrará diversos edifícios, nas imediações do Corte, do Cantagalo, do perigo de ser arrasados por um grande bloco de pedra que apresenta rachaduras e ameaça destacar-se do tôpo do morro, o mesmo acontecendo com pedras menores e lascas, que serão tôdas fixadas à rocha firme.

O PERIGO MAIOR

O JORNAL DO BRASIL acompanhou ontem os trabalhos de montagem do cabo aéreo, semelhante ao do Pão de Açúcar, que está sendo instalado no Morro do Cantagalo, tendo suas tôrres fixas, uma na altura da Rua Gastão Baiana e a outra no tôpo do Morro. O helicóptero do Instituto de Geotécnica, colaborou, transportando as peças mais leves, enquanto as pesadas serão içadas por um cabo de aço que já está sendo instalado.

O ponto extremo do Morro do Cantagalo tem 200 metros de altura e sua encosta rochosa impede o acesso fácil de homens e máquinas necessários a obras em diversos locais do morro, onde as pedras necessitam ser fixadas. A instalação do cabo aéreo custará NCr$ 150 mil (cento e cinqüenta milhões de cruzeiros antigos) e também será construída uma escada metálica para dar acesso aos trabalhadores.

Os técnicos julgam que, apesar de não haver indícios de que esteja iminente o deslocamento da pedra maior, sua obra é indispensável para evitar que mais cedo ou mais tarde haja uma catástrofe de conseqüências imprevisíveis. Baseiam-se os engenheiros do Instituto de Geotécnica não só na constatação visual do perigo, que foi observado com exatidão sòmente depois que o Instituto adquiriu o helicóptero, como também ao testemunho de diversos alpinistas que vêm denunciando ser cada vez mais pronunciada, ano a ano, a rachadura que pode fazer com que a grande pedra se destaque do maciço rochoso.

Os trabalhos de desbastamento de tôda a camada de terra sujeita a deslizamentos em ambos os lados do Corte do Cantagalo, que está sendo retirada com auxílio de tratores e de explosões de dinamite, prossegue vagarosamente. Ao lado do Boliche Playbol os trabalhos foram mais rápidos, mas defronte, na encosta que dá para a Favela da Catacumba, a dificuldade que têm tido os técnicos em dinamitar o morro prenuncia — segundo cálculo de engenheiros da SURSAN — que sòmente dentro de 40 dias o Corte estará desinterditado ao tráfego.

Os engenheiros do Departamento de Urbanização, há cêrca de 15 dias, calculavam que em um mês entregariam o Corte ao tráfego, livre dos constantes deslizamentos de terra em dias de chuva. As primeiras tentativas para dinamitar o morro e fazer descer a camada de terra, contudo, falharam por duas vêzes e sòmente na terceira é que os engenheiros, depois de serem vaiados pelo público que assistia aos trabalhos, conseguiram abalar, com 60 quilos de dinamite, a terra que aparentemente está para cair sòzinha.

Paralelamente ao trabalho de desbastamento da encosta, é também lerdo o serviço de coleta da terra, pois sòmente um caminhão e uma escavadeira recolhem o material do Corte para levá-lo à margem da Lagoa Rodrigo de Freitas, que está sendo aterrada, na descida do Corte, na Avenida Epitácio Pessoa, para que ali seja construído o Viaduto do Cantagalo, facilitando o escoamento do tráfego que irá para e virá do Túnel Rebouças, quando êsse fôr entregue à população.

INTIMIDAÇÃO PELA PEDRA

Um grande bloco de pedra no Cantagalo ameaça os edifícios

Deverá entrar em vigor, à zero hora de sexta-feira, o decreto do Governador Negrão de Lima concedendo o aumento de 33% sôbre as passagens dos ônibus, conforme decisão tomada no sábado passado, em reunião com o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, e um representante dos proprietários de emprêsas de ônibus.

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, disse que era totalmente impossível atender ao pedido das emprêsas, que pleitearam um aumento na base de 105%. Os 33% só foram concedidos porque o Estado da Guanabara abriu mão de 5% referentes à taxa de serviços e as emprêsas abdicaram de 1,7%.

NOVOS AUMENTOS

Inicialmente, a Secretaria de Serviços Públicos, conforme estudos realizados, pretendia permitir o aumento de 39,7%, mas, na reunião mantida com o Ministro do Planejamento, o Secretário de Finanças e um representante da classe empresarial, além do Governador carioca, ficou acertado o de 33%, a fim de coincidir com o aumento permitido em São Paulo.

Quanto aos táxis, o Secretário de Serviços afirmou que ainda não há nada decidido, pois o Sindicato dos Motoristas solicitou um aumento de 50%, mas o Estado deverá conceder uma majoração na base de 20%, "levando-se em conta que a manutenção e o valor aquisitivo de um ônibus é bem superior ao de um táxi".

FACILIDADES

O General Milton Gonçalves explicou que o Estado está elaborando um decreto concedendo facilidades fiscais para a formação de emprêsas ou cooperativas de táxis, a fim de melhorar o sistema de táxis da Cidade, pois nos dias de chuva, feriados ou nas situações de calamidade, os carros de aluguel desaparecem da praça e o Estado não tem a quem recorrer.

A nova tabela com o aumento dos ônibus deverá estar concluída na próxima quinta-feira, quando será levada ao Governador Negrão de Lima, para o ato de assinatura. O decreto permitindo a cobrança das passagens com uma majoração de 33% deverá entrar em vigor no dia imediato, à zero hora.

LEITE

O Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, disse ontem que não vê razões para que o preço do leite seja reajustado, por considerar que, no momento, o produto está em plena safra e que a produção é muito boa. Caso o aumento ocorra, poderá inclusive intervir no mercado do leite, com base na Lei Delegada n.º 4, sôbre intervenção no domínio econômico.

Frisou o Sr. Enaldo Cravo Peixoto que "a orientação do atual Govêrno é no sentido da estabilização dos preços, como ocorre com as passagens e aluguéis, — e por isso estamos vigilantes quanto a qualquer pedido de reajustamento de preços, mesmo no futuro".

DECISÃO

Niterói (Sucursal) — Pecuaristas de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo reuniram-se no Estado do Rio com a Associação Rural de Barra do Piraí e decidiram elevar o preço do leite **in natura** de NCr$ 0,18 (180 cruzeiros antigos) para NCr$ 0,24 (240 cruzeiros antigos) e de NCr$ 0,33 (330 cruzeiros antigos) para NCr$ 0,39 (390 cruzeiros antigos), chegando a fixar em 1 de maio o início da vigência do aumento.

A Federação Fluminense das Cooperativas Agropecuárias, segundo informou seu Diretor Comercial, Sr. Mário Gerck, não foi ao menos convidada a participar da reunião de Barra do Piraí, "o que nos leva a crer ter partido a iniciativa dos grandes produtores de outros Estados, já que entre nós não tem havido o menor movimento altista".

Belo Horizonte (Sucursal) — Os produtores de leite mineiros estão reivindicando nôvo aumento no preço do produto, sob a alegação de que a última majoração nas rações, que foi de 40 a 50 por cento, roubou inteiramente ao criador de gado qualquer possibilidade de lucro.

Alegam ainda os pecuaristas mineiros a agravante de não terem conseguido, até hoje, um preço uniforme para o leite, que é vendido atualmente entre NCr$ 0,13 (130 cruzeiros antigos) e NCr$ 0,17 (170 cruzeiros antigos).

CARNE

Voltará a debate, na reunião de hoje da Comissão Nacional do Abastecimento, de nível ministerial, o problema da estocagem de carne no período da entressafra, adiantando-se que principalmente a questão do preço do boi estará em estudos, visando ao financiamento dos invernistas pelo Banco do Brasil.

Oficialmente, a SUNAB estocará as 10 mil toneladas como quota mínima da estocagem total de 30 mil toneladas que garantirão a entressafra dêste ano — a partir de setembro —, não se cogitando ainda da redução do percentual fixado para atender o abastecimento do mercado carioca.

TRIGO

Emobra os assuntos a serem debatidos na reunião da CNA se refiram à política de preços mínimos, da comercialização do açúcar, além da carne, o que vem preocupando os técnicos da SUNAB são os assuntos sôbre os preços do trigo a ser importado.

A preocupação maior é no sentido de que os reflexos no preço final do pão para o consumidor não ocorram de forma alguma. O Superintendente da SUNAB informou que não se cogita de criar um subsídio para a importação do trigo, estando em estudos apenas a incidência do reajuste cambial sôbre a importação. O IAA será também orientado para incentivar o consumo do açúcar cristal.

DER aproveita estiagem para escorar barreiras

O Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado, engenheiro Segadas Viana, anunciou ontem no Palácio Guanabara que o órgão vai aproveitar a estiagem atual para escorar as barreiras da Estrada Grajaú—Jacarepaguá que ameaçam desabar, dizendo que o deslizamento principal "já está inteiramente contido".

Assinalou ainda que o DER evitou, há dias, um possível deslizamento na Avenida Édson Passos, no Alto da Boa Vista, onde uma grande camada de terra apresentava fendas e ameaçava ruir sôbre inúmeras residências, sendo necessário o corte da parte superior do morro, evitando a pressão exercida sôbre a base.

Segundo informou o Diretor do DER, as obras de contenção de barreiras à entrada do Túnel Santa Bárbara (Catumbi—Laranjeiras) estão em fase adiantada, esperando-se sua conclusão para os próximos dias. O sistema ali empregado prevê a colocação de grades internas nessas encostas.

Sôbre as obras da Rua Belisário Távora, nas Laranjeiras, onde ruíram edifícios com muitas mortes nas primeiras chuvas do ano, disse o engenheiro Segadas Viana que os trabalhos ali "também estão acelerados, através da drenagem por valas abertas nas encostas, sendo que as pedras que ainda ameaçavam vários edifícios foram contidas pelo sistema de parafusos".

Encosta de Maria Antônia permanece muito perigosa

A situação da encosta na Rua Maria Antônia, no Engenho Nôvo, permanece crítica, apesar de o Estado ter contratado uma firma empreiteira para executar um serviço de emergência na encosta do morro, o que vem sendo feito há 15 dias, sem contudo ter podido evitar que há seis dias uma barreira caísse, destruindo os fundos da casa de n.º 268.

A encosta, que foi solapada com a abertura da Avenida Central do Brasil, encontra-se fortemente afetada pelas últimas chuvas, podendo voltar a desabar a qualquer momento sôbre diversas casas que, apesar de estarem interditadas, continuam com um entra-e-sai constante de moradores que desobedecem as ordens dos engenheiros da Secretaria de Obras.

Com o novo deslizamento ocorrido recentemente, que é mais um de uma longa série, ficou mais crítica a situação de algumas casas na Rua Padre Roma, pois para que sejam tomadas providências, através de obras de contenção da encosta, será necessário desapropriar uma casa no alto da encosta, que se situa no final da Rua Matupã, temendo contudo os engenheiros que tal providência seja demorada, devido à necessidade de uma ação judicial que redunde na sua necessária demolição.

Segundo o Diretor da firma empreiteira Miracor Engenharia Ltda., Sr. Geraldo Miranda, que está realizando a contenção do local, para que os tratores possam desbastar a encosta, diminuindo o risco de um deslizamento maior, será necessária a demolição da casa da Rua Matupã. Quanto a um ponto da encosta que vem deslizando há 15 dias, informou o Sr. Geraldo Miranda que a situação já está sob contrôle, pois conseguiu desbastar o morro da terra que ameaça deslizar e está sendo construída uma vala que amortecerá qualquer outra queda de barreiras.

Contudo, para os moradores da Rua Maria Antônia, dos números 160 a 180, a situação não tem perspectivas de solução rápida, sendo necessário a interdição, até que, com a demolição da casa de Matupã, possa o morro sofrer obras de contenção.

Livro terá Semana de Estudos

A Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático do Ministério da Educação e Cultura promoverá de 2 a 6 de maio, no Rio, uma semana de estudos, sob a coordenação geral do Prof. Arnaldo Nickier.

A Semana de Estudos do Livro Técnico e do Livro Didático visa assegurar uma orientação adequada aos professôres quanto ao emprêgo eficaz, nas salas de aula e nas bibliotecas, dos 51 milhões de livros que serão distribuídos nos próximos três anos.

Monerat quer visita a flagelados

Uma comissão de deputados para visitar a Fazenda Modêlo a fim de verificar pessoalmente as condições em que vivem os flagelados ali abrigados e indicar ao Governador do Estado as providências a serem tomadas, foi pedida ontem na Assembléia Legislativa pelo Deputado Geraldo Monerat. Denunciou o parlamentar da ARENA que muitas famílias são enganadas com promessas de que serão levadas para a Cidade de Deus, depois embarcadas em caminhões oficiais e transportadas para a favela da Rocinha, onde são jogadas ao abandono.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 11 de abril de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Silêncio sepulcral

O Sr. Willy Max Burgheim, da Ilha do Governador, envia a seguinte carta: "Há vários anos pagamos com as nossas contas de luz um *empréstimo compulsório* destinado à Eletrobrás. Em meados de 1965 trocamos as contas da Light, correspondentes ao ano de 1964, por apólices da Eletrobrás. Desde então reina silêncio sepulcral a respeito. O Banco do Brasil nada sabe, não tem elementos para informar. A Eletrobrás nada sabe, pelo menos, por telefone, não há quem saiba informar! O Ministério da Fazenda? Ninguém sabe coisa alguma! Nem os juros da apólice, emitida em 1964, estão sendo pagos e ninguém, ninguém, sabe informar.

Entretanto, continuamos sendo onerados com a cobrança do referido empréstimo. Em 65 e 66 recolhemos à Light, por conta do mesmo empréstimo, uns 35 ou 40 mil cruzeiros (velhos), mas em março de 1967 ainda não foi possível receber as apólices correspondentes.

Parece que o tal *empréstimo compulsório* virou impôsto, com tôdas as características de bitributação. Em 1963 vendemos, *por necessidade*, um terreno nosso. Recolhemos, além dos impostos normais de transmissão e lucros imobiliários, outros cêrca de Cr$ 26 mil ao Ministério da Fazenda, correspondentes ao *adicional restituível* para o Fundo de Reaparelhamento Econômico. Não há, nesta terra brasileira, quem saiba informar, se e quando haverá *restituição*.

Outro caso é a CETEL. Compramos telefone, que há ano e meio está instalado, e já está pago há longa data; assinamos, ainda no Govêrno Carlos Lacerda, as listas de acionistas (umas quatro ou cinco vias), mas ninguém ainda recebeu suas ações.

A CETEL resolveu entregar as cobranças ao Banco do Estado da Guanabara; à filial do Banco no lugar da instalação do telefone: no meu caso: Ilha do Governador. Resido lá, mas trabalho na Cidade, o que pràticamente impossibilita pagar a conta, a não ser que se concorde em perder algumas horas extras com tal pagamento. Assim requeri, se transferisse o meu pagamento para o BEG — Agência Marquês de Herval. Mas qual nada, até hoje sou obrigado a pagar na sede, lá quase na Praça Mauá, com atraso, evidentemente e contra meus hábitos, mas que é que se pode fazer? Êles querem assim!!!

E já que estamos falando mal da vida alheia, vamos à água. Na Ilha do Governador — não obstante declarações mais ou menos oficiais de que a água está sendo distribuída de três em três dias — lá na minha Ilha só vai de dez em dez dias. E agora, com êste novo e misterioso rompimento a quarenta metros de profundidade, não chega a água lá em casa desde domingo, 19 de março. O que é que se pode fazer?

Será que perguntando ao *João*, vem alguma resposta? Creio que mesmo o *João* não saberá responder."

Esclarecimento insólito

O Sr. Antônio Santos afirma que "após a leitura do *Esclarecimento à População* publicada pela Light a 30 de março", não pode deixar de manifestar a sua "indignação por tão insólito esclarecimento: melhor seria que se tivesse calado. O que disse sòmente pode ser considerado como um deboche ao povo desta malfadada cidade. Lembra-me até uma brincadeira do tempo de criança: o soldado foi se queixar ao cabo, êste mandou que se queixasse ao sargento, estoutro ao tenente e assim seguidamente até o general, que o mandou para o xadrez por vir incomodá-lo. Neste episódio do incêndio o xadrez é representado pelo fogo e a vítima a Igreja do Rosário. E, por último, a Light indiretamente culpa os bombeiros (indiretamente), que não souberam arrombar a porta do prédio sinistrado para desligar a chave da corrente. Acaso êsse ponto não estaria tomado pelo fogo?"

Chega de desmandos

O Sr. Válter Gomes Soares vem dizer que "esta Cidade-Estado está pèssimamente dirigida pelo Sr. Negrão de Lima, que se adaptaria melhor a alguma função diplomática. O Rio não agüenta mais tantos desmandos. Estou certo de que êste falado aumento dos ônibus faz parte de algum acôrdo espúrio de Negrão com os donos das emprêsas concessionárias".

Normalização

A posse do Presidente Costa e Silva, a 15 de março, coincidiu com o fim dos Atos Institucionais e a vigência da nova Constituição. Encerrou-se, assim, na própria interpretação oficial, o processo *revolucionário* e o arbítrio cedeu lugar à ordem legal. No plano político, a natural distensão fortaleceu-se com uma série de atos e pronunciamentos do nôvo Govêrno. Como era previsível, o clima mudou no sentido da normalização institucional. O otimismo daí decorrente foi ao ponto de aparecerem açodados pregoeiros da união nacional, com a absorção do Partido de Oposição pelas fôrças do Govêrno. Aliás, o Presidente Costa e Silva, com bom senso e bom humor, na sua primeira entrevista coletiva, considerou cedo para que a Oposição confie de tal forma no Govêrno.

Dentro do quadro de normalização, com o regime devolvido à ordem jurídica, a Lei de Segurança Nacional, decretada ao apagar das luzes do Govêrno Castelo Branco, permanece como um corpo estranho, incompatível com o sistema democrático e com a marcha oportuna para a plenitude das liberdades públicas. De resto, o Presidente da República, ainda que não tenha se comprometido com a revogação imediata daquele inqualificável diploma legal, pràticamente ignorou-o em seus pronunciamentos. Ignorou-o, por exemplo, ao afirmar, em sua entrevista coletiva, que a liberdade de imprensa é sagrada para o Govêrno e deve ser assegurada pelas autoridades. Tal declaração taxativa teve, como não podia deixar de ter, a melhor acolhida em todos os setores responsáveis, inclusive no Congresso — um Congresso renovado por eleições diretas, liberto das ameaças da cassação arbitrária. A própria existência de um Congresso não mutilado, que tem resguardada a sua autonomia, contribui para a distensão observada a partir de 15 de março.

Nesse ambiente dominado pelo espírito de normalização da vida política, não fazem sentido as provocações, fruto quase sempre de um radicalismo que é hoje mais inoportuno do que nunca. Felizmente, porém, as provocações, se existiram, não chegaram a ser expressivas. O caso das guerrilhas da Serra do Caparaó, por exemplo, não foi magnificado pelo Govêrno e não ultrapassou assim os limites de uma ação policial-militar recomendada pelas circunstâncias. O Govêrno prosseguiu imperturbável a sua trajetória — e veio o pronunciamento presidencial definindo a política externa, às vésperas da Conferência de Punta del Este.

A volta do Sr. Juscelino Kubitschek ao Brasil, que não chega a ser uma surprêsa, insere-se numa sucessão de fatos que o Govêrno prevê e controla. É preciso não esquecer que o Presidente Costa e Silva declarou, textualmente, que os cassados poderiam retornar, desde que respondam perante a Justiça pelos seus atos. Os IPMs foram encerrados e as suas conclusões seguem o curso do processo normal judiciário. O País está sob a égide da ordem legal, sem prejuízo do estado excepcional em que continuam a viver os cidadãos que tiveram os seus mandatos cassados e os seus direitos políticos suspensos por dez anos. A ninguém, muito menos ao Govêrno, interessa nesta hora perturbar a normalização de nossa vida institucional e política. Os boatos, como a frustrada guerrilha de Caparaó, estão condenados a não surtir efeito. São tentativas inúteis de uma guerra de nervos que só excita um revanchismo anacrônico e impraticável. O Brasil já fêz a sua opção — quer respirar o ar da normalidade. O que sair daí é provocação tôla, de pura insensatez.

Consagração

No fim do século XVIII, começo do século XIX, ingressou a humanidade numa era que deveria modificar, de forma radical, suas perspectivas. Em tôda a História anterior o enriquecimento de um povo, o aprimoramento de uma civilização eram alicerçados na opressão e sofrimento dos povos dominados. Com a Revolução Industrial, que permitiu a utilização em larga escala da maquinaria e das fontes energéticas, surgiu, pela primeira vez, a possibilidade de proporcionar melhores condições de vida, não apenas a elites ou povos privilegiados, mas a tôda a humanidade.

A Igreja Católica acompanhou, de forma corajosa e segura, as diversas fases que marcaram êsses novos tempos. As encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno* sugeriram meios e modos de disseminar por tôda a sociedade, e particularmente pelas classes menos favorecidas, os frutos do progresso obtido. Participação nos lucros, na gestão das emprêsas, salário mínimo e salário-família inspiraram-se naqueles documentos ou em pensadores católicos que trataram do assunto.

A encíclica *Mater et Magistra* prenuncia uma nova orientação. Recapitula os problemas da melhor distribuição da riqueza, mas já se preocupa com o desenvolvimento econômico, ou seja, com o aumento da riqueza. A recente *Populorum Progressio* completa o ciclo. Significa o reconhecimento de que, para a grande massa da humanidade que vive nos países subdesenvolvidos, o problema é menos da distribuição do que da criação da riqueza. E, neste sentido, suas tomadas de posição não são menos corajosas do que as da *Rerum Novarum* em fins do século XIX. O papel central da industrialização, a importância do planejamento, o direito dos exportadores primários a preços remuneradores para seus produtos, a vantagem de um auxílio em escala mundial para os subdesenvolvidos sôbre um apoio bilateral são algumas das teses defendidas pela *Populorum Progressio*. Não é preciso ser um especialista para saber que essas são exatamente as posições pelas quais os subdesenvolvidos vêm há algum tempo se batendo nos conclaves internacionais. A *Populorum Progressio* critica o nacionalismo estreito, mas sustenta o direito de cada povo à escolha livre de seus caminhos; critica o materialismo que acompanha algumas vêzes a procura da riqueza, mas reconhece a prosperidade econômica como indispensável à melhoria dos padrões de vida.

Diante disso, não é de admirar a incompreensão que a encíclica vem encontrando em alguns círculos. Aquêles que defenderam a manutenção indefinida dos subdesenvolvidos, como produtores primários especializados, que combateram o planejamento, e que endeusaram o mecanismo do mercado nas relações econômicas internacionais, não podem estar satisfeitos com as teses pontifícias. Seus ataques, diretos ou disfarçados, não conseguem, contudo, invalidá-las. Pelo contrário, tirando de onde vêm, constituem o elemento que faltava para consagrar a *Populorum Progressio*, não apenas como grande encíclica, mas como um dos mais importantes documentos do pensamento social do século XX.

Escândalo

Sôbre a Cidade, ainda longe de refazer-se da sucessão de catástrofes impostas pelas chuvas, desaba um nôvo escândalo urdido pelos interêsses com assento na Assembléia Legislativa. A elevação a Estado não conseguiu emancipar os representantes do povo da insensibilidade moral que fêz época no passado e tanto contribuiu para rebaixar o nível de nossa atividade política.

Paralelamente à incompetência executiva, ganha evidência a ruína moral dos dirigentes da Assembléia Legislativa que, conforme a linguagem mitológica, tomam a nuvem por Juno, ou, em têrmos de atualidade brasileira, confundem normalidade política com prerrogativa de abuso: a Assembléia Legislativa decidiu conceder, paternalìsticamente, nôvo e privilegiado aumento dos funcionários daquela Casa. Para salvar as aparências, adiou a vigência do favor para o próximo ano.

Os servidores do Legislativo carioca constituem uma parcela règiamente recompensada e, por isto, mal vista por todos os demais setores da Administração Pública. Os vencimentos na Assembléia Legislativa são fixados segundo critério político-personalista e os aumentos ali sempre acarretam escândalos, cujo lastro negativo pesa contra todos os demais setores do funcionalismo.

A execrável tradição de escândalos valeu ao antigo Legislativo Municipal o título deprimente de *Gaiola de Ouro*. Nem a mudança de *status* político conseguiu redimir a Guanabara das abomináveis práticas de nomeações e aumentos, servidos com ar de festim atentatório aos brios da população, que paga impostos para ter bons serviços, e não para sustentar uma casta em odiosa ociosidade.

O projeto de resolução, que aumenta os funcionários do Legislativo, soa como uma bofetada no contribuinte carioca, porque acentua a indiferença daquele Poder pelo destino amargo de todos que repartem a atual carga de dificuldades. Privado de luz elétrica, com a água racionada, o trânsito congestionado, a violência policial infrene, a ação dos criminosos marginais, o mau atendimento dos hospitais, o único sinal de presença legislativa equivale aos detritos que se acumulam nas ruas.

Não cabe invocar índices de custo de vida para impingir êste aumento de vencimentos, quando tôda a população faz sacrifício consciente, embora inútil. No ano passado, houve uma tentativa de levar a têrmo o escândalo, mas o Govêrno federal, apoiado em uma ordem excepcional, fêz sentir a disposição de agir com energia. Agora, mal reingressa o País na ordem constitucional, a Assembléia consuma o escândalo. Além da insensibilidade moral, a falta de tato político denuncia equívoco funesto. Não é porque havia a margem de arbítrio que o escândalo era inaceitável, mas a despeito dela. O jôgo baixo de interêsses não adquiriu viabilidade. Ao contrário, a defesa da normalidade política exige, de quem puder, a providência para impedir a concretização do abuso, contra uma população já castigada pelas chuvas em excesso e a Administração escassa.

Coisas da política

O constrangimento da interinidade

Brasília (Sucursal) — Como se observava, ontem, na Câmara, a transmissão da Presidência da República, do Marechal Costa e Silva ao Sr. Pedro Aleixo, é um nôvo dado a demonstrar a imperfeição com que se fêz a Constituição ora em vigor. Não que seja muito importante, mas serve como um documento aditivo, a reforçar a tese e a confirmar o anúncio oposicionista de que, a cada passo, se irão verificando as deficiências, as contradições, até mesmo os absurdos de uma ordem constitucional erigida a toque de caixa.

No caso, o que se comenta é que tendo a Constituição do Marechal Castelo Branco mexido convulsivamente no que existia, manteve intacto, porém, êsse anacronismo, que é a passagem da Presidência da República para que o titular do cargo possa se ausentar do País por uns dias. Essa transmissão tinha perfeito cabimento em outras eras, quando a dificuldade das comunicações e a lentidão dos transportes realmente criavam uma acefalia administrativa de fato, a ser corrigida pela investidura do sucessor eventual na chefia do Govêrno.

Na atualidade, porém — e sem embargo da ilustração que o Sr. Pedro Aleixo traz para o exercício do cargo —, essa transmissão só apresenta inconvenientes. Se o Presidente titular viajasse agora no pleno exercício das suas funções, a administração sentiria menos do que com a passagem do cargo. A seu dispor, êle teria, conjugados, um seguro sistema de telex para despachar combinado com aviões a jato para qualquer emergência, devendo-se recordar, a êste propósito, e para usar o exagêro, a rapidez com que o Imperador Selassié, deposto por um golpe quando visitava Brasília, voou para Adis-Abeba a tempo de retomar o poder e dizimar os revoltosos.

Na situação atual, pelo contrário, fica o Presidente substituto privado de qualquer eficiência, pela sua própria interinidade, pois ela envolve um compromisso de lealdade que não lhe deixa nenhuma iniciativa.

E nem mesmo as galas dessa presidência fugaz seduzem um homem experimentado e cético como o Sr. Pedro Aleixo, que será o primeiro a se advertir para o que essa transmissão contém de subdesenvolvimento, pois nunca se soube, por exemplo, que o Presidente Johnson tenha passado a sua inexistente faixa para o Sr. Humphrey.

Mas, enfim, é êste um simples ornamento para a tese de que a nossa Constituição é um texto atamancado. Onde a questão da Presidência se torna um pouco mais importante, porém, e tendo por coincidência o mesmo personagem — é no debate da competência para presidir o Congresso Nacional.

Hoje à noite, estando na Presidência da República o Sr. Pedro Aleixo, o Senador Moura Andrade, no exercício da Presidência do Congresso, lerá o projeto de reforma do regimento comum destinado a atribuir essa mesma Presidência ao Vice-Presidente da República e em seguida decidirá com base no seguinte dispositivo do Regimento Interno do Senado: "Art. 47 — Compete ao Presidente do Senado: Item 8 — impugnar as proposições que lhe pareçam contrárias à Constituição Federal ou a êste Regimento, ressalvado ao autor recurso para o plenário, que decidirá após a audiência da Comissão de Constituição e Justiça".

Com a viagem do Senador Daniel Krieger para Punta del Este, caberá ao Líder da Câmara, Deputado Ernâni Sátiro, apresentar êsse recurso, mas a matéria só será objeto de deliberação mais tarde, porque já existe o compromisso de não se resolver nada na ausência do Senador Krieger.

Costa e Silva não sabia

O Presidente Costa e Silva e o Govêrno em geral não foram informados prèviamente da chegada do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, nem pelos órgãos oficiais de informação nem pela emprêsa que transportou o Sr. Kubitschek. Quanto a esta última, a informação de seu silêncio foi dada ontem pelo Deputado Américo de Sousa, Diretor licenciado da emprêsa.

Exércitos mendigos

Antonio Callado

Em relação à sua extensão territorial e sua população, o Brasil deve ser o País que menos produz notícias. As coisas de certo modo não acontecem. Nossa produção de fatos nunca é súbita ou abundante. É cumulativa. Ao cabo de anos e anos o Brasil produz uma notícia, fruto de inúmeros fatozinhos que atravessaram com uma cautela de camundongos êsse palco já meio velho da pátria. Como disse ao meu amigo José Honório Rodrigues, eu tenho a maior admiração pelos historiadores nativos, que precisam dar forma à neblina e timbre aos cochichos. São os grandes ficcionistas do Brasil.

Vejam Caparaó. A grande moda histórica dos tempos é a guerra de guerrilhas, antiga arma que os humilhados contemporâneos poliram e afiaram de nôvo para comprarem seu ingresso à civilização. Parece inteiramente normal que surjam guerrilhas no Brasil, tanto assim que o glorioso Exército Nacional se diz preparado para contê-las, com o respaldo do Exército dos Estados Unidos. Há, portanto, uma espécie de conspiração pró-guerrilhas, um convite à guerrilha, como se se dissesse aos povos subdesenvolvidos que êsse é o caminho para sair do atoleiro, e que não há grande idéia histórica que vença sem paixão e violência. Dom Miguel de Unamuno dizia que os hispânicos divulgavam a fé no mundo a *cristazos*.

Seguindo bons exemplos da Igreja, que já benzeu muita arma e santificou muita guerra, o Cardeal Francis Spellman declarou guerra santa a dos americanos no Vietname, mas cometeu um sério êrro de anacronismo. Por isso chocou o mundo inteiro, inclusive o Vaticano, levado a declarar que Spellman falava, na melhor das hipóteses, como Capelão dos soldados do seu País. É que a Igreja está novamente com os humildes e a guerra do Vietname é a guerra dos donos, por excelência, do Reino da Terra contra um país paupérrimo, contra um punhado de deserdados que se defendem com seus guerrilheiros contra Flash Gordon e Superman.

Guevara, no seu *A Guerra de Guerrilhas*, escreve às vêzes naquele tom das cartas de São Francisco Xavier a Loiola. Eis o guerrilheiro: "As privações suportadas convertem-no num verdadeiro eleito, depois de haver atravessado provas dificílimas para conseguir incorporar-se ao reino de um exército mendigo. (....) A disciplina deve ser uma das bases de ação da fôrça guerrilheira, deve ser uma energia nascida de convicção interna e perfeitamente compreendida: daí surge um indivíduo com disciplina interior. Quando essa disciplina se rompe é preciso castigar sempre o culpado, e aplicar o castigo aonde doa". Era assim que Francisco treinava seus homens em Goa, no Japão, na Cochinchina e quando não serviam expulsava-os sumàriamente da Companhia de Jesus, a ponto de inquietar o Padre Melchior Nunes Barreto, o primeiro jesuíta a penetrar na China. "Muito assombro me deu, e mesmo susto, observar sua paixão pela glória de Deus, e sua viva maneira de sentir a menor imperfeição em qualquer dos irmãos".

Guevara diz no seu livro que "o soldado guerrilheiro deve ser um asceta". É só procurar direito em São Francisco que se há de encontrar a mesma frase numa outra ordem, pois quando seus ascetas não eram rudes como guerrilheiros recebiam o bilhete azul.

Nós temos tanto mêdo da História que o belo livro de Guevara foi proibido no Brasil. Lembram-se por quem? Que Marechal Castelo Branco coisa nenhuma. Pelo Presidente João Goulart.

As prisões na Serra do Caparaó estão sendo pouco comentadas porque ameaçam virar notícia de verdade. Passei dois dias em São Paulo e os jornais de lá comentam ainda menos os fatos do que os jornais do Rio. Os paulistas estão traumatizados por ter sido tocado de lá o Coronel Fontenele. É como se os cariocas tivessem conseguido agüentar o Coronel, que melhorou tanto o tráfego do Rio, e os paulistas não demonstrassem suficiente saúde para passar pela mesma provação. Os paulistas se consolam abrindo novos lugares noturnos: Hullabaloo, Beco, Tonton Macoute. Os jornais estão ermos, isolacionistas. Não de um isolacionismo consciente, mas instintivo. Não falam de Caparaó. Noticiam longamente que Pirapòzinho e Cubatão estão fazendo 18 anos, Lençóis 119, Mogi-Guaçu 80. Na sua página nobre, editorial, uma grave fôlha adverte contra os perigos de não se determinar direito o sexo dos recém-nascidos: as meninas que na realidade eram meninos ganharão todos os prêmios femininos de atletismo.

Rompendo nossas astutas defesas o Papa (Paulo VI e João XXIII não vão engrossar, no inferno, a hoste de colegas que lá estão desde os tempos de Dante) mandou ao Presidente Costa e Silva uma mensagem nada formal. Agradecendo os cumprimentos pela *Populorum Progressio* disse ao Presidente que esperava que os princípios da Encíclica fôssem aplicados no Brasil. Vai ser difícil. Mas o Papa há de ter captado em Roma o suspiro com que lhe respondem milhões de brasileiros: Amém.

Cortes de energia vão ser reduzidos sábado em 1 hora

Até o próximo sábado alguns bairros terão uma hora a menos nos cortes de energia elétrica e outros não mais sofrerão nenhum racionamento, porque entrará em atividade o gerador 16 da Usina Nilo Peçanha, que, juntamente com os 14 e 12, estão sendo submetidos a testes de isolamento, temperatura e vibração.

A informação foi dada ontem ao JORNAL DO BRASIL pelo coordenador do racionamento, Almirante Miguel Magaldi, após uma reunião no Ministério das Minas e Energia. O gerador recuperado permitirá um acréscimo de 70 mil quilowatts de geração própria, além de outros 60 mil da Usina Pereira Passos, que aproveitará as águas de descarga dessa unidade da Nilo Peçanha.

RESOLUÇÕES

A reunião foi realizada no gabinete do Ministro das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcânti, sendo presidida pelo seu chefe de gabinete, Sr. Brandão Cavalcânti, e na presença do coordenador do racionamento, de representantes do Estado da Guanabara, da Rio Light e da Companhia Brasileira de Energia Elétrica.

Foram examinados diversos aspectos do problema, chegando-se às seguintes conclusões: o gerador número 16 da Usina Nilo Peçanha, atualmente em testes, deverá ficar pronto dentro dos próximos quatro dias e entrará em serviço até sábado; êle permitirá o acréscimo de 70 mil quilowatts de geração própria, mas de 60 mil de geração da Usina Pereira Passos, que aproveitará as águas de descarga da Nilo Peçanha.

A partir da entrada em serviço do gerador 16, o sistema contará com mais 130 mil quilowatts nas horas de demanda máxima, o que permitirá a redução dos cortes a apenas uma hora durante o horário de racionamento. Entretanto, no período entre 18 e 22 horas e, principalmente, entre 18 e 20 horas, será possível eliminar os cortes de circuitos com apenas a primeira unidade em funcionamento, devendo-se examinar a tabela existente logo após a entrada em serviço da segunda unidade, de número 14, com 40 mil quilowatts, o que deverá ocorrer antes do dia 22.

Provàvelmente, os cortes serão totalmente suspensos quando entrar em serviço a terceira unidade (número 12), com 70 mil quilowatts, o que se verificará até o dia 29 dêste mês. Após a entrada da primeira unidade — segundo resolução dos que se reuniram — além da redução dos cortes, os religamentos poderão ser antecipados, porém os desligamentos serão sempre feitos nas horas determinadas na tabela atual, a fim de evitar que pessoas fiquem prêsas nos elevadores.

Departamento de Trânsito dá plantão para quem não pode ir lá durante o dia

Se você é proprietário de carro com placa de final 2 e 4 deve regularizá-lo imediatamente e, caso trabalhe o dia inteiro, não precisa pedir a ninguém para fazer o pagamento em seu lugar: o Departamento de Trânsito tem agora um plantão até às 21 horas, para a entrega dos certificados de propriedade e das plaquetas.

O Diretor da Divisão de Emplacamento, Coronel Jamil Jorge Sobrinho, explicou ontem que, a partir do dia 17, os proprietários de carros com placa terminada em 1 e 3 não precisam esperar até o fim do mês para tirar nova licença e trocar a plaqueta, pois o Departamento começará a atendê-los naquela data.

SERVIÇO NORMAL

O Coronel Jamil Jorge Sobrinho disse que o serviço de substituição das plaquetas está sendo feito normalmente, mas espera para o fim do mês uma correria, "pois o povo tem o costume de deixar para amanhã o que pode fazer hoje".

Os proprietários de veículos com final par poderão procurar na Secretaria de Finanças, à Rua Santa Luzia, a guia para o pagamento da licença, que poderá ser paga em qualquer coletoria do Estado. Em seguida, levará o comprovante à Divisão de Emplacamento, que entregará o certificado de propriedade de 1967 e a plaqueta dos meses de fevereiro e abril.

A partir do dia 17, os proprietários de veículos com final ímpar deverão agir da mesma maneira, só que terão prazo até o dia 30 de maio, enquanto que para os de número par o prazo termina no dia 30 de abril. Os de número ímpar que pagarem a licença depois do dia 17 poderão receber as plaquetas dos meses de janeiro, março e maio.

Os veículos com final de 6 a zero, só receberão as plaquetas nos meses correspondentes ao último número da placa. Para carros pequenos, o valor da licença é NCr$ 15,00 (quinze mil cruzeiros antigos) e para os grandes, inclusive ônibus e caminhões, NCr$ 24,00 (vinte e quatro mil cruzeiros antigos).

Diretor de Trânsito paga por desrespeitar código

Niterói (Sucursal) — O Diretor do Departamento de Trânsito, Capitão Darci Brum, foi detido domingo pela Patrulha Rodoviária, quando ensinava, contrariando o Código Nacional de Trânsito, a uma moça a dirigir em plena Rodovia Amaral Peixoto, estrada-tronco fluminense por onde trafegam cêrca de mil veículos por hora.

A prisão do Capitão Darci Brum foi anunciada ontem na Assembléia Legislativa, pelo Deputado Nicanor Campanário (MDB), que informou ter sido a ocorrência registrada no pôsto do DNER em Tribobó e que esta é a primeira vez que um Diretor de Trânsito é detido por "infringir, êle mesmo, as leis que tem obrigação de fazer respeitar".

Poetisa do Equador visita Condêssa Pereira Carneiro e anuncia recitais no Rio

A poetisa e jornalista Maria Eugênia Piug, 1.ª Secretária da Embaixada do Equador para Assuntos Culturais, estêve em visita, ontem, à Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condêssa Pereira Carneiro, acompanhada da Sr.ª Estela Parral de Terran, espôsa do Encarregado de Negócios daquela Embaixada.

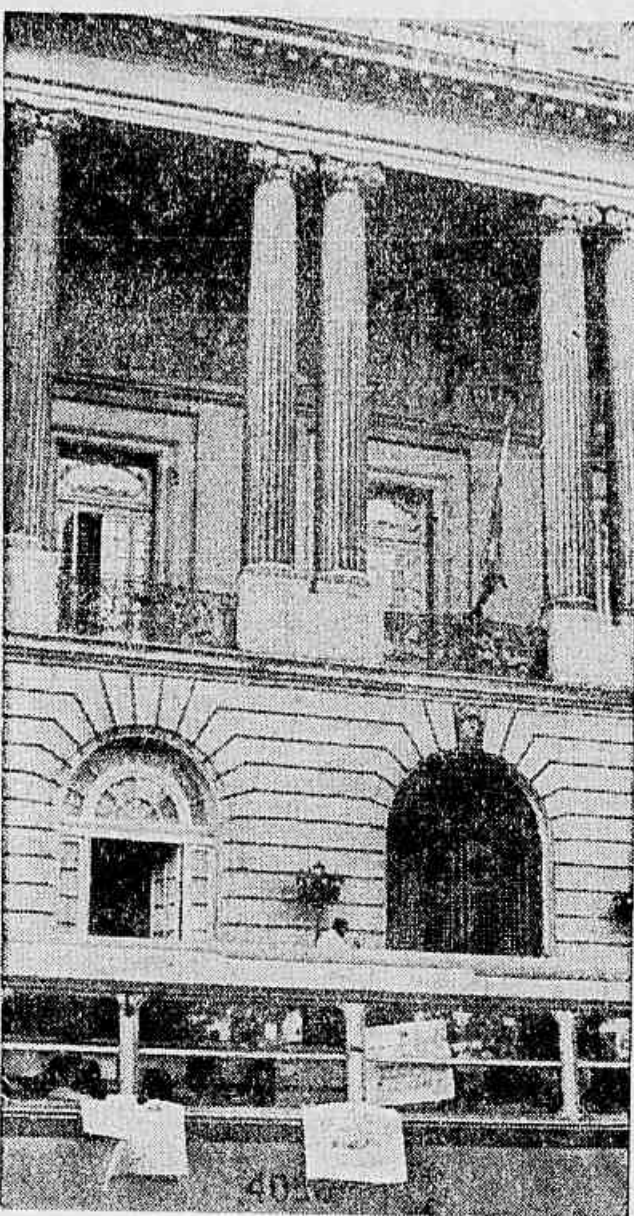
A Sr.ª Maria Eugenia Piug, que já trabalhou no Peru e no Chile como Encarregada de Assuntos Culturais, pretende, no Rio, manter contatos com poetas, escritores e jornalistas, a fim de iniciar conferências ou recitais de poesias, quando terá oportunidade de ler alguns de seus poemas, que fazem parte de antologias equatorianas e espanholas.

EQUADOR NO RIO

Durante a palestra que manteve com a Condêssa Pereira Carneiro, a Sr.ª Maria Eugenia Piug revelou que o atual Ministro de Relações Exteriores de seu país, Sr. Jorge Andrade, tem muita simpatia pelo Brasil, chegando até a afirmar que "no Rio é possível encontrar-se um "pedaço do Equador". Disse ainda que gostaria de conhecer o poeta Manuel Bandeira, "de quem já leu alguns versos e ouviu palavras de carinho de seus conterrâneos".

A 1.ª Secretária da Embaixada do Equador para Assuntos Culturais é diretora-fundadora do Grupo Cultural Oásis, que edita anualmente uma revista, além de membro de diversas sociedades de cultura, tanto no Equador como na Espanha, Chile, Peru e Estados Unidos.

Tem participação ativa na política de seu país, tanto que existem dois comitês, no Equador, com o seu nome. Medalhas e prêmios diversos são regularmente oferecidos a ela, como reconhecimento de seus méritos e do seu valor.

VEÍCULO CASSADO

Empregados foram protestar na Assembléia em um ônibus

Empregados fazem protesto contra cassação das duas linhas da Emprêsa Helena

Cêrca de 200 empregados da Viação Helena foram, ontem, portando cartazes, à Assembléia Legislativa, para protestar contra a cassação da concessão das linhas daquela emprêsa de ônibus, por falta de pagamento da taxa de fiscalização. Pediram a revogação da portaria, enquanto afirmavam que a "dívida será liquidada".

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, mantém-se, todavia, firme na sua decisão, pois a emprêsa não pagou a taxa, que é cobrada na base de NCr$ 10,00 (dez mil cruzeiros antigos). De lá, o grupo da emprêsa Helena foi ao Palácio Guanabara, onde o atendeu o Secretário Sem Pasta, Sr. José Bonifácio.

FOI PAGAR

Segundo o representante dos empregados, um dos proprietários da emprêsa estêve, três dias antes da assinatura da portaria, na Secretaria, para pagar os NCr$ 8 000,00 (oito milhões de cruzeiros antigos), mas o Sr. Nei Paulo Nogueira, que é o Diretor do Bureau de Transportes Coletivos (BTC), não quis aceitar o pagamento e ontem entregou a outra emprêsa a exploração das duas linhas da Viação Helena, que são a 126: Fátima—Jardim de Alá, e 404: Rio Comprido—Antero de Quental.

Em frente à Assembléia, os empregados pediram, através de seu porta-voz, ao Deputado Frederico Trota, que entrasse em contato com o Governador Negrão de Lima, a fim de que êle revogasse a portaria de cassação. Explicaram que ali estavam por dois motivos: consideração aos patrões, porque eram corretos no pagamento dos salários, e para defender a alimentação de cêrca de 200 famílias, que "passarão fome até que seja possível arranjarmos outro emprêgo, o que é bastante difícil no momento".

Ambulante poderá vender peixe e miúdos de boi sem usar carro-frigorífico

Vendedor ambulante de peixe e de miúdos de boi, mesmo sem ter carro-frigorífico (frigomóvel), vai poder voltar a vender suas mercadorias brevemente, desde que cumpra algumas exigências a serem especificadas pelos Departamentos de Veterinária e de Fiscalização do Estado.

A decisão, que elimina a exigência básica de os ambulantes só atuarem com aparelhagem moderna — podendo, portanto, apregoar seu produto em carrocinhas ou triciclos nos subúrbios cariocas, onde são presença tradicional — foi tomada ontem pelo Governador Negrão de Lima.

CRÍTICAS

Os vendedores ambulantes que exercem êsse tipo de comércio já têm desde ontem um prazo de 45 dias para adaptar seus triciclos e carrocinhas ao sistema de gêlo sêco, aguardando apenas as instruções complementares dos Departamentos de Fiscalização e de Veterinária, segundo esclareceu o assessor trabalhista do Govêrno, Sr. Alberto Abissâmara.

Administrador de Ramos em ofício queixa-se do cheiro ruim do Matadouro da Penha

Revoltado com o mau cheiro que tem invadido sua região, o Administrador Regional de Ramos, Sr. Ezir Vieira Machado, enviou ao Administrador Regional da Penha um ofício solicitando providências contra o Matadouro da Penha e uma fábrica de farinha de peixe, "que estão exagerando quanto ao odor proveniente da fabricação dos seus produtos".

A Administração Regional da Penha informou que já se entendeu com as duas emprêsas, a fim de encontrarem um meio de diminuir a intensidade do mau cheiro, que, segundo os moradores de Olaria, Ramos e Penha, está prejudicando a saúde das crianças e das gestantes, "pois aquêle odor invade as narinas noite e dia sem parar".

PREJUDICIAL

A Administração Regional da Penha disse que já providenciou a limpeza das partes externas do matadouro, onde ficam acumulados os restos dos materiais inaproveitáveis para a industrialização, mas a parte interna depende da direção do próprio matadouro, que tem gente especializada para êsse tipo de serviço.

Bispos pedem a Franco democracia para Espanha

Oscars ficam com Scofield e Liz Taylor

Santa Mônica (Califórnia) — A atriz Elizabeth Taylor, por seu desempenho em **Quem tem mêdo de Virginia Wolff?** e o ator Paul Scofield, por seu desempenho em **A Man for All Seasons** ganharam ontem os prêmios de melhor atriz e de melhor ator, concedidos anualmente pela **Academia de Ciências Cinematográficas** de Hollywood.

O Oscar para a melhor direção foi conferido a Fred Zinneman, por seu trabalho em **A Man for All Seasons**, que foi considerado o melhor filme de 66. O prêmio para atriz coadjuvante foi ganho por Sandy Dennis, por seu papel em **Quem tem mêdo de Virginia Wolff?**

OUTROS PRÊMIOS

Melhor direção — Fred Zinneman, por seu trabalho no filme **A Man for all Seasons**;

Melhor documentário — **The War Game**, de Peter Watkins;

Melhor documentário em curta metragem — **A Year Toward Tomorrow**, de Edmond Levy;

Melhores efeitos especiais — **Viagem Fantástica**, Art Cruikshank;

Melhor vestuário de filme em prêto e branco — **Quem tem mêdo de Virginia Wolff?** Irene Sharaf.

Melhor vestuário de filme em côres — **A Man for all Seasons**, Joan Bridge.

Melhor edição — **Grand Prix** Frederic Steinkamp, Henry Beyman, Stewart Linder e Frank Santillo.

Melhor filme de língua estrangeira — **Um Homem e uma Mulher**, França;

Melhor direção artística de filme em prêto e branco — **Quem tem mêdo de Virginia Wolff?**, Richard Sylbert;

Melhor direção artística de filme em côres — **Viagem Fantástica**, Jack Martin Smith e Dale Hennesy;

Melhor som — Metro Golden Mayer, por **Grand Prix**;

Melhor fotografia em prêto e branco — Haskell Wexler, por **Quem tem mêdo de Virginia Wolff?**;

Melhor fotografia em côres — Ted Moore, por **A Man for all Seas**

Melhor desenho-animado em curta-metragem — **Herb Alpern and The Tijuana Brass Double Feature**, John e Fayt Haley;

Melhor tema de ação natural — **Wild Wings**, British Transport Films;

Melhores efeitos sonoros — Gordon Daniel, por **Grand Prix**.

Presidente da Índia não quer ficar

Nova Dél (UPI — JB) — O Presidente da Índia, Sarvepalli Radhakrishnan, de 78 anos, anunciou que não disputará o pleito presidencial, candidatando-se à reeleição.

O Partido do Congresso, do Govêrno, designou o atual Vice-Presidente, Izakir Hussain, como seu candidato oficial, que concorrerá com Subra Rao, da Oposição, atual Presidente da Suprema Côrte da Índia. Radhakrishnan, filósofo, educador, tornou-se Vice-Presidente em 1952 e Presidente da Índia dez anos mais tarde. Embaixador na União Soviética de 1949 a 1952, foi também chefe da delegação indiana na UNESCO. Escreveu inúmeros livros sôbre filosofia.

As eleições presidenciais se realizarão a 6 de maio. O Presidente é escolhido por um colégio eleitoral, composto de duas Casas do Parlamento e Assembléias Legislativas dos 17 Estados, cada membro dos quais detém um certo número de votos populares.

Racismo explode em Nashville

Nashville, Tennessee (UPI-JB) — Quinze pessoas ficaram feridas e 40 foram detidas, domingo à noite, durante um violento tiroteio entre policiais e universitários, tendo o choque sido provocado por questões raciais.

Entrincheirados atrás de seus carros e de uma parede de pedra, cêrca de 50 policiais enfrentaram 300 estudantes, que se defendiam com pedras, tijolos e armas de fogo. Houve mais de 100 disparos.

A Polícia acabou retirando-se do local, porém sem perde de vista os estudantes. O choque ocorreu nas imediações das Universidades de Fisk e Meharry — ambas freqüentadas por negros.

FACE EXTERNA

Johnson ficou muito satisfeito com as explicações de Humphrey na Europa sôbre a ação americana no Vietname (UPI)

Russell instalará tribunal contra EUA dia 26 em Paris

Londres (UPI-JB) — O Tribunal Internacional de Crimes de Guerra criado pelo filósofo britânico Bertrand Russell para investigar acusações de crimes de guerra norte-americanos no Vietname iniciará seus trabalhos no dia 26 de abril, no Hotel Continentale, em Paris, anunciaram ontem seus organizadores.

Os organizadores recusaram-se a fazer comentários sôbre a proibição imposta pelo Govêrno francês, no anunciar formalmente a abertura da sessão que deverá chegar a uma conclusão sôbre se os Governos dos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e Coréia do Sul são agressores, segundo o Direito Internacional, e se foram bombardeados alvos puramente civis e com que conseqüências.

PROSSEGUIMENTO

As outras sessões e os locais de sua realização serão anunciados posteriormente. Os membros do tribunal — que inclui Russell como Presidente de Honra, o autor existencialista Jean-Paul Sartre como Presidente Executivo e o escritor iugoslavo Vladimir Dedijer como Presidente do Tribunal — disseram que serão ouvidos tanto depoimentos individuais como os "grupos de investigação" compostos de advogados, médicos e outros especialistas que estiveram no Vietname e Camboja "nos últimos meses".

O tribunal pretende ainda verificar se o Exército norte-americano utilizou ou experimentou novas armas ou armas proibidas pelos acôrdos internacionais; se prisioneiros foram sujeitados a tratamento desumano; e se houve atos que tendessem ao extermínio da população e possam ser caracterizados juridicamente como "atos de genocídio".

Humphrey termina excursão

Washington, Bruxelas (UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson deu ontem uma triunfal acolhida ao Vice-Presidente norte-americano Hubert Humphrey, no jardim sul da Casa Branca, local reservado aos potentados estrangeiros visitantes, e afirmou que sua viagem de 15 dias pela Europa foi muito útil para explicar a guerra no Vietname.

Johnson elogiou a "grande eloqüência e capacidade" de Humphrey e, depois de ressaltar a estreita relação entre o destino da Europa e o da Ásia, afirmou que a política dos Estados Unidos na Ásia está "hoje muito mais clara na mente européia", em conseqüência da visita do seu enviado.

Humphrey sofreu um incidente durante o seu último ato oficial na Bélgica, antes de embarcar de retôrno aos Estados Unidos, quando cêrca de 50 jovens manifestantes bombardearam com ovos podres o carro oficial em que se dirigia ao túmulo do soldado desconhecido, ao mesmo tempo que gritavam: "Johnson e Humphrey assassinos".

Americanos metralham Saigon

Saigon, Utapao, Pnon Penh (UPI-JB) — Caças da Fôrça Aérea norte-americana sobrevoavam ontem à noite os subúrbios de Saigon metralhando tropas vietcongs cercadas pela infantaria a apenas 25 quilômetros ao sul da Capital sul-vietnamita, em operação iniciada ao meio-dia da véspera com a finalidade de destruir os redutos utilizados para ataques terroristas na região de Saigon.

Três gigantescos bombardeiros B-52 pousaram ontem na base aérea norte-americana de Utapao, na Tailândia, depois de bombardear posições comunistas no Vietname do Sul. Procedentes da Ilha de Guam, êsses aviões são os primeiros transferidos, de um grupo de 40.

O Príncipe Norodom Sihanouk, do Camboja, qualificou os Estados Unidos de "agressor na Ásia", ao receber na Embaixada soviética em Pnon Penh a entrega simbólica ao seu país de cinco aviões Mig-17 a jato, dois aviões Antonov-2 de transporte, e oito canhões antiaéreos e 11 caminhões.

Relatório aponta defeitos e sugere mudança na Apolo

Cabo Kennedy (UPI-JB) — A junta especial que investigou o desastre ocorrido com a cápsula Apolo-1, em janeiro, fêz ontem uma série de recomendações aos técnicos da ANAE, ao divulgar seu relatório final sôbre o incidente, concluindo que a faísca elétrica que causou o incêndio foi produzida por um curto-circuito.

O relatório revelou deficiências no desenho, engenharia, confecção e sistema de contrôle da cápsula, e condenou a realização de novos vôos antes de efetuadas as mudanças necessárias a assegurar perfeita segurança aos tripulantes.

DEFEITOS

O relatório da junta não faz acusações, apenas aponta as falhas descobertas em suas dez semanas de investigação do maior desastre já ocorrido na história espacial dos Estados Unidos. Apresenta, como complemento de suas conclusões, 11 volumes dos dados em que se baseou e 200 fotos coloridas, observando, ao fim, que é impossível precisar com exatidão absoluta as causas do incêndio, que provàvelmente jamais, poderão ser descobertas.

Faz, a seguir, uma série de sugestões, quanto ao:

1) *material* — o tipo do material usado no interior das cápsulas Apolo deve ser severamente controlado, empregando-se, de preferência, material mau condutor de calor;

2) *escotilha* — o tempo exigido para uma saída de emergência da cápsula, durante as preparações do lançamento, deve ser reduzido e simplificadas as operações necessárias para isso. Deve ser feita, também, uma revisão no sistema de remoção da tampa da escotilha;

3) *fiação* — encontrou a junta numerosas deficiências no sistema de fiação da cápsula e recomendou uma inspeção absoluta no esquema do circuito e sua instalação, ainda nos estágios iniciais;

4) *contrôle ambiente* — a junta observou problemas no sistema de respiração e ar condicionado da cápsula, recomendando a revisão de todos os elementos, componentes e acessórios, do sistema de contrôle do meio ambiente;

5) *segurança* — segundo a junta, para o teste da Apolo-1 não se observaram as precauções de segurança adequadas. O equipamento de apoio da nave deve ser modificado, a fim de facilitar operações de emergência, bem como o equipamento de emergência, inclusive roupas protetoras e aparelhagem de respiração;

6) *comunicações* — o sistema de comunicações da Apolo apresentava defeitos e interrupções freqüentes, às vésperas do acidente de 27 de janeiro, e foi considerado "insatisfatório".

O relatório da junta especial também censurou a falta de coordenação entre a emprêsa contratante (North American Aviation) e a ANAE, co mprejuízo das necessidades de reformulação do programa.

FACE INTERNA

Manifestações de negros por seus direitos no Tennessee provocaram choques de rua com participação estudantil (UPI)

Málaga (UPI-JB) — O episcopado católico espanhol dirigiu um apêlo ao Govêrno em favor da redemocratização do país, afirmando que tôdas as pessoas têm o direito de participar da vida pública e política da nação, e que nenhuma pessoa ou grupo deve manter o monopólio do poder.

O apêlo dos bispos faz parte de um documento divulgado, domingo, ao término de uma semana de reuniões do episcopado na vigésima semana social espanhola, realizada sob os auspícios do Vaticano. Os observadores acreditam que a declaração coloca a Igreja ao lado dos grupos que lutam pela liberalização do Govêrno Franco, há 30 anos no poder.

DIREITOS

Afirmam os bispos que é preciso atender "às aspirações de muitos espanhóis", progredindo até a formação de uma "ordem política e jurídica" que respeite os direitos do homem: o direito de livre assembléia, o direito de associação, o direito de expressão de opinião e o de prática particular e pública da religião.

Como resposta às inquietações dos trabalhadores e estudantes, o Generalíssimo Francisco Franco parece ter decidido apressar o ritmo do seu Govêrno no sentido do que alguns círculos políticos chamam de "uma democracia ainda distante". Uma parte dêsse processo parece ser um aceleramento da aplicação de alguns dispositivos da "Lei Orgânica do Estado", a qual foi aprovada no referendo nacional de 14 de dezembro último por mais de 90% dos eleitores.

CÔRTES

O Govêrno começou em fevereiro por concordar com uma lei há muito esperada a respeito de liberdade religiosa. Depois, em março, uma lei autorizando a eleição dos "100 chefes de família" para o Parlamento (Côrtes), o qual vai experimentar sua primeira democratização desde sua reabertura em 1942, depois da Guerra Civil.

Os "cem chefes de família" — dois para cada uma das 50 províncias espanholas — serão eleitos membros das Côrtes por "sufrágio direto e secreto" pelos outros chefes de família. A expressão chefe de família significa homem casado ou viúva que sustente uma família. Êles constituirão cêrca de um sexto dos 600 membros das Côrtes. Além disso, o número de membros das Côrtes nomeados por Franco diminuirá de 50 para 25.

OPOSIÇÃO

A Oposição democrática considera o processo de liberalização como "claramente insuficiente", mas outras fontes julgam-no parte de um esfôrço do Govêrno para pôr têrmo a quase 28 anos de impasse político. Êles descrevem como "um tanto incomum a rapidez com que a lei para a eleição dos chefes de família transitou nas Côrtes.

A especulação a respeito das intenções de Franco tinha estado errada antes, mas as fontes políticas acreditam provável que o Generalíssimo renuncie ao cargo de Primeiro-Ministro a 18 de julho, o trigésimo primeiro aniversário do início da guerra civil espanhola. Contudo, êle conservaria os seus podêres como Chefe de Estado.

Ao mesmo tempo o Conselho Nacional, se essas mudanças ocorrerem, pode transformar-se em algo semelhante a um Senado ou Câmara Alta.

Nortistas atacam Sul na Coréia

Seul, Coréia do Sul (UPI-JB) — Tropas da Coréia do Norte atravessaram ontem a zona desmilitarizada que separa os dois países e perderam três soldados ao serem rechaçadas pelas fôrças do Govêrno de Seul, que guardam os 250 quilômetros da fronteira.

O Chefe do Estado-Maior do Exército sul-coreano, General Kim Kye Won, declarou que "os comunistas norte-coreanos estão enviando homens armados ao sul a fim de criarem confusão e influírem nas próximas eleições.

Houve uma série de incidentes fronteiriços nos últimos seis dias. Quarta-feira, uma patrulha norte-americana descobriu um grupo de norte-coreanos tentando atravessar a fronteira perto de Pan Mun Jom. As duas fôrças se chocaram e os invasores tiveram quatro baixas, ao término dos 50 minutos de combate.

Jornal do Exército chinês diz que luta interna pode ser decidida pelas armas

Hong-Kong (UPI-JB) — A encarniçada luta pelo poder na China comunista, entre o Presidente Liu Chao-chi e Hao Tsé-tung, atingiu agora o Exército Popular e pode ser decidida por meios militares, afirmou ontem um editorial do jornal *Libertação*, órgão das Fôrças Armadas chinesas.

O jornal de Pequim acentua que Liu Chao-chi e alguns de seus amigos conseguiram utilizar tropas populares contra a Guarda Vermelha maoista e por isso exorta os militares a evitarem ações de repressão contra êsse movimento juvenil, que é a vanguarda da Revolução Cultural.

PACIÊNCIA REVOLUCIONÁRIA

"Em nosso apoio aos esquerdistas genuinamente revolucionários (maoistas) devemos dar especial atenção a êste ponto, do contrário cometeremos erros muito sérios", afirmou Liu Shao-chi ao instar os chefes militares a que sejam pacientes com os guardas vermelhos e não os liquidem, sejam forem seus erros.

Diz também o editorial de *Libertação*: "Os guardas vermelhos são as novas figuras nascidas e formadas na grande revolução cultural proletária. São êles os valentes lutadores que protegem Mao, o pensamento de Mao e a linha revolucionária proletária representada por Mao".

A Rádio de Pequim transmitiu ontem novos ataques contra Liu Shao-chi e, indiretamente, pediu seu afastamento do poder. "Êste homem será um ultracriminoso enquanto estiver vivo", disse a emissora, "e será um nome e um opróbrio para milhares de chineses depois de sua morte".

Em Tóquio, o jornal *Cobiuri Shimbun* publicou, ontem, uma reportagem de seu correspondente em Pequim, no qual êste revela que os onze membros permanentes do Comitê Central do Partido Comunista votaram, no mês passado, uma resolução sôbre a revolução cultural, não se sabendo ao certo se é de apoio ou condenação.

Segundo o correspondente japonês, contados os votos de Mao e Liu, êste derrotou o primeiro por cinco a quatro, contando a seu favor os aparentes herdeiros, o Ministro da Defesa, Lin Piao, do Primeiro-Ministro Chu En-lai, de Chen Po-ta, Kang Su e Li Fu-chum.

Durante o dia, a Rádio de Moscou afirmou que milhares de guardas vermelhos e operários maoistas se dirigiram a Pequim a fim de participar de uma "concentração para denunciar Liu e convidá-lo para uma confissão pública de seus erros".

O semanário *Asian Weekend*, que é publicado em língua inglêsa em Hong-Kong, declarou ontem que o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro de Relações Exteriores da China Popular, Chen Yi, foi criticado em jornais murais da Guarda Vermelha por haver "molestado Chiang Ching e seus amigos".

A publicação diz que suas próprias fontes em Pequim informaram que Chen havia acusado a espôsa de Mao de ignorar o pensamento do "líder máximo da China Popular" (Mao), depois de negar-se a discutir com ela e com outros dirigentes da revolução cultural os assuntos de Macau e de Hong-Kong.

Londres lamenta o fracasso da missão da ONU em Adem e nega que a tenha sabotado

Londres (UPI-JB) — O Govêrno britânico lamentou ontem que a missão da ONU tenha desistido de sua tarefa no quinto dia de permanência no Adem, argumentando que isso representa um sério revés para as esperanças de que as Nações Unidas pudessem dar uma contribuição construtiva à independência pacífica da Arábia do Sul.

Dirigindo-se à Câmara dos Comuns, o Secretário do Exterior George Brown refutou as acusações da missão de que não houve colaboração por parte das autoridades, dizendo que o Govêrno fêz todo o possível para assegurar o êxito dos enviados da ONU, apesar da greve geral e das inúmeras explosões de violência.

LONDRES SE EXPLICA

O Secretário do Exterior reiterou que os objetivos fundamentais da política britânica no Aden continuam sendo a retirada das fôrças militares do protetorado e o estabelecimento de uma Arábia do Sul independente, o mais rápido possível.

Explicou em seguida que as rigorosas medidas de segurança, das quais os enviados especiais reclamaram, foram impostas para proteger a missão. Acrescentou que houve diversos grupos, que enfrentaram tôdas as ameaças e pediram para falar com os membros da missão, mas não foram recebidos.

Quanto à queixa de que os enviados especiais da ONU não tiveram autorização para falar pela rádio e pela televisão, Brown lembrou que os meios de comunicação do território pertencem "legal e fisicamente" ao Govêrno da Federação da Arábia do Sul, e não aos britânicos.

Concluiu afirmando que tudo poderia ter sido resolvido se os enviados especiais tivessem esperado para dialogar. Durante o debate na Câmara dos Comuns, o ex-Primeiro-Ministro conservador, Sir Alec Douglas Home, classificou de "vergonhoso e petulante" o comportamento da missão.

Tudo indica que a repentina saída da missão do Aden preocupou o Govêrno britânico, pois o Alto Comissário na Malásia, Samuel Falle, recebeu ordens para deixar Kuala Lampur e dirigir-se imediatamente ao protetorado, a fim de estudar a política britânica na região.

Sexta-feira passada, os três enviados especiais da ONU, liderados pelo Embaixador venezuelano Pérez Guerrero, deixaram o Aden protestando contra a falta de colaboração do Govêrno britânico para que pudessem realizar a sondagem de opinião pública a respeito da independência que será concedida no próximo ano. Até agora a missão não respondeu ao convite do Foreing Office para ir a Londres, e permanece em Genebra.

Israel acusa os vizinhos árabes de minarem o seu território para provocar

Tiberíades (UPI-JB) — Israel acusou ontem os países árabes vizinhos de haverem colocado minas e explosivos em território israelense, a poucos quilômetros de distância da região do Mar da Galiléia, onde sírios e israelenses travaram, em terra e no ar, os choques mais violentos nos últimos 11 anos, no Oriente Médio.

Em protesto formal apresentado à Comissão de Armistício da ONU, o Govêrno de Israel denunciou que patrulhas de seu Exército encontraram uma mina a seis quilômetros ao norte da Cidade de Kiriat-Shmona, perto da fronteira com a Síria, e uma carga de explosivos numa ruína situada a 600 km da fronteira de Israel com o Líbano.

PERIGO

Afirma o Govêrno israelense, em sua nota de protesto, que as cargas explosivas foram retiradas sem que provocassem danos. Advertiu, entretanto, que a tática de minar o território de Israel poderá ter graves conseqüências para os países árabes vizinhos.

O Govêrno de Israel provou ontem, com filmes rodados durante os combates aéreos de sexta-feira, que foram derrubados seis Migs sírios. Desmentiu que cinco de seus aviões tenham sido abatidos pelos pilotos sírios e revelou que seus aviadores tinham autorização para perseguir os aviões sírios a qualquer lugar.

Novos guerrilheiros obrigam a FAB a solicitar reforços

Príncipe, Pequiá, Santa Clara, Santa Marta, Cruzeiro, Ibitirama, São Lourenço e Guaçuí, no Espírito Santo — (Dos enviados especiais João Batista de Freitas, Gildávio Ribeiro, Orlando Alli e Rubens Barbosa) — Um avião DC-3 da FAB desceu ontem em Guaçuí, no Espírito Santo, à tarde: interrompendo a missão de fazer ligação com o Rio de Janeiro e Juiz de Fora, veio pedir reforços, já que foi localizado um grande grupo de guerrilheiros, segundo os patrulheiros, na região próxima àquela Cidade.

Os militares que se encontram nesta missão estão, assim, procurando proteger as cidades de Iúna, Guaçuí e Alegre, no Espírito Santo, e, em Minas Gerais, as cidades de Espera Feliz, Manhumirim e Manhuaçu.

NA ESPERA

Em tôdas estas cidades, a PM do Espírito Santo está aguardando a descida de guerrilheiros que estão sendo perseguidos pelas tropas que vêm pelo lado de Minas Gerais, da Serra do Caparaó. Todos os soldados estão entrincheirados nas beiras das estradas, e fortemente armados, à espera dos acontecimentos. Dois pelotões da PM do Espírito Santo fazem o policiamento de Príncipe até Santa Marta. Durante o dia de ontem, um helicóptero desceu nessas duas cidades, trazendo um oficial do Exército que alertava os soldados, porque previa-se a descida de guerrilheiros.

A PM capixaba está realizando incursões à Serra do Caparaó pelo lado espírito-santense, que é cheio de cavernas e tem a floresta bastante densa. Inspecionaram uma gruta de 57 m de profundidade. Essa gruta é conhecida como Bôca do Inferno e fica no Morro da Cachoeirinha. Nessa região, os patrulheiros encontraram sinais de fogueiras e acampamentos feitos e cápsulas de balas vazias.

Informa-se também que na localidade de Taquaruna foram presas mais duas pessoas que tentaram invadir a estação da Leopoldina, mas o chefe da estação chamou a Polícia, que as prendeu. Foram posteriormente enviadas a Presidente Soares. A vigilância no lado do Espírito Santo é bem reforçada e só está sendo permitida a passagem de alguém mediante uma senha. Os patrulheiros mineiros usam um lenço azul-claro de mescla, e os capixabas, um lenço azul-marinho. Além do lenço, têm que dar a senha, pois caso contrário não podem passar, porque os patrulheiros têm ordem de atirar em qualquer pessoa. Ontem à noite, o Capitão Macielo, do Exército, e o Capitão Neves quase foram atingidos por não estarem atentos à senha.

FOME

Domingo correu boato de que houve tiroteio no Pico da Bandeira, mas ficou constatado que apenas foram jogadas bombas de gás dentro de umas cavernas, sem que nada acontecesse. As rações para os patrulheiros não estão chegando ao seu destino, porque o acesso de aviões ao local é impraticável. Os policiais que se encontram no Pico da Bandeira começam a sentir fome: prova disso, é que ontem por haver absoluta falta de mantimentos, foram obrigados a fuzilar um boi que passava pelo local e assá-lo, improvisadamente, mesmo sem sal.

As tropas do Exército estão interrogando pràticamente todos os fazendeiros da região, pois há suspeita de que muitos dêles estão ajudando os guerrilheiros. A PM do Espírito Santo está guardando tôdas as saídas e picadas que dão acesso à serra, pois a região onde se encontram os guerrilheiros é inacessível. As chuvas também ameaçam o sucesso da operação do Exército e da PM, pois, caso os guerrilheiros estejam bem abrigados, não poderão ser capturados. A ração que está sendo jogada pelos helicópteros para os patrulheiros é composta de sanduíches de biscoitos, café com leite solúvel, comprimidos contra diarréias, chocolates, chicletes de bola, peixe com môlho e conserva, papel higiênico, colher plástica, fósforos e fogareiros.

MAIS PRESOS

Em Guaçuí, chegaram informações de que na Cidade de São João de Manhuaçu foram presos mais quatro pessoas.

As autoridades que se encontram à caça dos patrulheiros no lado espírito-santense estão à procura de um elemento conhecido como *Terno Verde*, implicado com os guerrilheiros. Por outro lado, o Exército está tirando fotos da região com filmes infra-vermelhos.

Em Espera Feliz, muitas pessoas estão sendo detidas para interrogatório. A operação, levada a efeito pelas autoridades, de levarem os guerrilheiros para o Espírito Santo foi batizada Operação Bigorna, enquanto a que se processa do lado de Minas Gerais chama-se Operação Martelo.

Em Santa Marta, as autoridades estão procurando saber a identidade de um russo que foi visto na região contratando o guia Fernando Moisés, que se dizia caçador e sempre subia a Serra do Caparaó. Uma das trilhas deixada por Fernando Moisés dava à localidade onde foram presos os primeiros guerrilheiros. O russo reside no Estado do Rio, ao que se informou.

Em Príncipe, há duas mulheres de cama, devido à emoção com que foram tomadas à chegada do helicóptero.

PM prende cinco

Espera Feliz, Caparaó Velho e Manhuaçu, Minas Gerais (dos Enviados Especiais) — Embora as autoridades continuem negando informações, acredita-se que pelo menos cinco pessoas estejam prêsas no Quartel do 11.º BI da PM de Minas Gerais, em Manhuaçu e na cadeia de Espera Feliz.

Por outro lado as autoridades também dêste lado passaram a usar filmes infravermelhos para fotografias noturnas na região do Pico da Bandeira, na tentativa de localizar objetos estranhos que possam identificar acampamentos de guerrilheiros. A temperatura tem descido a 6 graus abaixo de zero durante a noite, o que, junto com a inacessibilidade da região, tem causado dificuldade aos patrulheiros.

Um soldado que fazia parte das tropas que estão na região contou que procurou água e não a encontrou, apesar de buscá-la durante três horas.

FUGA À NOITE

Segundo pessoas conhecedoras do local, as dificuldades de acesso à extensa região, o clima e outros problemas naturais, vêm dificultando o trabalho dos soldados durante a noite, o que facilita a fuga dos guerrilheiros, já que é durante essa ocasião que êles se movimentam.

Tiroteios foram ouvidos na região da Serra do Caparaó próximo ao Pico da Bandeira, mas os patrulheiros garantiram que, desde a prisão do ex-Capitão Juarez não voltaram a ocorrer lutas armadas com os guerrilheiros. Algumas pessoas explicaram que os tiros vêm sendo dados contra animais semi-selvagens que os fazendeiros deixam na região para engorda, e os soldados têm ordem para matar e comer. Ontem mesmo pela manhã foram dados vários tiros contra um porco. Em Espera Feliz, o Exército prende qualquer pessoa estranha que circule pela cidade, enquanto que os moradores comentam que até caixeiros viajantes vêm sendo detidos para interrogatório.

CASA DA ESTUDANTE

O Delegado Mateus Filho, um dos primeiros a descobrir a existência de guerrilheiros na região do Caparaó, afirmou que o indivíduo que abordou a estudante Maria das Graças quando ela se dirigia para a aula de ginástica no colégio, na madrugada do dia 7, desapareceu. Ao JORNAL DO BRASIL a estudante Maria das Graças, do Colégio Estadual de Espera Feliz, contou que às 5h40m do dia 7, quando se dirigia para aula de ginástica, um homem sujo, dirigiu-se a ela, vestido de pulôver, barbado, pulou de um barranco e parou à sua frente. Apavorada e sem ação ela perguntou:

— O que você quer?

Respondeu o homem:

— Estou com fome e quero comer.

Maria das Graças disse que não tinha merenda e nem dinheiro, e então o homem desistiu, afastando-se para o canto da estrada para que ela continuasse. Depois de andar uns 20 metros, a estudante olhou para trás e, como a neblina fôsse muito densa, viu apenas uma silhueta, tendo a impressão de que o homem subiu de nôvo pelo barranco. Avisado do fato, o Delegado de Espera Feliz vasculhou tôda a região para onde teria fugido o estranho sem nada encontrar. Pela descrição feita por Maria das Graças, o Sr. Mateus Filho acha que o homem é o mesmo que teria sido visto antes vagando pela cidade pedindo esmola.

CERTEZA

A cada dia fica mais positivada a quantidade de guerrilheiros na região próxima ao Pico da Bandeira, onde o movimento era grande: as compras de gêneros alimentícios e outras que elementos estranhos faziam na cidade e levavam para a serra iam sempre a mais de NCr$ 100,00 (cem mil cruzeiros antigos). Na Casa Franche, em Espera Feliz, há dois meses dois homens compraram grande quantidade de alimentos. Num açougue da mesma cidade outros indivíduos arremataram tôda a carne existente e depois subiram para a serra.

Outra coisa certa: os guerrilheiros pareciam não sofrer nenhum problema. Na Fazenda do Paraíso, por exemplo, três indivíduos, que as autoridades acham que fazem parte do grupo de guerrilheiros, alugaram um caminhão para transportar mantimentos e pagaram o dôbro do preço que o motorista geralmente cobra pelo serviço. Os moradores da região de Pedra Menina na divisa de Minas com o Espírito Santo disseram ao JB que há meses começaram a surgir por lá os indivíduos que as autoridades acham que são os guerrilheiros. Não conhecem nenhum caso de tentativa de aproximação por parte dêles com os lavradores. Pelo contrário, mostravam-se sempre esquivos e raramente ocorriam situações como a de um mês atrás, em que um grupo dêles foi obrigado a esperar juntamente com diversos moradores da região pela restauração de uma ponte, podendo assim, serem largamente observados. Os guerrilheiros mostraram-se acessíveis na tentativa de restabelecimento de diálogo partida dos próprios lavradores.

Diziam diversos moradores da Fazenda Paraíso que os guerrilheiros ficaram num lado mais afastado da ponte, até que ela fôsse restabelecida.

O único lavrador da região que conseguiu conversar com estranhos foi o Sr. José Marques, que ficou sabendo apenas que êles eram caçadores de mosquitos e borboletas. Desde sábado, aviões sobrevoam a região onde as autoridades suspeitam que haja guerrilheiros.

Enquanto o campo de aviação de Espera Feliz funciona apenas para os aviões e helicópteros da FAB, o pôsto de saúde montado pela PM em Caparaó atendeu até ontem à tarde mais de 200 pessoas gratuitamente.

A ação social e cívica da PM mineira está funcionando também nas cidadezinhas da região, promovendo também a distribuição de balas e doces às crianças, e organizando jogos infantis, numa técnica para conquistar a simpatia da população civil. Mais quatro guerrilheiros foram presos sábado, à noite, pela PM mineira, havendo entre êles um 3.º sargento e um 1.º tenente. Os demais não tiveram sua identidade levantada.

IV RM: Pente-Fino chega ao fim

Juiz de Fora (De Heraldo Dias, da Sucursal de Belo Horizonte) — O Serviço de Relações Públicas da IV Região Militar informou ontem, nesta cidade, que, apesar de as tropas estarem preparadas para entrar em ação, a situação na Serra do Caparaó tende a esfriar, uma vez que a Operação-Pente Fino está chegando a seu têrmo, com o envolvimento total de todos os possíveis elementos remanescentes no reduto dos guerrilheiros.

No 1.º Batalhão do 10.º Regimento de Infantaria, de Juiz de Fora, onde estão detidos 11 guerrilheiros, tôdas as manhãs, na hora da rendição de serviço, o ex-sargento Amadeu Felipe, chefe do grupo é obrigado a pôr o seu pessoal em forma, no pátio da prisão, apresentando todos um a um, ao oficial que entra em serviço.

FRIBURGO: ANTIGUERRILHA

Niterói (Sucursal) — O Secretário de Segurança, Coronel Francisco Homem de Carvalho, disse ontem que o movimento de tropas da Polícia Militar, na região de Nova Friburgo, é exercício de antiguerrilha para evitar que uma insurreição que porventura surja no Estado do Rio possa prolongar-se por muitos dias.

O Chefe de Polícia desmentiu que haja guerrilheiros nas serras de Friburgo, conforme rumôres que circularam naquela cidade e chegaram até Niterói. Segundo êsses boatos, um grupo de insurrectos teria, inclusive, entrado em combate com tropas da PM.

Ouça diàriamente a RÁDIO JORNAL DO BRASIL Música e Informação

Viriato Correia morre de colapso 20 minutos depois de dizer que estava bem

Vinte minutos após rever seu conterrâneo e colega da Academia Brasileira de Letras, Josué Montelo, e dizer que estava bem, o escritor Viriato Correia faleceu ontem às 17h02m, de um colapso, na Clínica São Bento, para onde fôra levado às pressas na tarde da última sexta-feira, acometido de labirintite e com uma crise renal.

O autor de **História da Liberdade do Brasil** — tema do enrêdo da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro para o carnaval dêste ano — será enterrado hoje, às 16h, no mausoléu da ABL, no Cemitério São João Batista.

A CRISE

Viriato piorou muito de saúde quando saiu de casa para votar, na última quinta-feira, em seu amigo Di Cavalcânti. Devido à falta de energia elétrica em seu edifício — na Rua São Clemente, 120 — teve de descer os sete andares pela escada, o que o fêz sentir tonteiras, segundo pessoas da família. Na volta, já não tinha condições de ficar em pé, e piorou até que teve de ser internado.

Ao sair de sua residência para a Clínica São Bento ainda esperava voltar. Mas seus médicos quase não tinham esperanças, pois a idade do escritor "não ajudava": 85 anos, completados em 23 de janeiro último. O fim veio ontem, após "um período de perfeita lucidez", segundo revelou ao JB uma enfermeira. Apesar do otimismo que demonstrou a Josué Montelo, pela manhã dissera ao Presidente Austregésilo de Ataíde: "não vou nada bem". Uma de suas parentas presentes ao velório, na Academia Brasileira de Letras, contou que êle se alimentava bem, tomava suco de frutas e comia razoàvelmente, para a sua idade.

— Há trinta anos — disse o romancista Josué Montelo — nós conversávamos, de manhã cedinho, pelo telefone. Às vêzes eu ainda estava no banho quando êle me chamava. Ùltimamente, porém, isso não era mais possível, devido à sua extrema surdez.

Para o escritor Austregésilo de Ataíde a primeira grande lembrança do seu companheiro morto data da estréia da peça de Viriato — **A Juriti** — em 1918, num espetáculo que marcou a estréia de Procópio Ferreira e Abigail Maia nos palcos cariocas. O público aplaudiu de pé durante alguns minutos, com o autor muito emocionado.

BIOGRAFIA

Na última sessão de que tomou parte — quinta-feira passada — já demonstrava grande fragilidade física. Viriato Correia ocupava a cadeira n.º 32, fundada pelo Conde de Laet, e cujo patrono é Araújo Pôrto Alegre. Sucedeu a seu conterrâneo Ramiz Galvão, na eleição de 14 de setembro de 1938, sendo empossado a 29 de outubro do mesmo ano, quando foi recebido por Múcio Leão. Era natural de Miracema, no Maranhão.

Com a sua morte, sobe a dois o número de vagas para a Academia Brasileira de Letras. Para a sua vaga não há ainda candidatos, mas para a de A. Carneiro Leão (cadeira n.º 14) já estão inscritos, oficialmente, o teatrólogo Joraci Camargo, o pintor Di Cavalcânti e o crítico Antônio Olinto.

Um grupo de escritores pretende lançar, ainda para esta vaga, o nome do romancista Otávio de Faria, cujo último livro, **A Sombra de Deus**, foi lançado há pouco menos de dois meses pela José Olímpio. O autor da **Tragédia Burguesa**, no entanto, continua em seu sítio em Teresópolis, devendo descer no sábado para ver seu time, o Fluminense, jogar contra o Botafogo.

O corpo de Viriato Correia está desde as 21h30m, de ontem, na Academia Brasileira de Letras, onde fizeram velório, pela noite inteira, os escritores Josué Montelo e Austregésilo de Ataíde, juntamente com a única filha do morto, Benta, a neta Orlandina, e os sobrinhos Maria das Dores e José Carlos Correia.

Gilberto Freire volta a atacar padre Hélder e diz que Igreja se acafajesta

Recife (Sucursal) — O sociólogo Gilberto Freire voltou a atacar o padre Hélder Câmara, domingo, em artigo de jornal no qual condena a Igreja por sua tentativa de modernização e atualização em relação à atualidade do Nordeste, esfôrço que êle vê como "acafajestadas vulgarizações que são feitas sob o pretexto de levar a religião ao povo".

Embora não critique diretamente padre Hélder, o sociólogo de Apipucos volta-se desta vez contra a "demagogia desvairada de seus auxiliares, que já não usam mais batinas, admitem o **iê-iê-iê** na missa e não sabem distinguir o sacro do popularesco, fazendo a Igreja caminhar para uma associação semelhante à dos rotarianos ou à do rearmamento moral".

PROFANO

O Sr. Gilberto Freire, cuja obra *Casa Grande e Senzala* é bastante conhecida há várias décadas, já investiu contra padre Hélder por duas vêzes, anteriormente. Neste artigo, diz ser triste uma Igreja cristã envergonhar-se de ser sacra e passar a ser profana, ainda que sob razão humanitária, ética ou social.

Critica em seguida os autos levados aos católicos durante a Semana Santa e depois elogia os evangélicos, "em sua maioria povo, gente de humildes origens, que crescem no Brasil sem se acafajestarem, sem admitirem o culto do *iê-iê-iê*".

Assembléias se reúnem no Rio para estudar adaptação de suas Cartas à federal

Com a finalidade de determinar normas para a adaptação das Constituições estaduais à federal instalou-se, ontem, às 20h30m, na Assembléia Legislativa da Guanabara, o Conselho Diretor da União Parlamentar Interestadual.

O Conselho da UPI e os Presidentes de Assembléia presentes a essa reunião comparecerão, amanhã, ao Ministério da Justiça, para entregar ao Sr. Gama e Silva as proposições aprovadas na reunião de hoje.

TEMÁRIO

Neste encontro do Conselho Diretor da UPI será votado, também, o adiamento de julho para setembro do 5.º Congresso Nacional da UPI, a ser realizado em Fortaleza.

Por proposta do Ceará será debatida a possibilidade de cada Estado, aproveitando a alteração de suas Constituições, conceder aos deputados de outros Estados a imunidade parlamentar que teria, assim, caráter nacional.

Além da instalação solene do Conselho, ontem, foi aprovado, ainda, o balanço financeiro do último exercício da UPI.

Simpósio de Habitação é iniciado

Recife (Sucursal) — O I Simpósio de Habitação — promovido pelo Banco Nacional da Habitação e pelo Banco Industrial de Campina Grande — foi iniciado ontem com um coquetel e hoje serão realizadas duas conferências: **Companhia de Habitação e Programa Emprêsas e Mercados de Hipotecas.**

Os trabalhos do Simpósio realizam-se na Federação das Indústrias de Pernambuco e serão encerrados amanhã à noite, com um banquete oferecido pela Prefeitura Municipal do Recife ao Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade.

OUTRAS CONFERÊNCIAS

Duas conferências serão realizadas amanhã, a primeira a cargo do Sr. Eduardo de Oliveira Pena, sôbre **Sistema Financeiro de Habitação**, e a segunda do Sr. Mário Trindade, sôbre **O Plano Nacional de Habitação.**

Assembléia aumenta seus servidores

A Assembléia Legislativa aprovou, ontem, por 24 votos contra 4, o aumento de 25% para os seus servidores, percentagem idêntica à concedida pela Câmara Federal e pelo Senado a seus funcionários. Em conseqüência de emenda do Sr. Salomão Filho, o aumento sòmente começará a vigorar a partir de 1 de janeiro de 1968.

Enquanto isso, o Secretário de Administração, Sr. Álvaro Americano autorizou a reformulação da Comissão de Acumulação de Cargos, encarregada de solucionar as controvérsias, reforçando sua composição com três procuradores e dois Assistentes Jurídicos, que examinarão os aspectos jurídicos de cada caso.

Leia Editorial "Escândalos", na Página 6

Hildebrando afirma que afastamento de médicos não constituiu punição

O afastamento temporário de alguns médicos da rêde hospitalar do Estado, em decorrência das irregularidades ocorridas recentemente em alguns hospitais, não foi uma punição, mas a simples aplicação do Estatuto do Funcionalismo, que prevê a medida para evitar suspeição nos inquéritos instaurados, segundo afirmou ontem o Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, na Comissão de Educação e Saúde da Assembléia.

Disse o Sr. Hildebrando Marinho que a exoneração do médico Acrísio Peixoto da direção do Hospital Carlos Chagas, onde morreu um menor devido a uma fratura mal tratada, nada tem a ver com os últimos acontecimentos, e já fôra decidida há algum tempo. Era ligada, segundo disse, à "mudança do esquema de confiança".

EXPLICAÇÃO

O Secretário Hildebrando Marinho estêve na Assembléia para concluir sua exposição sôbre a situação na rêde hospitalar do Estado, interrompida semana passada pela falta de energia elétrica.

Desmentiu o Secretário que seja hábito nos hospitais do Estado chamar a Polícia para conter doentes agitados. Explicou que a autorização para pedir auxílio à radiopatrulha a fim de conter o operário Ladislau da Silva no Hospital Getúlio Vargas sòmente foi dada porque os enfermeiros do estabelecimento não conseguiam realizar a tarefa.

— Como os policiais chamados acabaram massacrando o operário, foi aberto um inquérito para apurar o caso — acrescentou o Secretário —, informando ainda que, por êste motivo, foram afastados, temporàriamente, o chefe de plantão daquele dia e o administrador do hospital, as duas maiores autoridades presentes, segundo determina o Estatuto do Funcionalismo.

Acrescentou o Sr. Hildebrando Marinho que, no HCC, nenhum médico foi afastado, embora o inquérito esteja sendo realizado, porque na denúncia apresentada não foi citado qualquer nome.

Viúva de operário do HGV terá NCr$ 200,00

Pressionado pela repercussão do assassinato do operário Ladislau Francisco da Silva no Hospital Getúlio Vargas, o Govêrno estadual decidiu pagar uma pensão mensal de NCr$ 200,00 (200 mil cruzeiros antigos) à viúva da vítima e saldar as prestações do terreno que o casal havia comprado em Madureira.

A resolução foi tomada ontem no Palácio Guanabara, em reunião durante a qual o Governador Negrão de Lima autorizou o Secretário de Serviços Sociais, Sr. Vítor Pinheiro, a elaborar e enviar à Assembléia Legislativa mensagem propondo a abertura de crédito especial para saldar aquêles compromissos.

PROVIDÊNCIAS

Ao determinar ao Sr. Vítor Pinheiro a elaboração da mensagem para o pagamento da pensão mensal, sujeita a reajustes automáticos, o Sr. Negrão de Lima ordenou que fôsse incorporada à sua redação o pedido de crédito para pagar as prestações de lote que o operário havia adquirido, para abrigar sua mulher e seus sete filhos menores.

Para dar maior ênfase à sua disposição de amparar a família da vítima, o Govêrno ia também baixar ordens para que os filhos tivessem ingresso livre nas escolas estaduais, mas, como o ensino primário é obrigatório, a determinação foi logo sustada, a fim de evitar que a providência repercutisse como atitude demagógica.

O Secretário de Serviços Sociais, que no fim da semana havia recebido a viúva Lenir dos Santos em seu gabinete, revelou que o órgão continuará enviando gêneros alimentícios para sua casa até que o pagamento da pensão mensal, calculada na base do rendimento médio que o operário tinha, seja autorizada pela Assembléia Legislativa.

Quanto à família do menor João Batista Rodrigues — esteio principal de sua família e morto por atendimento negligente no Hospital Carlos Chagas — não foi ainda anunciada qualquer providência oficial.

Costa e Silva enfrentará primeira crise após o seu retôrno de Punta del Este

Após seu regresso de Punta del Este, o Marechal Costa e Silva deverá enfrentar a primeira crise política de seu Govêrno, provocada por desentendimentos entre os seus ministros e as lideranças parlamentares, principalmente o Senador Daniel Krieger.

Os Ministros estão descontentes com o líder do Govêrno no Senado, Senador Daniel Krieger, que vem se abstendo de defender os atos governamentais diante dos ataques da Oposição aos atos do Govêrno.

O ATRITO

O Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, em recente contato com o Senador Daniel Krieger, demonstrou seu descontentamento diante da ausência da liderança do Govêrno no Senado, quando o seu parecer sôbre a permanência dos efeitos dos Atos Institucionais foi atacado pelo Senador Josafá Marinho, do MDB.

A resposta do Senador Daniel Krieger, de que concordava com as palavras do representante da Oposição e por isso não iria defender a posição do Ministro da Justiça, repercutiu negativamente no Ministério, onde o Professor Gama e Silva conta com o apoio da maioria de seus membros.

A atuação do Senador Daniel Krieger no episódio da disputa pela Presidência do Congresso tem também suscitado algumas queixas de diversos setores do Govêrno, que acham que seu líder no Senado não se está empenhando em impor os pontos-de-vista governamentais.

Segundo fontes governamentais, o Senador Daniel Krieger, que defendia a tese de que a disputa pela Presidência do Congresso entre o Senador Auro de Moura Andrade e o Vice-Presidente Pedro Aleixo devia ser solucionada através de emenda constitucional, deixou de se empenhar no encaminhamento da fórmula regimental, depois que teve contrariado seu ponto-de-vista, obrigando ao Deputado Ernâni Sátiro, Líder do Govêrno na Câmara a assumir o comando das negociações na área parlamentar.

Informe JB

Juscelino

Apenas o Sr. Rodrigo de Pádua Lopes, genro do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, foi avisado de que êle chegaria domingo pela manhã ao Rio, viajando com Dona Sara, a filha Márcia (em maca, tôda engessada) e o outro genro, Baldomero Barbará.

Às duas da madrugada de domingo, o Sr. Rodrigo Lopes avisou os médicos Osvaldo Pinheiro de Campos (ortopedista) e Nélson Alvarenga (médico da família) da chegada da Sr.ª Márcia Barbará.

Às 5 horas dois outros amigos, João Luís Soares e Fausto Fonseca, foram acordados e avisados, seguindo ambos no Simca 54 para o Galeão.

• • •

Para evitar a divulgação prévia da viagem, o Sr. Juscelino Kubitschek voou de Houston para Miami, e de lá para o Rio, aonde seu avião chegou antes da hora prevista.

• • •

Às 7h15m da manhã, bem humorado, o Sr. Juscelino Kubitschek telefonou para sua cunhada Idalina Vasconcelos e para o jornalista Sérvulo Coimbra Tavares, dizendo que falava de Houston. Pediu notícias e informou que estava tudo bem com Márcia.

Era o primeiro trote, já do apartamento da Vieira Souto.

• • •

O Sr. Pinto Amando, do Juizado de Menores da Guanabara, procurou o Sr. Juscelino Kubitschek em Lisboa, em meados de dezembro de 1966, e disse ao ex-Presidente que se êle confiasse em São Judas Tadeu poderia ver realizado seu maior desejo, antes de 120 dias.

Ontem o Sr. Pinto Amando estêve no apartamento da Vieira Souto, lembrando que a conversa de Lisboa completava 165 dias.

À tarde, discretamente, no carro de seu velho e fiel amigo Geraldo Ribeiro, motorista que o acompanha desde a Prefeitura de Belo Horizonte, o Sr. Juscelino Kubitschek estêve na Matriz de São Judas Tadeu, pagando a promessa.

• • •

Almôço do ex-Presidente no dia da chegada: peixe com purê de batata e picadinho com arroz e feijão. Sobremesa: dois caquis e pé-de-moleque à moda de Diamantina. Jantar: canja e lombinho à mineira.

• • •

Conversando com amigos, o Sr. Juscelino Kubitschek não escondeu a sua alegria ao saber que o Coronel Andreazza pretende pavimentar a Belém—Brasília.

• • •

O Sr. Negrão de Lima mandou um auxiliar — José Chediak — cumprimentar o Sr. Juscelino Kubitschek e dizer que êle não iria visitá-lo, por temer encontrar o Sr. Carlos Lacerda.

O representante do Governador estêve ràpidamente com o ex-Presidente num ambiente frio, apesar do calor e da falta de água no prédio da Vieira Souto.

• • •

O Sr. Juscelino Kubitschek não falou com sua mãe pelo telefone. Aos 94 anos, Dona Júlia não sabe que o filho foi cassado, ou que estava no exterior. Às vêzes comenta que "êle anda muito sumido".

Há algum tempo, disse ao genro, Sr. Júlio Soares, que "o Nonô conhece tanta gente, tem tantos amigos, devia aproveitar para arranjar um bom emprêgo e largar êsse trem de política".

O Sr. Juscelino Kubitschek irá a Belo Horizonte hoje ou amanhã.

• • •

O Deputado João Belo (ARENA-MG) ofereceu sua fazenda na Zona da Mata para o ex-Presidente descansar. Êle ia aceitar quando alguém lembrou que "na Zona da Mata há guerrilhas".

• • •

Um jornalista chegou às 18 horas de domingo com a notícia de que se anunciava a chegada do Sr. Leonel Brizola a Pôrto Alegre. O Sr. Juscelino Kubitschek, que na hora conversava com o Sr. Carlos Lacerda, comentou:

— Ô, sô. Nem bem cheguei e lá vem notícia ruim. Vão dizer que é tudo combinado. Vê se apura isso direito...

• • •

O Sr. Jorge Carvalho de Brito, casado com uma prima do ex-Presidente Castelo Branco, estêve à noite na Vieira Souto. O General Mourão Filho telefonou. O Marechal Nélson de Melo estêve apenas com Dona Sara: o Sr. Juscelino Kubitschek tinha saído. O Vice-Governador Rubens Berardo, fiel e solidário como sempre, estêve duas vêzes no apartamento do amigo. Dezenas de senadores e deputados telefonaram de Brasília.

• • •

O primeiro amigo a chegar ao apartamento da Vieira Souto foi Adolfo Bloch, que pediu logo um artigo para Manchete, na edição do dia 21, sétimo aniversário de Brasília.

Adolfo Bloch era uma das raríssimas pessoas que, embora não tendo sido avisadas na véspera, sabiam da chegada.

• • •

Quando se falava na frente ampla, o Sr. Juscelino Kubitschek desconversava. Está resolvido a não falar de política. Prefere o progresso do Texas: "Em Houston, dentro de seis anos as calçadas das ruas serão refrigeradas."

• • •

O mais traído de todos, com a chegada, foi o Deputado Aníbal Teixeira (MDB-MG), que ainda domingo anunciava que partiria para os Estados Unidos como emissário do Sr. Israel Pinheiro. Outro que ficou sem graça foi o Deputado Murilo Badaró (ARENA-MG), que seguiria ontem com missão igual.

• • •

À noite, ainda no domingo, o Sr. Juscelino Kubitschek estêve no apartamento do Sr. Sebastião Pais de Almeida, que pouco depois embarcaria para a Europa, onde vai tratar de uma fratura no pé esquerdo.

• • •

O Sr. Juscelino Kubitschek recolheu-se às 22h30m, a conselho de seu médico Aluísio Sales Fonseca. As emoções e o cansaço da volta elevaram sua pressão a 18.

Ontem, às 7h10m, num Volkswagen grenat, o ex-Presidente deixou o seu apartamento para ir fazer um exame geral, inclusive um eletrocardiograma com o médico Nélson Botelho Reis.

• • •

Dona Sara, metódica e organizada, estabeleceu o horário de 17 às 19 horas para as visitas ao marido e à filha. Explicou às amigas que de 13 às 16 e de 20 às 22 horas não há luz nem elevador.

Lance-livre

● Será no Copacabana Palace, na próxima segunda-feira, às 21h, o jantar de comemoração dos 50 anos do Embaixador Roberto Campos. O ex-Ministro do Planejamento teria preferido que passasse despercebida a data; rendeu-se, porém, ao argumento de que só se faz 50 anos uma vez, e deu luz verde aos amigos, que agora recolhem as adesões. O ex-Presidente Castelo Branco estará presente. O convite custa 40 mil cruzeiros, e as presenças deverão ser confirmadas pelos telefones 31-0445 (escritório Miguel Lins), 32-6933 (escritório Nascimento Silva), 23-2040 (Sr. Jorge Melo Flôres) e 23-9733 (Sr. Lair Bessa).

● Chega ao Rio no próximo dia 17 o jornalista norte-americano Erwin D. Canham, editor do *Christian Science Monitor*, de Boston. O Sr. Canham fará no Rio, às 21h do dia 18, no Teatro Municipal, uma conferência sôbre *A Revolução Espiritual*.

● Iniciou-se ontem em Recife, com um coquetel oferecido ao Presidente do BNH, Sr. Mário Trindade, o I Simpósio Nacional de Habitação, patrocinado pelo BHN e pelo Banco Industrial de Campina Grande.

● A Standard Propaganda acaba de ampliar suas instalações em Recife, aumentando sua equipe e aparelhando-a com o que há de mais moderno para o atendimento imediato em propaganda e relações públicas na região. Na direção da filial está o Sr. Mário Soares.

● O Presidente Costa e Silva presidirá a sessão de abertura do Congresso Sul-Americano da Mulher em Defesa da Democracia, no próximo dia 16.

● Sairá em maio próximo o livro de Abelardo Romero *História da Imoralidade no Brasil*, que já está sendo composto nas oficinas da Editôra Conquista.

● O Banco Bordalo Brenha acaba de inaugurar sua agência de Copacabana, na Av. Copacabana. A gerência foi confiada pelo Sr. Lair Bessa ao Sr. Milton Moreira de Oliveira.

● O Professor José Assis de Aragão assumiu uma das subchefias da Casa Civil da Presidência da República.

● Repercute desfavoràvelmente, em Brasília, a notícia de que se pretende substituir a diretoria do Banco Regional, fundado há 7 meses, e que tem na Presidência o Professor Alcides Abreu, assessorado por dois outros diretores, ambos cedidos pelo Banco do Brasil. Apesar de muito nôvo ainda, o BR conta já com depósitos do público (não dos podêres públicos) da ordem de NCr$ 20 milhões (vinte bilhões de cruzeiros antigos), e suas aplicações ultrapassaram a casa dos NCr$ 12 milhões (doze bilhões de cruzeiros antigos). A Associação Comercial do Distrito Federal já está se movimentando para impedir a mudança.

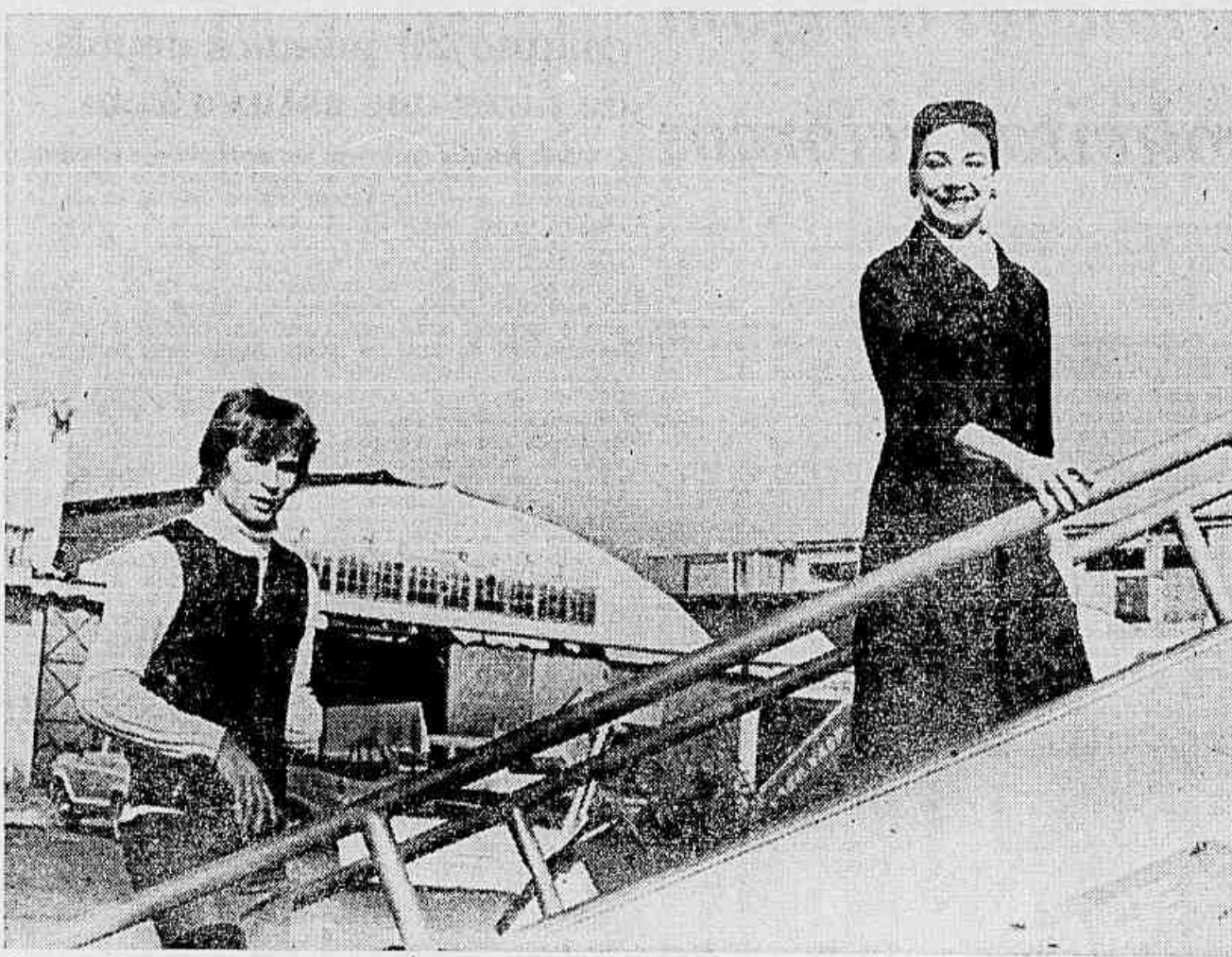
● O Professor Otávio Bulhões vai assumir na próxima semana a Presidência do Conselho Editorial da revista *Visão*.

● O General Anastasio Somoza, Presidente da Nicarágua, passa hoje às 6h25m, pelo Galeão, com destino a Montevidéu, viajando num jato da Pan American.

● O Programa *Vamos Falar de Turismo*, que Madalena Abaeté produz e apresenta tôdas as segundas-feiras na Rádio Nacional, movimentou ontem à noite a Sala do Turismo, no Lido, de onde foi transmitido, focalizando o VI Seminário Interamericano de Agentes de Viagem, que será realizado brevemente aqui no Rio. O Sr. Carlo Gherardi, Presidente do Seminário, foi o entrevistado de ontem.

● Sairá brevemente a segunda edição de *O Acrobata Pede Desculpas e Cai*, livro de Fausto Wolff.

● A Caixa Econômica vai inaugurar esta semana a sua agência do Leblon, na Av. Ataulfo de Paiva, 80.

BREVE REGRESSO

Nureyev e Margot embarcaram ontem para Buenos Aires. Dia 21 iniciarão sua temporada no Municipal e dia 29 estarão no Maracanãzinho

Adido Militar brasileiro é condecorado na Argentina ao se afastar do cargo

Buenos Aires (Bureau do JORNAL DO BRASIL) — Ao ser condecorado com a Ordem de Mayo ao Mérito Militar pelo Comandante-Chefe do Exército argentino, General Julio Alsogarai, o General Carlos Alberto Cabral Ribeiro, que está deixando o cargo de Adido Militar, declarou que procurou trabalhar "pela união da Argentina e Brasil, baseada na integração e no desenvolvimento equilibrado dos dois países".

O General Júlio Alsogarai, que recebeu do Adido Militar brasileiro o sabre de Caxias usado pelos cadetes da AMAN, disse a êle que reconhecia "o empenho e a extensão de seu trabalho", acrescentando que estava seguro de que êle contribuiria muito para reforçar a união e a solidariedade entre as Fôrças Armadas dos dois países.

INTERPRETE

O Adido Militar à Embaixada do Brasil em Buenos Aires, recentemente promovido a General-de-Brigada pelo Marechal Costa e Silva, tornando-se o primeiro oficial general do nôvo Govêrno, foi também pràticamente o primeiro intérprete militar, da Revolução em Buenos Aires, pois chegou à Argentina pouco depois de 31 de março.

Seu trabalho, segundo admitem os círculos militares argentinos e brasileiros, foi muito útil para os exércitos dos dois países. Além da condecoração, o General Cabral Ribeiro foi homenageado com um jantar de despedida, no Círculo Militar de Buenos Aires, quando recebeu uma medalha de ouro do Estado-Maior do Exército argentino.

O Coronel Plínio Pitaluga, nomeado para substituir o General Cabral Ribeiro, será apresentado oficialmente à cúpula militar argentina hoje, durante um coquetel. Sua indicação foi muito bem recebida porque as informações transmitidas por fontes argentinas sôbre sua carreira e particularmente sua atuação no movimento de 31 de março impressionaram todos os chefes militares.

PRIMEIRA CRÍTICA

"A 317a. SEÇÃO"

Filme de hoje na Semana do Cinema Francês (Cine Paissandu), patrocinada pelo JORNAL DO BRASIL

ELY AZEREDO

No Festival de Cannes de 1965, A 317.ª Seção (La 317ème Section), *de Pierre Schoendoerffer, recebeu o prêmio de melhor roteiro, em empate com outro filme de guerra, o inglês* The Hill (A Coluna dos Homens Perdidos), *de Sidney Lumet. Evidentemente um arranjo do Júri em dificuldade para colocar todos os trabalhos preferidos na lista dos vencedores:* A 317.ª Seção, *quase um documentário sôbre um pequeno episódio da Guerra da Indochina, dificilmente poderia destacar-se pela originalidade ou pela inventiva do roteirista. Baseando-se em um romance (do mesmo título) de sua autoria, Schoendoerffer, ex-combatente na Indochina, seguiu uma orientação narrativa linear, objetiva, sem intenção de aprofundar os personagens ou de dramatizar eventos que, por sua natureza, já tinham fôrça suficiente para envolver os espectadores. Um bom filme antibélico, um documento de grande convicção.*

Não estamos ante um filme de extraordinária fôrça cinematográfica. Muito menos inovador. O cinema é fértil em relatos sôbre o sacrifício do infante em ações de reduzida importância para o resultado das conflagrações e A 317.ª Seção *procura seu impacto através de uma missão quase vazia de significado. O volume de dedicação, de sangue derramado, de vidas sacrificadas na trajetória dos homens da Seção, nos últimos lances da Guerra da Indochina, não encontra correspondência nos objetivos à vista. Ao iniciar-se a ação, já está próxima a decisiva frustração do Exército Francês em Dien Bien Phu. Tanto o jovem tenente (Jacques Perrin), recém-chegado, como o braço-direito do grupo, o suboficial Willsdorf (Bruno Cremer), há 33 semanas em combate, não alimentam esperanças de vitória. Ambos se movem como profissionais que têm um trabalho a fazer e fazem questão de completá-lo da melhor maneira possível. O tenente, mais sentimental, ainda é capaz de chocar-se com a morte de um companheiro. Willsdorf, que lutou pela Wehrmacht na Segunda Guerra Mundial — como cidadão alsaciano, mobilizado —, prefere colocar uma granada sob o cadáver do companheiro, que não será sepultado por premência de tempo, a fim de liquidar mais alguns viets. Este personagem representa o homem em guerra permanente de nosso tempo, o artesão da morte que nunca pergunta por quê. Willsdorf não manifesta a menor preocupação patriótica ou ideológica — o que não surpreende, pois o filme não polemiza, limita-se a registrar a fatuidade e a crueldade de uma ação de guerra. Sintomàticamente, Willsdorf não sonha com o retôrno à civilização; quer construir uma casa ali mesmo, em um recanto tranqüilo, quando a guerra acabar.*

Importante justamente por sua fôrça de documento real, surda e pungente, A 317.ª Seção *chega a ser insólito no panorama de um cinema que raramente reuniu audácia suficiente para denunciar a guerra sem metáforas poéticas ou abstrações. Um excelente momento: o jovem tenente que não quer atrapalhar com sua agonia a fuga dos companheiros, revela-se de repente uma criança com mêdo dos bichos da floresta, e prefere destruir-se com uma granada. Outro impacto, êste em letreiro sêco: Willsdorf morreu em combate em 1960, na Argélia.*

Ungaretti chega quinta de navio

O poeta italiano Giuseppe Ungaretti é um dos 980 passageiros do *Giulio Cesare*, que deverá chegar ao Rio na manhã de quinta-feira procedente de Gênova, Barcelona e Lisboa e que traz ainda o Sr. Meses Segal, a Sr.ª Haia Bengias e a Sr.ª Jona Fragoso e filhos, da família do Embaixador de Portugal no Brasil. Cento e oitenta passageiros desembarcarão no Rio.

O *Giulio Cesare* seguirá no mesmo dia para Santos e depois Montevidéu e Buenos Aires. O Sr. Giuseppe Ungaretti, que morou muitos anos em São Paulo, vem receber o título de Professor *Honoris Causa* pela Universidade de São Paulo.

Margot e Nureyev voltam já

Vestido como um autêntico *beatle* — calças justas, suéter de lã branca de gola alta, um colête de couro prêto combinando com as botas de salto carrapeta e o cabelo louro caindo no rosto —, o bailarino russo Rudolf Nureyev passou ontem pelo Galeão junto com Margot Fonteyn, rumo a Buenos Aires, onde vão-se apresentar antes de voltarem ao Rio para a temporada no Teatro Municipal, patrocinada pelo JORNAL DO BRASIL.

Enquanto tomavam chá no restaurante do aeroporto, Margot Fonteyn desmentiu que essa sua excursão seria a última, dizendo que "qualquer viagem pode ser a última". Sôbre a hipótese de abandonar a profissão depois da sua apresentação em maio em Nova Iorque, Margot lembrou rindo que "há 15 anos anunciam que vou abandonar o *ballet*", e que "isso só ajuda a manter elevados os preços das minhas apresentações".

Logo depois de descerem do avião, e enquanto caminhavam pela pista do aeroporto, Nureyev e Margot Fonteyn foram reconhecidos por um grupo de estrangeiros que se encontrava na varanda do Galeão, e muitos dêles começaram a gritar para o bailarino, chamando-o pelo nome.

Enquanto tomavam chá com torradas, esperando a hora de embarcar novamente, Nureyev permaneceu a maior parte do tempo calado, dando apenas alguns apartes na conversa, enquanto Margot Fonteyn contava que vão dar três espetáculos em Buenos Aires, devendo voltar ao Rio na próxima segunda-feira, dia 17, ou no dia 18.

Disse Margot que o *ballet* clássico está em grande desenvolvimento no mundo, principalmente na Europa, mas que "os grandes nomes demoram a surgir ou a ficar famosos, porque a formação de um bailarino leva muitos anos".

— O caso de Nureyev é uma exceção — explicou Margot —, porque êle com 23 anos já era um nome famoso. Mas nem por isso dispensamos ensaios de várias horas por dia.

Margot Fonteyn disse ainda que muita gente considera o *ballet* clássico como antônimo de *ballet* moderno, mas que "o nosso *ballet* clássico não deixa de ser moderno, já que está sendo feito agora. O nome oposto, é dança moderna, que pode abordar o mesmo tema do *ballet* clássico, mas com outra concepção".

Rudolf Nureyev, quando falou, disse que não tem residência fixa, morando temporàriamente em qualquer país para onde o leve o seu trabalho, "e me sinto bem em todos êles, e também no Rio de Janeiro", disse Nureyev rindo, pois só permaneceu aqui durante pouco mais de meia hora.

Margot contou ainda que seu marido, o panamenho Roberto Arias, virá se encontrar com ela no Rio no dia 17. Até o dia 21, quando darão o primeiro espetáculo no Municipal, Margot Fonteyn e Nureyev ficarão ensinando, com o corpo de baile do teatro, preparando o *ballet Giselle*, que Margot dançou com 17 anos, no início de sua carreira.

O casal de bailarinos dará quatro espetáculos no Teatro Municipal, nos dias 21, 23, 25 e 27, além de uma apresentação popular no Maracanãzinho, no dia 29.

Toulouse cria prato brasileiro

São Paulo (Sucursal) — Por ter achado "maravilhoso" um prato de camarão em leite de côco, que comeu domingo num restaurante de São Paulo, a Condêssa Toulouse Lautrec resolveu ontem criar um prato brasileiro, cuja receita ensinará, hoje à tarde, durante sua aula de culinária, na VII Feira Nacional de Utilidades Domésticas.

O entusiasmo da condêssa pelo prato da cozinha baiana foi tão grande que ela resolveu alterar a programação que estava prevista para sua aula de hoje — ovos maintenon, frango Roger e Tarte Mapie —, a fim de incluir a sua nova receita: *Gratin de Grevettes Bresilienne.*

A receita da Condêssa Toulouse Lautrec, para quatro pessoas, é feita com os seguintes ingredientes: 30 camarões grandes, dois copos de bechamel espêsso; um copo de creme de leite fresco, duas colheres de sôpa de extrato de tomate, três ovos, sal e pimenta, a gôsto.

O preparo é o seguinte: juntar o creme de leite e metade do extrato de tomate à metade do bechamel, misturando bem; untar com a mistura um prato bem fundo, dispondo os camarões sôbre o môlho; à outra metade do môlho bechamel, juntar o restante do extrato de tomate, três gemas e duas claras batidas em neve, bem firme. Adicionar sal e pimenta, cobrir os camarões com o resto da mistura e levar a gratinar em forno quente, servindo logo em seguida.

Chuvas no Nordeste paralisam a vida de dezenas de cidades

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, seguirá amanhã para o Nordeste, a fim de verificar pessoalmente os danos causados pelas inundações em dezenas de cidades da Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte, onde foram destruídas as ligações terrestres, lavouras e casas, paralisando suas atividades.

O Ministro do Interior determinou, atendendo a pedido do Superintendente do Nordeste, o envio de 200 mil doses de vacina antitífica e 50 mil de vacina trivalente, para sustar qualquer ameaça de epidemia, ao mesmo tempo que determinou a seu gabinete permanente prontidão, para atender às emergências.

A SITUAÇÃO

As informações chegadas ontem ao Ministério do Interior indicam que a situação nos principais locais inundados é a seguinte:

No Vale do Açu, Rio Grande do Norte, foram mais fortemente atingidas as cidades de Açu, Carnaubais, Pendências e Itanguaçu.

No Vale Apodi, o aumento do volume das águas poderá afetar Mossoró, porém, sem grande perigo.

As ligações rodoviárias entre Natal e o Norte do Estado estão interrompidas, mas foi restabelecida a ligação Natal — João Pessoa.

Na região do Ceará-Mirim, onde a ação dos temporais destruiu lavouras e plantações, são precárias as condições das estradas que a ligam com o Norte e o Oeste do Estado.

NO PIAUÍ

A cidade mais atingida no Piauí é Parnaíba. A BR-316, que liga o Piauí ao Maranhão está interrompida.

A SUDENE está enviando medicamentos e alimentos para os flagelados, atendendo a pedido do Governador Elvídio Nunes de Barros.

EM PERNAMBUCO

Também cidades pernambucanas sofreram danos de vulto, principalmente as localizadas no Vale do Pajeú.

A BR-232 não está com o tráfego normal de veículos, em vista da queda de várias barreiras.

As lavouras foram castigadas pelas chuvas e há desabrigados. Em Recife, a situação mantém-se normal.

NA PARAÍBA

Na Paraíba, foram causados danos às cidades de Paulista, Jardim das Piranhas e São Bento, que ficaram ilhadas. Outras localidades atingidas foram Patos, Monteiro, Pombal e Sousa. As ligações ferroviárias e rodoviárias com o interior paraibano estão paralisadas e os prejuízos causados à lavoura são de grande monta.

O Governador João Agripino sobrevoou a região e prometeu enviar relatório ao Ministério do Interior. Foi constatada a existência de desabrigados.

SUDENE AJUDA

Recife (Sucursal) — A SUDENE começou ontem a prestar assistência às vítimas das enchentes do Nordeste enviando vacinas tríplices e antitíficas para a Paraíba e o Rio Grande do Norte, onde a situação ainda é grave. O órgão foi obrigado a pedir ajuda ao Ministério do Interior para o envio de 12 mil doses de vacina, já que os estoques do Recife se esgotaram.

O Presidente da SUDENE, Sr. Euler Bentes, manteve ontem em Recife contatos com os Governadores de Pernambuco e Paraíba, Srs. Nilo Coelho e João Agripino, e logo em seguida recebeu do Governador Valfredo Gurgel a informação de que a população dos Vales do Apodi e do Açu continua desalojada.

A SUDENE anunciou ontem que a decretação do estado de emergência nas regiões flageladas depende de uma reunião extraordinária do seu Conselho e que, enquanto isso dinamiza seu mecanismo de combate à calamidade, atendendo aos aspectos mais dramáticos da crise.

Ministério do Interior teme o exagêro

Apesar de as informações dos Estados atingidos serem dramáticas, o gabinete do Ministro do Ministro do Interior, no Rio, considera indispensável que não se anuncie "acontecimentos exagerados, para evitar que se crie um clima de tragédia maior que a verdadeiramente acontecida".

No telegrama que enviou ao General Afonso Albuquerque Lima, o Governador do Rio Grande do Norte, Monsenhor Valfredo Gurgel, depois de dizer que o Estado atravessa uma fase de absoluta calamidade pública, afirmou que pelo menos 20 mil flagelados estão necessitando de socorros.

No Rio, o escritório do Estado elogiou as providências que a SUDENE tomou e apelou no sentido de que as autoridades federais "acreditem realmente na gravidade da situação".

A SUDENE admite que sòmente dentro de 48 a 72 horas é que se pode esperar melhoria da situação, pois o Serviço de Meteorologia anunciou que as chuvas continuarão, pelo menos durante mais dois ou três dias, ininterruptamente.

A representação do Estado da Paraíba, na Guanabara, informou que a situação ali reinante "é tão grave quanto a do Rio Grande do Norte", ao mesmo tempo que elogiou a participação das Fôrças Armadas no atendimento aos flagelados.

O Ministro do Interior, General Afonso Albuquerque Lima, antes de viajar a Brasília, enviou ofício ao Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, solicitando como medida de exceção a antecipação do pagamento das contas do Fundo Rodoviário para diversos municípios atingidos na Baixada Fluminense.

Governadores do Nordeste — Rio Grande do Norte, Maranhão, Ceará e Paraíba — também vão pleitear do Ministro Mário Andreazza idêntica providência. As cotas do Fundo Rodoviário são pagas às prefeituras, que são responsáveis pelas recuperações das estradas municipais.

Falta de luz é nova ameaça no RG do Norte

Natal (Correspondente) — A situação em alguns municípios do interior do Estado, principalmente Mossoró, tende a agravar-se depois das chuvas torrenciais, pois agora teme-se a falta de energia elétrica, enquanto as águas do Rio Mossoró continuam a subir e já atingiram a usina local.

A distribuição de água à Cidade também foi interrompida, enquanto o número de desabrigados subiu para três mil e as águas do rio continuam atingindo residências ribeirinhas, 40 das quais foram totalmente destruídas só no município de Jucurutu, deixando centenas de pessoas totalmente desabrigadas.

Três equipes médicas estão vacinando a população da zona rural, em Açu, Carnaubais e Ipanguaçu, operação que deverá estender-se até a cidade de Pendências e Alto Rodrigues, onde só é possível chegar em embarcações de pequeno porte.

Trinta mil vacinas, chegadas ontem da SUDENE, seguiram de avião para a zona flagelada. Um avião da SUDENE chegado ontem à noite trouxe nôvo suprimento de 20 mil vacinas. O Govêrno do Estado enviou um avião de gêneros para a cidade de Jurucutu, enquanto a corveta Forte Coimbra conduzia toneladas de gêneros, medicamentos e agasalhos para Macau.

O Comandante da Base Aérea local, Coronel Silas Rodrigues, está participando pessoalmente da condução dos aviões da FAB que fazem a ponte aérea entre a capital e o interior.

Agripino pede à Paraíba que ajude vítimas

João Pessoa (Correspondente) — O Governador João Agripino determinou o início de uma campanha de ajuda e assistência às vítimas das enchentes no interior do Estado, tendo solicitado a colaboração do Arcebispo Dom José Maria Pires e colocado todos os órgãos do Govêrno a serviço do movimento de solidariedade às famílias desabrigadas.

O Govêrno dirigiu apêlo à população para que envie roupas e alimentos que serão distribuídos entre os flagelados.

A Secretaria do Trabalho e Assistência Social, Senhorita Isa Maia, manteve contato com dirigentes das Bandeirantes e dos Escoteiros, para colaborarem na coleta dos auxílios e o Arcebispo Dom José Maria concordou em colocar a Arquidiocese a serviço da campanha.

O Sr. João Agripino pretende firmar o conceito de comunidade com a colaboração ampla e espontânea de tôda a população: ontem, foram instalados em diversos pontos de João Pessoa postos de recolhimento de gêneros alimentícios, roupas e remédios, que serão remetidos ao interior do Estado, cujas cidades foram as mais atingidas.

Jaguaribe desabrigou metade de Itaicaba

Fortaleza (Correspondente) — Metade da população de Itaicaba está desabrigada, em face da inundação do Rio Jaguaribe, que atingiu as principais ruas da pequena cidade localizada a 200 metros da margem esquerda do rio.

Também Jaguaruana foi atingida pelas águas e nas duas cidades a população utiliza os poucos prédios públicos, situados nas partes mais altas, para abrigar-se, uma vez que as casas estão cheias de água até um metro.

O Governador Plácido Castelo seguiu ontem para a região inundada, acompanhado dos Secretários da Saúde, Planejamento, Trabalho e Minas e Energia, a fim de observar pessoalmente a situação das cidades atingidas e comandar o socorro aos desabrigados.

Viajando por terra, o Governador usou até canoas para chegar aos pontos mais inundados e, no próprio local, traçou as diretrizes que cada secretário deverá tomar imediatamente, visando ao socorro dos flagelados.

Caraguatatuba é área de calamidade pública

Brasília (Sucursal) — Foi declarada ontem à noite em estado de calamidade pública a área paulista compreendida pelos municípios de Caraguatatuba, Ubatuba, São Sebastião e Ilha Bela, afetados pelas enchentes em 17 de março passado, sendo aberto o crédito extraordinário de NCr$ 2 milhões (dois bilhões de cruzeiros antigos) para o socorro às populações e áreas atingidas.

No decreto, fica expresso que o Ministério do Interior assistirá o Govêrno de São Paulo na obtenção de recursos de agências financeiras nacionais e internacionais e no plano de aplicação dêsses recursos, para a integral recuperação da área. O mesmo Ministério se incumbirá de coordenar as atividades dos órgãos federais atuantes na região, tendo em vista assegurar prioridade ao atendimento das necessidades das áreas afetadas.

UME e UNE reiniciam dia 13 concentrações de estudantes

Estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro programaram para as 11 horas da próxima quinta-feira uma concentração em frente à Reitoria, na Praia Vermelha, a fim de exigir do Reitor Moniz de Aragão a isenção coletiva do pagamento das anuidades, a revisão das punições aplicadas a alguns no ano passado e a reabertura do restaurante da Faculdade de Ciências Econômicas.

A concentração é idealizada e planejada pela UME e UNE — órgãos estudantis extintos pelo ex-Presidente Castelo Branco —, e será realizada paralelamente com a reunião semanal do Conselho Universitário da UFRJ, com cujos membros os estudantes tentarão um encontro e a quem entregarão um documento contendo tôdas as suas reivindicações.

O MOVIMENTO

Líderes estudantis disseram ontem ao JB que a concentração da próxima quinta-feira marcará o reinício da crise estudantil "interrompida por ocasião da posse do Presidente Costa e Silva."

O movimento vem sendo planejado desde janeiro e deveria ser realizado há cêrca de dois meses, só não se verificando porque o Reitor era o Professor Clementino Fraga Filho, por quem os estudantes afirmam sentir um grande respeito e consideração.

NACIONAL

Os estudantes adiantaram, ainda, que o movimento deverá se realizar também em São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco, podendo não se efetivar na mesma data mas com a certeza de se concretizar êste mês.

Como o Reitor Moniz de Aragão está transferindo o seu gabinete para a Ilha do Fundão, na Cidade Universitária, os estudantes acreditam que a concentração também possa ali ser realizada, apesar de saberem, de antemão, que o local é constantemente vigiado pela Polícia da Reitoria e que qualquer movimento de fundo político será repelido.

GREVE NA ENE

A Associação de Alunos do Curso de Engenharia de Operação da Escola Nacional de Engenharia informou ontem ter decidido que seus associados só voltarão às aulas — suspensas desde quinta-feira — após o retôrno dos coordenadores demissionários e a fixação das anuidades de valor idêntico ao das demais, ou seja, NCr$ 28,00 (vinte e oito mil cruzeiros antigos).

Os estudantes — que são obrigados a pagar NCr$ 240,00 (duzentos e quarenta mil cruzeiros antigos) anuais, acham que o Diretor da Escola, Professor Afonso Henrique de Brito, "exorbita de suas funções ao recusar-se a convocar a Congregação, pois sabe que os professôres estão de acôrdo com os alunos e 25 já ameaçam demitir-se por isso".

RAIZ DA QUESTÃO

O problema da Escola Nacional de Engenharia — segundo seus alunos — foi criado quando o Coordenador do Curso de Engenharia de Operação, Sr. Otávio Cantanhede, começou a ser pressionado pelo diretor até solicitar demissão. O outro coordenador, seu irmão, Professor César Cantanhede, também foi indicado para a Presidência do IBRA e também se encontra demissionário, o mesmo acontecendo com o terceiro, Professor Jurandir Pires Ferreira, "que não deu conta dos encargos".

Os alunos da primeira turma reivindicam a volta dos coordenadores, "porque sòmente êles compreendem a filosofia de nosso curso, e, com substitutos, tudo será diferente". Ainda esta semana, os estudantes procurarão entrar em contato com o Reitor Moniz de Aragão e com o Ministro Tarso Dutra, a fim de pedir-lhes a solução do problema.

OUTRA CAMPANHA

Ao lado desta campanha, uma outra, mas de caráter pacífico, deverá eclodir por volta do dia 20: a dos acadêmicos de Medicina, pela conclusão imediata do Hospital das Clínicas, sem o qual afirmam que não há possibilidade de as Faculdades acolherem mais excedentes.

O movimento será iniciado no dia 20 com uma doação de sangue por parte dos calouros. Em seguida, e em dia ainda não determinado, os estudantes realizarão uma passeata pelas principais ruas do centro onde pretendem arrecadar dinheiro do povo para "ajudar a Reitoria a construir mais depressa o Hospital". A última etapa dos acadêmicos será um encontro com o Ministro Tarso Dutra a quem pedirão que interceda diretamente junto ao Presidente Costa e Silva para que o término das obras do Hospital das Clínicas seja uma realidade o mais rápido possível.

Os estudantes declaram que o movimento é inteiramente pacífico, nada tendo de político e, para que a passeata possa ser realizada sem qualquer problema de ordem policial, pretendem pedir autorização prévia à Secretaria de Segurança.

Deputado quer que discurso de Costa e Silva no Paraná conste de anais da Câmara

Brasília (Sucursal) — O Deputado Haroldo Leon Peres (ARENA do Paraná) pediu a transcrição nos anais da Câmara do discurso proferido pelo Marechal Costa e Silva em Londrina, no encerramento da Exposição Agropecuária.

O parlamentar paranaense acha que o pronunciamento representa uma fixação de objetivos e a definição da política do Govêrno para a solução dos problemas da agricultura e da pecuária.

CONFIANÇA

Ao formular sua proposta, o Deputado Haroldo Peres enfatizou "a extraordinária recepção dada ao Presidente da República pelo povo paranaense, externando sua plena confiança no nôvo Govêrno".

Disposição de preservar café tem boa repercussão

Ao encerrar a IV Exposição Agropecuária do Alto do Paraná, o Presidente Costa e Silva foi muito aplaudido quando afirmou que pretende "preservar a cafeicultura, principal fonte de divisas cambiais e também fonte de emprêgo na zona rural".

O Presidente, que foi recebido pràticamente pela metade da população de Londrina, chegou entre aplausos, flôres e papel picado, num clima de eufórica expectativa por parte dos produtores da região, que esperam profundas alterações na política cafeeira do País.

RENOVAÇÃO

No discurso que pronunciou durante o banquete, o Marechal Costa e Silva disse que "urge renovar o País, sacudi-lo dos ócios e da mediocridade rotineira que o anestesiam há tantos anos, para conduzi-lo a acertar o passo com as nações que já desfrutam plenamente os benefícios da ciência e da tecnologia".

Afirmou que seu Govêrno pretende incrementar a produtividade e melhorar a remuneração dos produtores rurais, modernizar e ativar os processos de comercialização, orientar racional e tècnicamente a cafeicultura. Sugeriu a criação de unidades industriais agropecuárias nas próprias zonas de produção, em vez do transporte aos centros consumidores dos produtos primários, acentuando que tal ponto é uma das principais teses da próxima conferência de Punta del Este, lendo em seguida o que deverá ser o capítulo da declaração da reunião na parte que diz respeito à agricultura.

Homenagens partiram de mais de 100 mil pessoas

Londrina (Especial para o JB) — Mais de 100 mil pessoas saíram às ruas para homenagear o Presidente Costa e Silva durante a sua visita a esta cidade, por ocasião da inauguração da Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina.

Durante todo o trajeto, do Aeroporto de Londrina até o recinto da Exposição Agropecuária e Industrial, o Presidente Costa e Silva, que estava acompanhado do Governador Paulo Pimentel, foi alvo das saudações populares.

ATIVIDADE

O Presidente Costa e Silva chegou a Londrina às 10h45m, sendo recepcionado pelo Governador Paulo Pimentel, Secretários de Estado, Presidentes da Assembléia Legislativa e do Tribunal de Justiça, Comandantes do III Exército, do 5º Distrito Naval, da 5ª Zona Aérea, da 5ª Região Militar, da Base Aérea de Curitiba, Prefeito de Londrina e de todos os municípios norte-paranaenses e do sul de São Paulo, Bispos da região, dirigentes de órgãos de classe, estudantes, autoridades e por massa humana que lotava tôdas as dependências da estação de passageiros, do pátio interno e da praça fronteira ao Aeroporto.

Em companhia do Presidente da República, viajaram o Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua; os Chefes dos Gabinetes Civil e Militar, Sr. Rondon Pacheco e General Jaime Portela; Sr. Horácio Coimbra, Presidente do IBC; General Garrastazu Médici, Chefe do SNI; Sr. Heráclio Sales, Secretário de Imprensa; Conselheiro Marcos Coimbra, Chefe do Cerimonial; Senador Nei Braga; Deputados Cid Rocha, Alípio Aires de Carvalho, Agostinho Rodrigues, José Carlos Leprevost, Minoro Miyamoto, Haroldo Leon Peres e João Paulino; e oficiais do Gabinete Militar.

O Senador Melo Braga, deputados federais e estaduais do Paraná estavam em Londrina, aguardando o Chefe da Nação e ali se incorporando à sua comitiva.

Do aeroporto até o recinto da Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, o Presidente Costa e Silva desceu do automóvel três vêzes, para ser cercado pelo povo. No recinto da mostra, a comitiva presidencial assistiu a um desfile de animais premiados.

Às 14 h 50 m, o Viscount presidencial decolou de Londrina de volta a Brasília, novamente com o aeroporto tomado de gente para despedir-se do Marechal Costa e Silva.

Ministros e Governadores enviam cumprimentos ao JB pelo seu 76.º aniversário

Pelo transcurso, no domingo, do seu 76.º aniversário, o JORNAL DO BRASIL recebeu ontem mensagens de cumprimentos de numerosas personalidades de todo o País, entre as quais os Ministros da Marinha e da Educação e os Governadores de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Estado do Rio e Minas Gerais.

O Almirante Augusto Hamann Rademaker Grunewald, em seu telegrama, envia, em nome da Marinha, "votos de prosperidade e de constantes serviços para o bem da Pátria", e o Sr. Tarso Dutra, depois de lembrar a fundação dêste matutino, afirma que êle "mostra-se vivo, atuante, dinâmico na sua apresentação e atraente a todos os tipos de leitores".

GOVERNADORES

O Governador paulista, Sr. Abreu Sodré, diz que o aniversário do JB "é uma efeméride de tôda a imprensa brasileira"; o do Paraná, Sr. Paulo Pimentel, afirma que "o JB faz jus ao nome que ostenta", e o fluminense, Sr. Jeremias Fontes, pede a Deus "que continue iluminando a inteligência de todos os que fazem do JB um orgulho para a imprensa mundial".

De Pernambuco, o Governador Nilo Coelho ressalta ser o JORNAL DO BRASIL "o grande defensor das causas democráticas e do desenvolvimento nacional", enquanto de Minas Gerais o Governador Israel Pinheiro destaca que "os 76 anos dêste jornal foram marcados pelo trabalho diário e constante a serviço da coletividade", e do Rio Grande do Sul o Governador Peracchi Barcelos escreve que "o JB já faz parte da vida diária de milhares de gaúchos e, por isso mesmo, estabelece um precioso vínculo entre irmãos do Centro e do Sul".

Recebemos também mensagens de felicidades da Associação Brasileira de Imprensa, O Dia e A Notícia, Sindicato dos Jornalistas Liberais, Associação Guanabarina de Imprensa, United Press International, Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro e Sindicato das Emprêsas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara, Centro de Informações da ONU e Embaixador Freitas Vale.

COMEMORAÇÕES

As comemorações do 76.º aniversário do JORNAL DO BRASIL prosseguiram ontem com a missa de ação de graças celebrada por Dom Marcos Barbosa no Mosteiro de São Bento, à qual compareceram a Diretora-Presidente do JB, Condêssa Pereira Carneiro, o Vice-Diretor Executivo, Sr. Bernard Campos e numerosos leitores e funcionários.

Os Deputados Gama Lima, Mauro Magalhães, Mauro Werneck, Couto e Sousa, Hélio Damasceno apresentaram ontem, na Assembléia Legislativa votos de congratulações pela passagem do 76.º aniversário do JORNAL DO BRASIL.

Contra o voto manifestou-se o Deputado José Maria Duarte, por ter o JB publicado em seção diferente e sem destaque, o desmentido do Sr. Nilo Sevalho sôbre críticas em nome da Associação Comercial ao Governador Negrão de Lima.

Deputados e Senadores discursam em saudação

Brasília (Sucursal) — O 76.º aniversário do JORNAL DO BRASIL foi saudado ontem, na Câmara, pela Mesa Diretora, ARENA e MDB, e também no Senado, cujo 2.º Vice-Presidente, Sr. Gilberto Marinho, homenageou todos os que fizeram do JB "um expoente do moderno jornalismo a cujo espírito muito deve a imprensa do País".

Na Câmara, o 1.º Vice-Presidente, Deputado José Bonifácio, afirmou que "a data não é apenas da imprensa brasileira mas sobretudo da democracia", tendo o Deputado Hermano Alves, em nome do MDB, dito que o JB operou "uma revolução de ordem técnica que muito diz da competência, da inteligência e da acuidade dos seus diretores e de sua equipe", e o Sr. Geraldo Guedes, pela ARENA, formulou votos de felicidades.

NO SUL

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Deputado Carlos Santos, em nome da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, enviou ao JORNAL DO BRASIL mensagem de congratulações pelo 76.º aniversário de sua fundação e cópia dos discursos pronunciados pelos parlamentares gaúchos em homenagem ao JB.

Em sua mensagem, o Sr. Carlos Santos destaca que "honrando as suas gloriosas tradições de um autêntico jornal do Brasil, hoje, mercê de seu bem lançado plano de expansão, tem êsse valoroso órgão, em suas sucursais espalhadas por todos os quadrantes do País, o elemento positivo do prestígio cada vez mais acentuado que o consagra perante a opinião pública brasileira".

FLUMINENSE

Niterói (Sucursal) — O pequeno expediente da sessão de ontem da Assembléia Legislativa do Estado do Rio foi dedicado ao JORNAL DO BRASIL, cujo aniversário, no domingo, foi saudado com moções dos Deputados João Rodrigues de Oliveira (MDB) e Messias de Morais Teixeira (ARENA) e um longo pronunciamento do vice-líder do Govêrno, Sr. Kiffer Neto.

OMS louva Medicina de Brasília

Brasília (Sucursal) — O Presidente da Organização Mundial da Saúde, Sr. Karefa Smart, considerou a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Brasília o melhor estabelecimento do gênero entre todos os que conhece no mundo, depois de a ter visitado demoradamente.

O Sr. Karefa Smart, em companhia do Diretor de Educação Médica da OMS, Sr. Hernâni Braga, está percorrendo as mais importantes Faculdades de Medicina do País, "com a missão de tomar conhecimento do grau de educação médica alcançado pelos países em desenvolvimento". O Diretor da World Health Organization já visitou as escolas de Medicina de Recife, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

Advogado da Mannesmann obtém habeas

A 2.ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça concedeu habeas-corpus ao advogado Fernando Cícero Veloso, frustrando a tentativa do Promotor da mesma Câmara, de envolvê-lo entre os acusados do chamado caso Mannesmann.

Os Desembargadores Faustino Nascimento, Carlos de Oliveira Ramos e Olavo Tostes Filho reconheceram, por unanimidade de votos, que a atuação do Sr. Fernando Cícero Veloso foi apenas de advogado daquela emprêsa.

Rio e Yale observarão uma estrêla

A estrêla zodiacal n.º 1 434 será observada simultâneamente no dia 20 de abril, à zero hora e um minuto, em Sepetiba pelo Observatório do Valongo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e em Nova Iorque pelo Observatório de Yale, da Universidade de Yale.

A observação conjunta é a primeira realizada na América e dela participarão professôres e alunos bolsistas do curso de Astronomia da Faculdade de Filosofia da UFRJ.

Ajuda ao Nordeste é revigorada

Brasília (Sucursal) — Em mensagem ao Nordeste, o Presidente Costa e Silva submeteu projeto que revigora os dispositivos concedendo estímulos para investimentos no Nordeste, através da SUDENE.

Para efeito do Artigo 26 da Lei 4 869, as firmas ou sociedades poderão corrigir o registro contábil do valor original dos bens de seu ativo imobiliário, até o limite do tempo fixado na lei. O mesmo projeto dá nova redação ao Artigo 26 da Lei 4 869.

A BOA ORIENTAÇÃO

O cearense Francisco de Almeida Lira, que em 1952 chegou ao Rio tendo apenas uma camisa amarela e procurou o JB para orientar-se sôbre a maneira de anunciar, é hoje o Diretor-Presidente da Companhia de Expansão Territorial, que ontem completou 44 anos e deu um coquetel para os funcionários (foto). A emprêsa, com escritório na Rua Visconde de Inhaúma, 134, 3.º, tem como Chefe de Publicidade o Sr. Alvize Schiavo, e como Diretores os Srs. Róberto e Válter Macgregor, além do Sr. Justo de Morais, que exaltaram "a obra que empreendemos em favor do Brasil". Antes do coquetel, o Sr. Francisco de Almeida Lira soprou o bôlo enquanto era cantado o Parabéns Para Você. Na mesa principal havia uma toalha com motivos japonêses, tendo falado, além do Diretor-Presidente, os Srs. Fernando Petronilho Caldas, José Basílio da Silva Júnior e Alvize Schiavo, todos unanimemente confiantes no futuro da firma e no progresso do Brasil. Seguiram-se os salgadinhos, uísque e refrigerantes

Governadores do BID estudam nos EUA maiores empréstimos

A VIII Reunião Anual da Assembléia de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento será realizada em Washington, entre 24 e 28 do corrente mês, com a representação dos 20 países do Hemisfério pelos seus Ministros de Economia ou Finanças, para tratar, como tema principal, as possibilidades de aumentar os recursos do Banco a serem investidos na ativação da economia latino-americana.

Além do exame do relatório anual do BID, a Assembléia dos Governadores estudará também um documento da diretoria executiva sôbre os esforços realizados pela instituição para obter recursos adicionais junto aos países exportadores de capital da Europa ocidental e outras regiões do mundo, a fim de capacitar a ampliação de empréstimos para o desenvolvimento econômico e social da América Latina.

DESENVOLVIMENTO RURAL

Outro tema importante da Reunião será a realização de uma mesa redonda, nos dias 25 e 26, sôbre o tema **O Desenvolvimento Agrícola da América Latina na Próxima Década**, com a participação do Ministro da Agricultura da Colômbia, Armando Semper, do Monsenhor Luigi Ligutti, observador do Vaticano junto à Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação — FAO, de Hernan Santa Cruz, Subdiretor da FAO para a América Latina, Professor T. W. Shultz, do Departamento de Economia da Universidade de Chicago, e de Gerda Blau, Diretora de Estudos Especiais da FAO.

MINAS PRESENTE

Belo Horizonte (Sucursal) — O Presidente dos três bancos oficiais do Estado, Sr. Maurício Chagas Bicalho, e o Presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas, Sr. Hindenburgo Pereira Diniz, seguirão no próximo dia 20 para os Estados Unidos, onde participarão da Reunião Plenária dos Governadores do BID, como observadores do Govêrno mineiro.

Os representantes mineiros pretendem permanecer naquele país durante 15 dias, a fim de manterem uma série de contatos com outros órgãos financeiros internacionais, bem como examinar com o Presidente do BID, Sr. Felipe Herrera, a viabilidade de um pedido de financiamento feito pelo Banco de Desenvolvimento de Minas para projetos econômicos em Minas.

INTEGRAÇAO ECONÔMICA

A integração econômica é um dos instrumentos básicos nos intensos esforços que estão sendo realizados para modernizar não só o sistema de produção como também a estrutura econômica e social da América Latina, afirmou ontem o Presidente do BID, Felipe Herrera, em discurso pronunciado na Sociedade Pan-Americana dos Estados Unidos, em Nova Iorque.

Disse ainda que a integração não é uma alternativa, mas, sim, um complemento, a fim de que os benefícios do desenvolvimento econômico alcancem a grande maioria da população latino-americana, assinalando que "é indubitável que as mudanças na livre circulação de bens e serviços, como também na de idéias e pessoas, constituem os fatôres vigorosamente estimulantes para o progresso dos países do Continente".

Demonstrou Felipe Herrera que o comércio intra-regional aumentou consideràvelmente nos últimos cinco anos, como resultado dos novos acôrdos comerciais realizados pelos Mercado Comum Centro-Americano e Associação Latino-Americana de Livre Comércio. Em 1961, o intercâmbio comercial dentro da América Latina representava sòmente 8,6% do volume total. Em 1965, havia chegado a 14% e espera-se que as cifras correspondentes do ano passado sejam ainda maiores.

Frisou, em seu discurso, que os problemas do crescimento econômico, de inversão de capitais e de comércio exterior "são hoje tão críticos que obrigam a América Latina a buscar soluções na base de um mercado comum". Lembrou que só mediante a expansão dos mercados locais cada país poderá desenvolver uma taxa de crescimento auto-sustentado e um comércio de exportação crescente.

— A criação de um mercado comum — continuou — permitirá alcançar êsses objetivos, que se traduziriam em novas fontes de capital de inversão e produziriam melhores condições para assimilação do processo tecnológico. Quando se estabelecer a estrutura de um mercado comum, isto não só resultará em maiores vantagens para o desenvolvimento das grandes indústrias petroquímicas, de aço, fertilizantes e outras, como também os altos custos de inversão nos modernos sistemas de comunicação e transporte serão distribuídos em escala regional melhor do que em uma limitada escala nacional.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Herrera propôs a criação de um mercado comum da ciência e da tecnologia na América Latina, o qual se caracterizaria pelo estabelecimento de setores de investigação mais amplos.

Disse que o atraso tecnológico se reflete na baixa produtividade do trabalho, pois a média da capacidade de produção dos trabalhadores latino-americanos é de 15 a 30% menor do que o rendimento obtido nos países desenvolvidos.

Atualização do capital das seguradoras será levada em manifesto a Macedo Soares

A atualização do capital das companhias seguradoras é o principal ponto de que trata o documento preparado pela Federação das Emprêsas de Seguro e que será entregue ao Ministro da Indústria e do Comércio, Gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva, no qual são analisados os atuais problemas do seguro no Brasil, oferecendo várias sugestões ao Govêrno.

Segundo informações de fonte da Federação, "a política irracional que vem sendo adotada no ramo dos seguros está levando as emprêsas a um estado de falência, através da sua descapitalização contínua", afirmando que uma das sugestões a ser apresentada será a da adoção da correção monetária "como se faz em qualquer outro tipo de emprêsa".

PROCESSO

Analisando o processo de obtenção de recursos financeiros de uma emprêsa seguradora, disse a mesma fonte que isto se faz "ou através do seu lucro industrial ou utilizando os recursos provenientes das inversões de reservas", salientando no entanto que "a inflação, no primeiro caso e, o empréstimo, no segundo caso, obrigatório, dêsses recursos no BNDE que os emprega quase todo no financiamento de indústrias de infra-estrutura e, portanto, de baixa rentabilidade ou de rentabilidade a longo prazo, estão liquidando a potencialidade de capitais das companhias".

Máquina dará renovação ao aço especial

O Brasil vai dispor dentro em breve do mais moderno equipamento para a produção de aços especiais, por meio de processamento no vácuo, e que possibilitará reduzir tanto o teor de hidrogênio como o de impurezas do aço, assegurando a consolidação de altos níveis de qualidade e aumento de capacidade anual de fabricação.

Esse equipamento, produzido na Suécia, será fornecido de acôrdo com contrato firmado pela Aço Vilares, indústria brasileira especializada na fabricação de aços especiais, e que para essa aquisição se baseou em pareceres de seus metalurgistas e técnicos que estiveram na firma sueca produtora dêsse equipamento.

Informou ontem a emprêsa brasileira que o nôvo equipamento lhe permitirá um aumento de sua capacidade anual de fabricação de 63 mil para 90 mil toneladas, "além da fundição de peças de aço maiores, de até aproximadamente 50 toneladas, assim como a possibilidade de atender ao fornecimento dos maiores cilindros de laminadores de que as usinas metalúrgicas nacionais e latino-americanas necessitam".

O equipamento de que será dotada a usina em São Caetano é o primeiro a ser instalado fora da Suécia e o quinto no mundo. O seu valor aproximado é de NCr$ 4 milhões, "parcialmente financiados pela ASEA sueca".

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 2,70
Venda 2,715

LIBRA

Compra 7,530
Venda 7,630

LIVRE

O mercado de câmbio livre abriu, ontem, calmo, com o Banco do Brasil e os bancos particulares comprando o dólar a NCr$ 2,70 e vendendo a NCr$ 2,715; a libra a NCr$ ... 7,54839 e a NCr$ 7,59711. Fechou inalterado.

MANUAL

O dólar-papel vigorou na abertura do mercado de câmbio manual a NCr$ 2,70 para compra e a NCr$ 2,715 para venda; a libra a NCr$ 7,530 e a NCr$ 7,630. Fechou inalterado.

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Dólar Can.	2,49210	2,5[illegible]
Libra	7,54839	7,59711
Franco Belga	0,054283	0,054720
Florim	0,74209	0,75250
Marco Alem.	0,67932	0,68445
Lira	0,004322	0,004360
Franco Suíço	0,62341	0,62825
Coroa Din.	0,39355	0,39408
Coroa Norueg.	0,37759	0,38105
Franco Franc.	0,54545	0,54954
Coroa Sueca	0,52253	0,52779
Xelim Aust.	0,104400	0,105425
Escudo Port.	0,093989	[illegible]
Peseta	0,045090	0,045658
Pêso Argent.	0,007209	0,006663
Pêso Urug.	0,028030	[illegible]
US Convênio	2,70	2,715
£ BEP	7,54839	7,59711
Ouro Fino GB	3,036 2436	2,053 1222

TAXAS DO MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Libra	7,530	7,630
Franco Franc.	0,540	0,550
Escudo Port.	0,094	0,09550
Peseta Esp.	0,045	0,04570
Lira Ital.	0,00430	0,00440
Franco Suíço	0,628	0,632
Pêso Argent.	0,00750	0,00850
Pêso Urug.	0,020	[illegible]
Franco Belga	0,050	0,055
Bolivar	[illegible]	[illegible]
Marco	0,675	0,685
Dólar Can.	2,490	[illegible]
Coroa Sueca	0,518	0,525
Coroa Din.	0,370	0,380
Coroa Norueg.	0,370	0,380
Escudo chil.	0,370	0,375
Florim	0,740	0,750
Guarani	0,018	0,020
Pêso Boliv.	0,160	0,200
Pêso Columb.	0,100	0,1[illegible]
Pêso Mexic.	0,200	0,215
Xelim austr.	0,100	0,105
Sol peruano	0,085	0,095

BÔLSA DE VALÔRES

Foram negociados ontem, no pregão da manhã 194 707 títulos, rendendo NCr$ 250 970,00. No pregão da tarde venderam-se 36 [illegible] títulos, na importância de NCr$ 22 414,[illegible]; no mercado de frações 2 655, na de NCr$ 4 054,24 e no mercado de ofertas 2 650, na de NCr$ ... 6 352,60. O total geral de títulos vendidos somou 257 855, no valor de NCr$ 283 796,04. As letras de câmbio negociadas em Bôlsa renderam NCr$ 187 100,00. Índice BV. a 100,7, com baixa de 0,3.

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

10-4-67	7-4-67	3-4-67	27-3-67	Abril de 1966
3968	4023	4034	4014	5638

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da Cota NCr$	Ult. Dist. NCr$	Valor do Fundo Cr$ 000
FUNDO CRESCINCO	7-4	0,61	0,01 março	40 125 584
COND. DELTEC	7-4	0,26	0,01 março	4 692 [illegible]
FUNDO HALLES	21-3	0,48	0,012 março	1 764 975
FUNDO FEDERAL	6-4	1,02	0,03 nov.	1 630 174
FUNDO ATLÂNTICO	31-3	0,27	0,01 abril	1 052 521
FUNDO VERA CRUZ	6-4	3,61	0,14 dez.	619 331
FUNDO TAMOIO	6-4	1,00	0,04 dez.	215 215
FUNDO SBS (Sabbá)	31-3	0,11	0,01 março	190 685
FUNDO BRASIL	27-3	0,26	—	179 123
FUNDO NORTEC	30-3	0,75	0,02 maio	63 642
FUNDO SUL BRASIL	31-3	1,15	0,01 jan.	41 358

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
PREGÃO DA MANHÃ		
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILARES, Pref.	400	1,81
IDEM	200	1,82
IDEM	100	1,83
ARNO	2 100	0,69
IDEM	200	[illegible]
B. DO BRASIL	500	[illegible]
IDEM	600	2,97
IDEM	500	[illegible]
IDEM	2 110	3,01
B. DE ROUPAS	400	0,55
IDEM	1 500	[illegible]
C. B. U. M.	500	0,50
IDEM	3 500	0,51
BRAHMA, Pref.	100	1,89
IDEM	200	[illegible]
IDEM	1 100	[illegible]
IDEM	600	[illegible]
IDEM	6 600	[illegible]
IDEM	100	1,84
IDEM	100	[illegible]
IDEM	7 000	1,86
BRAHMA, Ord.	1 600	1,88
IDEM	[illegible]	1,93
D. DE SANTOS	[illegible]	0,71
IDEM	10 200	0,72
IDEM	600	0,72
DONA ISABEL	200	0,66
F. BRASILEIRO	1 000	0,57
SOUSA CRUZ	600	2,34
IDEM	2 703	2,35
B. MINEIRA	5 000	0,74
IDEM	51 100	0,75
IDEM	10 600	0,76
SID. NAC., Port.	4 300	1,73
IDEM	3 005	[illegible]
IDEM	15 400	1,70
SID. NAC., Nom.	2 000	1,70
[illegible]	500	0,40
KIBON	500	[illegible]
L. AMERICANAS	1 000	1,30
B. ESTRELA, Pref.	400	1,12
B. ESTRELA, Ord.	400	0,90
MESBLA, Pref.	300	0,77
IDEM	2 100	0,78
IDEM	300	0,79
MESBLA, Ord.	3 700	0,70
IDEM	5 200	0,79
PETROBRÁS	1 600	[illegible]
IDEM	5 250	[illegible]
IDEM	900	2,57
SAMITRI	1 000	0,78
S. P. ALPARGATAS	400	1,61
IDEM	1 200	1,62
IDEM	300	1,63
V. R. DOCE, Port.	500	[illegible]
IDEM	2 500	[illegible]
V. R. DOCE, Nom.	100	[illegible]
IDEM	500	[illegible]
IDEM	2 260	3,40
VENDAS JUDICIAIS		
SOUSA CRUZ	1 300	[illegible]
IDEM	500	2,34
TÍTULOS DA UNIÃO		
OBRIG. REAJUST.		
PORTADOR, 1 ano	200	27,36
TÍTULOS DOS ESTADOS		
TITS. PROGRES.		1 295,00
IDEM		1 298,00
PREGÃO DA TARDE		
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
B. E. G.	300	0,35
BANCO MOREIRA SALLES	136	1,10
DROG. INDUST.	1 100	0,42
BRAS. EN. EL.	10 050	0,72
IDEM	3 000	0,24
PAUL. DE F. E LUZ V. N. 1,00	400	1,02
IDEM	1 000	1,05
PAUL. DE F. E LUZ V. N. 0,20	5 000	0,27
IDEM	15 000	[illegible]
F. E LUZ DE MI- IDEM	1 000	1,15
NAS GERAIS	3 000	0,24
S. B. SABBÁ, Pref. — Nom.	100	1,15
CASA JOSÉ SILVA Ord., Port.	200	1,20
BRAS. DE GÁS	1 000	0,55
IDEM	600	1,21
CIMAF	100	1,40
M. DE BUTIÁ	1 000	0,22
BRAS. PETR. IPIRANGA, Ord.	5 000	0,59
M. FLUMINENSE	2 700	0,67
C. INDUST. Pref.	1 000	0,53
ANT. PAULISTA	1 000	1,14

VENDAS REALIZADAS ONTEM EM LETRAS DE CÂMBIO

Emprêsa	Prazo (dias)	Valor Venal
COM CORREÇÃO MONETÁRIA		
CRESA S/A		
30% + 6%	178	5 400,00
30% + 6%	232	100,00
30% + 6%	228	20 000,00
30% + 6%	300	1 000,00
30% + 6%	250	3 000,00
30% + 6%	240	100,00
S. B. SABBÁ		
30% + 3%	230	11 500,00
VERBA S/A		
14% + 3%	180	125 000,00
18% + 4%	[illegible]	20 000,00

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	848,61	852,64	833,76	842,43	— 10,91
15 CONCESSIONÁRIAS	139,12	139,95	138,07	139,17	+ 0,29
20 FERROVIAS	226,46	228,05	225,83	225,77	— 1,71
65 AÇÕES	304,74	306,74	301,42	303,13	— 2,73

Vendas nas ações utilizadas no Índice: Industriais 344 100; Ferrovias 160 600; Concessionárias de Serviços Públicos 120 500; Total 625 200.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 136,09.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

A J Ind	4-1/4	Col Gas	27	Int Tel & Tel	[illegible]	Rey Tob	[illegible]	U S Rubber	40-3/4
Allied Chem	39-5/8	Con Ed	35-1/2	Johns Manville	53-1/4	Sears	48-7/8	U S Smelting	56-3/4
Allis Chal	24-1/4	Cont Can	46-1/2	Kennecott	39-1/2	Sinclair	74-5/8	Warner Bros	33-1/8
Am Can	[illegible]-1/2	Cont Stl	30-1/2	[illegible]	[illegible]-1/4	Southern R	52	West Air Br	33-1/2
Am Forn Pow	20-1/8	Cord Pd	44-1/2	Lehman	[illegible]	Std O Ind	56-7/8	Woolwth	22-1/2
Am Met Cl	46	Crown Zell	[illegible]	Lockheed	[illegible]	Std O Cal	56-3/4	Westg El	[illegible]
Amer Std	21-1/8	Curtiss W	22-1/2	Loews Thea	42-1/2	Std O N J	[illegible]-1/2	Allien Inc	11-3/4
Amer Smel	61-1/8	Du Pont	159-3/4	Lorrilar Com	18	Stand. Brands	23	Ark La Gas	42
Am T & T	58-1/4	East Air L	[illegible]-1/4	Mobil Oil	45-3/4	Studebaker	[illegible]-1/2	Brit Am Oil	31-1/4
Amer Tob	[illegible]	Eastman	130	Mont Ward	29-5/8	Swift	[illegible]-1/2	Brit Pet	—
Anaconda	81-3/8	Electron Spe	29-1/4	Nat Cash R	80-1/2	Tech Mat	[illegible]	Creole P	34
Armour	35-1/2	Ford	[illegible]-1/2	Nat Lead	[illegible]	Texaco	[illegible]-3/4	[illegible] Mfg	14-3/8
Allan Rich	—	Gen Ele	84-1/2	N Y Centr	63-7/8	Texas Gulf	101-1/4	Giant Yell	7-3/4
Atlas Corp	3-5/8	Gen Foods	—	Otis Elev	45-7/8	Textron	[illegible]	Home Oil A	19
Balt Ohio	—	Gen Motors	75-3/4	Pac G El	[illegible]	Timken	[illegible]-1/2	Husky Oil	13-1/4
Bendix	37-1/2	Gillete	47-5/8	Pan Am	64-3/4	Un Carbide	[illegible]-1/8	Norf So Ry	33
Beth Stl	35-1/2	Glidden	21-1/4	Paramount	—	Union Pacific	[illegible]	Sod W Air	—
Can Pac	63-1/2	Goodyear	[illegible]	Pen R R	—	United Aircr	[illegible]	Seeman	6
Case J I	18-1/4	Grace W R	[illegible]	Phillips P	57	Utd Fruit	[illegible]	Syntex	87-1/2
Cerro	36-5/8	IBM	[illegible]-3/4	Pub S E G	[illegible]	United Gas	[illegible]		
Ches & Oh	67	Int Harv	[illegible]	RCA	[illegible]	U S Steel	[illegible]-1/2		
Chrysler	33-5/8	Int Nick	87-7/8	Rep Stl	46-5/8	U S Gypsum	[illegible]		

Nova Iorque (UPI-JB) — Cotações de diferentes moedas em relação ao dólar dos Estados Unidos no mercado de Nova Iorque ontem:

Moeda	Cotação	Moeda	Cotação
Dólar canadense	0,9235	Franco suíço	0,2310
Libra	2,7909	Marco	0,2517
Franco francês	0,2022	Cruzeiro	0,37-1/2
Escudo português	0,0349-1/2	Pêso uruguaio	0,0125
Peseta	1,31875	Pêso argentino	0,0029
Lira	0,001602	Escudo chileno	0,1909

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível funcionou, ontem, calmo e inalterado, cotando-se o tipo 7, safra 1966/67, ao preço de NCr$ 4,00 por 10 quilos. Não houve vendas, como também não houve entradas. Foram embarcadas 36 312 sacas.

AÇÚCAR-RIO

Mercado firme e inalterado. Entraram 10 350 sacos e saíram 10 000. Existência de 62 935 sacos.

ALGODÃO-RIO

Mercado do algodão em rama calmo e inalterado. Entraram 195 fardos e saíram 220. Existência de 2 016 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS:

São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Paraná, segundo dados fornecidos pelo SIMA — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênios M. A. — CONTAP—USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA

PRODUTOS	GUANABARA 10-4-67 NCr$	SÃO PAULO 10-4-67 NCr$	MINAS 10-4-67 NCr$	R. G. DO SUL 7-4-67 NCr$	PARANÁ NCr$
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão	33,00 a 39,00	31,50 a 37,30	35,00 a 40,00	x x x	35,00 a 40,00
Agulha	31,00 a 35,00	28,70 a 31,00	s/cotação	29,00 a 30,00	25,00 a 30,00
Blue-Rose	31,00 a 34,00	28,20 a 30,00	" "	24,50 a 28,50	34,00

Brasil quer reter mais 20% nas aquisições de petróleo

O aumento de 20 para 40%, do percentual que, incidente sôbre o total das compras de petróleo, sòmente é liberado após haverem as companhias fornecedoras comprovado haver exportado ou promovido a exportação de produtos brasileiros em igual valor, está sendo estudado pelo Conselho Nacional de Comércio Exterior — CONCEX.

O CONCEX pretende estudar uma fórmula que permita ao Brasil, sem ferir o Acôrdo Internacional do Café, incluir o produto nas futuras transações brasileiras com petróleo, estando ainda na pauta, principalmente, sisal e algodão.

TRANSAÇÕES

Mediante um acôrdo prèviamente feito com todos os fornecedores de petróleo, o Brasil paga atualmente 20% do total do fornecimento em produtos nacionais, tanto primários como manufaturados, estudando agora o CONCEX a viabilidade, a ser apresentada posteriormente ao Conselho Monetário Nacional de aumentar a taxa para 40%.

A taxa de 20% foi criada por decreto pelo ex-Presidente Castelo Branco que determinou que a Petrobrás não poderia assumir compromisso de compra, nem de petróleo bruto nem de derivados "sem que dêsse compromisso constem cláusulas garantidoras da exportação de produtos brasileiros em valor igual a vinte por cento do valor da importação contratada".

O Brasil importou em 1966, segundo relatório da Petrobrás, 13,2 milhões de metros cúbicos de petróleo bruto, tendo a Venezuela como principal fornecedor, mas comprando ainda em outros países americanos e — principalmente nos últimos anos — também de vários países asiáticos. O preço pago por barril, no ano passado, foi de US$ 2.06 e US$ 2.08 (CIF), respectivamente para as refinarias da Petrobrás e para as particulares.

Técnicos vão explicar hoje como empresários cariocas podem investir no Nordeste

A equipe de técnicos da SUDENE, Banco do Nordeste e da FUNDINOR, que se encontra em campanha para a divulgação dos incentivos fiscais e financeiros concentrados para a industrialização do Nordeste, fará uma exposição hoje, às 17h30m, na Federação das Indústrias da Guanabara — FIEGA — sôbre as oportunidades que são oferecidas naquela região.

Além de industriais e homens do comércio são convidados a comparecerem à reunião de hoje, todos os interessados em problemas do desenvolvimento regional e profissionais de diversas categorias. A equipe é composta dos Srs. Paulo de Tarso Morais e Sousa, João Augusto Barreto, e Clemente Ribeiro.

TEMAS

A conferência abrangerá o sistema implantado e executado para promover o desenvolvimento do Nordeste, principalmente no setor industrial. Haverá explicações sôbre os incentivos fiscais e financeiros para empreendimentos no Nordeste; financiamentos do Banco do Nordeste; aplicações das deduções do Impôsto de Renda (pessoas físicas e jurídicas); isenções no âmbito estadual e municipal e a estrutura e finalidades da FUNDINOR.

O Sr. Paulo de Tarso Moreira Sousa da SUDENE, disse ao JORNAL DO BRASIL que o ritmo de depósitos para aplicações no Nordeste vem crescendo consideràvelmente, pois em 1962 era de NCr$ 5,9 milhões, em 1963 passou para NCr$ 7,2 milhões, em 1964 para NCr$ 36 milhões, enquanto em 1965 atingiu NCr$ 172 milhões, e em 1966 foram da ordem de NCr$ 252 milhões, "totalizando NCr$ 473,1 milhões.

Informou que o esquema de financiamento básico para uma emprêsa pode ser realizado da seguinte maneira: 50% — financiamento do Banco do Nordeste; 37,5% — recursos dos artigos 34 e 18; 12,5% — participação dos recursos próprios do grupo empreendedor. O financiamento do Banco do Nordeste é por prazo de até 20 anos com juros de 12% ao ano, sem correção monetária.

Beltrão manda acelerar financiamento com Banco Mundial de US$ 40 milhões

A aceleração dos estudos para a obtenção de um empréstimo de US$ 40 milhões do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial ou BIRD) destinado ao financiamento da pecuária de corte e, ainda, a projetos de industrialização da lã, foi determinada ontem pelo Ministro Hélio Beltrão.

Nos contatos que manteve ontem em seu Gabinete, o Ministro do Planejamento examinou os aspectos técnicos de três novos financiamentos, destacando-se a decisão ministerial de assegurar recursos, através do FINEP (Fundo de Financiamento para Estudos e Programas), para o custeio do projeto para a construção da ponte Rio—Niterói.

VIAGEM

Ao final da tarde, o Ministro Hélio Beltrão seguiu para Brasília, de onde viajará acompanhando o Presidente Costa e Silva a Punta del Este. Antes de viajar, determinou que sua assessoria prossiga nos contatos necessários com o Ministério da Fazenda para a concretização das medidas que estão sendo anunciadas no plano econômico-financeiro.

A obtenção de recursos para os trabalhos de planejamento foi também examinada pelo Ministro Hélio Beltrão, em audiência concedida ao Sr. Faria Góis. Na oportunidade, foram discutidos pormenores para o estabelecimento de um acôrdo entre o CONTAP e o Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada (EPEA).

Depois de manter encontro ontem com o Ministro Delfim Neto, o Governador Abreu Sodré anunciou que presidirá hoje em São Paulo a primeira reunião do Grupo de Trabalho que vai planejar, junto com os prefeitos de 27 municípios circunvizinhos da Capital paulista, um programa de desenvolvimento integrado da região, no sentido da industrialização.

Comércio diz que Minas tem arrecadação pequena porque sua economia está em queda

Belo Horizonte (Sucursal) — As afirmações do Diretor do Impôsto de Renda, Sr. Orlando Travancas, feitas nesta Capital, segundo as quais "o mineiro é mau pagador de impôsto" foram rebatidas, ontem, pelo Diretor da Associação Comercial de Minas, Sr. Nilo Antônio Gazire, ao afirmar que "o Sr. Travancas está redondamente errado. Se Minas não acompanha o crescimento da arrecadação nacional, é porque sua economia está em crescente declínio — como provam os quadros estatísticos".

Acrescentou que "se o recolhimento do Impôsto de Renda em Minas não atingiu a NCr$ 100 milhões (100 bilhões de cruzeiros antigos) conforme era desejo do Sr. Travancas, isto se deve apenas à gradativa perda de substância da economia mineira, tantas vêzes denunciada por nós aos homens públicos, mas nunca levada a sério".

TOSTÃO

"Não há razão para o Sr. Orlando Travancas estranhar a pequena contribuição de Minas no cômputo geral do recolhimento do Impôsto de Renda. O fato de têrmos luxuosos clubes e só porque a renda do Estádio Minas Gerais atinge a NCr$ 200 mil (200 milhões de cruzeiros antigos) quando Tostão joga, não são motivos para suas dúvidas quanto à honestidade do mineiro. É necessário que êle saiba que o comércio de Minas é pequeno em relação a São Paulo e Guanabara, nossas grandes companhias são emprêsas de economia mista. Minas está repleta de filiais de emprêsas paulistas e cariocas cujo recolhimento é feito no seu Estado (e aqui está um dos maiores fatôres da baixa arrecadação)."

"Por outro lado — continuou Sr. Nilo Gazire — não podemos encarar o problema apenas sob o ponto-de-vista de Belo Horizonte. Seria bom que o Sr. Travancas desse uma voltinha pelo interior do Estado. Aí então êle se convenceria de que Minas, proporcionalmente a sua economia, é o que mais contribui para o erário."

"Além do quadro estatístico do Departamento do Impôsto de Renda se constituir em uma boa prova da perda de substância que vem se processando na economia mineira, qualquer leigo irá constatar que Minas está em constante depauperamento. Hoje, a taxa de desenvolvimento de Pernambuco é muito superior a nossa e a nossa renda **per capita** vem caindo progressivamente: Hoje ela é inferior em 30% à renda média nacional. Como é então, que o Sr. Travancas deseja que o recolhimento do Impôsto de Renda, em Minas, acompanhe o crescimento da arrecadação nacional, se nosso desenvolvimento econômico está parado (e até mesmo decrescendo) em relação ao País?"

FOLHETO

O Departamento do Impôsto de Renda distribuiu nota oficial, ontem, desautorizando a alusão constante da capa de um folheto pôsto à venda por uma editôra carioca, contendo normas para a declaração do tributo e insinuando que a publicação tem cunho oficial e prefácio do Sr. Orlando Travancas.

Ruralistas pedem a Costa e Silva alteração do ICM para baixar custo de vida

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva trouxe de Londrina memorial em que a Sociedade Rural do Norte do Paraná sugere a reformulação da legislação do Impôsto de Circulação de Mercadorias, visando ao aumento da produção e ao barateamento do custo de vida.

Entendem os agricultores que subscrevem o memorial que a legislação atual do ICM isenta do pagamento do tributo os industriais que produzem os materiais necessários às atividades agrícolas, mas, o lavrador que o emprega, paga integralmente os 15% do impôsto.

ÔNUS TRANSFERIDO

O memorial diz que o ônus foi transferido para o lavrador e, na prática, não houve isenção alguma. Acrescenta que o Poder Público "premiou o industrial e não o lavrador" e que êste, que no regime do Impôsto de Vendas e Consignações pagava 6,6% (tributação de São Paulo), passou a arcar com a taxação de 15%.

REFORMULAÇÃO

O memorial, que está sendo estudado pelos Ministros competentes, propõe a reformulação da legislação do ICM nos seguintes pontos: a) isenção integrada do ICM (em tôdas as fases de comercialização) para os produtos de rápido perecimento, denominados hortifrutigranjeiros (verduras, legumes, frutas, hortaliças, leite, peixe, raízes, tubérculos); b) adoção da percentagem fixa de 80% a título de insumos de materiais agropecuários, a ser deduzida do valor da operação, no ato de saída do produto (os industriais e comerciantes podem descontar os insumos, isto é, valor da matéria-prima ou da mercadoria que, na operação anterior, já tenha pago o impôsto; c) cancelamento dos débitos fiscais oriundos da saída dos produtos hortifrutigranjeiros, a partir de 1/1/67, constituindo crédito fiscal a favor dos contribuintes interessados, o tributo porventura já recolhido; d) não considerar fato gerador do ICM a simples remessa de produtos cooperativos a armazéns ou pontos de venda da cooperativa a que pertencer o lavrador, atribuindo-se a esta a incumbência de efetuar o recolhimento do ICM por ocasião da saída dêsses produtos a terceiros; e) não considerar fato gerador do ICM a simples remessa de seus produtos a outro estabelecimento do mesmo produtor.

Abastecimento ameaçado por tributação elevada

São Paulo (Sucursal) — O vereador Minoru Harada — Presidente da Associação Rural de Mogi das Cruzes — declarou ontem que a Capital de São Paulo está ameaçada de ter o seu abastecimento de legumes, frutas e ovos reduzido em 50%, devido ao ICM, pois êste tributo é taxado na base de 15% do valor da mercadoria, cobrados no momento da saída para o mercado.

Domingo passado, Minoru Harada estêve numa reunião de mais de dois mil agricultores, discutindo a diferença entre o antigo IVC — Impôsto de Vendas e Consignações — que representava 6,6% apenas na ocasião da venda ou consignação do produto, e do ICM, que está causando queda de 50% da produção.

Bulhões em Conselho Editorial

O Professor Otávio Gouveia de Bulhões assumirá, na próxima semana, o Conselho Editorial da revista *Visão*, publicação que o elegeu no ano passado O Homem de Visão, quando êle ocupava a Pasta da Fazenda, querendo agora, homenageá-lo, "como uma figura que de maneira alguma poderia permanecer afastada da conjuntura econômica brasileira".

Pagamento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados não tem altercção de prazo

O recolhimento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, relativo ao mês de março, não sofrerá qualquer dilatação no prazo para recolhimento, segundo revelou ontem ao JORNAL DO BRASIL o Ministro da Fazenda, Sr. Antônio Delfim Neto.

Segundo o Ministro, o recolhimento deverá ser feito até o próximo dia 17, "considerando que o prazo estabelecido inicialmente — dia 15 — não poderá ser cumprido em conseqüência de cair num sábado, quando não há expediente no Ministério da Fazenda".

TÊXTEIS

Representantes da indústria têxtil do Rio, São Paulo e Pernambuco estiveram ontem com o Ministro Delfim expondo os principais problemas que afetam o setor e solicitando providências do Govêrno no sentido de que sejam adotadas providências com vistas ao aumento do capital de giro das emprêsas e à redução das taxas juros.

O grupo composto dos Srs. Joaquim da Silveira, Júlio Barbero e Marcelo Carneiro Leão, abordou a questão das exportações de tecidos, além de informar que as entidades de classe pretendem expor ao Govêrno as dificuldades relativas ao pagamento de impostos, em conseqüência da própria redução a produção.

Queda aguda na Bôlsa de Nova Iorque

Nova Iorque (UPI-JB) — A Bôlsa de Valôres sofreu ontem uma das piores quedas do ano, dentro de um mercado notadamente ativo, registrando-se as maiores baixas nos papéis especulativos de superior cotação sendo que a média industrial Down Jones baixou 10,91 pontos para ficar em 842,43 e o índice ferroviário fechou a 225,17 com baixa de 1,71 pontos.

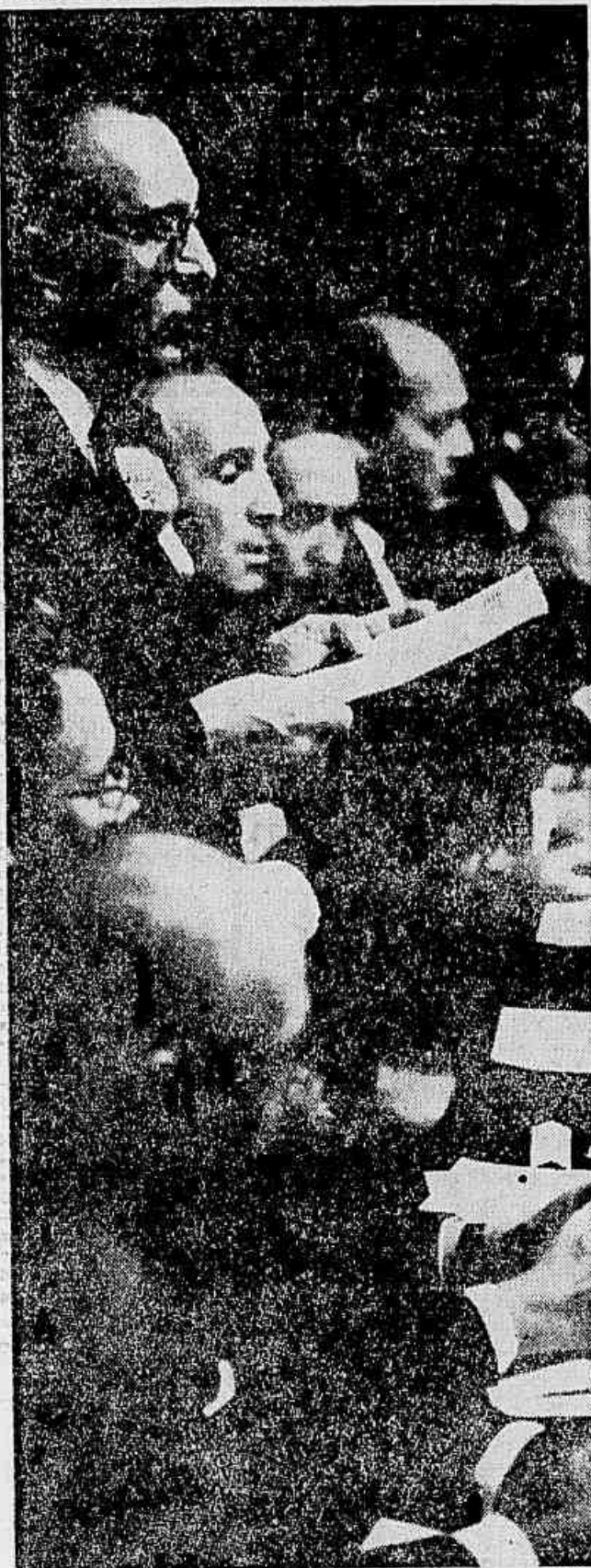
O índice mercantil da United Press International registrou baixa de 1,20 por cento sôbre os 1 447 papéis transferidos, enquanto que o índice da Bôlsa apresentou baixa de 60 centavos sôbre o valor médio das ações.

Brasil fará sonda para a Petrobrás

Um nôvo grau de especialização da indústria brasileira acaba de ser conquistado com a contratação pela Petrobrás, para fabricação no Brasil, das quatro colunas-suporte de uma plataforma marítima de perfuração, até 30 metros, e que será equipada com uma sonda com capacidade de perfurar poços até 4 mil metros e disporá de acomodações para 52 pessoas assim como um helicóptero.

As quatro colunas serão fabricadas pela Mecânica Pesada S/A, segundo contrato firmado com a Petrobrás, a qual, por sua vez, contratou a construção da plataforma com a Cia. de Comércio e Navegação. As colunas, de 2,5 m de diâmetro e 58 m de altura, terão pêso total de 640 toneladas e serão construídas com chapas de especificação ASTM A36.

Bispo de Palmares teme que fome leve camponeses ao saque

UM ANÚNCIO DA OEA

Carlos Madrid disse que êste ano serão destinados cêrca de US$ 5 milhões para a realização de pesquisas agrícolas

Política de Costa e Silva é combater a miséria do campo, diz Diretor do DPPA

O Diretor do Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias, do Ministério da Agricultura, Sr. Adi Raul da Silva, declarou, ontem, que um dos principais objetivos do Presidente Costa e Silva é combater a miséria do campo onde, ainda hoje, o trabalhador rural vive dentro do mesmo padrão de vida do século passado.

A revelação foi feita no Copacabana Palace durante a VI Reunião da Junta Diretora do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, órgão subordinado à Organização dos Estados Americanos, que vai debater, até sexta-feira, os orçamentos-programas de assistência técnica nos países membros da OEA.

AJUDA

A VI Reunião da Junta Diretora do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas foi aberta pelo seu Presidente, Sr. Carlos Madri, que informou sôbre os objetivos do encontro e que a entidade distribuirá, êste ano cêrca de 5 milhões de dólares com os Estados membros da Organização, além de assessorar os países beneficiados na execução dos seus projetos de Reforma Agrária.

O IICA foi criado com a finalidade de estimular o desenvolvimento das ciências agrícolas nas repúblicas americanas, mediante o aperfeiçoamento das instituições de educação agrícola superior, dos centros de investigação agrícola e dos serviços de desenvolvimento rural dos vários países.

Falou a seguir o Diretor do Departamento de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias, revelando as coordenadas da nova política agropecuária do Govêrno brasileiro, que estão de pleno acôrdo com a Encíclica **Populorum Progressio**, do Papa Paulo VI, segundo a qual é preciso alterar os tradicionais métodos de comércio com o exterior a que são obrigados os países subdesenvolvidos, vendendo suas mtérias-primas por preços que sofrem crescente desvalorização, em contraste com o aumento gradativo dos preços dos produtos acabados, por parte dos países industrializados, que assim "se tornam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres.

O Sr. Adi Raul da Silva lembrou, em seguida, que em conseqüência dêsse desequilíbrio, o meio rural é, hoje, o melhor campo e o que dá maior motivação para a pregação de métodos violentos e de terrorismo, situação que poderá e deverá ser alterada pelos técnicos, com o aumento da produção agrícola, para liquidar com a miséria das populações rurais. Novos métodos poderão melhorar a quantidade e a qualidade da produção de alimentos, a baixos custos.

O Ministro da Agricultura da Colômbia, Sr. Armando Samper, que participa da reunião, disse ao JORNAL DO BRASIL que, de um modo geral, esta aumentando nos países latino-americanos a consciência de que a reforma agrária é imprescindível como meio de integração econômica e social "das vastas e desamparadas camadas rurais".

— Estou convencido, porém, de que cada país tem de fazer sua própria reforma, segundo suas características nacionais, pois não há uma fórmula uniforme de reforma agrária. Uma coisa é, no entanto, fundamental, a reforma agrária precisa ser integral, isto é, não pode limitar-se à simples redistribuição de terras. Mais importante são os créditos, a assistência técnica e a obtenção de mercados, sobretudo o interno, para os produtos alimentícios.

Salientou que o Instituto Colombiano de Reforma Agrária já distribuiu terras a 50 mil famílias e abriu várias frentes de colonização em áreas desabitadas, fornecendo aos agricultores suficiente assistência técnica e créditos.

O Ministro da Agricultura do Peru, Sr. Silvio Ruete, acentuou que em seu país a reforma agrária começou em 1964, com a distribuição de terras a milhares de famílias, "apesar da resistência de certos círculos. Demos especial prioridade no treinamento de pessoal técnico especializado, no aumento da produção global e da produtividade em particular. Nossa principal meta é a libertação do camponês da opressão em que vivia até há alguns anos."

O Sr. Homero Andrade, Ministro da Agricultura do Equador frisou que a Reforma Agrária no Chile, apesar de recente, já distribui cêrca de 100 mil hectares de terras a 45 mil famílias, tôdas assistidas por técnicos especializados formados pelo IICA. A obstinação de certos setores contra a revisão agrária não influenciou na determinação do Govêrno e da opinião pública para realizá-la.

Recife (Sucursal) — O Bispo de Palmares, Dom Acácio Alves, e o Prefeito do Município, Sr. Manuel Paulino dos Santos, encabeçam o memorial dirigido ao Presidente Costa e Silva e a outras autoridades, no qual mostram que a cidade está cercada de camponeses famintos, em crise e com seus campos abandonados.

Os sindicatos rurais de Palmares e São Lourenço da Mata comunicaram ontem à Federação dos Trabalhadores Rurais que talvez hoje já não possam mais conter os camponeses, que se dispõem a saquear as duas cidades para matar a fome sua e de seus familiares.

MEMORIAL

— Ou o GERAN e o IAA intervêm imediatamente — diz o memorial assinado por Dom Acácio Alves —, ou então chegarão tardiamente as providências, pois o desespêro virá porque a miséria assola tôda a zona do açúcar. Os trabalhadores caem angustiados e não haverá saída para a cidade, onde a moeda que mais circula são os cheques sem fundo e os vales dos barracões.

— As feiras se acabam em Palmares — centro da calamidade da região açucareira —, as Usinas Sêrro Azul e 13 de Maio fecharam com todo o seu cortejo de sofrimentos, e nesta hora de aflição torna-se necessária a intervenção ou a expropriação por interêsse social, como medida de salvação pública.

— Não nos interessa saber — conclui o memorial —, a quem cabe a culpa ou quais são as causas das desgraças que caíram sôbre a região. Interessa-nos aliviar um povo que sofre, uma população que se abate, uma região que se estiola premida pela fome.

PERSPECTIVAS

O Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais, Sr. Euclides Nascimento, após ouvir o relato da situação informou que são mínimas as perspectivas de se obter alimentação, bem como de conseguir que as usinas daqueles municípios regularizem seus pagamentos aos trabalhadores.

O Sr. Euclides Nascimento assegurou aos dois líderes dos sindicatos rurais que cumpriria seu papel de informar às autoridades a gravidade da situação no campo, que motivou recentemente um pedido do Deputado Newton Carneiro ao Governador Nilo Coelho, no sentido de decretar emergência em tôda Zona da Mata.

Explicou em seguida que de qualquer modo o trabalhador deveria ser conclamado a ter mais um pouco de paciência, pois o apêlo à violência só poderia dificultar uma solução dos problemas dos trabalhadores e de suas famílias, que seriam expostos à pecha de agitadores e sofreriam as conseqüência dessa atitude.

Grupo que vai tratar de pesquisas industriais já tem primeiras sugestões

O Grupo de Trabalho sôbre Pesquisas Industriais, recentemente constituído pelo Conselho Nacional de Pesquisas, reuniu-se ontem pela primeira vez. Foram sugeridos e aprovados planos a longo e curto prazo e a divisão por setores da pesquisa industrial, para evitar a centralização de muitas variedades de indústrias.

Os trabalhos foram presididos pelo Presidente do CNPq, Professor Antônio Moreira Couceiro, que marcou nova reunião para o dia 19, quando serão apresentadas as conclusões e as sugestões já em redação final.

AS SUGESTÕES

As sugestões a longo prazo foram: formação de mentalidade tecnológica nos meios industriais; formação de pessoal para a pesquisa industrial; fixação dos pesquisadores no Brasil; incentivos fiscais às indústrias que aplicarem verbas na pesquisa; incentivos fiscais às pessoas físicas, para que contribuam para a pesquisa industrial.

A curto prazo destacaram-se as seguintes sugestões: criação de institutos regionais, sob a forma de fundação, para o processamento da pesquisa e a formação de pesquisadores; e que tais institutos se aproximem dos atuais institutos de pesquisa siderúrgica.

São os seguintes os integrantes do Grupo de Trabalho sôbre Pesquisas Industriais:

Sr. Pérsio de Sousa Santos, da Escola Politécnica da USP; Sr. André Tosello, do Centro Tropical de Pesquisas e Tecnologia de Alimentos, de Campinas — SP; Sr. Rêmulo Ciola, da Refinaria e Exploração de Petróleo União, Santo André — SP; Sr. Abraão Iachan — Coordenador do Instituto Nacional de Tecnologia; Sr. Ernesto Tolmasquim, do Instituto Nacional de Tecnologia; Comandante Ivan Laboriau, da Companhia Comércio e Navegação; Sr. George Soares de Morais, industrial em Governador Valadares; Sr. Juvenal Osório, do Grupo Executivo da Indústria Química; Sr. Rinaldo Schiffino, da Petrobrás; Sr. Antônio Seabra Moggi — superintendente da Petrobrás; Sr. Alfredo de Oliveira Pereira, do Instituto Brasileiro de Siderurgia; Sr. João Consani Perrone, do Instituto Nacional de Tecnologia; Sr. Kurt Politzer, da Escola Nacional de Química.

Moradores de Jacarepaguá irão a Negrão protestar contra lentidão da CEDAG

Os moradores das casas da vila n.º 85 da Rua Albano, em Jacarepaguá, estão se organizando para protestar juntos ao Governador Negrão de Lima, nos próximos dias, contra a morosidade dos trabalhos de localização do vazamento nos encanamentos da CEDAG, naquela rua. Conclamam a todos os atingidos pela falta de água, para hoje às 15 horas "engrossar as fileiras, assinando um memorial".

Os trabalhos de reparos no sifão de Jacarepaguá vêm sendo feitos com muita morosidade, e sòmente na próxima quinta-feira — segundo previsão da CEDAG — é que os peritos designados pela 8.ª Vara de Fazenda Pública, para fazer a comprovação das características técnicas de sua construção, penetrarão nos encanamentos, uma vez que nêles encontram-se ainda milhões de litros de água.

OUTRO ÊRRO

A CEDAG estava prevendo para ontem a entrada dos técnicos para a localização do buraco que vem provocando a ocorrência de vazamentos de água no sifão de Jacarepaguá e, conseqüentemente, rachaduras em várias residências da Rua Albano.

A entrada dos técnicos, entretanto, foi anunciada para a próxima quinta-feira, "caso não enguicem mais as bombas de sucção", o que vem ocorrendo constantemente.

O Engenheiro Hugo de Matos Fontes, da CEDAG, informou que havia ontem a previsão de que pouco mais de dez milhões de litros de água impediam o acesso à galeria inferior, assim sendo, foi providenciada uma bomba com capacidade para retirar 75 litros por segundo da galeria, e uma outra bomba, de maior capacidade, já estava no local para ser utilizada em qualquer emergência. Com a mesma finalidade já se encontravam no local dois geradores, além do que estava sendo utilizado.

Segundo os técnicos, os trabalhos de vistoria não deverão exceder a três horas, e sòmente depois disso é que surgirão a previsão sôbre a data aproximada em que será restabelecida a normalidade do abastecimento de água à Cidade.

Perito faz juramento para entrar pelo cano

Os três peritos judiciais que vão proceder à vistoria na Nova Adutora do Guandu, para verificar a quem cabe a responsabilidade pelo vazamento no sifão de Jacarepaguá, assinaram ontem na 8.ª Vara da Fazenda o têrmo de compromisso pelo qual prometem "bem e fielmente exercer as suas funções."

Como perito do Juiz José Cândido Sampaio Lacerda funcionará o engenheiro Boruch Millmann, enquanto a CEDAG e a Companhia de Estudos e Execução de Obras — empreiteira da obra do sifão de Jacarepaguá — indicaram respectivamente os engenheiros Glauco Jurandir Lodi e Luís Fernando Vitor Rodrigues.

A vistoria judicial foi requerida pelo Estado da Guanabara contra a firma empreiteira da obra do sifão de Jacarepaguá, para fixar as responsabilidades dos prejuízos causados em virtude do rompimento da Nova Adutora do Guandu, não só pelo estrago pròpriamente dito, como pelos danos causados às residências atingidas pela água.

Entre os quesitos a serem respondidos pelos peritos, consta um, de iniciativa da firma empreiteira, que pede seja constatada a intensidade do abalo sísmico verificado no Rio no mês passado, a fim de verificar se o rompimento foi provocado por êle ou não. A CEDAG, por sua vez, pede que os peritos verifiquem se a obra foi realizada segundo a boa técnica de engenharia e com emprêgo de material de qualidade.

Jornalistas pedem que os deputados da ARENA não aprovem regulamentação

Brasília (Sucursal) — A Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais pediu, ontem, ao Presidente Costa e Silva, que os deputados da ARENA fiquem desobrigados de aprovar o projeto de regulamentação da profissão de jornalista, enviado pelo Govêrno passado e que foi rejeitado pela classe e pela Comissão de Justiça da Câmara. O pedido foi entregue ao Secretário de Imprensa Heráclio Sales pelo Vice-Presidente da FNJP, Luís Adolfo Pinheiro.

Enquanto isso, a Comissão de Legislação Social da Câmara vai votar, amanhã, o parecer do relator do projeto, Deputada Júlia Steinbruch (MDB-RJ), que apresentará substitutivo mantendo o salário mínimo profissional e não aludindo aos Conselhos Federais e Estaduais de Jornalistas, entidades que são rejeitadas pela classe.

DEZ MIL

Ontem, o Vice-Presidente da FNJP, com o apoio dos jornalistas do Comitê de Imprensa da Câmara Federal, inclusive o Sr. Arnaldo Ramos, Presidente do Sindicato dos Jornalistas de Brasília, debateu com deputados da ARENA e do MDB a tramitação da matéria, que interessa a cêrca de dez mil profissionais de imprensa do País.

Se o substitutivo fôr aprovado pela Comissão de Legislação Social, caberá ao plenário da Câmara votar, na quinta-feira, os pareceres de ambas as comissões, com prioridade para o da Comissão de Justiça. Se a inconstitucionalidade do projeto cair, então o plenário acatará o substitutivo da Deputada Júlia Steimbruch.

Projeto estende benefícios do salário-família a todos dependêntes dos empregados

Brasília (Sucursal) — A Deputada Júlia Steinbruch (MDB-Rio de Janeiro) apresentou ontem, na Câmara, projeto de lei que estende a todos os dependentes dos empregados os benefícios do salário-família.

O projeto estabelece também que o valor percentual do salário-família "será majorado mediante decreto do Poder Executivo, em bases atuariais exatas, que permitam o atendimento do custeio das necessidades dos dependentes".

DEPENDENTES

Os dependentes do empregado, segundo o projeto, são as pessoas relacionadas no Artigo 11 da Lei n.º 3 807, de 26 de agôsto de 1960, com a redação dada pelo Art. 1.º do Decreto-Lei n.º 66, de 21 de novembro de 1966:

"I — A espôsa, o marido inválido, os filhos de qualquer condição menores de 19 anos ou inválidos e as filhas solteiras de qualquer condição menores de 21 anos ou inválidas;

II — A pessoa designada que, se do sexo masculino, só poderá ser menor de 18 anos ou maior de 60 anos ou inválida;

III — O pai inválido e a mãe;

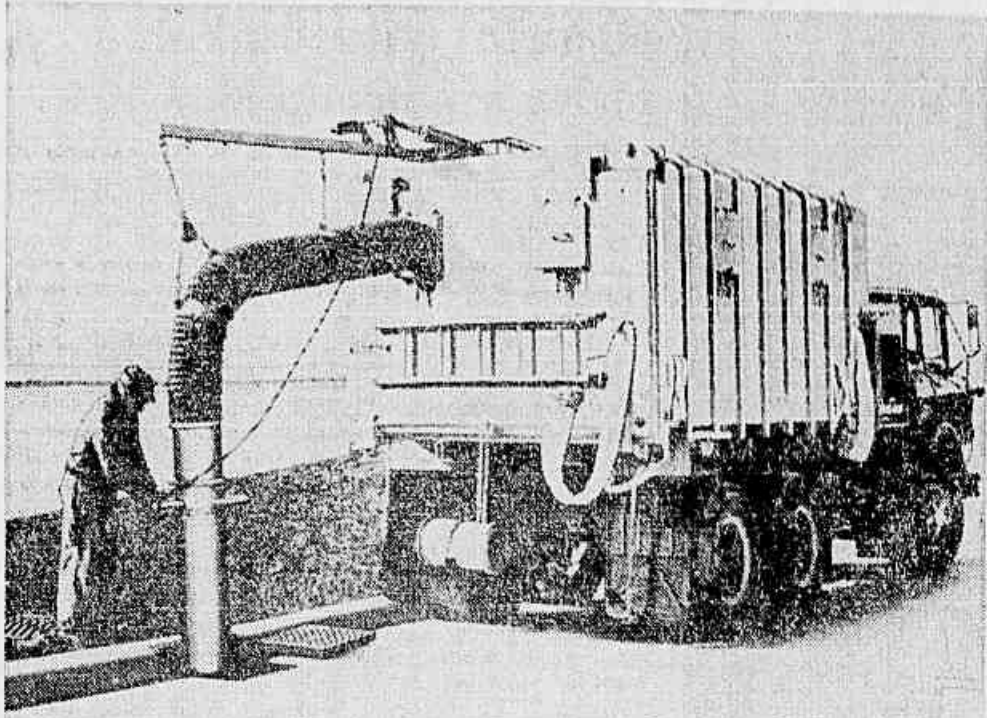
IV — Os irmãos de qualquer condição menores de 18 anos ou inválidos e as irmãs solteiras de qualquer condição menores de 21 anos ou inválidas."

O projeto, esclarece a Deputada Júlia Steinbruch, "adapta ao imperativo constitucional constante do item II do Artigo 158 as normas legais pertinentes à espécie, ou seja, que se conceda o benefício do salário-família instituído pela Lei n.º 4 266, de 1963, em relação a todos os dependentes".

REVOGAÇÃO

O Deputado Floriceno Paixão (MDB gaúcho) apresentou ontem projeto que revoga os decretos-leis do ex-Presidente Castelo Branco que "determinaram o achatamento salarial das classes trabalhadoras".

Lista completa de premiados na série A de Seus Talões

MÃO-DE-OBRA CONCENTRADA

Cada máquina vac-all é capaz de realizar, por dia, o trabalho de cêrca de 50 homens

Festival-67 venderá obra de detentos

Vários trabalhos dos presos da Penitenciária Lemos de Brito e das detentas da Penitenciária de Bangu serão vendidos no Festival—67, que será inaugurado no próximo sábado no Pavilhão de São Cristovão. Está em estudos a participação dos internos dessas penitenciárias nos shows e espetáculos que serão realizados no Festival—67.

Serão vendidos tapêtes feitos a mão, peças de porcelana e quadros feitos pelas detentas, e antes da inauguração do Festival—67 — às 18 horas de sábado — será realizada uma exibição das bandas do Corpo de Fuzileiros Navais, da Aeronáutica, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros

A Administração Regional e a Associação Comercial de São Cristóvão, patrocinadoras do Festival—67, acreditam que haverá um "carnaval em outono", pois a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira levará suas principais alas para se apresentar no Pavilhão de São Cristovão

Rio Branco é Cônsul em Capetown

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva, através de decreto, designou Cônsul Geral do Brasil em Capetown, na África do Sul, o Ministro Paulo Rio Branco Nabuco de Gouveia.

Em outro ato, o Marechal Costa e Silva dispensou da Chefia da Divisão da América Setentrional o Conselheiro Abílio Teles Machado, sendo que para substituir êste último foi designado o diplomata Ronald Leslie Morais Small.

Dia Luso-Brasileiro será a 22

Brasília (Sucursal) — Em solenidade que será realizada no Palácio do Planalto, no dia 22, o Presidente Costa e Silva sancionará a lei que institui o Dia da Comunidade Luso-Brasileira. Na mesma data, em hora correspondente, idêntica cerimônia será realizada no Palácio de Belém, em Lisboa, declarando-se em todo o território português o 22 de abril como o Dia da Comunidade Luso-Brasileira.

A cerimônia do Palácio do Planalto comparecerão o Embaixador de Portugal no Brasil, Sr. José Manuel Fragoso, o pessoal superior da Embaixada portuguêsa e todos os cônsules de Portugal, bem como dirigentes das federações de associações lusas e luso-brasileiras. O Ministro Magalhães Pinto e altos funcionários do Itamarati também comparecerão, bem como os Presidentes do Supremo Tribunal Federal, do Senado e da Câmara.

Embaixador inglês visita São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Embaixador inglês no Brasil, Sir John Russel, chegou ontem a São Paulo, acompanhado de sua filha, Georgiana, para uma visita de três dias às autoridades estaduais e entidades de classe.

O Embaixador chegou às 9h 30m e logo em seguida visitou o Governador Abreu Sodré. A tarde, estêve com o Presidente do Tribunal de Justiça e com o Presidente da Assembléia. Hoje visitará o Presidente das Centrais Elétricas, a Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa e a Federação das Indústrias, devendo retornar ao Rio amanhã, às 11 horas.

SURSAN vai limpar galerias pluviais da cidade com máquina de sucção "vac-all"

A limpeza das rêdes pluvial e sanitária da Cidade passará a ser feita com o emprêgo de máquinas altamente especializadas, os vac-all. Elas são capazes de realizar em um dia, com o auxílio de apenas dois homens, o trabalho que, no mesmo espaço de tempo, exigiria o esfôrço de cêrca de 70 trabalhadores.

Essas máquinas serão adquiridas pela SURSAN através de um contrato de empréstimo de US$ 1 milhão firmado com a AID, e sua utilização possibilitará uma limpeza mais rápida e perfeita das rêdes de esgotos e de águas pluviais, visando a proteger o Rio contra futuras enchentes.

AS "VAC-ALL"

As máquinas *vac-all* são um equipamento montado em caminhões de 27 toneladas de carga e de duplo diferencial traseiro, dotadas de carrocarias blindadas e fechadas, que têm capacidade para depositar 12 metros cúbicos de detritos extraídos por sistema de sucção, através de um exaustor gigante, acionado por um motor de 140 HP. O motor é instalado entre a cabina do caminhão e sua carroçaria e funciona como basculante para descargas mais rápidas.

Cada carroçaria possui seis bôcas, nas quais as mangueiras são ligadas e adaptadas a um tubo de aço, que, além de levantar a grade do ralo das galerias, peneira nas caixas, efetuando a limpeza pelo sistema de vácuo. Para avaliar a fôrça de sucção da máquina, basta dizer que ela é capaz de levantar um paralelepípedo do solo como se fôsse uma fôlha de papel.

O Departamento de Saneamento esclarece que estas máquinas serão pela primeira vez utilizadas na América do Sul. A SURSAN pretende receber 11 dêste tipo, além de mais duas do tipo *eductor*, que têm as mesmas especificações da *vac-all*, mas se destinarão à limpeza de poços, caixas de areia de esgotos e fossas de elevatórias.

Além das *vac-all*, cuja capacidade é de limpar 65 metros cúbicos de areia por dia, a SURSAN informa também que irá receber, pelo mesmo contrato com a AID, 84 *bucket-machines*: máquinas que se assemelham a pequenos guindastes, trabalhando em dupla, com fortes cabos de aço enrolados em roldanas dentadas. Para a limpeza de um trecho de uma galeria, coloca-se uma máquina em cada caixa de areia e, à base de descargas, ela realiza o trabalho que equivaleria, pelos métodos manuais, ainda utilizados, ao de 50 homens.

Semana do Escritor marcada para o DF terá desde noite de autógrafos até simpósio

Brasília (Sucursal) — A Fundação Cultural do Distrito Federal divulgou ontem a programação da II Semana Nacional do Escritor, a realizar-se na Capital da República de 16 a 22 dêste mês, como parte dos festejos do 7.º aniversário da Cidade.

A Semana inclui noites de autógrafos, coquetéis, conferências, concertos, visitas a diversos pontos de Brasília, exposição de artes plásticas e terá seu ponto alto na realização do I Simpósio sôbre Literatura Brasileira de Hoje.

O PROGRAMA

A programação da II Semana Nacional do Escritório é a seguinte:

Dia 16 — Abertura, discurso do escritor de Brasília, de saudação aos de fora, e discurso do escritor visitante, em retribuição, às 19h 30m, no Hotel Nacional; inauguração da Feira do Livro e concessão de autógrafos pelos escritores presentes, às 21 horas, no pátio externo do hotel.

Dia 17 — Passeio à barragem do Paranoá, às 10 horas. Sessões preparatórias do I Simpósio sôbre Literatura Brasileira de Hoje, às 16 horas, seguindo-se coquetel oferecido pela Reitoria da Universidade de Brasília; conferência do escritor Josué Montelo sôbre **Ficção Brasileira de Hoje**, às 20 horas, no Hotel Nacional.

Dia 18 — Sessão plenária do Simpósio, às 10 horas, na UNB; visita ao Palácio da Alvorada, às 15 horas; coquetel oferecido pela Associação Nacional de Escritores e palestra do Sr. Domingos Carvalho da Silva sôbre **Poesia da Geração de 45**, às 19h 30m; concêrto da pianista Vera Astrachan, às 21 horas, na Escola Parque.

Dia 19 — Segunda sessão plenária do Simpósio, às 10 horas, na UNB; churrasco no Clube da Área Alfa, seguido de um passeio de barco pelo lago, às 13 horas; abertura oficial dos festejos do 7.º aniversário da Cidade e de uma exposição de artes plásticas, às 18 horas; conferência do escritor Aurélio Buarque de Holanda sôbre **A Poesia de Cecília Meireles**, às 19 horas.

Dia 20 — Encerramento do Simpósio com apresentação do relatório final, às 10 horas; visita ao Congresso Nacional, às 15 horas, e ao Supremo Tribunal Federal, às 16 horas; entrega de livros pelo Embaixador dos Estados Unidos à biblioteca da Universidade de Brasília, seguindo-se um coquetel, às 17h30m; conferência da Sra. Lupe Cotrin Garaude, sôbre **Carlos Drumond de Andrade e sua Poesia**, no Hotel Nacional, às 20 horas. Apresentação teatral na Sala Martins Pena do Teatro Nacional, às 21 horas.

Dia 21 — Conferência do Sr. Antônio D'Elia sôbre **Sérgio Milliet: Sua Vida e Sua obra**, às 20 horas; participação dos escritores nos festejos comemorativos do 7.º aniversário da Cidade, às 22 horas.

Dia 22 — Visita ao Clube Bancrevea, com churrasco, às 11 horas; entrega dos prêmios de prosa e poesia do concurso da Fundação Cultural do Distrito Federal, às 20h30m; homenagem dos livreiros de Brasília aos escritores premiados e aos visitantes, às 21 horas; encerramento da Semana, às 22h 30m.

O SIMPOSIO

O I Simpósio sôbre a Literatura Brasileira de Hoje terá como promotora também a Universidade de Brasília e constará dos seguintes temas oficiais:

Situação atual da poesia brasileira, situação atual da ficção brasileira, situação atual da crítica literária no Brasil, situação atual do teatro e do cinema no Brasil; Imprensa e Literatura — o periodismo literário e o pensamento estético no Brasil.

A participação estará aberta aos membros da Associação Nacional de Escritores, do corpo docente da UNB, das comissões julgadoras dos concursos literários da FCDF e aos escritores convidados. Cada um dos temas oficiais terá um relator que deverá apresentar estudo sôbre o tema correspondente e cada uma das teses apresentadas. As teses poderão ser apresentadas, tendo como base os temas oficiais, pelos participantes do Simpósio e serão recebidas até a sessão preparatória, não podendo ter mais de cinco páginas datilografadas em espaço dois, papel ofício.

Lista completa de premiados

Ao fornecer ontem a relação geral dos premiados da série A de Seus Talões Valem Milhões, o Serviço de Promoção e Divulgação da Secretaria de Finanças informou que o pagamento dos prêmios menores daquela série será iniciado no próximo dia 19.

A partir do dia anunciado, os contemplados deverão comparecer à Rua da Alfândega, 42, 2.º andar, no horário de 11h30m às 16 horas, munidos do talão premiado e de uma identidade. A série B, que deverá esgotar-se até o fim desta semana, será sorteada possivelmente no dia 10 de maio próximo.

SÉRIE C

Informou ainda o Serviço de Promoção e Divulgação da Secretaria de Finanças que, esgotada a série B, as trocas serão suspensas até 2 de maio, ocasião em que será lançada a série C, para a qual valerão ainda os comprovantes de compra emitidos desde 1 de julho do ano passado.

A Secretaria de Finanças revelou por fim que, para a campanha dêste exercício de Seus Talões Valem Milhões, os interessados poderão concorrer com tôdas as notas referentes a prestações de serviços, bem como com notas de reembolsáveis.

É a seguinte a relação de todos os premiados na série A de Seus Talões:

Prêmio de NCr$ 16 mil: — 455 981 — Davi Pinto da Mota.

Prêmio de NCr$ 3 200,00: — 429 063 — Valdemar de Freitas.

Prêmio de NCr$ 1 600,00: — 016 710 — José Martins de Sousa; 184 725 — Aizira Oliveira Pilôto; 258 679 — Antônia Júlia de Sousa Meneses e Araújo; 571 050 — Eduardo Carlos da Cunha e 904 029 — Domingos Brito da Silva.

Prêmios de NCr$ 800,00: — 034 148 — Lúcio de Alencar Granja; 038 666 — Vilma Moniz Portela; 050 435 — Jofre Pereira; 100 042 — Marina Lúcia Pimentel; 353 042 — Zilda Silva Bensabeth; 360 204 — Margareta Jonas; 422 033 — José Roberto, Maria Teresa e Toninho C. Mornes; 433 111 — Maria Deolinda Correia Soares; 507 436 — Rodolfo da Silva Moura e, 575 840 — Altair Martins da Cunha.

Prêmios de NCr$ 320,00: — 419 063 — Wilson Nunes Simões; 420 063 — Cristiano Nunes Guimarães; 421 063 — Mário Davi dos Santos; 422 063 — Margarida do Nascimento Pereira; 423 063 — Leni Costa Rapôso; 424 063 — Cacilda Teixeira Damasceno; 425 063 — Ana Maria Coutinho; 426 063 — Sérgio Pinto Magalhães; 427 063 — Teciano Félix de Lima; 428 063 — Zeli Fernandes Costa; 430 063 — Iolanda Rodrigues de Matos; 431 063 — Artur de Sousa Pires; 432 063 — Irene Pacheco de Santana; 433 063 — Diva Borges Martins; 434 063 — Ermelinda Decoteli da Silva; 435 063 — Álvaro da Cunha Martins; 436 063 — Gérson Prol Varela; 437 063 — Francisco da Silva Guimarães; 438 063 — Edvarde Romano Mendonça e, 439 063 — Lira Celeste Machado.

Prêmios de NCr$ 160,00: 016 210 — Octamir José Teles de Andrade; 016 310 — Maria das Mercês Pacheco; 016 410 — Nina Zonis; 016 510 — Sílvia Pinto Soares; 016 610 — Dario Borges; 016 810 — Teresinha de Ruiz da Silva; 016 910 — Celso Barbosa da Silva; 017 010 — Valmiro Brazão da Silva; 017 110 — Francisco Amaral da Silva; 017 210 — Mário Jorge Rocha Azevedo; 184 225 — Matilde Estêves Alfa; 184 325 — Elisabete Elleno Correia; 184 425 — Carlos Augusto Leal; 184 522 — Antônio Tavares Filho; 184 625 — Izolina Ferreira de Albuquerque; 184 825 • Eduardo Trouche Crespo; 184 925 — Tokiko Missuni Sakaya; 185 025 — Filomena Serrador; 185 125 — Leni Almeida Taborda; 185 225 — Joel Marinho de Matos; 189 850 — Neildes Tavares; 189 950 — Judite Lemos Fernandes; 190 050 — Avelino Salvador; 190 150 — Inaia Teresinha Morais Oliveira; 190 250 — Elisabete Canda e Pai; 190 750 — Mário da Silva Ramos; 190 850 — Ana Maria Velasques Keljock; 258 179 — Lorentino Luís de Sousa; 258 279 — Alberto Braz Ventura; 258 379 — Américo de Barros; 258 479 — Celina Pacheco Prates Tabarez; 258 579 — Mônica de Almeida; 258 779 — Fábio Sambaqui; 258 879 — Gloriana P. Portocarrero; 258 979 — Gastão de Morais e Silva; 259 079 — Celeste Alda de M. Cauia e Silva; 259 179 — Armandina da Conceição; 571 350 — Hélio da Costa; 571 650 — Marluce Gonçalves; 571 950 — José Augusto Soares Ribeiro; 903 529 — José Almeida Machado; 903 629 — José Francisco Feital Silva; 903 729 — Gilberto Couto; 903 829 — Ivã Sérgio Pierre; 903 929 — Carlos Miguel dos Santos Filho; 904 129 — Beatriz Teresinha Bento; 904 229 — Maria Honório dos Santos; 804 329 — Renato Braz de Mousa; 904 429 — Nara Serpa D'Almeida e 904 529 — Delfina do Carmo Batista Oliveira.

Prêmios de NCr$ 80,00 — (Aproximações do 1.º prêmio): 410 981 — Maria de Lourdes Moreira; 411 981 — Ciro Cabral de Melo; 412 981 — Geraldo Elias Ribeiro; 413 981 — Clécio Silveira Leal; 414 981 — Sérgio da Silva Malta; 415 981 — Adelino da Silva; 416 981 — Hero Reynolds da Silva; 417 981 — Creusa Terra Vieira Machado; 418 981 — Maria de Lourdes Oliveira Leandro; 419 981 — Edésio Avelar Santiago; 420 981 — Joana Camelo Garcia; 421 981 — Carlos Rodrigues da Silva; 422 981 — Neuci Peixoto Soares; 423 981 — Margarida Andrade Pereira; 424 981 — João Luís de Almeida Dornelas; 425 981 — Maria Carmem Petra de Barros Casali; 426 981 — Zulmira Tôrres Macedo; 427 981 — Angela Maria Heksher; 428 981 — Dimar Ferreira Ramos; 429 981 — Ildefonso Antônio Murta; 430 981 — Alice Alvares de Araújo; 431 981 — Ernestina P. Figueira; 432 981 — Luís de Lima Cardoso; 433 981 — Keiko Nakajima; 434 981 — Mário Serpa Teixeira; 435 981 — Rose Léa Henriques Teixeira; 436 981 — Anália de Fátima de A. Mendes; 437 981 — José Dias de Sousa; 438 981 — Heino Armando de Oliveira Lobo; 439 981 — Batista Garcia Padilha; 440 981 — Osvaldo Gomes de Oliva; 441 981 — Dinéia Ferreira Marques; 442 981 — Maria de Lourdes Lopes dos Santos; 443 981 — Elizabete Gonzales Vieira; 444 981 — Antônio Rígido Dulno; 445 981 — Fernando Duarte; 446 981 — Joaquim de Barros Viana; 447 981 — Guiomar de Costa Jansen; 448 981 — Iracema Palha Esteves; 449 981 — Maria Nair Moreira Azevedo; 450 981 — Lia Rodrigues Alves; 451 981 — Avis João Egito Fragalle; 452 981 — Maria das Mercês Ferreira; 453 981 — Mário de Sá Pereira; 454 981 — Nélson Francisco de Almeida; 456 981 — Assir Mota Gomes; 457 981 — Newton Gonçalves de Matos; 458 981 — Manoel Tavares de Araújo; 459 981 — João Toneiotto; 460 981 — Eunice de Oliveira Martins; 461 981 — José Soares do Rêgo Neto; 462 981 — Antônio de Jesus Formoso; 463 981 — Manuel da Costa Estrêla; 464 981 — Jamile C. Pedro; 465 981 — Mônica Rute Campos; 466 981 — Maria do Carmo; 467 981 — Antônio de Carvalho Alves; 468 981 — Agostinho Araújo Barbosa; 469 981 — Maria Odete Pinho Henrique; 470 981 — Lindolfo Melgaço; 471 981 — Teresa Oliva Machado; 472 981 — Edgard da Silva; 473 981 — Vitor dos Santos Vilar; 474 981 — Barnabé Alves Pacheco; 475 981 — João Lúcio Correia; 476 981 — Sílvio José Machado; 477 981 — Alda de Sousa Neves; 478 981 — Eduardo Lemos; 479 981 — Américo Soares Peixoto; 480 981 — Peri Vitório de Melo; 481 981 — Flacila Maciel Alves; 482 981 — Ivana Margarida Duarte Sarro; 483 981 — Sílvia Botelho de Magalhães; 484 981 — Henriqueta Carneiro da Gama Assunção; 485 981 — José V. Francisco; 486 981 — Otávio Delgado Mota; 487 981 — Eunice Sousa Leão; 488 981 — Antônio Jorge Ribeiro; 489 981 — Elpídio Valverde de Morais; 490 981 — Maria Zulmira da Silva; 491 981 — Josenir Pinto Machado; 492 981 — Jupira Avelar Ferreira; 493 981 — Hermano Cabral; 494 981 — Melquíades Batista do Nascimento; 495 981 — Maria Terese Kleinhans; 496 981 — Célia de Castro Rocha Rosa; 497 981 — João Batista Clegível; 498 981 — Luci Olive Caldas; 499 981 — Rosanne D. Silva e 500 981 — José Isaac de Carvalho.

Prêmios de NCr$ 80,00 (Aproximações dos 4.ºs prêmios): 000 042 — Otacília Cândido Barbosa; 007 436 — Helena Rodrigues; 022 033 — Orlando Ricardo F. Silva; 033 111 — Leleinar Batista Leite; 060 204 — Bonifácio Antônio Borba; 075 840 — Válter Dantas Vasconcelos; 053 042 — Ernesto Carvalho Calandrini Matos; 107 436 — Odete D'Almeida Coelho da Silva; 122 033 — Itália Selelzo; 133 111 — Tânia Maria de Almeida; 128 666 — Alice Branca T. Atalla; 150 435 — Paulo César Fernandes Braga; 160 204 — Aldo de Araújo Camões; 175 840 — Braz Máximo Líbero Maiolino; 153 042 — Adélio Coricão; 200 042 — Jirvânio de Almeida Matos; 207 436 — Rodolfo Alexandre; 222 033 — Daniel de Vasconcelos Carvalho; 222 308 — Helvência Dias Fontes; 233 111 — Nídia Dias; 234 148 — Sílvio de Araújo Sampaio; 238 666 — Lafaiete Pereira Guimarães; 250 435 — Zélia Gonçalves de Almeida; 253 042 — Maurício de Barros Mesquita; 260 204 — Delfina de Araújo e Oliveira; 275 840 — Leonor de Lima e Silva; 300 042 — Dario Giagliard; 307 436 — João de Freitas; 322 033 — Odete Pereira de Sá Nogueira; 333 111 — Marieta Gazzo Bohrer; 334 148 — José Magalhães Ribeiro; 338 666 — Maria Heloísa da Silva Azevedo e Eunice Mota; 350 435 — Kleber Costa Pimenta; 375 840 — Érica Schreito Perla; 400 042 — Alice Neves Prucho; 402 444 Davi do Nascimento; 434 148 — Vanda Rosendo de Melo; 438 666 — Deneas Morais Pôrto; 450 435 — Sílvia Correia Lara; 453 042 — Décio de Oliveira Diogo; 460 204 — Pedro Rollemberg da Cruz Júnior; 475 840 — Hercília e Nilton Filhagosa; 500 042 — Jérson Pedra; 522 033 — Antônio Gomes da Silva; 533 111 — Hélio Miranda de Abreu; 534 148 — Maria Aparecida Garcia; 538 666 — Victoria Oakim Oele; 550 435 — Altair Teixeira Puddo; 553 042 — Elzelita Sousa de Oliveira; 560 204 — Paulo Ferreira da Silva; 600 042 — Deoclécia Lessa de Farias; 607 436 — Antônio da Guia; 622 033 — M. Cristina da Silva Telles; 633 111 — Teresa Alves Teixeira; 634 148 — Albertina Pires Rodrigues; 638 666 — Geni Soares de Almeida; 650 435 — Joanita Roccanera da Silva; 653 042 — Osvaldo Del Giudice; 660 204 — Maria Aparecida Ferraz Calmon; 675 840 — Francisco Andrade dos Santos; 700 042 — Lígia Bretas Barros; 707 436 — Luzia Augusta Ferreira; 722 033 — Maurina Medeiros da Silva; 733 111 — Daltro Cardoso de Mendonça; 734 148 — Osvaldo Fernandes Coelho; 738 666 — José de Castro Júnior; 750 435 — Osmar Carlos de Oliveira; 753 042 — Almira Passos Silva; 760 204 — José Maurício Rodrigues dos Santos; 775 840 — Wilson Fernandes Falcão; 800 042 — Jerônimo Pinto de Oliveira e Júlio Mendes; 807 436 — Honorina Gervazoni de Melo; 822 033 — Abraham Zonenxhein; 833 111 — José Vicente Rodarte; 834 148 — Paulo do Carmo; 838 666 — Alberto Jabour de Oliveira; 850 435 — Jandira S. Neto; 853 042 — Elfrida Erna Flach; 860 204 — Maria Lúcia da Cunha Cardoso Fernandes; 875 840 — Laura Carvalho Moreira; 900 042 — Hildebrando Moura de Oliveira; 907 436 — João Delfino Freire; 922 033 — Edla de Carvalho Palha; 933 111 — Stela Maris Araújo; 934 148 — Elza Cardoso Henriques; 938 666 — Jeanne Tissier; 950 435 — Jorgina Társia de Azevedo Coutinho; 953 042 — José Oiticica Sobrinho; 960 204 — Helena Batista de Melo e 975 840 — Mirtes da Silva Ferreira.

Assembléia constitui CPI para apurar violências policiais

A Assembléia Legislativa do Estado constituiu finalmente uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar violências cometidas pelas Polícias Civil e Militar, depois de requerimento nesse sentido apresentado ontem pelo líder do chamado Grupo Renovador do MDB, jornalista Alberto Rajão

Reunidos ontem, os líderes da ARENA e do MDB escolheram os seguintes deputados para comporem a CPI: Geraldo Monerat e Francisco da Gama Lima, pelo Partido oposicionista na Guanabara, e Fabiano Vilanova, Ciro Kurtz, Alfredo Tranjan, Couto e Sousa e Fioravante Fraga pelo Partido que apóia o Sr. Negrão de Lima.

A Comissão Parlamentar de Inquérito ontem constituída deverá reunir-se hoje pela primeira vez para eleger seu presidente e relator, devendo a escolha recair sôbre os Deputados Alfredo Tranjan e Ciro Kurtz, respectivamente. Após a reunião, será feito um programa de ação com a finalidade de evitar que a CPI funcione desordenadamente.

Em nome do Grupo Renovador do MDB, o Deputado Alberto Rajão declarou que a CPI sôbre violências policiais não terá caráter político, "pois as violências policiais não foram introduzidas por êste Govêrno, mas sempre existiram. Nos propomos a investigar as causas da sua existência e os meios de pôr um término no desrespeito à vida humana".

Reunida ontem, a bancada da ARENA não tratou da participação de seus integrantes na CPI da Polícia, limitando-se a efetuar um sorteio, a fim de estabelecer uma ordem para indicações do cargo de Diretor de Oposição nas Companhias de Economia Mista do Estado. Pelo sorteio, foram escolhidos os Srs. Caio Mendonça e Geraldo Monerá.

A CPI requerida pelo Sr. Mac Dowell de Castro, no dia 27, para investigar a corrupção na Polícia, só conseguiu até ontem seis assinaturas, pois a bancada da ARENA recusa-se a assinar o documento.

O líder da ARENA, Deputado Carvalho Neto, já declarou ao autor do requerimento que não pode assiná-lo, pois o Secretário de Segurança é amigo pessoal do Marechal Costa e Silva. Os integrantes da bancada que seguem a orientação política do Sr. Carlos Lacerda também recusam-se a assiná-lo, pois temem que o MDB retroceda a apuração da corrupção até o Govêrno anterior. Ontem, o líder da ARENA afirmou que resolverá hoje, em definitivo, o problema da participação do Partido na CPI.

AVISOS RELIGIOSOS

AGRADECIMENTO

A família PINHO BREITMAN externa profundos agradecimentos aos Srs. Médicos, Enfermeiros e Auxiliares, do HOSPITAL SOUZA AGUIAR, pelo grande empenho com que se dedicaram ao chefe da família Pinho Breitman.

Agradecemos penhorados, a todos que o homenagearam, com a presença, no dia do seu passamento.

A N. S. das Graças agradeço

as graças recebidas.
ANNA

Ao Glorioso S. Judas Tadeu

Agradeço a graça alcançada
ANNA

A N. S. da Conceição agradeço

a graça alcançada
ANNA

A Santa Marta

Agradecimento por graça alcançada — MARIA.

MARTHA FONTES COTIA

(MISSA DE 7.º DIA)

✠ Sua familia sensibilizada agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para missa de 7.º dia que por sua boníssima alma mandam celebrar amanhã, quarta-feira, dia 12 às 11 horas na Igreja de São Francisco de Paula — No Largo de São Francisco.

ROSA KURTZ

(AGRADECIMENTO)

✠ Wilhelm Kurtz, filha, genro, neta, cunhada, sobrinhos e demais parentes, sensibilizados agradecem penhoradamente a todos que compareceram ao sepultamento de sua inesquecível e tão amada ROSINHA, espôsa, mãe, sogra, avó, cunhada e tia, e pelas manifestações de pesar recebidas. (P

Sra. Rosa Kurtz

✠ HOECHST DO BRASIL Química e Farmacêutica S.A. e FONGRA Produtos Químicos S.A. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no dia 5 de Abril da Sr.ª ROSA KURTZ, espôsa do Presidente do nosso Conselho Consultivo, Sr. Wilhelm Kurtz. O sepultamento realizou-se no dia 6 de Abril no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro. Ainda profundamente consternados pelo desaparecimento da tão estimada "Dona ROSINHA", não queremos deixar de apresentar os nossos mais sinceros agradecimentos a todos pelas manifestações de pesar recebidas e pelo comparecimento ao sepultamento. (P

Sra. Rosa Kurtz

✠ QUÍMICA SIRON Indústria e Comércio S.A. e PRINTEX Indústria e Comércio Químico S.A. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no dia 5 de abril da Sr.ª ROSA KURTZ, espôsa do nosso presidente Sr. Wilhelm Kurtz. O sepultamento realizou-se no dia 6 de abril no Cemitério de São João Batista, no Rio de Janeiro. Ainda profundamente consternados pelo desaparecimento da inesquecível Dona ROSINHA, apresentamos os nossos sinceros agradecimentos a todos pelas manifestações de pesar recebidas e pelo comparecimento ao sepultamento. (P

Tempo se mantém bom no Rio

O Serviço de Meteorologia prevê que o tempo continuará a apresentar-se bom com nebulosidade nos próximos dias, pois a frente fria que progredia na direção do Rio desviou-se para o oceano.

Também a temperatura, que hoje será estável, tende a manter-se elevada. A máxima de ontem foi de 30,6, em Bangu, e a mínima de 16,5, no Alto da Boa Vista.

Exército lembra um herói

Comemora-se amanhã o 1.º centenário da morte do General David Canabarro, criador do III Corpo de Exército, em Livramento, e que faleceu quando, ao inspecionar a cavalhada do Exército, se feriu numa porteira da fazenda. O General Canabarro, que sob as ordens do General Osório, combateu na Guerra do Paraguai, dada a precariedade da assistência médica, naquela época, veio a falecer vítima da gangrena proveniente do ferimento recebido.

O VALOR DO CONTEÚDO

Os policiais Alcides e Inácio (ao telefone) avaliaram o contrabando em NCr$ 40 mil (40 milhões de cruzeiros antigos)

Ex-sargento que patrulha tentou tirar do hospital é processado por subversão

O ex-sargento Anivanir de Sousa Leite, que se encontra convalescendo de uma operação a que foi submetido na Santa Casa da Misericórdia, de onde uma patrulha do Exército, sob o comando de um oficial, tentou retirá-lo sábado passado, é um dos 25 pára-quedistas que estão sendo processados por subversão na 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar.

Segundo a denúncia oferecida pelo Promotor Rubens Pinheiro de Barros, o terceiro-sargento Anivanir, "profundamente politizado, fêz freqüentes pregações subversivas no quartel (Núcleo da Divisão Aeroterrestre), incitou os companheiros à luta pela violência, sendo autor da frase ameaçadora: "Devemos começar agora a matar os *gorilas*."

ACUSAÇÃO

Revela ainda o representante do Ministério Público que o indiciado, "para melhor desincumbir-se de sua missão, fêz a troca de serviço de Comandante da Guarda por ocasião da prontidão, no dia 1 de abril de 1964, e teria se mantido em ligação, durante o serviço, com o sargento Lopes, do G CAN 90. Estêve ainda intimamente ligado a elementos fortemente envolvidos no processo de comunização do País, tais como o ex-Deputado Leonel Brizola, subtenente Leonor Tusco, sargento Filemon de Lima Cardoso e outros, gerando daí a sua participação ativa no processo comunizante do Govêrno deposto, com incumbências várias e de que dão notícia os autos dêste IPM".

O sargento Anivanir de Sousa Leite está incurso nos Artigos 133 e 134 do Código Penal Militar.

HABEAS-CORPUS

Deram entrada, ontem, no STM os pedidos de habeas-corpus em favor das seguintes pessoas: Afrânio Francisco de Azevedo, João Cândido Pereira, Argemiro Lima, Anísio Jorge Hubaide, Milton Vilela, José de Sousa Lélis, Joaquim Ferreira, Alber de Morais Barbosa, Albano de Morais Barbosa, Agenor de Lacerda, João Alberto Martins da Silva, Manuel Antônio de Sousa, Carlos Monteiro, Heitor Fernando Bandeira Paola, Rui Frazão Soares, Gibraldo Demoura Coelho, Cláudio Andrade de Holanda Cavalcânti, Eulido Galvão Carneiro Pessoa e Nicolau Schuery.

Ourives será acareado hoje com policiais nos quais apontou seus torturadores

Está marcada para as 13 horas de hoje, na 19.ª Delegacia Distrital, na Tijuca, a acareação entre o detective Ari, o guarda Manuel e um outro policial que o ourives Artur da Rocha Passos sabe ser apenas "um homem de bigodes", todos por êle acusados de tê-lo espancado no interior da 4.ª Subseção de Vigilância, no Alto da Boa Vista.

Também deverá ser ouvida hoje, na Inspetoria Geral de Polícia, a médica Maria Helena, do Hospital Getúlio Vargas, que denunciou a morte do operário Ladislau Francisco Silvério como decorrente dos espancamentos que êle sofreu de três guardas da Fôrça Policial, já identificados como Orlando Góis, Alísio Alves e Hélio da Rocha.

NÃO COMPARECEU

A médica Maria Helena e uma enfermeira tinham seus depoimentos marcados para ontem, entretanto, sem que nenhuma comunicação fôsse feita, nenhuma das duas compareceu, razão por que o Promotor Junqueira Aires mandou reiterar ontem mesmo o convite, fazendo, em seguida, uma intimação.

Informava-se ontem na Inspetoria-Geral que, embora não tenha mais dúvidas quanto à culpa dos guardas da Fôrça Policial, no caso da morte do operário Ladislau Silvério, o Sr. Junqueira Aires pretende incriminar, na sindicância, diversos servidores do hospital (médicos, enfermeiros e o seu administrador), pois considera que os mesmos deviam procurar outras modalidades para dominar um doente atacado de insanidade, em vez de solicitar a ajuda da Polícia.

— A Polícia pode ser usada para tudo, menos para acalmar doentes.

Além do mais, a Inspetoria-Geral da Polícia já sabe, pelo depoimento do administrador do hospital, que foi dada ordem aos policiais para "não colocar as mãos" em Ladislau, pois sua hepatite era infecciosa. A advertência foi uma insinuação de que os guardas deveriam usar seus cassetetes, dar bordoadas, mas sem tocar com a mão no doente.

Com a transferência do detective Ari, que saiu do Alto da Boa Vista para uma função burocrática na Delegacia de Vigilância, o delegado Pires de Sá pretendeu "evitar a exploração dos jornais", para superar a determinação do ourives espancado na 4.ª Subseção de manter a acusação contra os policiais. Mas não conseguiu nem mesmo impedir a exoneração do chefe da 4.ª Subseção, detective Orlando, que está iminente.

Informava-se na Secretaria de Segurança que o General Dario Coelho, que ontem levou ao Governador Negrão de Lima a suspensão de cinco guardas da fôrça policial envolvidos na morte de Ladislau Francisco Silvério, está programando idêntica medida para todos os detectives da 4.ª Subseção de Vigilância.

Na 22.ª Delegacia Distrital, o seu titular, delegado Nilton Espírito Santo, conformou que pedirá, ainda esta semana, a prisão preventiva de todos os implicados na morte de Ladislau Francisco Silvério. A sua decisão está dependendo de alguns dados que ainda falta colhêr, não só quanto aos policiais envolvidos, mas também sôbre servidores do Hospital Getúlio Vargas.

Policiais da DAC descobrem 40 quilos de maconha em malas vindas de M. Grosso

Depois de permanecerem mais de dez dias à espera do interessado por três malas de viagem, que vieram desacompanhadas pela VARIG, e tendo como remetente Dalva Loureiro, de Campo Grande, Mato Grosso, policiais da Diretoria de Aeronáutica Civil, intrigados com o estranho cheiro, descobriram cêrca de 40 quilos de maconha, no valor de NCr$ 40 mil (quarenta milhões de cruzeiros antigos).

As malas estiveram sob constante vigilância de policiais, que se revezavam dia e noite por julgarem suspeito o conteúdo, que a nota fiscal dizia ser roupa, segundo informou o Inspetor Inácio Zilberberg, da DAC, e só foram abertas por serem consideradas abandonadas e por causa do forte cheiro de maconha.

SEVERA VIGILANCIA

As malas, segundo a nota fiscal, foram remetidas pela Sra. Dalva Loureiro e o destinatário é desconhecido. Segundo informação do Inspetor Inácio, da DAC, "o nome de Dalva Loureiro é falso e a retirada das malas seria processada com o talão coincidente da nota."

— Esta não é a primeira vez que policiais do DAC apreendem malas e bagagens desacompanhadas que servem ao tráfico de entorpecentes. A severa vigilância que mantemos e nossa experiência dificilmente nos leva ao engano, disse o Inspetor Inácio.

Pela avaliação feita pelos policiais da DAC, "o valor da mercadoria apreendida é de NCr$ 40 mil (quarenta milhões de cruzeiros antigos).

Inspetoria prende 1 dos 5 contraventores ouvidos sôbre corrupção na Polícia

Dos cinco contraventores ouvidos ontem na Inspetoria Geral de Polícia sôbre corrupção policial, apenas um foi autuado na Delegacia de Costumes — por vadiagem —, porque os demais provaram exercer alguma profissão — ensacadores, comerciantes e até aposentados do serviço público — e foram liberados em seguida.

O comissário Nilton Velin, daquela Inspetoria, tem encontrado dificuldades para executar seu trabalho porque em muitas averiguações — que deveriam ser sigilosas, mas a Delegacia de Costumes tem que delas tomar conhecimento — os contraventores são avisados com antecedência e desaparecem.

BICHEIRO PRESO

O comissário Nilton Valim quase foi obrigado a usar de fôrça para prender, ontem, o contraventor conhecido por Eumberto e um de seus lugares-tenente, na *fortaleza* de jôgo localizada na Rua Barão de Mesquita, Tijuca.

Alguns pistoleiros do grupo queriam impedir a ação policial e tentar intimidar o comissário através de um fotógrafo a sôldo dos bicheiros, pois as fotos seriam mostradas posteriormente como "prova" do achaque dos policiais aos contraventores.

Apesar da ameaça, o comissário Nilton Valim deteve os contraventores e levou-os para a Inspetoria Geral de Polícia, onde prestaram depoimento e foram removidos mais tarde para a Delegacia de Costumes, a fim de serem autuados.

STM rejeita proposta de Peri Beviláqua proibindo militar de prender civil

Uma proposição do Ministro Peri Beviláqua, proibindo militar de prender civil, a não ser em flagrante delito, foi rejeitada ontem pelo Superior Tribunal Militar, pois apenas dois juízes votaram favoràvelmente: o autor da proposição e o Almirante Saldanha da Gama.

Ao proferir sua declaração de voto, o Ministro Saldanha da Gama revelou que as "deformações resultam de um pequeno grupo de militares que, fugindo de seus quartéis e navios, diàriamente mastigam metafísica de Segurança Nacional".

CASO ESPECÍFICO

Segundo a proposta do Ministro Peri Beviláqua, "o militar só pode prender civil de acôrdo com o Código de Justiça Militar, com fundamento no Artigo 148 dêsse diploma legal, isto é, em flagrante delito".

— O citado artigo — diz ainda a proposição — não se aplica a civis, e a autoridade militar sòmente poderá ordenar a detenção ou prisão do indiciado, por 30 dias — prorrogáveis por mais 20 —, durante as investigações policiais, quando o acusado fôr seu comandado ou subordinado.

Consta ainda da proposição que "a autoridade competente referida no item 12 do Artigo 150 da Constituição vigente e a quem deverá ser imediatamente comunicada a prisão e que a relaxará, se não fôr legal, enquanto não fôr estruturada a Justiça Federal, será o Juiz-Auditor da autoridade militar a que corresponde o processo e o julgamento do feito".

O Superior Tribunal Militar decidiu que os casos serão examinados isoladamente.

SALDANHA É A FAVOR

O Ministro Saldanha da Gama proferiu o seguinte voto:

"O Ministro Peri Beviláqua propõe a revogação de artigos do Código da Justiça Militar, quando o êrro básico é da própria Constituição, resultante de um conceito errado da Segurança Nacional. Daí vem inclusive essa chamada Lei de Segurança Nacional recentemente em vigor. O que discutimos é o combate entre duas filosofias de Govêrno, entre dois destinos nacionais: o de republiqueta e o de grande Nação.

Mais uma vez afirmo que em nossa terra falta autenticidade no exercício da profissão de militar: êsse foge à sua nobre finalidade de defesa externa para fiscalizar e policiar o País. Como resultado dessa deformação de conceito de segurança, é atingido o próprio órgão de cúpula da Justiça Militar: seus códigos, que até hoje serviam para os julgamentos militares, hoje em dia são discutidos e considerados impróprios, porque agora julgam-se crimes policiais e políticos.

Tudo resulta dêsse pequeno grupo de militares que, fugindo de seus quartéis e navios, diàriamente mastigam metafísica de Segurança Nacional. Essa, que até há pouco tempo era uma ciência impura e confusa, hoje em dia é religião e seus sacerdotes são justamente êsses oficiais, que se intrometem e dominam todos os setores da vida nacional, em vez de procurarem cumprir seus deveres, muito mais nobres e importantes, de natureza estritamente militar".

Delegado acaba namoros em praia de Niterói porque ladrão não respeita beijo

Niterói (Sucursal) — A Delegacia de Costumes iniciou campanha contra os que namoram em automóveis, nas Praias de Jurujuba, Piratininga e outras mais afastadas, para acabar com a série de assaltos últimamente registrados nesses locais, onde um beijo sob o luar pode acabar sob a mira do revólver de assaltantes que infestam a região.

O delegado de Costumes, Sr. Ivo Barroso Graça, diz que nada tem de pessoal contra os namorados e acha até normal que êles procurem locais românticos para seus encontros. Mas diz que a única forma de evitar os assaltos é acabar com o namôro nas praias, pois não pode policiar tôdas elas.

CONSELHO

Os policiais da Delegacia de Costumes estão já percorrendo, à noite, aquelas duas praias e aconselhando aos que namoram em automóveis a abandonarem aquêles locais, pois se expõem ao perigo de um assalto.

O plano da Delegacia de Costumes tem a orientação direta do Secretário de Segurança Pública, Coronel Francisco Homem de Carvalho, e foi sugerido pelo próprio Delegado de Costumes, Sr. Ivo Barroso Graça, que não vê crime mas vê perigo no encontro de casais em automóveis em lugares ermos.

Ambição agradou no exercício para o Cruzeiro

Gavarni é do Stud Seabra e fará sua estréia aqui na Gávea como uma atração

Gavarni, um potro alazão, por Royal Forest e Golden City, de criação de Roberto e Nélson Seabra, e treinado por Pedro Gusso Filho, é uma das melhores estréias desta semana na Gávea, e, fazendo valer a sua boa filiação, deve lutar pela vitória no Derby Brasileiro.

O treinador Faustino Costas tem duas filhas de Fairfax para fazer atuar pela primeira vez, sendo que Fairvá vem animando bastante ao profissional que já deu a montaria ao bridão J. Borja, certo que sua pensionista reúne possibilidades de êxito.

ESTREANTES

GAVARNI — masc., alazão, S. Paulo (1963), por Royal Forest e Golden City — Criação de Roberto e Nélson Seabra e propriedade do Stud Seabra — Treinador: P. Gusso F.º.

MAROTO — masc., alazão, S. Paulo (1963), por Flamboyant de Fresnay e Zaz Bonilha — Criação e propriedade do Haras Louveira — Treinador: O. Franco.

NASCATE — masc., cast., S. Paulo (1963), por Gualiche e Garrana — Criação do Haras Jahú e Rio das Pedras e propriedade do Stud Medeiros — Treinador: L. Previatti Neto.

GÊ — masc., cast. S. Paulo (1963), por Guiproquó e Ranis — Criação de A. J. Peixoto de Castro Jr. e propriedade do Stud Tibegi — Treinador: G. L. Ferreira.

D'ARC — masc., alazão, São Paulo (1963), por Kalous e Juanita — Criação e propriedade do Haras Terra Branca — Treinador: W. Xavier.

GOMIL — masc. cast., São Paulo (1963), por Helinco e Cigeuse — Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus — Treinador: A. Molina.

CAVÃO — masc., cast., São Paulo (1963), por Sanan e Melancolie — Criação da Chácara Roncador propriedade do Stud Fleccia Alata — Treinador: J. Coutinho.

PRINCIPADO — masc. cast., RG Sul (1964), por Profundo e Ourobela — Criação de Breno Caldas e propriedade de André Luiz Dumortout — Treinador: A. P. Silva.

OUTONAL — Masc., cast., S. Paulo (1964), por Zuido e Urze — Criação e propriedade do Haras Jahú e Rio das Pedras — Treinador: E. P. Coutinho.

FAIRVÁ — fem., cast., RG Sul (1964), por Fairfax e Slerva — Criação e propriedade de Indemburgo de Lima e Silva — Treinador: F. Costas.

MISS ALEGRIA — fem., cast., RG Sul (1963), por Fairfax e Kiwi — Criação e propriedade de Indemburgo de Lima e Silva — Treinador: F. Costa.

UMA ESPERANÇA A MAIS

Prometeu trabalhou com desembaraço para o "Cruzeiro do Sul", animando seus responsáveis, que esperam uma grande atuação do potro

Maus mostrou categoria e rapidez para vencer firme o P. Barão de Piracicaba

Maus, filha de Nordic, do Stud Vacances D'Eté, manteve a invencibilidade ao levantar o Prêmio Barão de Piracicaba, derrotando com facilidade Amoreira e Baliza, na reta de chegada, na grama, com direção de Laércio Santos e no excelente tempo de 72" 2/5.

Akron dificultou bastante a partida, mostrando-se excessivamente nervosa, e acabou ficando nas cintas, enquanto Amoreira puxava o *train* da corrida até a reta, quando Maus dominou-a com rapidez e não mais se deixou alcançar.

1.º PÁREO — 2 200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 900,00.

1.º Meloso, J. Portilho, 59
2.º Cantilever, J. Pinto, ap. 49.

Diferenças — 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo — 147"4/5 — Vencedor — (7) NCr$ 0,37 — Dupla — (24) NCr$ 0,44 — Placês — (7) NCr$ 0,15 e (5) 0,31. Treinador — Gonçalino Feijó.

2.º PÁREO — 1 300 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 1 300,00.

1.º Fluido, J. Machado, 55
2.º Iucat, R. Carmo, ap. 50

Diferenças — 3/4 de corpo e mínima — Tempo — 78"3/5 — Vencedor — (6) NCr$ 0,27 — Dupla — (34) NCr$ 0,60 — Placês — (6) NCr$ 0,16 e (5) 0,61. Treinador — Paulo Morgado.

3.º PÁREO — 1 400 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 1 100,00.

1.º Eolinas, J. Portilho, 54
2.º Maria Cambalhota, O. F. Silva, 54
3.º Miss Elete, J. Pinto, ap. 49
Não correu Fafa.

Diferenças — 1/2 corpo e paleta — Tempo — 86"3/5 — Vencedor — (1) NCr$ 0,22 — Dupla — (14) 0,67 — Placês — (1) NCr$ 0,14 — (10) 0,34 e (6) 0,15. Treinador — F. Pereira.

4.º PÁREO — 1 300 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 1 300,00.

1.º Freeness, J. Machado, 56
2.º Tappy Moon, L. Santos, 52
3.º Soldera, J. Pinto, ap., 50

Diferenças — 1 corpo e 2 1/2 corpos — Tempo — 78" — Vencedor — (5) NCr$ 0,19 — Dupla — (25) 0,34 — Placês — (5) NCr$ 0,12 — (6) 0,21 e (4) 0,49. Treinador — Ernani Freitas.

5.º PÁREO — 1 200 metros — Pista: GL. Prêmio: NCr$ 4 000,00

(PRÊMIO BARÃO DE PIRACICABA)

	Kg
1.º Maus, L. Santos	55
2.º Baliza, J. B. Paulielo	55
3.º Amoreira, J. Reis	55
4.º Bandana, M. Silva	55
5.º Hóis, L. Correia	55
6.º Deula, A. Ramos	55
7.º Elmira, P. Alves	55
8.º Invitation, J. Machado	55
9.º Haé, A. Santos	55
10.º Karajana, F. Pereira Filho	55
11.º Akron, J. Silva (*)	55

(*) Não largou.

Diferenças: 2 corpos e mínima. Tempo: 72" 2/5. Vencedor: (1) NCr$ 0,22 Dupla: (12) 0,54. Placês: (1) NCr$ 0,16 e (3) 0,26. Treinador: Henrique Tobias.

6.º PÁREO — 1 400 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 1 100,00.

1.º Guardi, A. Ricardo, 56
2.º Styx, A. Hodecker, 58
3.º Dintel, J. B. Paulielo, 56.

Não correram: Motur e Elau.
Diferenças — 2 corpos e vários corpos — Tempo — 85"3/5 — Vencedor — (3) NCr$ 0,41 — Dupla — (12) NCr$ 0,18 — Placês — (3) NCr$ 0,17 — (1) 0,12 e (11) 0,32. Treinador: Oldemar B. Lopes.

7.º PÁREO — 1 500 metros — Pista — GL. — Prêmio NCr$ 1 300,00.

1.º Realve, L. Santos, 57
2.º Beaurevers, J. Portilho, 57
3.º Forgotten, I. Oliveira, 57.

Diferenças — Vários corpos e 2 corpos — Tempo — 93"4/5 — Vencedor — (7) NCr$ 0,23 — Dupla — (7) NCr$ 0,23 — Placês — (7) NCr$ 0,13 — (1) 0,11 e (8) 0,30. Treinador — M. Mendonça.

8.º PÁREO — 1 200 metros — Pista — AL. — Prêmio NCr$ 1 600,00.

1.º Tarapu, A. Ramos, 56
2.º Clheline, F. Estéves, 56
3.º Gasconha, S. Silva, 56.

Diferenças — 2 corpos e vários corpos — Tempo — 76"3/5 — Vencedor — (2) NCr$ 1,38 — Dupla — (12) NCr$ 0,57 — Placês — (2) NCr$ 0,36, (4) 0,23 e (7) 0,16. Treinador — José L. Pedrosa.

9.º PÁREO — 1 000 metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1 600,00.

1.º Velvetta, F. P. Filho, 54
2.º Fairy Flower, J. Machado, 55
Não correu Gros.

Diferenças — 2 corpos e 2 corpos — Tempo 65"2/5 — Vencedor — (3) NCr$ 0,19 — Dupla — (12) NCr$ 0,18 — Placês — (3) NCr$ 0,11 e (1) 0,11. Treinador — Jorge Morgado.

Mov. das Apostas: NCr$ 366 307,50
" dos Concursos: NCr$ 68 450,50
Total .... NCr$ 434 798,00

Resultados dos Concursos

Bôlo de 7 pontos — 40 vencedores; rateios .... NCr$ 1.361,43

Betting Duplo — 268 vencedores; rateios .... NCr$ 15,89

Estheta floreou os 1 000 em 66"1/5 e está pronto para voltar com triunfo

Estheta, tendo vários trabalhos bons na distância de 1 300 metros, sòmente agora passou o quilômetro, para reaparecer na corrida noturna de quinta-feira, e, mesmo sem fazer muita fôrça, agradou com seus 66" 1/5, com o freio Haroldo Vasconcelos.

Cartila, sempre muito contrariada pelo freio C. R. Carvalho, marcou 69" nos 1 000 metros, tendo sempre o jóquei procurado a cêrca de fora para tirar um pouco a visão dos que observavam o floreio.

MUNIÇÃO

Portela (D. Moreira) tem para os 1 400 o tempo de 101", muito à vontade. Town Guarda (F. Pereira F.) vindo de mais distância, finalizou o quilômetro em 68", com algumas reservas e sempre pelo centro da pista e Munição (J. Pinto) venceu por vários corpos a companheira Old Cat (P. Alves) em 112" a milha.

Town Guarda, Las Palmas e Munição são os melhores nomes, devendo entre elas sair a ganhadora da competição.

HAVAÍ

Havaí (O. Cardoso) os 1 300 em 89", a meio correr e a mais do centro da raia. Lieutenant (Lad.) vindo de mais distância, completou o quilômetro em 68", com algumas reservas. Exagêro (L. Carlos) os 1 200 em 83", deixando boa impressão e Union Street (J. Pedro F.) o quilômetro em 67"2/5, agradando muito e um pouco afastado da cêrca.

El Glorious que vem de vencer de forma espetacular, pode perfeitamente repetir, ficando Havaí, Pacoca e Union Street na formação da dupla.

CARTILA

Cartilha (C. R. Carvalho) o quilômetro em 69", muito contida e um pouco retirada da cêrca e Fair Girl (M. Silva) deu um passeio de 110" a milha.

Salomé que vem de deixar ótima impressão no seu último compromisso, é um nome que se impõe, no entanto, que se cuide de Encarna e a parelha Enase e Rainha Bela.

ESTHETA

Estheta (H. Vasconcelos) vindo de um floreio de 1 300 em 85"2/5, com grande facilidade, concluiu o quilômetro em 66"1/5. Bebeto (J. Pinto) os 1 200 em 79", com algumas reservas e Alicondom (J. B. Paulielo) chegou sobrando ao lado de Fantail (J. Silva) em 98"2/5 os 1 400.

Estheta apesar da sobrecarga é a melhor indicação, ficando Bebeto, Sivel e Alicondom e Ferrabedó na expectativa.

QUATRIN

Dragon Bleu (J. Portilho) partindo muito apressado não convenceu em 105" os últimos 1 500. Luminador (M. Nielevisk) deu um galope de saúde de 94" os últimos 1 300. Quatrin (V. Pedro F.), muito bonito, deixou excelente impressão neste floreio de 82"2/5 os 1 200, sempre pelo centro da pista e com seu pilôto muito sereno.

Dragon Bleu apesar de ter floreado de forma esquisita pode perfeitamente se reabilitar diante de Quatrin, Crispin e Coccinelle.

BANDIT

Bandit (P. Tavares) o quilômetro em 67", demonstrando alguns progressos e Trempe (L. Correia) levou a pior de Atirador e Prisco em 68"1/5 o quilômetro.

Galgo Branco, que vem correndo com regularidade, deve por isso ser o indicado, mas Leberlio, querendo correr, Joinha e Bejudo podem perfeitamente modificar o marcador.

CONFÚCIO

Confúcio (J. Graça) vindo de mais longe completou o quilômetro em 68", deixando ótima impressão e sempre pelo caminho mais longo. Old Ball (J. Borja) os 1 300 em 91", à vontade e Pato Selvagem (O. F. Silva) finalizou o quilômetro vindo de mais distância, em 71", a meio correr e sempre pelo caminho um pouco longo.

Dingo e Confúcio são os que decidirão êste final de programa.

Mendonça afastado 30 dias

O treinador Milton Mendonça deverá ser suspenso trinta dias pela Comissão de Corridas, por ter medicado a pensionista Flora Alixia na semana da corrida, mas o páreo realizado no dia 2 já foi aprovado, devendo os prêmios ser pagos esta semana.

A Comissão não chegou a julgar as ocorrências das três corridas da semana passada, porque o projetor do filme-patrol enguiçou, originando o adiamento para a próxima segunda-feira. A corrida noturna do dia 20, será realizada à tarde do dia 21, segundo decisão dos Comissários.

Resoluções:

Adiar para o dia 17 próximo o julgamento das corridas de 6, 8 e 9 de abril;

Fazer realizar no dia 21 do mês em curso, feriado, durante o dia a corrida chamada para a noite de 20;

Mandar observar que é expressamente proibida, durante as corridas, no recinto de pesagem, do Hipódromo, a presença de qualquer pessoa que não proprietários de cavalos inscritos e profissionais em serviço.

G. P. Cruzeiro do Sul tem vinte e dois parelheiros inscritos na milha e meia

Vinte e dois animais de três anos foram inscritos ontem para formar o campo do Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, programado para domingo na milha e meia, destacando-se as presenças de Maroto, Nascate, Gavrani, D'Arc, Gomil e Gê, que estão sendo aguardados de São Paulo.

Arminho, Ambição, Laramie, London, Abaeté, Ambrosso, Prometeu, Aracati, Nointot, Princesita, Rock-Gin, Gobelin, Adelmo, Granfina, Walad e Tajar, completam o campo do Derby Brasileiro, uma das provas mais importantes do calendário clássico do País.

SÁBADO

1) PROVA ESPECIAL — 1 300 — NCr$ 1 600,00 — Groa 50, Estilheira 51, Happy Moon 48, Talisca 54, Sheet 48 e Prima Donna 55.

2) 1 600 — NCr$ 1 300,00 — Fronton 53, Assuan 53, Drive-In 53, Krivolo 53, Privilégio 53, Fusão 55 e Joeline 51.

3) 1 200 — NCr$ 1 100,00 — Zoila 57, Noyelle 54, Fair Miss 58, Bela Luisa 56, Aravá 56, Fafa 58, Féerie 56 e Darlene 57.

4) 1 300 — NCr$ 1 300,00 — Atirador 57, Prisco 57, Batenzambá 57, Hal-Báltico 57, Happy Sun 57, Washington-M 57, Molicho 57, Massacre 57, Voliae 55, Beaurevers 57 e Voltio 57.

5) 1 500 — NCr$ 1 600,00 — (GRAMA) — Gostoso 56, White Hunter 56, Boucheron 56, Birbante 56, Anelo 56, El Seductor 56, Mambrum 56, Gurundi 56 e First Cigal 56 e Hanover 56.

6) 1 300 — NCr$ 1 300,00 — (GRAMA) — Gigue 53, Estoniana 57, Hetaira 57, Kiriaki 57, Kirinéa 53, Quataine 57, Vestal Girl 57, Fórmula 57, Jareta 57, Esquila 57 e Fisalina 57.

7) 1 600 — NCr$ 1 300,00 — Ragamuffin 57, Monteolimpo 57, Jalisco 57, Vestal Boy 57, Feitiço da Vila 57, Snowking 53, Corcel 53, Magnasco 57, Flâneur 57, Mengo 57, San Isidro 57 e Fair River 57.

8) 1 200 — NCr$ 1 600,00 — Arisco 56, Royal Fox 56, Atenon 56, Malaparte 56, Patchouly 56, Cavão 56, Violento 56, Havano 56, Leão de Bagé 56, Pichuri 56, Guadalquivir 56 e Town 56.

9) 1 200 — NCr$ 1 100,00 — Saturday 56, Excursor 54, Cabuçu 58, Iparã 56, Lone 58, Pieno 57, Efeso 56 e Bonare 58.

DOMINGO

1) — 1 200 — NCr$ 2 000,00 — Mariú 55, Harea 55, Fairvá 55, Igaruana 55 e Urussaba 55.

2) — 1 800 — NCr$ 1 100,00 — Guardi 55, Rei de Monial 56, Chaleco 56, Jue-Jac 54, Sisal 58, Mangetout 55, Pakori 53 e Palmos, 52.

3) — Handicap Especial — 1 600 — NCr$ 1 600,00 — Kalapalo 56, Good Hound 53, Caruá 57, Imperador Ricardo 55, Eddie 53, Codajaz 54, Starita 56 e Mestre Juca 58.

4) — 1 500 — NCr$ 1 600,00 — Lulu Belle 56, Liza 56, Bonnie Bi 56, Ilopa 56, Minha Gatinha 56, Amaei 56, Gasconha 56, Meia Lua 56, Gibelane 56, Faixa Preta 56, Diffah 56, Miss Alegria 56, Rocha Negra 56 e Groelândia 56.

5) — Grande Prêmio Cruzeiro do Sul — 2 400 — NCr$ 40 000,00 — Marôto 56, Nascate 56, Gavarni 56, Ambição 54, Arminho 56, Laramie 56, London 56, Gê 56, Abaeté 56, D'Arc 56, Ambrosso 56, Prometeu 56, Aracati 56, Nointot 56, Princesita 54, Rock-Gin 56, Gobelin 56, Adelmo 56, Granfina 54, Gomil 56, Walad 56 e Tajar 56.

6) — 1 200 — NCr$ 2 000,00 — Fatorial 55, Lole 55, Afoito 55, Principado 55, Hippos 55, Cupidon 55, Canmury 55, Outonal 55, Harari 55, Ulpiano 55 e Cadipó 55.

7) — 1 300 — NCr$ 1 300,00 — Lord Byron 57, Light-Já 56, Rio Negro 57, Peblo 57, Delegado (ex-Inversal) 57, Realve 57, Carinho 57, Sotero 53, Muiraquitã, 57, Talamã 57, Salvatore 57, Dr. Osmane 57, Foxbridge 57 e Mr. Foca 57.

8) — (Areia) — 1 200 — NCr$ — 1 600,00 — Flora Boneca 56, Flexa Alada 56, Nogueira 56, Prateada 56, Askólia 56, Hematita 56, Afilada 56, Gazelle 56, Blue Signal 56, Arbele 56, Dinmelita 56, Cueba, 56 e Iarapu 56.

9) — (Areia) — 1 200 — NCr$ 1 100,00 — Kimino 57, Uncle 54, Cuidado 58, Old Paulino 56, Argentium 56, Mister Charles 57, Bigurrilho 55 e Don Otávio 56.

Ambição trabalhou para o clássico de domingo, no Hipódromo da Gávea, 2 400 metros em 165"2/5, 2 040 em 141" e a derradeira milha em 109"2/5, na direção do bridão José Silva, que será o seu jóquei no páreo, demonstrando excelente forma técnica e física.

Granfina, ainda invicta em três apresentações, e faixa de Gomil, representando o Haras São José e Expedictus, percorreu a milha e meia em 169", com os parciais de 133" e 104", respectivamente, com Francisco Estêves em seu dorso, e pode-se antecipar uma boa atuação da potranca no páreo dos NCr$ 40 mil (quarenta milhões de cruzeiros antigos).

AMBIÇÃO

Abaeté (F. Ferreira F.) — 2 400 em 165" — 2 040 em 138" — 1 600 em 108" — 1 400 em 94"3/5 ao lado de R. Fox (P.C.).
Adelmo (A. Ramos) 2 400 em 168" — 2 040 em 143" ao lado de Arkepan (H. Lima) — 1 600 em 112"
Tajar — A. Ricardo — 2 400 em 172"1/5 — 2 040 em 145" — 1 600 em 112"
London (C. R. Carvalho) — 2 400 em 165"2/5 — 2 040 em 139"3/5 — 1 600 em 110"
Ambição (J. Silva) — 2 400 em 165"2/5 — 2 040 em 141"2/5 — 1 600 em 109"2/5
Arminho (J. Portilho) — 2 400 em 172"1/5 — 2 040 em 146"2/5 — 1 600 em 113"3/5
Granfina (F. Estêves) — 2 400 em 169" — 2 040 em 133" — 1 600 em 104".
Nointot (A. Santos) e Aracati (P. Alves) — 2 400 em 169 — 2 040 em 141" — 1 600 em 108".

ASSUAN

Happy Climax — D. P. Silva — 1 000 em 70"
Assuan — J. Borja — 1 500 em 102"
Estheta — H. Vasconcelos — 1 000 em 66"1/5
Elipse — J. Pinto — 1 200 em 82"
Bigurrilho — A. Néri — 1 000 em 68"
Vestal Girl — J. Borja — 1 300 em 87"
Happy Princess — L. Santos — 1 300 em 87"2/5
Folgadão — A. Ricardo — 1 200 em 82"
Happy Sun — L. Santos — 1 200 em 84"

EDDIE

Cerú — P. Maia — 1 200 em 83"
Horea — Lad. — 1 200 em 83"2/5
Jandinha — A. Ramos — 1 000 em 67"2/5
Tabarana — H. Vasconcelos — 1 400 em 95"
Jareta — C. Morgado — 1 200 em 89"2/5
First Class — H. Vasconcelos — 1 000 em 67"2/5
Geneve — F. Maia — 1 400 em 94"3/5.
Fouquet — J. Correia — 1 600 em 107"
Eddie — H. Vasconcelos — 1 400 em 93"

FLANNA

Foxtrot — L. Correia — 1 200 em 79"
Donato — F. Maia — 1 300 em 84"
Flanna — J. Machado — 1 200 em 80"
Flaneur — H. Vasconcelos — 1 400 em 91"3/5
Codajaz — F. Maia — 1 600 em 105"4/5
Gasele — F. Estêves — 1 200 em 79"3/5
Peblo — J. Santana — 1 200 em 82"2/3
Albião — M. Silva — 1 300 em 85"
Mogador — F. Pereira F. — 2 040 em 142" — 1 600 em 110"2/5

HELENA VAMPA

Helena Vampa — J. Brizola — 1 600 em 106"
Garbo — A. Santos — 1 300 em 87"
Jalisco — A. Marçal — 1 600 em 110"
Quala — L. Carlos — 1 000 em 69"
Fair River — J. Borja — 1 600 em 108"
Edição — J. Correia — 1 400 em 93"
Charnot — J. Santana — 2 040 em 145" — 1 600 em 111"
Descarte — A. Santos — 1 200 em 79"1/5
Kiriaki — O. Cardoso — 1 300 em 96"

NELEU

Ortiga — P. Lima — 1 400 em 98"2/5
Virandière — F. Pereira F. — 1 200 em 80"
Neleu — J. B. Paulielo — 1 600 em 108"
Gállo — A. Santos — 1 000 em 69"
Privilégio — J. Negrelo — 1 600 em 107"
Vestal Boy — S. M. Cruz — 1 400 em 96"
Usurpador — A. Santos — 1 300 em 91" s/errada

Disto — L. Carvalho — 1 500 em 101"
Talamã — F. Paulielo — 1 300 em 91"2/5

FUSÃO

Fusão — S. Silva — 1 600 em 106"2/5
San Isidro — J. Pinto — 1 200 em 80"2/5
Serein — J. Borja — 1 500 em 103"2/5
Scratch — H. Vasconcelos — 1 400 em 96"2/5
Sisal — J. Pinto — 1 600 em 110"
Handl — M. Silva — 1 200 em 83"
Flora Gabiroba — L. Alvarenga — 1 300 em 91"
Blue Jet — R. A. Pinto — 1 400 em 99"
Lone — B. Santos — 1 200 em 82"2/5

ARISCO

Hanover — Lad. — 1 200 em 82"2/5
First Cigal — L. Acuña — 1 300 em 92"
Novamás — S. Guedes — 1 400 em 95"2/5
Manda Chuva — J. Machado — 1 300 em 89"
Arisco — A. Ramos — 1 200 em 80"
Ragamuffin — J. Silva — 1 600 em 109"2/5
Quenal — J. Pedro F. — 1 900 em 135"2/5 — 1 600 em 110"2/5
Gurupe — A. Ricardo — 1 000 em 69"
Silêncio — O. Cardoso — 1 400 em 95"2/5

MALAPARTE

Aperitivo — L. Acuña — 1 400 em 97"
Mujalo — A. Ramos — 1 000 em 67"
Havaí — O. Cardoso — 1 300 em 89"
Kongolo — R. A. Pinto — 1 200 em 83"
Kalapalo — J. M. Santos — 1 400 em 100"
Lula Bell — M. Alves — 1 300 em 91"
Elogio — O. Cardoso — 1 200 em 80"2/5
Ilopa — M. Henrique — 1 400 em 97"
Malaparte — J. Borja — 1 200 em 79"

CARREIRA

Carreira — A. Ramos — 1 300 em 87"2/5
Angico — L. Roberto — 1 300 em 91"1/5
Loirita — J. Machado — 1 300 em 88"2/5
Tulinha — J. Santos — 1 200 em 82"
Imperador Ricardo — L. Carvalho — 1 600 em 108"2/5
True Vamp — S. Silva — 1 400 em 95"2/5
Gostoso — L. Santos — 1 500 em 101"
Cuidado — A. Hodecker — 1 200 em 85" s/errada
Figo — J. Correia — 1 200 em 82"2/5

HIPPO

Faa — S. Silva — 2 040 em 145"2/5 — 1 600 em 112"3/5.
La Sonata — F. Maia — 1 000 em 68".
Hippo — A. Santos — 1 200 em 79"1/5.
Atenon — C. A. Sousa — 1 200 em 81"2/5.
Monteolimpo — C. Morgado — 1 600 em 103"3/5.
Fair Storm — Lad. — 1 300 em 88"2/5.
Star Lady — F. Esteves — 1 000 em 65"2/5 grama.
Perana — M. Silva — 1 300 em 77" — grama.
Fotocel — J. Borja e Farpado — A. Silva — 1 200 em 77" — grama.

EXTRA DRY

Marquesita (F. Estêves) e Alfaroba (J. Reis) — 1 200 em 78" — grama.
Sedutor (F. Estêves) e Miss Alegria (J. Reis) — 1 400 em 93"3/5.
Brasumora (J. Reis) e Ourosol (P. Alves) — 1 200 em 79".
Guadalquevir (F. Maia) e Gaillard (L. Correia) — 1 200 em 79"2/5.
Gaiser (J. Machado) e Guamilhos (F. Estêves) — 1 400 em 92".
Fragonard (J. Machado) e Esdruxula (S. Guedes) — 1 600 em 106"2/5.
Extra Dry (H. Vasconcelos) e Guaxupé (F. Maia) — 1 300 em 85".
Good Looking (J. Machado) e Goiás (F. Estêves) — 1 200 em 78".
Alegrete (L. Correia) e Royal Caparty (P. Coelho) — 1 000 em 65"2/5.
Munição (J. Pinto) e Old Cat (P. Alves) — 1 600 em 112".
Fração (A. Ricardo) e Light Já (A. Ramos) — 1 200 em 83".
Lanção (J. Paiva) e London Tower (C. A. Sousa) — 1 600 em 110".
Prometheu (O. Cardoso) — 2 400 em 169"2/5 — 2 040 em 142" ao lado de Caruá (A. Dorneles) — 1 600 em 111".
Ambrosso (C. Morgado) — 2 040 em 142" — 1 600 em 110".
Gobelin (J. Fagundes) — 2 400 em 170"1/5 — 2 040 em 143" — 1 600 em 110" ao lado de Enimbu (D. Moreira).
Laramie (J. Silva) — 2 400 em 169"2/5 — 2 040 em 143"1/5 — 1 600 em 113"2/5.

Torneio chega à metade com times variando produção

No momento em que o Torneio Roberto Gomes Pedrosa passa de sua metade, com 56 dos 105 jogos já realizados, Flamengo, Santos e Cruzeiro entram em uma fase de derrotas, enquanto que Internacional e Corintians sobem de produção e Bangu e Palmeiras firmam suas posições de líderes de suas chaves.

O Torneio vai prosseguir amanhã, sábado e domingo, com os seguintes jogos:

Quarta-feira — Botafogo x Flamengo, no Maracanã; Portuguêsa x Corintians, no Pacaembu; Cruzeiro x Bangu, em Belo Horizonte e Internacional x Palmeiras, em Pôrto Alegre.

Sábado — Fluminense x Botafogo, no Maracanã e Santos x Portuguêsa, no Pacaembu.

Domingo — Bangu x Corintians, no Maracanã; Palmeiras x Flamengo, no Pacaembu; Ferroviário x Vasco, em Curitiba; Atlético x Internacional, em Belo Horizonte, e Grêmio x São Paulo, em Pôrto Alegre.

LANCE DE CORAGEM

Marco Aurélio mergulhou quando Canhoto já estava com o pé no ar para o chute e salvou o gol, mas contundiu a cabeça

Fla não merecia perder ponto contra São Paulo

O Flamengo não merecia ter perdido um ponto contra o São Paulo no jôgo de domingo, no Maracanã, pois foi sempre melhor do que o seu adversário, individual, técnica e tàticamente, e permitiu o empate numa jogada infeliz de Paulo Henrique, que antes tinha proporcionado o passe para o gol feito perdido por Ademar, quando o placar era 2 a 1 para os rubro-negros.

O São Paulo, que não havia impressionado bem em sua única partida no Maracanã pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, contra o Bangu, voltou a apresentar os mesmos defeitos — poucos valôres individuais, falta de noção de conjunto e ausência de jogadas para levar o time ao gol adversário — que explicam o fato de a equipe não ter conseguido até aqui nenhuma vitória.

HISTÓRIA DO JÔGO

O jôgo começou equilibrado e monótono, com o Flamengo aos poucos impondo o seu melhor ritmo. No entanto, quem abriu a contagem foi o São Paulo, aos 13 minutos, num lance que nasceu de uma jogada errada de Américo. Fefeu aproveitou-se e lançou rápido para Adilson que, na corrida, chutou da entrada da área no canto esquerdo de Marco Aurélio.

O Flamengo animou-se em busca do gol do empate, mas só conseguia alguma coisa de produtivo com Rodrigues pela esquerda ou Almir se deslocando para todos os lados do campo, já que Ademar, apático, até aquêle instante, chegou a ser vaiado pela torcida em dois ou três lances errados. O atacante, no entanto, silenciou a torcida com uma **bicicleta** da entrada da área, rente ao travessão, e com dois gols que colocaram o seu time em vantagem. Aos 36 minutos, êle cobrou uma falta frontal à meta de Fábio com um potente arremêsso. A bola resvalou em Dias, que formava a barreira e foi às rêdes. Cinco minutos depois, Rodrigues recebeu de Américo, passou por Osvaldo Cunha e centrou quase da linha de fundo. Ademar se agachou e cabeceou para o canto direito de Fábio, no gol mais bonito da tarde.

No segundo tempo, o São Paulo, embora desorganizadamente, forçou o ritmo de jôgo, obrigando o Flamengo a também correr mais em campo. Jurandir quase marcou contra aos dois minutos, mas no lance seguinte, Válter, que voltou com outra disposição, bateu Paulo Henrique na corrida e Marco Aurélio teve que se atirar nos pés de Canhoto para evitar o gol, resultando no lance a sua contusão na cabeça e conseqüente substituição por Renato.

O Flamengo retomou o domínio da partida com a entrada de Jarbas no lugar de Carlinhos aos 17 minutos e perdeu a chance da vitória nos pés de Ademar aos 24 minutos, que chutou fora completamente livre à frente da meta, após o cruzamento de Paulo Henrique da esquerda e a inteligente deixada de Almir.

Ditão fêz uma jogada sensacional aos 33 minutos, desarmando Babá na entrada da pequena área e saindo com a bola depois de enganar dois adversários com grande categoria. Almir, a partir daí, passou a ser a grande figura do campo, com jogadas de grande beleza, mas o São Paulo, que se mostrava a esta altura impotente no ataque, empatou aos 39 minutos. Paulo Henrique cedeu um córner para evitar a investida de Válter e Osvaldo Cunha cobrou com um arremêsso forte e rasteiro. Paulo Henrique lançou a perna esquerda para a rebatida, mas a bola resvalou no seu pé e foi para as rêdes num ângulo quase impossível. No minuto seguinte, Almir, pela esquerda, de costas para a meta, deu um passe magistral a Osvaldo, que desperdiçou o gol permitindo que Jurandir estourasse com êle na hora do chute.

O juiz foi Romualdo Arpi Filho e a renda somou NCr$ 30 072,50. Os times foram os seguintes: Flamengo — Marco Aurélio (Renato), Murilo, Jaime, Ditão e Paulo Henrique; Carlinhos (Jarbas) e Américo; Pedrinho, Almir, Ademar e Rodrigues (Osvaldo). São Paulo — Fábio, Osvaldo Cunha, Jurandir, Dias e Edilson; Nenê (Lourival) e Fefeu; Válter, Adilson (Nelsinho), Babá e Canhoto.

Corintians usou Dino para dominar o Vasco

São Paulo (Sucursal) — A vitória do Corintians sôbre o Vasco deveu-se a Dino e Silvio, o primeiro por ter sido o verdadeiro dono do meio-campo, e o segundo por ter marcado os dois gols que deram a vitória à sua equipe, enquanto o Vasco, dominado do princípio ao fim, só teve um tipo de jogada: o contra-ataque, e sempre com base em Nei, um homem marcado pela torcida paulista, que o vaiava constantemente.

Mesmo assim, Nei foi de grande utilidade para o Vasco, dentro do esquema tático traçado por Zizinho. O juiz Airton Vieira de Morais apitou bem, embora sempre errasse na marcação de escanteios, e a renda foi de NCr$ 49 631,00 (quarenta e nove milhões, seiscentos e trinta e um mil cruzeiros antigos).

SUSTO

O Corintians estêve formado por Barbosinha, Jair Marinho, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino e Rivelino (Nair); Bataglia, Silvio (Flávio), Tales e Gilson Pôrto (Nilson). O Vasco jogou com Franz, Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Salomão; Zèzinho, Adilson, Nei e Morais (Acilino).

O Vasco começou assustado com a série de ataques corintianos, e custou a preparar suas primeiras investidas. Só aos 10 minutos de jôgo, em ótima jogada de Nei e Adilson, nada redundando de positivo, o Vasco apareceu.

As escapadas mais perigosas continuavam a ser as do Corintians, mandando no meio do campo, com Dino (o maior jogador do campo) e Rivelino. Ambos armavam muito bem as jogadas desde o meio do campo e Dino ainda ajudava a defesa corintiana.

O jôgo era bastante corrido, e o Vasco tentava com Nei e Adilson furar o bloqueio impôsto pela defensiva corintiana, quase impossível de ser vencida pelo miolo. Nei e Adilson tentavam deslocar-se pelas pontas, único setor do campo mais desimpedido para contra-atacar.

O gol não saía para o Corintians, atacando sem parar, mas perdendo muitos gols. Silvio perdeu três, antes de assinalar o primeiro da partida. Aos 25 minutos, Bataglia centrou com precisão para a cabeça de Silvio, na área, e êste, sem trabalho nenhum, de cabeça, marcou o primeiro gol corintiano.

A partir dêsse gol, o Corintians cresceu de produção e se empolgou com os gritos de sua torcida. Os vascaínos, principalmente os da defesa, começaram a dar pontapés, principalmente Ananias.

O ataque do Vasco era Nei, bastante entusiasmado e lutador, mas um jogador sem condições físicas. Só aos 37 minutos de partida, Adilson apareceu. Entrou pelo meio da defesa corintiana e ficou frente a frente com Barbosinha, mas não teve sorte. Ao encobrir o goleiro do Corintians, encobriu também a trave.

O primeiro tempo terminou com mais duas jogadas dignas de nota: uma boa jogada de Batáglia com Franz colocando a escanteio, e um lance de Nei, pelo Vasco.

SEGUNDO TEMPO

Ao iniciar-se o segundo tempo, nada parecia ter mudado. O Vasco jogava plantado na defesa e o ataque vascaíno se resumia em escapadas de Nei. O Corintians era superior ao seu adversário e Dino imprimia ao time corintiano um ritmo mais lento. O Vasco mudou o quadro, colocando Acilino em lugar de Morais.

O time carioca preferia deixar vir o time paulista para o ataque, tentando sempre o contra-ataque, mas a defesa corintiana estava atenta a êsse perigo e quase sempre se saía bem.

SEGUNDO GOL

Pouco antes de Silvio ser substituído por Flávio, aconteceu o segundo gol corintiano. Aos 23 minutos de jôgo, da fase final, Silvio aproveitando uma bola deixada por Rivelino, chutou de pé direito e marcou o segundo gol do Corintians.

Logo após o gol, Silvio deixava o gramado para entrar em seu lugar Flávio. Depois, foi a vez de Nair ocupar o pôsto de Rivelino. Aos 29 minutos, Flávio deu um drible em Ananias e soltou a Gilson Pôrto. Êste caminhou e chutou forte, indo a bola chocar-se contra a trave de Franz. Minutos depois, Nilson substituía Gilson Pôrto.

O Vasco sentia que a partida estava perdida, pois o Corintians dominou do princípio ao fim as melhores ações ofensivas. Ao Vasco restaram apenas algumas jogadas de Nei, quase sempre sem resultado positivo.

Flu não melhorou muito mas venceu em Curitiba

Curitiba (Do Correspondente) — Mesmo com uma equipe que pode ser considerada a mais fraca das que aqui vieram, durante êste Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Fluminense conseguiu vencer o Ferroviário por 2 a 1, domingo, no Estádio Durival de Brito, numa partida tècnicamente fraca, sem lances de emoção e decidida num golpe de chance.

Os únicos méritos do Fluminense, diante do Ferroviário, foram os lançamentos de Roberto Pinto a Mário, a habilidade de Samarone com a bola, a firmeza de Altair, Severo e Oliveira, e mais algumas defesas de Humberto, que salvou pelo menos três gols certos. Mas tudo isso foi muito pouco para agradar aos torcedores paranaenses.

FLU MELHOR

Na opinião do técnico Tim, o Fluminense atuou melhor do que contra o Atlético, quarta-feira, no Maracanã, mas essa afirmativa só serve para acentuar ainda mais a fragilidade atual do tricolor carioca: sua equipe não atua em conjunto, perde-se em lances simples, raramente arma uma jogada inteligente e limita-se a uma ou outra tentativa isolada de seus jogadores mais hábeis. É o caso de Samarone, com excelente contrôle de bola, mas atuando sempre recuado e com pouco entusiasmo.

O Ferroviário, sem repetir suas melhores atuações (Bangu e Corintians), prossegue na sua série de derrotas, estando agora com o maior total de pontos perdidos do torneio. A falta de finalizadores parece ser o seu maior problema, agravada domingo pela má substituição feita pelo técnico Odilon Silva, que tirou Pedro Alves para que Sidnei entrasse. Pedro Alves, muito rápido, era o único que ameaçava Humberto.

Por isso, no fim da partida, o público vaiou demoradamente Odilon, levando-o a entregar o cargo à Diretoria, que não o aceitou.

DOIS A UM

O primeiro gol da partida foi marcado por Cláudio, aos 28 minutos, emendando uma rebatida de Paulista, num chute forte de Mário. O Ferroviário empatou aos 41, num lançamento em profundidade de Padreco para Humberto, que driblou Jardel e bateu dois adversários na corrida, vencendo então, o seu homônimo do Fluminense. Êste, por sua vez, havia entrado no lugar de Márcio, contundido logo no comêço, e acabou sendo uma das principais figuras da partida, com defesas dificílimas.

O segundo gol do Fluminense deu-se aos 25 minutos do segundo tempo, quando Gilson Nunes cobrou uma falta, nas proximidades da meia-lua, batendo a bola na barreira, e tirando Paulista totalmente da jogada.

O juiz foi Cláudio Magalhães, com atuação confusa, e a renda não passou de NCr$ 15 914,00 (quinze milhões e novecentos e quatorze mil cruzeiros antigos), formando as equipes assim:

Fluminense — Márcio (Humberto), Oliveira, Valdez (Caxias), Altair e Severo; Roberto Pinto e Jardel (Denilson); Mário, Samarone, Cláudio (Jorge Costa) e Gilson Nunes.

Ferroviário — Paulista, Brando, Antenor, Caçula e Celso; Índio (Juarez) e Renatinho; Pedro Alves (Sidnei), Nilzo (Gijo), Padreco e Humberto.

Empate diz bem o que foi Atlético x Grêmio

Belo Horizonte (Sucursal) — O empate de 1 a 1 entre Atlético e Grêmio, domingo no Estádio Minas Gerais, traduziu fielmente os esquemas defensivos empregados pelos dois times, uma vez que o clube mineiro errou sempre ao procurar vencer a defesa adversária pelo meio, enquanto o pentacampeão gaúcho não pôde marcar mais que um gol, com apenas Alcindo jogando como atacante.

A partida começou com meia hora de atraso porque o juiz gaúcho Dagomar Martins não quis dar o início antes que o Atlético trocasse seu uniforme e, como as camisas dos times eram parecidas, a solução encontrada foi o Atlético jogar com os calções brancos e sujos que haviam sido usados pelos universitários de Medicina, na preliminar, até que fôssem buscadas as camisas brancas, que sòmente foram usadas no tempo final.

RECURSO

O Grêmio jogou dentro do seu habitual sistema de retranca, mas muito intranqüilo, precisando fazer faltas para segurar o ataque do Atlético. Também a defesa mineira não estava bem, e usava do recurso do jôgo viril, a fim de parar Alcindo e Volmir, os dois homens perigosos do ataque gaúcho.

Num ataque do Atlético pela esquerda, o juiz Dagomar Martins cometeu o seu único êrro na partida, ao deixar de marcar um pênalti claro de Áureo em Ronaldo, que se preparava para chutar aos 21 minutos de jôgo. Apesar de jogada no meio-campo, a partida agradou pela velocidade em que foi disputada, com os dois times usando de seu preparo físico para ganhar os lances. O grande êrro do Atlético foi tentar furar a defesa do Grêmio pelo meio, com o ataque fechado, ao invés de abrir o jôgo. Buião foi uma figura decorativa, muito parado e não se deslocando para receber os lançamentos, deixando todo o time mineiro só com a ponta canhota. No ataque do Grêmio, Alcindo conseguia superar Vânder na corrida e levava sempre perigo ao gol de Luisinho. Também Volmir ganhava as disputas de bola contra Varlei e criava situações difíceis. Se o Grêmio tivesse jogado com dois homens na área, podia ter marcado.

No segundo tempo o Atlético voltou com camisas brancas e calções pretos, que mandou buscar na sede do clube. Aos doze minutos, num contra-ataque, Lacir deu um leve toque, deixando Beto sòzinho com Alberto. O atacante chutou bem, marcando o primeiro gol.

Mas ainda quando os atleticanos comemoravam o lance, Babá cruzou pelo alto e Alcindo, bem colocado, testou para cima, encobrindo os que estavam dentro do gol, empatando o jôgo.

O Atlético tentou os chutes de fora da área, mas encontrou Alberto muito bem. O campeão gaúcho fazia os pontas Babá e Volmir recuarem para buscar a bola, jogando às vêzes com dez jogadores na defesa. Quando partia para o ataque, Áureo, Sérgio Lopes e Paica desciam pelo meio fazendo funcionar a *sanfona*.

Nos últimos 20 minutos o Grêmio foi mais time, com sua defesa nada permitindo ao ataque do Atlético.

O time mineiro só tem homens baixos no ataque, enquanto o Grêmio tem uma defesa alta. Com o domínio do ataque adversário, os três homens de meio-campo gaúcho podiam avançar e ajudar o ataque, mas mesmo assim não conseguiram chegar ao gol. O zagueiro Vander, jogando mais recuado, estava muito bem no trabalho de cobertura e impedia as finalizações.

A renda foi de NCr$ 91 581,00 (noventa e um milhões, quinhentos e oitenta e um mil cruzeiros antigos), a segunda maior em Belo Horizonte, pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

A nota desagradável foi o confuso trânsito entre a Cidade e o Estádio, ocasionando dez acidentes por atropelamento e dificultando muito a chegada dos torcedores, que acabaram beneficiados com o atraso do jôgo.

As duas equipes estiveram assim formadas: Atlético — Luisinho, Varlei, Vander, Grapete e Décio Teixeira; Vanderlei e Lacir; Buião, Beto, Santana (Tião) e Ronaldo. Grêmio: Alberto, Altemir, Ari, Paulo Sousa e Everaldo; Sérgio Lopes e Áureo; Babá (Louro), Paica, Alcindo e Volmir.

Inter venceu Cruzeiro graças ao meio-campo

Pôrto Alegre (Sucursal) — Em uma das partidas mais movimentadas do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Internacional venceu o Cruzeiro por 2 a 1, reagindo depois de estar perdendo por 1 a 0, graças ao trabalho de seu meio-de-campo.

O gol do Cruzeiro foi marcado por Natal, aos 2 minutos do segundo tempo, empatando Élton aos 12 e desempatando Didi aos 33. O juiz foi Joaquim Gonçalves da Silva, com má atuação, e a renda foi de NCr$ ... 47 175,50 (quarenta e sete milhões, cento e setenta e cinco mil e quinhentos cruzeiros antigos).

TEMPO MORNO

Os dois times formaram assim: Internacional — Gainete, Laurício, Scala, Luís Carlos e Sadi; Élton e Lambari; Carlitos, Marinho (Bráulio), Leônidas (Didi) e Dorinho. Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Cláudio, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo (Wilson Almeida), Tostão e Dalmar.

O primeiro tempo foi o mais fraco do jôgo, mas, mesmo assim, apresentou quatro lances de realce. De início, duas bolas entre as pernas, espetaculares, que Tostão aplicou em Élton, encarregado de marcá-lo dentro do 4-3-3 que Sérgio Moacir adotou para enfrentar o campeão brasileiro.

O craque mineiro mostrou, nestes dois lances, tôda sua habilidade, mas não reduziu o ardor de Élton, jogador brioso que dá combate do princípio ao fim do jôgo.

Em conseqüência, o predomínio inicial do trio Tostão, Piazza e Dirceu Lopes foi, a pouco e pouco, anulado pela disposição de Élton, bem assessorado por Lambari e especialmente Dorinho, que reapareceu depois de uma inexplicável ausência na partida contra o Corintians.

Outros dois lances que poderiam ter determinado a abertura do escore aconteceram nas duas áreas. Procópio praticou pênalti claro sôbre Carlitos, mas Joaquim Gonçalves da Silva não marcou, o mesmo acontecendo mais tarde, quando Scala trancou um avante mineiro. Funcionou, já se vê, a lei da compensação.

RITMO TREPIDANTE

Duas alterações, introduzidas aos 44 minutos, por Sérgio, modificaram o panorama do jôgo na fase final. Marino e Leônidas, contundidos em choques muito duros com Pedro Paulo, foram retirados, surgindo Bráulio e o estreante Didi, emprestado pelo Guarani, de Bagé, no ataque colorado.

De início, porém, o comando pertenceu ao Cruzeiro, que através de Natal abriu a contagem logo aos 2 minutos. O ponteiro atirou certo para o canto esquerdo, da meia-lua, e a defesa esboçada por Gainete foi inútil. Incentivado pela torcida, o Inter não se intimidou, foi para a frente e aos 12 minutos Joaquim Gonçalves da Silva assinalou toque de Cláudio na área. Ninguém quis bater o pênalti. Élton tomou a si a responsabilidade e atirou em cima de Raul, que defendeu parcialmente. Na recarga, contudo, Élton não errou, tocando forte no canto direito.

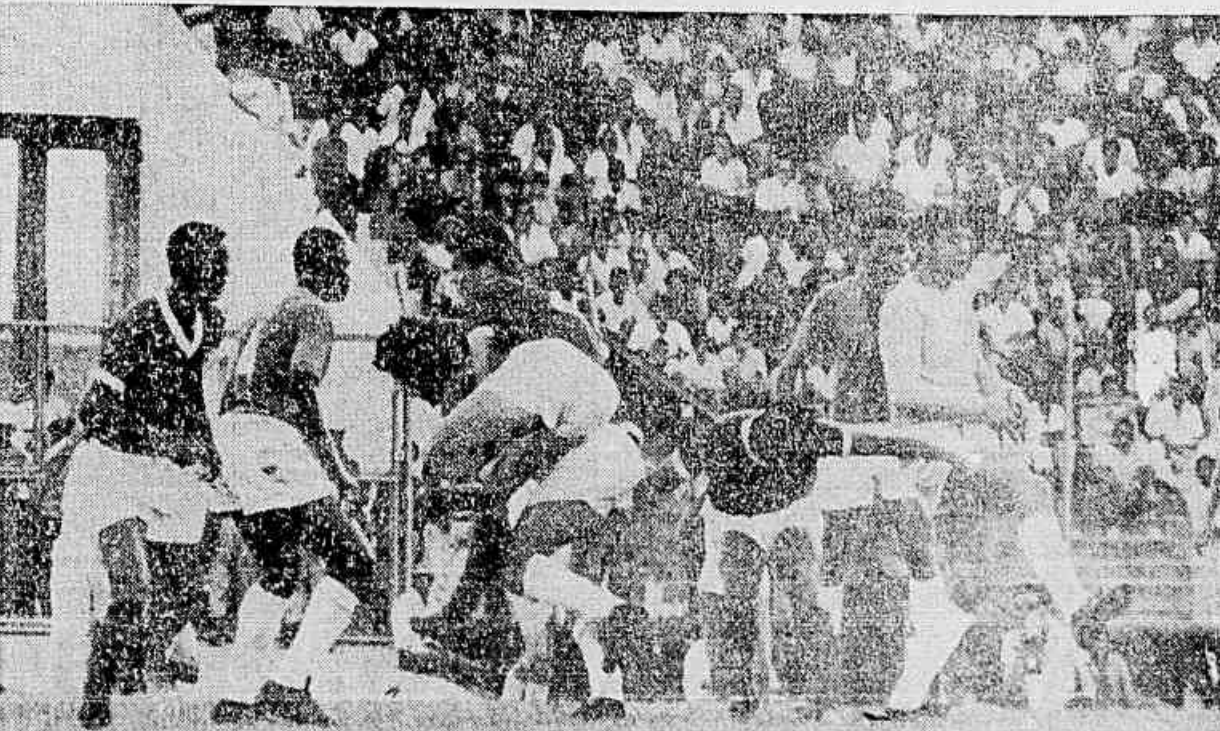
Daí em diante, as ações penderam sempre mais para os gaúchos, embora o Cruzeiro não se descuidasse da ofensiva. Didi perdeu o segundo gol por falta de tranqüilidade, num lance em que ficou isolado, apenas com Cláudio pela frente e Bráulio a seu lado. Preferiu o tiro direto, a bola tocou no beque e foi a córner.

Mas, aos 33 minutos, Didi não se perturbou, avançou firme, bateu Cláudio e Procópio e na saída de Raul atirou no canto direito, marcando o gol mais bonito, até aqui, do Gomes Pedrosa, em Pôrto Alegre.

A resposta do Cruzeiro não tardou. Tostão, Natal e Piazza construíram boas jogadas, Aírton Moreira tirou Evaldo para colocar Wilson Almeida, mas nada mais alterou o placar.

SÒZINHO NA LUTA

Nei foi o único atacante do Vasco que atuou bem, tentando até bicicletas, mas nada conseguiu de positivo

BOLA É O DE MENOS

O goleiro Raul, à direita, já dominou a bola, mas o ataque do Internacional e a defesa do Cruzeiro ainda disputam o lance

Basquete feminino chega com festa à Tcheco-Eslováquia

Vitor Garcia
Especial para o JB

Gottwaldov, Tcheco-Eslováquia — Depois de disputar e vencer duas partidas na Alemanha — em Berlim e Düsseldorf, respectivamente — a seleção brasileira de basquetebol feminino chegou ontem a esta Cidade, viajando desde Francforte e fazendo escala em Praga, tornando-se, assim, a primeira equipe a desembarcar na Tcheco-Eslováquia para tomar parte no V Campeonato Mundial, cujas eliminatórias serão realizadas a partir de sábado.

A delegação brasileira — que está hospedada no Hotel Moscou, de Gottwaldov — teve uma festiva recepção no aeroporto de Praga, por parte dos dirigentes da Federação Tcheca de Basquetebol, do Cônsul Hélder Morais e do Assistente de Embaixada Rui Laves, e, também, de vários repórteres e fotógrafos. O juiz Paulo dos Anjos foi logo informado de que atuará na série eliminatória de Brno, separando-se, então, da delegação.

A CIDADE

Gottwaldov é uma cidade de cêrca de 80 mil habitantes — distante a uma hora de vôo de Praga — tendo sido escolhida como uma das sedes das disputas eliminatórias do V Campeonato Mundial Feminino de Basquetebol. Em seu ginásio coberto de inverno, as seleções do Brasil, Bulgária, Japão e Alemanha Oriental jogarão entre si pelo direito de ocuparem as duas vagas para a fase final, prevista para Praga.

Durante os quatro dias que restam à seleção brasileira até a sua estréia, contra o Japão, o técnico Ari Vidal pretende conseguir o maior número de treinos possíveis contra equipes masculinas — de preferência formada por juvenis — a fim de habituar as jogadoras ao ritmo veloz e à marcação dura que encontrarão no Mundial. Ari espera, por outro lado, que Nilza se recupere inteiramente neste período.

OS INCONVENIENTES

Em vista das equipes fracas que a seleção brasileira enfrentou na Alemanha, o técnico Ari Vidal disse ontem que teria sido preferível permanecer no Brasil até o último fim de semana, fazendo treinos contra times juvenis masculinos. Da mesma opinião é o chefe da delegação, Sr. Simões Henriques — que já estava na Europa quando a seleção embarcou no Rio — afirmando que se estivesse no Brasil faria o possível para que a delegação não viajasse no dia 3, como aconteceu. O constante sobe e desce de avião e o desagradável ato de arrumar e desarrumar as malas têm aborrecido as jogadoras, embora, até agora, delas não se tenha ouvido uma queixa sequer. A viagem antecipada teve apenas um lado positivo: a aclimatação. As mòças já estão acostumadas à temperatura, não se resfriando mais, e ao horário, que tem quatro horas de diferença para o Brasil. A temperatura, em Francforte, curiosamente, foi a mais alta que a delegação encontrou até agora na Europa, com os termômetros marcando 22 graus durante o dia e 12 à noite. A média tem sido de 10 e 7, respectivamente.

Embora um tanto intranqüilas, pelo menos até chegarem à Tcheco-Eslováquia, as jogadoras brasileiras — principalmente as veteranas — estão confiantes numa boa figura da seleção no Mundial, justificando esta confiança na excursão que fizeram à Europa em 1965. Segundo elas, a excursão serviu para mostrar que o nível de seus adversários, necessitando apenas de ajustar seu esquema defensivo e aprimorar os arremessos. Com êsses dois retoques, a equipe poderá aproveitar com grandes possibilidades a sua maior arma, que é a velocidade.

OS 100 JOGOS

Enfrentando o ATV-1877, no sábado à tarde, Maria Helena completou a sua 100.ª apresentação pela seleção brasileira. Atual jogadora do XV de Piracicaba, Maria Helena fêz a sua primeira partida pela seleção brasileira aos 16 anos e, desde então, nunca perdeu a posição de titular. Defendeu a seleção mais de dez vêzes no exterior, sendo duas na Europa e uma nos Estados Unidos.

Maria Helena disse que pretende encerrar sua carreira na seleção êste ano, pois se sente cansada. Ela tem uma irmã, Cida, que também jogou na seleção, durante cinco anos.

Segundo lugar bastou a João Carlos para ficar de vez com a Taça Comodoro

Com um segundo lugar na terceira regata que a Classe Carioca disputou pela Taça Comodoro Iate Clube do Rio de Janeiro, João Carlos dos Santos, comandando o **Chunga IV**, manteve a liderança da série e conquistou definitivamente o troféu, que há dois anos estava em suas mãos.

Na disputa das primeiras regatas pelo Campeonato Carioca de Stars **Osprey XI**, de Erik Schmidt, vai liderando com dois primeiros lugares, enquanto que na Classe Snipe, Ivã Pimentel com seu **Crocodile** firmou-se como o primeiro da Taça Comodoro Iate Clube do Rio de Janeiro após as duas regatas iniciais.

MAIS UMA

Impondo-se mais uma vez a seus adversários da Classe Carioca, João Carlos dos Santos e seus companheiros José Augusto Lima Rocha e Sérgio Teixeira, levaram o Chunga IV à conquista definitiva da Taça Comodoro ICRJ, assinalando nas três regatas da série dois primeiros lugares e um segundo.

Chunga IV, vindo de duas vitórias seguidas, entrou na regata de sábado, última do programa, precisando apenas um quinto lugar. Porém, seus tripulantes queriam a terceira vitória e para isto lutaram durante tôda a regata contra **Scórpio** de Paulo Braci e **Brisa** de Tacariju Tomé de Paula, seus mais perigosos adversários.

Após alternar o primeiro lugar com **Scórpio**, João Carlos ficou com o segundo pôsto, mais do que o necessário para lhe dar a vitória final.

A contagem final dos pontos assinalou o seguinte resultado principal: 1.º **Chunga IV**, João Carlos dos Santos, 1 480 pontos; 2.º **Scórpio**, Paulo Braci, 1 430 pontos; 3. **Brisa**, Tacariju T. Paula, 1 420; 4.º **Aragem**, Carlos Gomes, 1 360; 5.º **Le Bateau**, Domingos Penido, 310;

STARS E SNIPES

Boas regatas também fizeram neste fim de semana os iates das Classes Star e Snipe, em raias demarcadas ao largo da Escola Naval.

Para uma série de quatro provas valendo três em disputa do Campeonato Carioca da categoria, os staristas levaram 15 veleiros ao percurso olímpico, destacando-se nas duas regatas corridas os timoneiros Erik Schmidt do *Osprey XI* e Harry Adler do *Clementine*, primeiro e segundo lugares na duas provas iniciais.

A regata de domingo, disputada com bom vento e bastante equilíbrio técnico entre os participantes, apresentou o seguinte resultado principal: 1.º *Osprey XI*, Erik Schmidt; 2.º *Clementine*, Harry Adler; 3.º *Ninotchka*, Peter Siemsen; 4.º *Carcará*, Pedro Strasser; 5.º *Bu IV*, Eugênio Vilarino.

Após o julgamento de um protesto de Erik contra Harry, a liderança do certame está com o primeiro.

Entre os veleiros da Classe Snipe, Axel Schmidt do *Osprey IX* venceu a regata de sábado, porém a de domingo teve como vencedor o *Crocodile* de Ivã Pimentel, que na contagem dos pontos das duas provas passou a liderar a disputa da Taça Comodoro ICRJ.

Os principais colocados na regata de domingo foram: 1.º *Crocodile*, Ivã Pimentel; 2.º *Garoa*, Augusto Veck; 3.º *Capricho*, Walkles Osório; 4.º *Vendaval IV*, José Cândido Pimentel Duarte; 5.º *Xulé*, Vicente Brum.

Stars e Snipes estarão no próximo fim de semana encerrando as suas séries.

ROTINA

Fidélis fez exames no tornozelo contundido, e juntamente com Paulo Borges, Cabralzinho e Mário Tito, não jogará contra o Cruzeiro

Judô escolheu seleção-base para disputar V Mundial e VIII Jogos Pan-Americanos

São Paulo (Sucursal) — Embora nove lutadores de São Paulo tenham se classificado entre os 20 judoístas vencedores da primeira fase eliminatória para escolha da equipe brasileira que disputará os Jogos Pan-Americanos e o Campeonato Mundial de Judô, a representação de Brasília foi a que apresentou melhor índice técnico, ao alcançar três primeiras colocações nas quatro categorias, no torneio realizado no último fim de semana no dojô do Departamento de Educação Física e Esportes.

Sábado, à tarde, foram efetuadas 40 lutas, para definição dos quatro melhores lutadores nas categorias pena, leves e médios, sendo que Akira Ono (São Paulo), Takeshi Miura (Distrito Federal) e Lhofei Shiozawa (Distrito Federal), confirmaram seu favoritismo, ao se classificarem no primeiro lugar dos respectivos pesos.

BRASÍLIA VENCE

A representação de Brasília, que na véspera havia alcançado dois primeiros lugares, obteve domingo, pela manhã, mais uma vitória, por intermédio de José Casimiro (pesados), enquanto a equipe da Guanabara colhia sua primeira grande vitória, através do meio-pesado George Mehdi.

Nos dias 29 e 30 dêste mês, os 20 judoístas vencedores (quatro em cada categoria) enfrentarão lutadores argentinos e uruguaios dentro do campeonato triangular a ser realizado no Rio de Janeiro. No fim de maio será promovido o último torneio eliminatório, a fim de selecionar mais 5 judoístas (um para cada categoria) que representarão o País em agôsto próximo nos V Jogos Pan-Americanos, em Winnipeg, no Canadá, e no Campeonato Mundial em Salt Lake City, nos Estados Unidos.

Contudo é tida como certa a constituição da equipe brasileira pelos lutadores Akira Ono (Penas) Takeshi Miura (leves), Lhofei Shiozawa (médios) George Mehdi (meio-pesados) e José Casimiro (pesados), pois os lutadores estão em ótima forma física e técnica, desta maneira diminuindo as possibilidades dos demais aspirantes.

LUTAS MELHORES

Das 60 lutas efetuadas — 40 no sábado e 20 no domingo — apresentaram melhor índice técnico aquelas em que intervieram os favoritos. As sete primeiras lutas em cada categoria para definição do primeiro lugar tiveram os seguintes resultados:

Penas — 1) Akira Ono (SP) triunfou sôbre Hidequi Mizuno (DF); 2) Antônio Kroeff (GB) sôbre Murilo Eustáquio (MG); 3) Eli Sasaki (DF) sôbre Jorge França (GB); 4) Takiuki Nishida (SP) sôbre Cícero Pereira (MG); 5) Akira Ono (SP) sôbre Antônio Kroeff (GB); 6) Takaiuki Nishida (SP) sôbre Eli Sasaki (GB); 7) Akira Ono (SP) sôbre Takaiuki Nishida (SP).

Leves — 1) Santos Marzullo (GB) venceu a Júlio Adnet (DF), 2 Mateu Suquizaki (SP) a Paulo de Sousa (MG), 3) Luís Yama (SP) a José Ronaldo (GB), 4) Takeshi Miura (DF) a Marco Aurélio Stehling (MG), 5) Mateus Suguizaki (SP) a Santos Marzullo (GB), 6) Takeshi Miura (DF) a Luís Yama (SP), 7) Takeshi Miura (DF) a Mateus Suguizaki (SP).

Médios — 1) Miguel Suganuma (SP) venceu a José Yoshimura (DF), 2) Pedro Teixeira (GB) a Marcos Radichi (MG), 3) Lhofei Shiozawa (DF) a José Magalhães (MG), 4) Keishi Kohara (SP) a Glauco de Lorenzi (GB), 5) Miguel Suganuma (SP) a Pedro Teixeira (GB), 6) Lhofei Shiozawa (DF) a Keishi Kohara (SP), 7) Lhofei Shiozawa (DF) a Miguel Suganuma (SP).

Meio-Pesados — 1) Sérgio Nazário (SP) venceu a Sebastião Pinto (MG), 2) Gunji Matsuuchi (DF) a Artur Duarte (GB), 3) Ciro Antão de Moura (MG) a Antônio Santana (DF), 4) George Mehdi (GB) a Luís Carlos Nubarac (SP), 5) Sérgio Nazário (SP) a Gunji Matsuuchi (DF), 6) George Mehdi (GB) a Ciro Antão de Moura (MG), 7) George Mehdi (GB) a Sérgio Nazário (SP).

Pesados — 1) Milton Lovato (SP) venceu a Bento Luís (DF), 2) Eurico Versari (GB) a Herbert Pidnei (MG), 3) José Casimiro (DF) a Arnaldo Artilheiro (GB), 4) Álvaro Loureiro (MG) a José Casimiro (SP), 5) Milton Lovato (SP) a Eurico Versari (GB), 6) José Casimiro (DF) a Álvaro Loureiro (MG), 7) José Casimiro (DF) a Milton Lovato (SP).

CLASSIFICAÇAO FINAL

Foram êstes os judoístas classificados: penas — 1) Akira Ono (SP), 2) Antônio Kroeff (GB), 3) Takaiuki Nishida (SP), 4) Ely Sasaki (DF), leves — 1) Takeshi Miura (DF), 2) Mateus Suguizaki (SP), 3) Luís Yama (SP), 4) Santos Marzullo (GB); médios — 1) Lhofei Shiozawa (DF), 2) Miguel Suganuma (SP), 3) Keishi Kohara (SP), 4) Glauco de Lorenzi (GB); meio-pesados — 1) George Mehdi (GB), 2) Luís Carlos Nubarac (SP), 3) Sérgio Nazário (SP), 4) Ciro Antão de Moura (MG); pesados — 1) José Casimiro (DF), 2) Milton Lovato (SP), 3) Álvaro Loureiro (MG), 4) Arnaldo Artilheiro (GB).

Assim sendo, São Paulo classificou 9 judoístas, Guanabara 5, Brasília 4 e Minas Gerais 2.

Desgaste e jôgo bruto preocupam médico do Bangu

O médico do Bangu, Dr. Arnaldo Santiago, concluiu que os jogadores do seu clube vêm sofrendo seguidas contusões por causa do desgaste físico, motivado pelo pouco espaço entre duas partidas e o jôgo violento utilizado pelos adversários, que na sua opinião visam sempre mais a equipe que está melhor colocada.

O Dr. Arnaldo acredita que a preparação física do time está sendo feita acertadamente, pois, conforme disse, há um entrosamento perfeito entre êle e o técnico Martim Francisco, que fazem antes de cada treino uma comparação entre a pulsação e o tempo de recuperação de cada jogador, a fim de saberem quanto cada um pode ser exigido.

BOM TRABALHO

O médico fêz uma análise bastante demorada das contusões que estão atingindo os jogadores do Bangu e acabou por afirmar ser desnecessária uma preocupação quanto ao trabalho médico e físico junto à equipe.

— Contamos com todo o aparelhamento necessário para recuperar um jogador — disse — e não é por falta de cuidados que o Bangu vem sendo vítima das contusões. Às vêzes noto certa impaciência da parte da imprensa quanto à demora na recuperação de um jogador. Mas isso é devido ao meu sistema de trabalho, pois só devolvo o jogador contundido ao Departamento Técnico quando êste está em perfeitas condições.

EXCESSO DE JOGOS

Dr. Arnaldo afirma que os problemas com jogadores machucados no Bangu são motivados pelo grande número de jogos com pouco intervalo entre um e outro, a equivalência técnica das equipes que participam do Torneio Roberto Gomes Pedrosa e o jôgo violento do qual muitos abusam.

— No Campeonato Carioca do ano passado — explica — tivemos poucos problemas a êsse respeito, mas é preciso ver que, se nessa competição os jogos quase sempre têm um espaço de uma semana entre uma e outra partida, o mesmo não acontece nesse torneio. Além disso tôdas as equipes participantes do Torneio Roberto Gomes Pedrosa são bem parecidas tècnicamente, o que, ao contrário do Campeonato Carioca, exige muito mais de tôdas as equipes, provocando como conseqüência um desgaste físico que deve ser olhado com muito cuidado, a fim de evitar contusões perigosas. Quanto ao jôgo violento, acho que o Bangu vem sendo bastante visado, uma vez que está numa colocação muito boa, o que deve provocar êsse recurso em seus adversários.

TÉCNICO AJUDA

O médico disse que trabalha sempre em contato com Martim Francisco, e que por isso não é possível qualquer êrro na preparação e tratamento dispensados aos jogadores, havendo, inclusive, uma preocupação direta quanto à alimentação e repouso

— Em todo treinamento do Bangu existe sempre algum jogador poupado. Isso é devido ao resultado da correlação que é feita entre a pulsação e o tempo de recuperação de cada um. Se um jogador está com o pulso normal, ou seja, de 56 a 64 batidas por minuto, êle é entregue ao Departamento Técnico para treinamento normal, que é feito de acôrdo com a intensidade dos jogos. Ao contrário, quando a pulsação está abaixo de 56, êles são poupados, fazendo apenas um leve aquecimento. Também temos muitos cuidados relativos à alimentação, que é feita à base de legumes, carnes, ovos, e outros alimentos ricos em proteínas.

Os jogadores contundidos são os seguintes: Fidélis, com uma contusão no tornozelo; Mário Tito, com cansaço muscular; Cabralzinho, distensão nos ligamentos internos do joelho direito; Paulo Borges, contusão nos ligamentos internos do joelho direito, e Jaime, com uma rutura nos ligamentos internos do joelho esquerdo. Quanto às contusões de Paulo Borges, Jaime e Cabralzinho serem no mesmo local, o médico explica isso como uma coincidência, causada por jogadas violentas dos adversários.

Médico liberou Tonho que enfrenta Cruzeiro

O ponta-direita Tonho, já liberado pelo Departamento Médico do Bangu, participou de um individual à parte ontem pela manhã, sob a chefia do auxiliar Francisco Brasileiro, e hoje à tarde segue com a delegação para Belo Horizonte, onde jogará amanhã à noite contra o Cruzeiro.

O técnico Martim Francisco ainda tem dúvidas quanto à escalação da equipe, mas pensa em colocar Pedrinho ou Zé Oto na zaga central, em substituição a Mário Tito, que está contundido, ficando para decidir entre Ladeira e Norberto na ponta de lança, e entre Jair e Romeu, no meio-campo.

Martim espera pouco de sua equipe no jôgo de Belo Horizonte, uma vez que aumentaram as contusões dos titulares, e dos que se encontravam contundidos sòmente Tonho foi entregue ao Departamento Técnico. Isso, entretanto, veio aliviar em parte sua preocupação, uma vez que estava sem ponta-direita, pois não pretende mais contar com Luisinho Boiadeiro, que não não renovou seu contrato com o Bangu.

Hoje pela manhã haverá nôvo treinamento e, logo após o almôço na Vila Hípica, todos seguirão para o Aeroporto Santos Dumont, de onde sairão às 14h30m. São os seguintes os jogadores relacionados: Ubirajara, Devito, Cabrita, Zé Oto, Luís Alberto, Pedrinho, Jair, Ocimar, Romeu, Tonho, Fernando, Ladeira, Norberto e Aladim.

Na grande área

Armando Nogueira

Na batida em que vamos, a batalha do Gomes Pedrosa é capaz de acabar antes do tempo por falta de combatentes: o Bangu, por exemplo, está pràticamente sem time para escalar, a menos que lance mão do pessoal do come-e-dorme. O Cruzeiro, por sua vez, deve andar rondando a estafa, sem pernas para fazer tanta viagem, quanto mais para jogar aqui, ali e acolá, de três em três dias.

Êsse foi o êrro mais grave dos cartolas, sabendo que jôgo de três em três dias, em regime de competição, só se faz na Taça Jules Rimet, assim mesmo porque os times passam dois, três meses preparando-se exclusivamente para a Copa do Mundo.

E notem os leitores: ainda faltam 50 jogos para terminar o Gomes Pedrosa, que consta de 105 partidas.

* * *

E talvez nem haja come-e-dorme para usar no Gomes Pedrosa porque a rapaziada sem oportunidade começa a assanhar-se pela chance de ir jogar nos Estados Unidos. Diàriamente, os empresários norte-americanos baseados no campo do Botafogo (por que no campo do Botafogo, eu não sei) são procurados por dezenas de candidatos à grande aventura do futebol na América do Norte. Até aqui, o compromisso dos empresários é respeitar os jogadores vinculados, mas, naturalmente, o vínculo de um come-e-dorme não resiste ao aceno de uma moeda mais forte que a nossa. Daqui a pouco, estão todos no Baltimore, no Houston etc., seguindo o caminho de outros que já se foram para ganhar de 600 a mil dólares mensais.

* * *

O time do Botafogo fêz, sábado, uma exibição que me agradou: vi o *tape*, duas vêzes, e gostei sobretudo do padrão de bola tocada e do espírito de colaboração dos jogadores. Não é uma equipe perfeita, ao contrário, tem seus defeitos, inclusive de escalação, mas, retocados alguns pontos, poderia aproximar-se do ideal de sua torcida. Faltam-lhe jogadores de choque na área, pelo menos tipo Jairzinho (nunca vi uma contusão render tanto: daqui a pouco, um ano sem jogar) e falta, ainda, o técnico Chirol justificar a escalação de Paulo César como ponta-esquerda. Não é possível, professor Chirol, que o senhor queira opor-se ao bom senso, insistindo, por teimosia, na improvisação de Paulo César como extrema-esquerda. Se o caso é fazê-lo o terceiro homem de armação, então, por que não fazer isso pelo centro? O que parece insensato é forçar um garôto de recursos razoáveis a jogar todo torto, caído para a esquerda, sem saber utilizar as pernas, nem o corpo, para correr e chutar de canhota.

* * *

A diretoria do Botafogo está começando a fazer gestões junto à oposição para ter cobertura à idéia de vender o passe do jogador Gérson. As primeiras sondagens foram feitas na semana passada. Muito bem: a diretoria está contrariada com Gérson e, por isso, resolve vender o jogador. Para castigá-lo? Certamente, que não. Será para premiá-lo, pois, calculado o passe à base de 300 milhões, a comissão de Gérson será de 45 milhões de cruzeiros.

O normal seria que a diretoria do Botafogo procurasse enquadrar Gérson, em primeiro lugar, escalando-o para treinos e jogos, sem panos quentes, enquadrando-o, também, nas conveniências da equipe dentro do campo. Se Gérson desobedecesse instruções do técnico, multa; nunca, afastamento do time que o melhor presente que um clube dá a um jogador profissional é deixá-lo na cêrca, descansando, à margem da concentração e de outros suplícios da rotina de um clube.

Três providências que o torcedor do Botafogo exige de sua diretoria justamente na semana em que será eleito o nôvo Presidente do Conselho Deliberativo: enquadramento de Gérson aos deveres profissionais; reaparecimento de Jairzinho que teve apenas uma fissura num dos ossinhos do pé e está sem jogar há quase um ano e solução definitiva do problema de Parada. Êsse episódio de Parada dá uma impressão melancólica de incompetência, de acomodação da diretoria do Botafogo.

Rodrigues é o problema do Fla que tem Marco Aurélio com escalação quase certa

Rodrigues é o jogador que mais preocupa o Departamento Médico do Flamengo com a sua contusão e um hematoma na perna esquerda para o jôgo contra o Botafogo, enquanto Marco Aurélio reagiu muito bem à ferida contusa no couro cabeludo dando ao Dr. Pinkwas Fizsman esperança de poder colocá-lo em ação amanhã.

No caso de Marco Aurélio ficar de fora, Renato deverá continuar na equipe porque Valdomiro, além de não chegar a um acôrdo com o clube para a renovação de seu contrato, não vem também treinando na Gavea, o que, certamente, lhe tirou todo o preparo físico e técnico. Mesmo assim, o Sr. Flávio Soares de Moura vai conversar com o goleiro.

OSVALDO PODE ENTRAR

A contusão de Rodrigues foi resultante de um choque com o zagueiro Osvaldo Cunha, que teve que recorrer à violência várias vêzes para poder parar o ponta-esquerda. No vestiário do Maracanã, Rodrigues iniciou imediatamente, a mando do Dr. Pinkwas Fizsman, tratamento com aplicação com gêlo sôbre o local atingido, a fim de evitar a formação de um hematoma.

A confirmação da escalação ou não de Rodrigues dependerá da revisão médica a ser procedida antes do individual da tarde de hoje. O reserva eventual de Rodrigues é Osvaldo, que será escalado por Renganeschi na hipótese do ponta-esquerda titular não se encontrar em condições físicas satisfatórias.

VALDOMIRO DIFÍCIL

A contusão de Marco Aurélio criou a possibilidade de Valdomiro e o clube chegarem a um acôrdo sôbre a renovação do contrato do goleiro, que terminou desde fevereiro passado. Embora o Flamengo e Valdomiro se mantenham irredutíveis em seus pontos-de-vista, o Sr. Flávio Soares de Moura conversará mais uma vez com o goleiro. Em todo caso, não são boas as perspectivas de um acôrdo.

Um fato que, sem dúvida, terá importância nos argumentos a serem apresentados pelo clube é que Valdomiro se desinteressou pelos treinos e, mesmo que êle renove agora, sua escalação ainda será estudada por Renganeschi, que se decidirá entre êle e Renato, que vem treinando normalmente.

RESERVAS VÊM SEGUNDA

O Sr. Flávio Soares de Moura, Diretor do Departamento de Futebol, passou o dia de ontem em casa, adoentado, e, por esta razão, não pôde ir à Gávea tratar de assuntos ligados ao seu Departamento. O Sr. Flávio Soares de Moura disse estar muito contente com o empate de domingo, porque, demonstrou que os jogadores estão com vontade de vencer. O que atrapalhou foi a falta de sorte.

Sôbre a falta de reservas para o time, disse o Diretor de Futebol que não adianta apressar a volta da equipe de reservas que se encontra no Panamá, porque o Supervisor Flávio Costa telegrafou informando que, possivelmente, segunda-feira próxima ela estará desembarcando no Galeão. Quando os reservas chegarem, segundo o Sr. Flávio Soares de Moura, Renganeschi disporá de bons elementos para fazer as alterações que quiser na equipe principal.

Os jogadores do Flamengo se concentrarão após o individual que o preparador físico Eitel Seixas dirigirá hoje. A quinta-feira será de folga, devendo a reapresentação dar-se na sexta-feira para nova concentração e viagem a São Paulo no sábado.

César não joga contra o Internacional e cede o lugar para Servílio

São Paulo (Sucursal) — César não participará do jôgo de amanhã à noite, com o Internacional, devendo ser substituído por Servílio no centro do ataque do Palmeiras, que treina individual hoje cedo, no Parque Antártica, antes do embarque da delegação, que será às 11h30m ficando hospedada no City Hotel.

Ontem à tarde, 26 jogadores — entre titulares e reservas — foram submetidos a 60 minutos de exercícios físicos, sob a orientação de Financial, após o que Aimoré Moreira formou dois times para fazer 50 minutos de treino de dois toques.

DOIS DE FORA

César com distensão muscular na coxa direita e Jair Bala, com entorse no tornozelo esquerdo, não entraram em campo, sendo examinados pelo médico Nélson Rossetí, que liberou o ponta-de-lança, recomendando, ao mesmo tempo, que César fique sob tratamento a fim de recuperar-se para o jôgo do próximo domingo, com o Flamengo.

Valdir também não participou do treino, mas vestiu calção e camisa, e Mário Travaglini ficou chutando para o goleiro agarrar. O treino, que teve duração de 50 minutos, terminou empatado de 1 a 1, gols de Rinaldo para os verdes e China para os amarelos.

Os times formaram assim: Titulares — Perez, Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Gallardo, Suingue, Servílio e Rinaldo. Reservas — Doná, Geraldo Scalera, Edson, Valdemar e Geraldo Scotto; Zèquinha e Júlio Amaral; Cardosinho, Dario, China e Totó.

Para enfrentar o Internacional, o time será o mesmo que iniciou a partida com o Santos, com exceção de César, que cederá seu lugar para Servílio.

A delegação do Palmeiras estará integrada pelos seguintes jogadores: Valdir, Doná, Djalma Santos, Baldocchi, Minuca, Ferrari, Geraldo Scalera, Osmar, Dudu, Zèquinha, Ademir da Guia, Gallardo, Dario, Servílio, Hélio, Jair Bala, Rinaldo e Gildo.

MUITO CEDO

Para Aimoré Moreira, o fato de o Palmeiras estar na liderança do grupo B, com vantagem de um ponto perdido e quatro ganhos sôbre o segundo colocado, não significa que o time já está com o lugar garantido para disputar as finais do torneio.

O treinador vê ainda muitas dificuldades a serem ultrapassadas, principalmente o jôgo de amanhã com o Internacional e as duas partidas no Maracanã com o Bangu e o Botafogo, além dos dois compromissos no Pacaembu, contra o São Paulo e o Flamengo.

Aimoré Moreira acha muito prematuro qualquer prognóstico, contudo está satisfeito com os resultados obtidos pela equipe, que em sua opinião se encontra em fase de ascensão técnica gradativa.

CBD fixa calendário até 1969 e consulta Uruguai sôbre a Taça Rio Branco

O Departamento de Coordenação da CBD para Assuntos Internacionais, representado pelo Sr. Abílio de Almeida, reuniu-se com o Departamento de Futebol da CBD, representado pelos Srs. Heleno Nunes e Abraim Tebet, quando ficou decidido o calendário até 1969.

Para êste ano, a CBD vai consultar o Uruguai sôbre a realização da Taça Rio Branco, dias 21 e 25 de junho, em Montevidéu, solicitar resposta da Argentina sôbre a vinda de sua seleção para um torneio no Brasil e já cancelou a excursão de novos de São Paulo pelas Américas, em face da ausência de respostas das federações consultadas.

PREVISAO

Para os dois próximos anos, a previsão do calendário é a seguinte:

1968 — Formar duas seleções uma que disputará as taças Osvaldo Cruz, O'Higgins e Roca e um amistoso no Peru, e outra que jogará na Europa, com o seguinte roteiro:

Dia 2/6 — Oferecer um jôgo à Suécia em face da recusa da Dinamarca.

Dia 5/6 — Insistir junto à Tcheco-Eslováquia sôbre a resposta.

Dia 9/6 — Oferecer o jôgo à Polônia em face da recusa da Hungria.

Dia 12/6 — Em face da recusa da Alemanha, oferecer o jôgo à Áustria.

Dia 16/6 — Em face da recusa da Bélgica oferecer o jôgo à Holanda;

Dia 23 e 26/6 — Na Itália — um jôgo em Roma contra o combinado Roma-Lázio e outro em Milão contra o combinado Milan-Inter.

Dia 30/6 — Contra seleção Portuguêsa, em Lisboa, jôgo ainda pendente porque os portuguêses pediram redução na cota.

3/7 — Em Moçambique, na inauguração de um estádio para 50 mil pessoas.

1969 — 1 e 4/6 — Jogos pela Taça Roca, com Uruguaios, no Rio.

Dias 7 a 20/6 — Datas destinadas às eliminatórias para a Copa do Mundo de 1970, a serem comunicadas à Confederação Sul-Americana de Futebol e à FIFA.

Dias 21 e 25/6 — Dois jogos amistosos no México.

Dia 2/7 — Jôgo em Bogotá, se o Brasil não estiver no mesmo grupo eliminatório da Copa do Mundo.

DESTINOS DIFERENTES

Parada veio tentar seu empréstimo ao Guarani, e Enos já começou o seu no Botafogo

Luisinho se apresentou ao Vasco e Zizinho quer usá-lo ainda no torneio

O ponta-direita Luisinho, que estava emprestado à Prudentina, se apresentou ontem ao Vasco e o Sr. Armando Marcial já entrou em entendimentos com o jogador para renovar seu contrato, terminado no dia 28 de fevereiro, pedindo ao funcionário Hilton Santos para regularizar sua situação porque Zizinho pretende utilizá-lo ainda neste torneio.

O representante do Náutico no Rio, Sr. Amaro China, apresentou ontem uma lista de quatro jogadores — Gena, Luia, Laia e Bita — para o Vasco escolher dois. O Vice-Presidente de Futebol se interessou por Laia e Bita e o preço do passe de ambos foi estipulado em NCr$ 250 000,00 (duzentos e cinqüenta milhões de cruzeiros antigos).

INDICOU DOIS

O Sr. Armando Marcial explicou que hoje à tarde decidirá sôbre êste assunto, quando o Presidente João Silva regressar de São Paulo, onde ficou tratando de assuntos particulares. Em princípio, porém, achou o preço elevado.

Luisinho chegou ontem ao Rio e foi direto à sede do Cineac. Explicou o jogador que não se interessou em continuar na Prudentina, onde estava emprestado até junho, porque o Vasco não queria vender seu passe ao clube paulista. O extrema direita, a pedido do Sr. Armando Marcial, indicou dois jogadores para o Vasco: o ponta-de-lança Luís Carlos, que está emprestado pelo Palmeiras ao Comercial de Ribeirão Prêto, e o médio Capitão, da Prudentina.

Luisinho se apresentará hoje de manhã ao técnico Zizinho e reiniciará seus treinamentos. Disse que está em boa forma física, pois tem treinado regularmente e afirmou que espera melhor sorte na nova fase no Vasco.

CONTRA O JUIZ

O Vasco decidiu ontem não oficiar protesto à FCF contra o juiz Aírton Vieira de Morais, que apitou seu jôgo contra o Corintians no domingo passado. Frisou, contudo, o Sr. Armando Marcial que já conversou com o Sr. Otávio Pinto Guimarães e lhe declarou que o Vasco não indicará mais os árbitros para suas próximas partidas, deixando a responsabilidade exclusivamente a cargo do Diretor do Departamento.

A firma Jorca, de representações e excursões e que é dirigida pelo Sr. Edgar Freitas, funcionário aposentado do Vasco, propôs ao Sr. Armando Marcial realizar uma excursão para seu clube no período de 15 de maio a 15 de junho, pelas Américas. O Vice-Presidente de Futebol também ficou de resolver êste assunto hoje com o Presidente João Silva.

Meio-de-campo do Flu deve ter Denílson em lugar de Jardel contra o Botafogo

O médio de apoio Denílson deverá voltar ao time do Fluminense na partida contra o Botafogo, no lugar de Jardel, no próximo sábado à tarde, no Maracanã, segundo declarou ontem o técnico Tim, no Aeroporto Santos Dumont, ao voltar de Curitiba com a delegação do clube.

Tim disse que ficou muito satisfeito com a produção de Denílson, no segundo tempo da partida com o Ferroviário, e vai submeter o jogador a testes durante a semana, para saber se êle já recuperou por completo suas melhores condições físicas, caso em que sua escalação estará garantida.

COM ROBERTO

Voltando ao time, Denílson formará o meio-de-campo com Roberto Pinto, que, aliás, na opinião unânime de tôda a delegação, foi o melhor jogador da equipe na partida contra o Ferroviário.

O outro problema de Tim para a semana está no gol, porque Vitório continua em tratamento da contusão na coxa e Márcio está definitivamente fora de condições. Márcio levou três pontos na testa e, ao desembarcar ontem no Santos Dumont, estava ainda tonto em conseqüência dos sedativos que teve de tomar.

COM PRÊMIO

Os jogadores vão se apresentar esta manhã, para treino individual e revisão médica, depois do que receberão o prêmio de NCr$ 120,00 (cento e vinte mil cruzeiros antigos) pela vitória sôbre o Ferroviário.

A delegação chegou ontem somente às 15h30m, depois de estar sendo esperada no aeroporto desde as 13h30m. Os dirigentes voltaram muito satisfeitos, não apenas com a exibição e a vitória do time mas também com o tratamento que receberam de parte dos diretores do Ferroviário.

Tim não gostou muito da produção de Valdez e pretende escolher seu substituto quinta-feira, entre Jairo Augusto, Caxias e o juvenil Valtinho.

Altair e Jardel desmentiram ontem a notícia de que vão para os Estados Unidos, deixando em meio o contrato com o Fluminense.

— Nem sequer recebi proposta do empresário americano — contou Altair. — Apenas acontece que fui levar alguns conhecidos meus ao treino e talvez daí tenha nascido a confusão.

Pelo sim pelo não o advogado do Fluminense, Sr. José Carlos Vilela, disse que já está estudando meios de prevenir o interêsse do clube. Hoje, o Fluminense dará entrada a um ofício na Embaixada americana pedindo que não sejam concedidos vistos para os Estados Unidos a jogadores que estejam cumprindo contratos.

Botafogo tem Enos para lançar contra o Flamengo amanhã

Para fazer os gols que o Botafogo está precisando — segundo o Diretor de Futebol Xisto Toniato —, o ponta-de-lança Enos foi adquirido ontem por empréstimo ao Bonsucesso pelo período de três meses, por NCr$ 20 mil (vinte milhões de cruzeiros antigos), e demonstrando estar em boas condições no treino de hoje, já deverá jogar contra o Flamengo, amanhã à noite.

Chamado de **O Fugitivo**, por seus companheiros, Parada apareceu à tarde em General Severiano, para dar as satisfações exigidas pela diretoria do clube — colocar o uniforme e ir para campo treinar —, caso contrário as negociações com respeito à sua ida para o Guarani de Campinas nem seriam iniciadas.

PRIORIDADE

Segundo o Sr. Xisto Toniato, o Botafogo já tinha prioridade sôbre Enos desde novembro do ano passado, quando tentou comprar seu passe por NCr$ 100 mil, mas recebeu a resposta de ser o jogador inegociável.

Ontem pela manhã, o dirigente foi procurado pelo Presidente do Bonsucesso, Sr. Zacarias Ferreira da Silva, que informou estar disposto a ceder o jogador por empréstimo durante três meses, por NCr$ 20 mil (vinte milhões de cruzeiros antigos). A transação foi realizada à tarde, com o dirigente do Bonsucesso resistindo sempre às investidas do Sr. Xisto Toniato, que insistiu para que o preço do passe de Enos fôsse estipulado.

Enos tem 21 anos — completou-os na última semana —, 1,84 m de altura e já vinha sendo desejado por vários clubes, entre êles, Flamengo e Vasco. Seu estilo de jôgo foi bem caracterizado pelo dirigente do Bonsucesso:

— É daqueles jogadores que recebem a primeira pancada e voltam para a segunda.

Atendendo a um pedido do Sr. Xisto Toniato, Enos colocou a camisa do seu nôvo clube e tirou fotografias junto com o dirigente e Admildo Chirol, indo a seguir bater bola com os demais jogadores.

A VOLTA

Interessado em ir para o Guarani de Campinas, Parada resolveu acatar as exigências do Diretor de Futebol e foi ontem a General Severiano. A princípio, o jogador queria tratar logo do assunto com o Sr. Xisto Toniato que se negou a falar-lhe enquanto êle não mudasse de roupa e fôsse para campo, "como os demais jogadores".

Um pouco contrariado, o jogador novamente cedeu e, após dar uns chutes para Manga, foi abordado no centro do campo pelo dirigente. Os dois conversaram durante uns 15 minutos, marcando um encontro para hoje, ante a presença do Presidente do Guarani, Sr. Jaime Silva, quando será resolvido o seu empréstimo para o clube paulista até o final do ano, por NCr$ 20 mil (vinte milhões de cruzeiros antigos), ou até mesmo a sua venda.

Os jogadores brincaram muito com Parada, chamando-o de o Rato (na novela o **Sheik de Agadir**) e de **O Fugitivo** (da série da televisão).

— Isso vindo de vocês não é nada — disse, rindo, Parada — o pior é a minha mulher que, assistindo outro dia **O Fugitivo**, disse que aquêle que ela estava vendo era fictício, porque "o de verdade mora aqui em casa".

CRÍTICAS

Gérson foi um dos primeiros a chegar ontem ao clube: mudou rápidamente de roupa e, sòzinho, realizou um treino individual bastante puxado, indo logo após receber massagens.

O jogador está muito contrariado com as críticas que vem recebendo, principalmente de um programa de televisão, onde um dos participantes o chamou de covarde.

— Não entendo por que tantas críticas e tão violentas — disse — pois não vejo motivos, ainda mais que partem de homens que não aparecem no clube. Eu realmente estava contundido, podem perguntar ao Dr. Lídio.

Com vários dos seus titulares ausentes, em virtude de contusões, o Botafogo realizou ontem um individual de 30 minutos, preparando-se para enfrentar o Flamengo, amanhã à noite.

Chiquinho, ainda engessado na perna esquerda, só será examinado hoje à tarde pelo Dr. Lídio Toledo, que chega pela manhã de São Paulo, sendo sua presença contra o Flamengo muito difícil.

Afonsinho também foi poupado por apresentar o pé direito muito inchado, da mesma forma que Dimas, ainda sentindo a coxa, mas não deverão ser problemas.

Sicupira sentiu uma pancada no joelho esquerdo e limitou-se a fazer tratamento, juntamente com Roberto, que sentiu a parte posterior da coxa direita no último treino coletivo.

Jairzinho apareceu ontem no clube para desmentir as notícias que informaram ter êle fraturado o pé numa "pelada" na praia. O jogador fêz questão de mostrar o pé e de chutar uma bola para Manga, demonstrando nada sentir.

O lateral direito Mura foi cedido por empréstimo ao Olaria, que não pagará nada por isso. O jogador estêve para ser emprestado até o fim do ano para o Atlético Mineiro, que, no entanto, não quis pagar os NCr$ 20 mil (vinte milhões de cruzeiros antigos), nem mesmo muito facilitados e nem mesmo por apenas NCr$ 5 mil (cinco milhões de cruzeiros antigos), que foi até onde chegou o preço.

"Ranking" JB

Depois de um fim de semana em que o Torneio Roberto Gomes Pedrosa ultrapassou a sua metade, a equipe de esportes do JORNAL DO BRASIL, contando ainda com a colaboração das sucursais de São Paulo, Belo Horizonte e Pôrto Alegre, e mais do correspondente em Curitiba, apresenta a sua relação dos quatro melhores jogadores em cada posição, até o momento, iniciando assim a publicação do *ranking* semanal do Torneio, a exemplo do que fêz no ano passado com vistas à Copa do Mundo. Por essa relação, é fácil notar que um grande número de jogadores novos figura nos postos principais, enquanto outros, já conhecidos e até consagrados, foram preteridos. Um campeonato nestes têrmos, além de ampliar em todos os sentidos a votação dos melhores, prova mais uma vez a capacidade de renovação do futebol brasileiro. Dirceu Lopes, por exemplo, era um jogador quase desconhecido, há um ano, quando se formou a seleção brasileira, mas já agora pode aparecer como o mais votado de todos, assim como Pelé — sempre soberano — desce para um terceiro lugar entre os melhores pontas-de-lança. As modificações, de semana para semana, são inevitáveis, sobretudo porque as próprias equipes, jogando bem hoje, caindo de produção amanhã, recuperando-se depois, são um reflexo da irregularidade de alguns de seus componentes. A partir da próxima semana, o *ranking* apresentará, também, a colocação anterior de cada figurante, a fim de que se possa acompanhar as modificações.

GOLEIROS

1. Manga (Botafogo)
2. Ubirajara (Bangu)
3. Raul (Cruzeiro)
4. Valdir (Palmeiras)

MÉDIOS-DE-APOIO

1. Ocimar (Bangu)
2. Wilson Piazza (Cruzeiro)
3. Salomão (Vasco)
4. Afonsinho (Botafogo)

LATERAIS-DIREITOS

1. Carlos Alberto (Santos)
2. Jorge Luís (Vasco)
3. Altemir (Grêmio)
4. Cabrita (Bangu)

MEIAS-DE-LIGAÇÃO

1. Dirceu Lopes (Cruzeiro)
2. Ademir da Guia (Palmeiras)
3. Rivelino (Corintians)
4. Sérgio Lopes (Grêmio)

ZAGUEIROS-DE-ÁREA (pela direita)

1. Djalma Dias (Palmeiras)
2. Oberdã (Santos)
3. Brito (Vasco)
4. Scala (Internacional)

PONTAS-DIREITAS

1. Paulo Borges (Bangu)
2. Natal (Cruzeiro)
3. Buião (Atlético)
4. Babá (Grêmio)

ZAGUEIROS-DE-ÁREA (pela esquerda)

1. Altair (Fluminense)
2. Leônidas (Botafogo)
3. Dias (São Paulo)
4. Luís Alberto (Bangu)

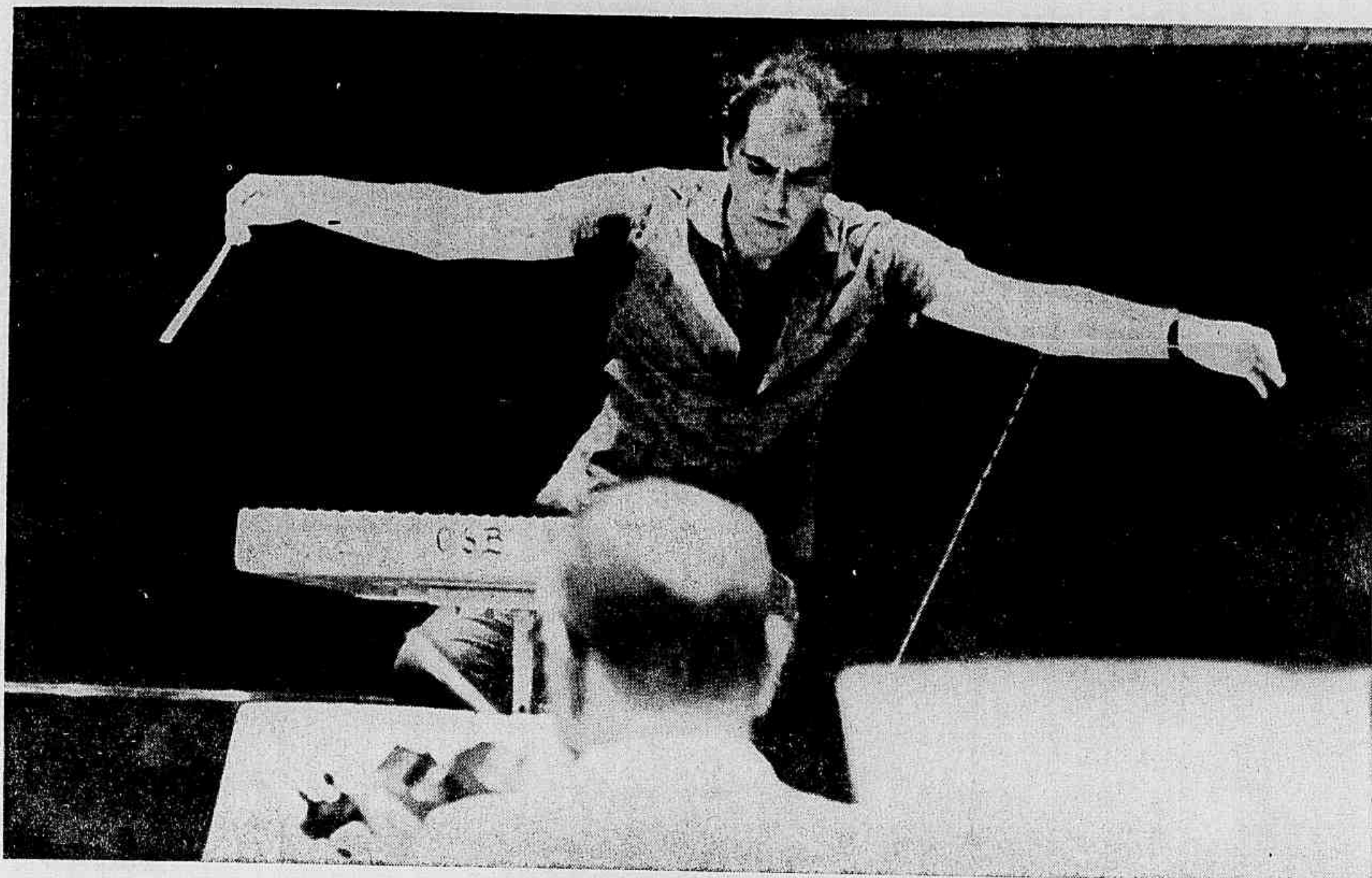
PONTAS-DE-LANÇA

1. Tostão (Cruzeiro) — César (Palmeiras)
2. Tales (Corintians) — Pelé (Santos)
3. Paulo Borges (Bangu) — Alcindo (Grêmio)
4. Ivair (Portuguêsa) — Toninho (Santos)

LATERAIS-ESQUERDOS

1. Everaldo (Grêmio)
2. Paulo Henrique (Flamengo)
3. Ferrari (Palmeiras)
4. Oldair (Vasco)

PONTAS-ESQUERDAS

1. Volmir (Grêmio)
2. Rodrigues (Flamengo)
3. Aladim (Bangu)
4. Paulo César (Botafogo)

ISAAC, UM MAESTRO BUSCA O POVO

Um dia, os hospitais, escolas e favelas serão invadidos pela música de Beethoven, Vila-Lôbos, Mozart e Brahms. A revolução da música erudita terá na frente um mineiro, de nome complicado: Isaac Karabtchewski, maestro assistente da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Desde que começou a atuar na regência de grandes orquestras, Isaac Karabtchewski deixou clara a sua intenção de não ser apenas um maestro a mais do Brasil. Impôs àqueles que iriam tocar regidos pela sua batuta um ritmo nôvo, vibrante como a juventude que dêle emana em qualquer conversa:

— Não posso admitir o comodismo na arte e principalmente na música. É preciso sentir e buscar n o v a s vibrações nos acordes das peças que se colocam a nossa frente.

E assim o maestro Isaac tem feito. Começou com o Madrigal Renascentista de Minas Gerais e, a cada nova apresentação, o público sentia que algo de nôvo era transmitido pela batuta de Karabtchewski.

Mas o mérito maior do maestro Isaac está no seu amor ao estudo e na sua preocupação em popularizar a música erudita.

E o plano já começou. Primeiro veio em definitivo para o Rio e, agora, é o maestro assistente da OSB.

O mais importante era começar pela reestruturação interna da Orquestra Sinfônica Brasileira: o primeiro passo foi a sua transformação em F u n d ação, que significava m a i s recursos materiais, isto feito, a meta passou a ser o homem da OSB, desde o mais humilde funcionário até o músico.

E Isaac Karabtschewski explica:

— Nossa primeira pretensão para poder atingir um público maior era a de efetuar uma moralização da música sinfônica. Até então os músicos profissionais eram obrigados a se desdobrar em várias outras atividades para sobreviver. A remuneração era pouca. Isto, lógico, afetava o rendimento artístico do músico. Hoje, na OSB, o músico é exclusivo e recebe um salário condigno para exercer sua profissão, sem humilhação.

Enquanto o maestro Karabtschewski recorda a luta inicial e afirma, com entusiasmo, que "temos agora na OSB elementos jovens e capazes", vai repetindo palavras como *renovação, juventude, tôdas as camadas da população* e *idealismo* que, juntas e graças ao empenho de muitos, constituem o ideal da Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira para ampliar o público da música erudita.

Os planos são muitos e, além dos concertos que ora realiza no Teatro Municipal e na Sala Cecília Meireles, o maestro Isaac Karabtschewski pensa levar para as escolas e outros lugares a sensibilidade da música clássica. Algumas excursões estão também programadas e, a primeira, para o dia 15 de maio, em São Paulo.

— Nessa intenção, a OSB vem ensaiando com dinamismo extraordinário e tem recebido o apoio de todos, todos aquêles que se preocupam em ver a cultura evoluir. É o que é importante: levar a música ao povo.

NIETTA, "IÊ-IÊ" QUE AMOR IMPORTOU

Aquela tarde de maio de 1961 não seria tão igual às demais para a garotada de Sardenha, Itália. O circo que visitava a cidade anunciou um concurso para cantores mirins e isto causou um tumulto à porta do espetáculo.

Centenas de môças e rapazes inscreveram-se e, em cada um, via-se a tendência de seguidores de Rita Pavone, Jonhnny Dorele ou Gianni Morandi, ídolos da música jovem italiana. Entre as môças estava uma romana que havia ido para Sardenha visitar uma tia: era uma menina de 13 anos, morena, tímida, mas de olhar vivo e arregalado.

Quando chamaram Antonietta Di Meris, ela se apresentou diante do microfone. Houve uma pausa na platéia e, em seguida, uma ovação geral. A menina cantara L'Edera, arrebatara o primeiro lugar e foi comparada no seu jeito e modo de cantar à Rita Pavone.

Esta mesma menina está hoje com 19 anos e mudou o seu nome para o diminutivo Nietta, permanecendo o Di Meris. Depois de vencer a resistência de sua família, que não desejava vê-la artista, Nietta fêz inúmeros **shows** em teatros e televisão da Itália e, quando estava no auge, foi derrubada novamente da sua vontade: casou-se com um pugilista brasileiro e êste acabou por roubá-la da juventude italiana.

Nietta está agora no Brasil e tudo que os brasileiros sabem dela é que canta **iê-iê-iê** e que se diz rival de Rita Pavone.

Com essas credenciais, Nietta tratou de procurar o rei do **iê-iê-iê** do Brasil, Roberto Carlos, e, em cinco minutos de conversa, quando a artista italiana cantou uma de suas músicas, as portas da côrte foram abertas para receber a embaixadora do **iê-iê-iê** italiano no Brasil: Nietta estreou no programa de Roberto Carlos, na TV Rio.

Desde que venceu o concurso no circo de Sardenha e a resistência da família, Nietta passou a cantar em clubes, programas de rádio e em teatros de Roma. Fêz, a convite de Ted Reno, uma **tournée** pela Itália como integrante da caravana do **Cantagiro** — espécie de festival nacional da música italiana, que roda tôdas as cidades para avaliar a popularidade dos artistas.

Mas o melhor programa feito por Nietta — isto dito por ela mesma — foi na televisão italiana e teatro, simultâneamente, com Tony Dalara. O programa era beneficente e Nietta cantou em duo com Tony.

Em 1963 começava a despontar com bastante sucesso e fêz, nessa ocasião, um programa na RAI-Televisione, no **Carnet Musical**. Tinha e n t ã o 15 anos e, aqui, uma outra vida começaria para ela.

No Palácio dos Esportes, em Roma, era realizado um **show** chamado **Sporti Música**, onde apareciam cantores e cantoras intercalados com números de ginásticas, luta livre e boxe.

Nietta, já conhecida da juventude de Roma, foi um dia para o Palácio dos Esportes para se apresentar. Enquanto cantava, um boxador brasileiro que também se exibia no Palácio, não t i r o u o ôlho.

Depois foi o contrário: enquanto Valdir Teixeira, bicampeão sul-americano de boxe, lutava no ringue, Nietta não se descuidava dos golpes que êle pudesse levar. Dizem alguns amigos de Valdir que o acompanhavam na ocasião que êle caiu quatro vêzes ao chão. Olhava para Nietta.

Daí para o casamento foi fácil: uniram o boxe à música.

B

TOSCANINI

MÚSICA | RENZO MASSARANI

Recebo de um amigo leitor um recorte da revista italiana **Borghese** em que certo Giovanni Prezzolini reavalia a arte de Arturo Toscanini: "Enfim, o fenômeno Toscanini é um caso de histeria pública, mantido por uma inteligente organização publicitária. O entusiasmo vai muito além dos limites do suportável. É preciso protestar. Uma coisa é reconhecer sua disciplina, seu ouvido extraordinário, seu estudo atento, sua devoção à arte; outra coisa, a veneração a uma personalidade que só executou as composições dos compositores. O gênio é uma coisa, o método é outra. O caso deve ser colocado no devido lugar."

Tudo isso, claro, é apenas cretino. Toscanini foi um grande intérprete, o animador mais empolgante do século, e o menos cabotino. Se houve histeria por parte do público, das multidões, é perfeitamente justificável; se com êle nasceram fanatismos e lendas, Toscanini nada fêz para provocá-los. Foi o primeiro que regeu de cor? Uma necessidade devida apenas à sua quase completa cegueira. Não será culpa dêle se outros, grandes ou pequenos, o imitaram sem necessidade e com a desvantagem de tornar os repertórios, com isso, ainda mais restritos e monocórdios. Foi o primeiro que deu aos espetáculos líricos a devida dignidade artística? Foi mesmo, e os felizes resultados continuam, pelo menos lá fora. Foi o intérprete ferozmente defensor da obra dos compositores, realçando-a com um respeito e uma sensibilidade inigualáveis? Foi, também. Suas execuções, aliás, estão tôdas ali, confirmando-o: foram gravadas e continuam sendo sua defesa e sua glória.

Agora, se em 1967, o ano do centenário de seu nascimento, é mesmo preciso **reavaliar** Toscanini, isto poderá ser feito só da maneira como fêz Mário Labroca no livro **Arte Di Toscanini** que a Eri acaba de publicar em Turim. Labroca reavalia eliminando tudo o que há de sobreposições milagrosas e gratuitas; Toscanini — o grande Toscanini — alcançou as máximas alturas graças a um talento extraordinário mas também a um trabalho contínuo e incansável. O próprio episódio da **Aida**, no Rio de Janeiro, nasceu do fato de que o mocinho de 19 anos não era apenas um violoncelista daquela orquestra, mas o substituto que ensaiava as óperas ao piano: nada de milagres. E se, depois do Rio, pouco a pouco alcançou os maiores teatros, foi através de um longo, duríssimo, humilde caminho nos pequenos teatros do interior. O Teatro Regio de Turim veio só em 1896, dez anos depois do Municipal do Rio; a primeira temporada lírica no Scala, em 1898. Foram conquistas lentas e difíceis, tanto mais porque realizadas sem concessões, numa contínua luta contra as rotinas, as preguiças e os empresários.

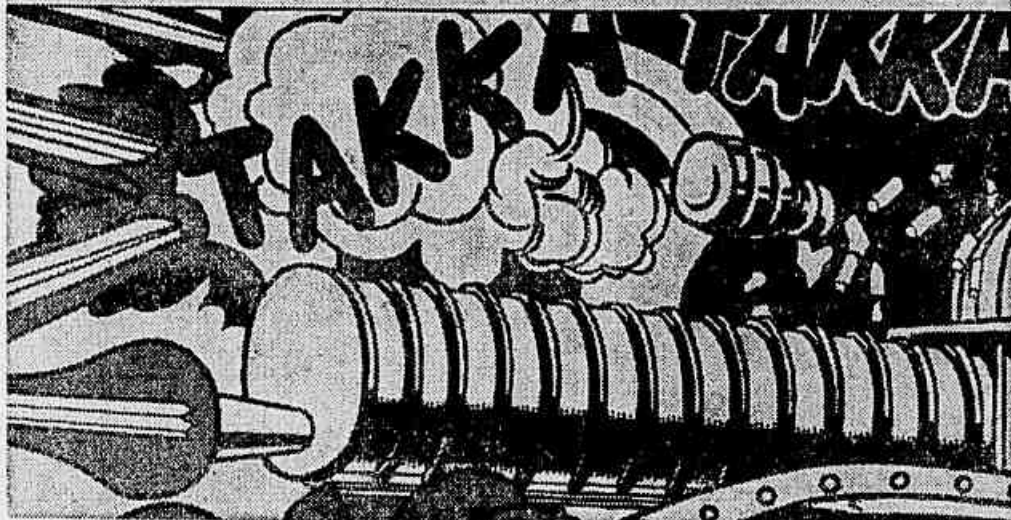
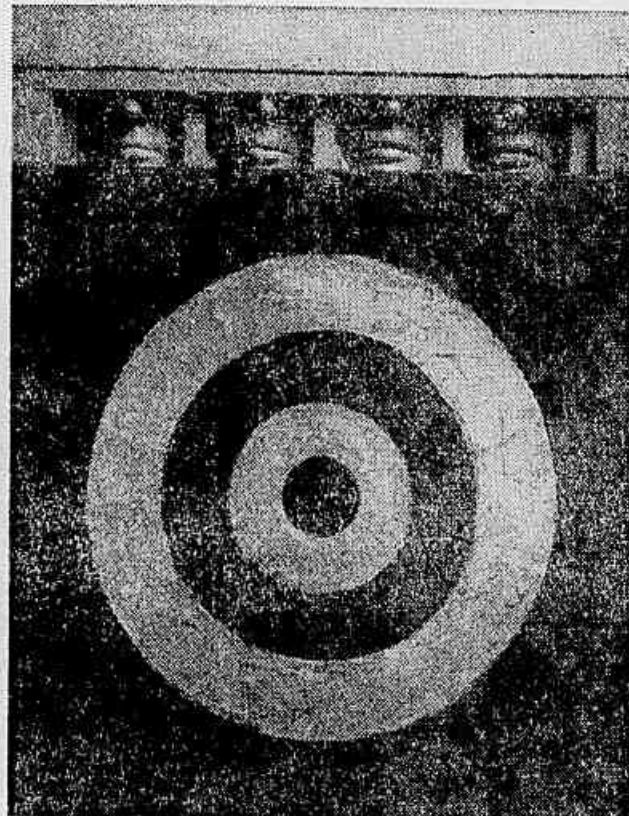
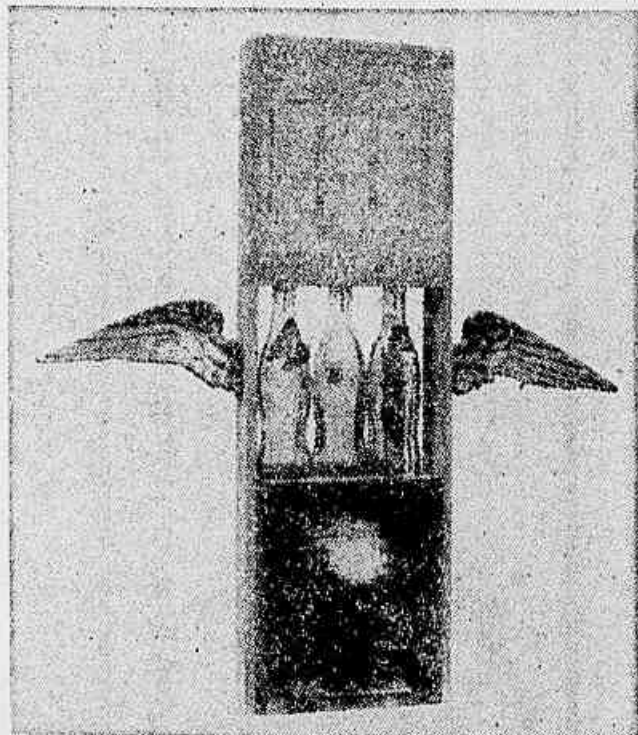
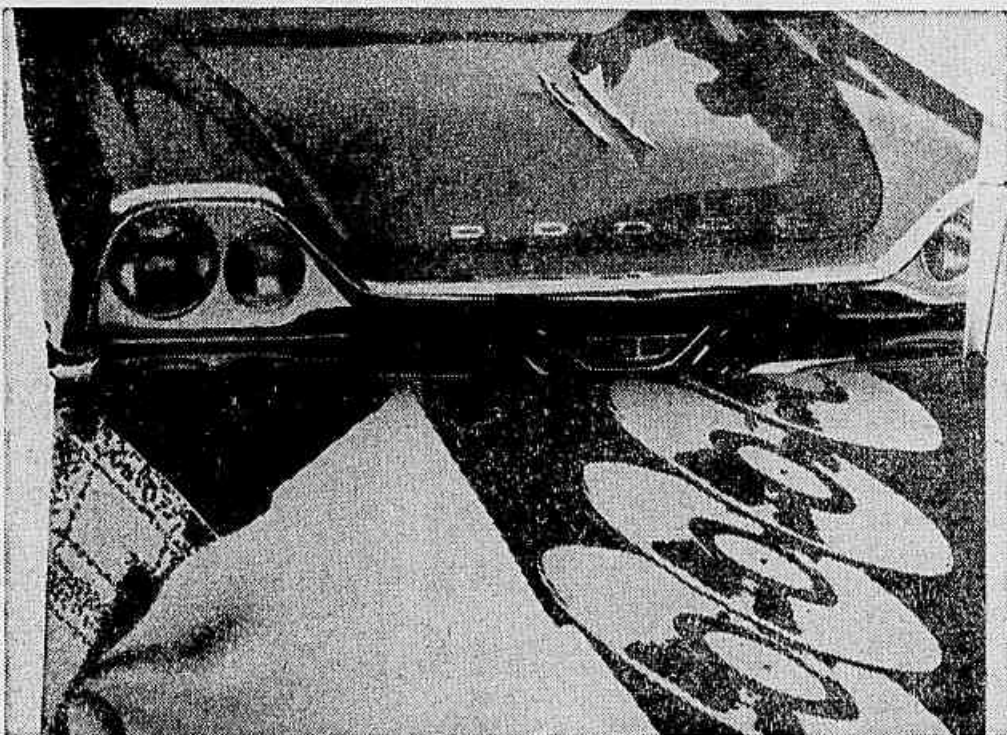
Não faltaram as críticas aos seus critérios interpretativos mas, escreve Labroca, "nessas críticas fala-se do sentido nôvo e antitradicional das execuções. Desde o comêço, Toscanini aparece diferente dos diretores de então. Havia nêle a sensibilidade da geração que pensava na música da maneira mais severa, que executava a música com outro ouvido, procurando a verdade filológica. As críticas então foram naturais; e oportunas, pois incitaram Toscanini a firmar-se no seu compromisso. Êsse compromisso tornou-se não apenas a sua própria sorte mas também, e sobretudo, a sorte da música."

O PREÇO DA MEDIOCRIDADE

TELEVISÃO | FAUSTO WOLFF

• Às vêzes os diretores comerciais e artísticos das emissoras de TV acordam mal-humorados, vão mais cedo para casa, têm que viajar sùbitamente ou, simplesmente, se distraem. É por essas horas que o leitor condicionado econômicamente à TV deve torcer. Essas crises de mau humor, as idas mais cedo para casa, as viagens súbitas ou as simples distrações, não acontecem freqüentemente entretanto. O diretor de TV sabe que não pode distrair-se por várias razões: a) tem nas mãos, sem dúvida, um dos empregos mais rendosos do País (há diretores que ganham, pelo menos, algumas vêzes o salário oficial do Presidente da República; b) para ser diretor de televisão, ao contrário do que muita gente pensa, não é necessário nem diploma primário (aliás, qualquer diploma pode cheirar à cultura, sensibilidade e outras palavras que soam subversivamente aos ouvidos dos *donos* das estações — aquêle que possuir um pouco mais de cultura, deve ter, também, talento suficiente para disfarçá-la); c) o diretor de TV deve funcionar apenas como uma espécie de vigia. Deve fiscalizar a programação e verificar se a mediocridade necessária para o sucesso comercial da casa não decresce. Isso, por sinal, é da maior importância, pois, se numa dessas o diretor se distrai e surge um programa que vai ao encontro do interêsse público e consegue fazer com que 60% dos aparelhos de TV, que se mantêm desligados, sejam ligados, êle e seus pares acabam todos despedidos. Isto é certo pelo seguinte: para os *donos* de TV, usar a mediocridade ou a arte para faturar mais dá no mesmo. Como, porém, a TV está nas mãos de medíocres e há um público fixo passivo que tudo aceita sem reclamar, não é negócio para o *dono* praticar a *grande aventura* de melhorar a programação. Salvo que isso aconteça, como já disse, por acaso, ou seja, quando o diretor se distrai. É por isso e por que sabem que há filas e filas de medíocres esperando vaga, também, que êle raramente viaja, raramente está mal-humorado, raramente vai cedo para casa e raramente se distrai. Enfim, o preço da mediocridade bem recompensada é a eterna vigilância.

• João Bethencourt, autor de *A Mãe que Entrou em Órbita*, um dos melhores humoristas e diretores de teatro do Brasil, foi personagem de um dêsses casos raros de distração de que, às vêzes, são acometidos os diretores de TV. Há alguns anos, sem que se saiba por que, levando-se em conta a mentalidade ambiente do vídeo nativo, João foi contratado pela TV Globo para escrever programas durante um ano por um salário fabuloso. Na época, creio que um milhão de cruzeiros. Até hoje o João não explicou bem a história. Creio que o confundiram com outro João (afinal existem tantos), e, ao descobrirem que se tratava de um ex-formando da Universidade de Yale, o mandaram novamente para casa. Resultado: João foi beneficiado pela distração, pois que o contrato já havia sido assinado e êle passou um ano recebendo sem escrever uma linha. Em compensação, os diretores de TV suspiraram aliviados.

• As duas notas bem-humoradas acima funcionam para a introdução de um caso ocorrido há alguns dias. Liguei a televisão, na sempre inútil esperança de uma distração por parte dos diretores, e acertei. Nesse dia deve ter acontecido alguma coisa de estranho na TV Globo (mudança de direção, festa interna, não sei). A verdade é que assisti a um programa útil, importante, informativo, simples chamado *Jornal da Livre Emprêsa*. É verdade que os programadores tomaram o cuidado de colocá-lo próximo da meia-noite, quando sabem que não há o perigo de muita audiência. O programa é conduzido por Alfredo Tomé, veterano jornalista e diretor do extinto *Rio Magazine*. Tomé faz um gênero circunspecto de homem bem pôsto sôbre a vida e, ao que tudo indica, antes de iniciar qualquer entrevista, procura informar-se e estudar o assunto a fundo. No dia que assisti ao programa, há duas quartas-feiras, êle entrevistava o ex-Deputado Hugo Borghi sôbre o problema do café no Brasil. Poucas vêzes tive oportunidade de ver perguntas claras, respostas precisas, como neste programa.

Roy Lichtenstein, Takka — Takka

Jasper Johns, Alvo com Quatro Faces

Robert Rauchenberg, Coca-Cola Plan

Rosenquist, Discs

"POP-ART" AMERICANA NA BIENAL PAULISTA

ARTES | HARRY LAUS

As artes plásticas norte-americanas estarão representadas na IX Bienal de São Paulo por suas exposições distintas: uma do pintor Edward Hopper e a outra por uma seleção de obras de seis artistas que se vêm destacando no campo da **pop-art**. Figurarão nesta sala especial Robert Rauchenberg, prêmio internacional na Bienal de Veneza, em 1964, George Segal, que participou da Bienal de São Paulo em 1963, Jasper Johns, James Rosenquist, Roy Lichtenstein e Andy Warhol.

Na opinião dos críticos americanos, a obra de Edward Hopper revela um sentido nítido dos Estados Unidos. É considerado um artista bem norte-americano pelo temperamento, maneira de expressão e pelo registro direto e fiel de tudo o que se relaciona com a vida de cada dia. Compreendida tanto pelo homem comum das grandes cidades como dos demais centros urbanos, sua pintura parece naturalista mas se alicerça no desenho abstrato.

Dos seis representantes da **pop-art**, Rauchenberg, texano de pouco mais de 40 anos, é o de maior renome internacional pelo prêmio obtido em Veneza. Na Bienal de São Paulo de 1959 teve alguns de seus trabalhos expostos. Suas obras constituem um misto de abstracionismo e expressionismo, tendo seu desenho um sentido informal. A motivação inicial, ou seja o assunto, recebe de Rauchenberg uma interpretação pessoal, quase sempre poética. Segundo os críticos, o que parece menos interessar ao artista são os acontecimentos contidos em sua obra.

George Segal usa materiais não convencionais, à procura de efeitos inquietantes e suas construções temporárias destinam-se a glorificar o dia-a-dia. Quem visitou a VIII Bienal de São Paulo deve estar lembrado, ao menos, de um quarto de banho real com uma escultura branca que raspava os cabelos da perna com um aparelho comum de barbear. Sua pintura — colagem, aliada aos métodos habituais de escultura, desafia a premissa do que se considera deveria ser uma escultura. E assim faz com que vejamos, em tamanho natural e em ambientes controlados, personagens pelos quais passamos todos os dias sem os vir.

James Rosenquist, Jasper Johns, Roy Lichtenstein e Andy Warhol estão em grande evidência nos Estados Unidos no setor da **pop-art**.

Jasper Johns é um artista de sucessivos contrastes, passando sem transição do sutil ao afirmativo. É considerado como um dos que deram forma popular ao expressionismo abstrato, sem prejuízo do caráter pictórico.

Para Roy Lichtenstein a obra que não contém a contribuição pessoal do artista torna-se mero carbono. É como Rosenquist, um criador de publicidade. Fêz, inclusive, **comics** e procura objetivar as fantasias que cria sem transformá-las em símbolos, deixando-as como são em sua verdadeira realidade.

James Rosenquist explica sua obra afirmando: "Apenas procuro sacudir o espectador e fazer com que funcione o mecanismo de sua própria sensibilidade". Ainda para êle, em cada ponto a que o artista chega existe uma bifurcação, o que permite a descoberta de nova zona à qual antes nunca se havia chegado.

Andy Warhol preocupa-se com a tragédia das grandes cidades, os desastres, suicídios e até a cadeira elétrica. Caracteriza-se ainda pela repetição do mesmo motivo diversas vêzes na mesma tela, como uma obsessão.

Para os brasileiros seguidores da **pop-art** será uma ótima oportunidade para estudo dos processos americanos, a perfeição do acabamento e a durabilidade do material empregado, garantindo ao comprador a permanência da obra em sua coleção, fato que alguns de nossos artistas ainda não compreenderam.

Panorama da literatura

"GEOPOLÍTICA" — Do General Golberi do Couto e Silva, a Livraria José Olímpio publica o anunciado *Geopolítica do Brasil*, na coleção Documentos Brasileiros, dirigida por Afonso Arinos, que, aliás, faz o prefácio da obra, divergindo do autor em alguns pontos. Na apresentação, o General Golberi adverte que sua *Geopolítica* "não é um livro atualizado ao ano que transcorre". Segundo Heitor Ferreira, o General Golberi "apresenta-nos uma geopolítica madura e aproxima o tema não sob o foco do determinismo rígido, mas antes do condicionamento que aconselha a política a apartar-lhe o que se poderia chamar "as linhas de menor resistência" ao avanço do poder e do progresso".

• • •

"DESENVOLVIMENTO" — Em Estratégia do Desenvolvimento Brasileiro, *há pouco editado pela Civilização Brasileira, Cibilis Rocha Viana faz uma análise profunda do programa econômico-financeiro do Govêrno que se instalou no Brasil a 1 de abril de 1964, sugerindo fórmulas para superar a crise, através de um programa nacionalista, compatível com a realidade brasileira.*

• • •

CRONISTA — Íris Carvalho de Mendonça, escritora mineira que estreou com boas referências de Álvaro Moreira, está com livro nôvo nas livrarias: *Horário de Verão*, uma seleção de crônicas repassadas de ternura com apresentação de Peregrino Júnior.

• • •

RELIGIÃO — O Tema da Religião dos Modernistas a Teilhard de Chardin *é o título do livro de J. Duarte que, em poucas linhas, procura interpretar a evolução da filosofia religiosa em determinado período da História Contemporânea.*

• • •

CRÍTICA — O crítico cearense Braga Montenegro publica pela Imprensa Universitária do Ceará o seu *Correio Retardado*, coleção de peças críticas sôbre obras literárias publicadas em jornais da província.

• • •

ECUMENISMO — Na sua coleção Ecumenismo, a Editôra Duas Cidades está apresentando duas obras de Roger Schutz, Prior de Taizé, versando sôbre matéria religiosa de grande atualidade: Unidade, Esperança e Vida e Dinâmica do Provisório, *ambas traduzidas por irmã Maria Angelita, da Congregação de Nossa Senhora de Sion.*

• • •

UM DIVULGADOR — *O Que Jorge Conta sôbre o Brasil*, lançado pela Editôra Presença, em sua coleção Germânia, é uma reportagem e um depoimento de Joseph Hormeyer, que em 1851 foi contratado pelo Govêrno Imperial brasileiro para tomar parte na campanha contra o ditador Rosas e que, ao desligar-se do Exército, escreveu êsse curioso livro, fazendo propaganda do País. Em tradução do General Bertholdo Klinger, é um livro dos mais curiosos e dos mais úteis (pelo menos quando do seu lançamento) de que se tem notícia, sobretudo porque o seu objetivo era o de despertar o interêsse de estrangeiros no sentido de deixar suas pátrias a fim de contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

• • •

PSEUDO-RACISMO — Em Padrões Raciais nas Américas, *Marvin Harris, da Universidade de Columbia, analisa e rechaçada a hipótese de caracterização de um racismo nas Américas, penetrando a fundo na rivalidade que separa brancos de prêtos e brancos de índios. É mais um lançamento da Editôra Civilização Brasileira. Tradução de Maria Luísa Nogueira.*

• • •

POEMAS — Quatro novos livros de poemas estão na praça: *Corpo Habitável*, de Otávio Mora, *Ode e Elegia* (terceira edição), de Ledo Ivo — ambos lançados pela Editôra Orfeu —, *Girassol* (uma antologia da moderna poesia da Ucrânia), organizada por Wira Wowk, em colaboração com Helena Kolody e Léia de Abreu, lançamento da Prolog Editôra, e *O Sonho dos Cavalos Selvagens*, de Alvaro Pacheco, edição Arte Nova.

Panorama do teatro

ESPETÁCULO PARA PARANÁ — Hoje à meia-noite o Grupo Opinião apresentará o seu espetáculo *A Saída? Onde Fica a Saída?*, numa sessão especial dedicada à classe teatral, e cuja renda reverterá em benefício de Paraná, o diretor de cena do Opinião, gravemente acidentado há alguns dias.

MÍMICA ALEMÃ — Quarta-feira, 19 de abril, o Instituto Cultural Brasil-Alemanha promoverá, na Sala Cecília Meireles, uma apresentação do duo de mímicos Anette Spola e Philipp Arp, de Munique. Informa o ICBA: "Anette Spola e Philipp Arp não pertencem à severa escola francesa, nem procuram imitar o genial Marcel Marceau. Suas interpretações são mais chegadas a espetáculos teatrais." Os ingressos estão exclusivamente reservados aos sócios e alunos do Instituto. Informações na Secretaria, Av. Graça Aranha, 416 — 9.º andar.

MEIA VOLTA — Houve uma meia volta no título do espetáculo que o Grupo Opinião vai apresentar no Teatro de Bôlso: de *Meia Volta, Volver*, a peça de Oduvaldo Viana Filho passou a *Meia Volta, Vou Ver*. A estréia já está marcada para 27 de abril. *Meia Volta, Vou Ver* é uma seleção de textos e músicas de autores nacionais, que procura dar um panorama dos acontecimentos que marcaram a vida brasileira nos últimos anos. Fernando Sabino, Rubem Braga, Stanislaw Ponte Preta, Paulo Mendes Campos, Milor Fernandes, Mário de Andrade, Osvaldo de Andrade, Ferreira Gular, Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Morais são alguns dos autores: Baden, Vinicius, Francis Hime e o duo Capinam e Macalé são os compositores. Agildo Ribeiro interpretará mais de vinte personagens, e ao seu lado estarão: Oduvaldo Viana Filho, Odete Lara, Susana Morais, Maria Lúcia Dahl e Maria Regina. A direção é de Armando Costa, que já havia dirigido o musical *Telecoteco Opus 1*, e que agora estréia como encenador de teatro pròpriamente dito. O cenário, todo na base de fotografias, é de Armando Costa e Pedro Morais. A direção musical está a cargo de Roberto Nascimento. A Boutique Barbarella veste as atrizes, segundo modelos idealizados pelo próprio elenco, e por Tanit Galdeano. Calçados de Teresa Carlos, penteados de Jambert, maquilagem de Germaine Monteil.

VIVA A JUVENTUDE — A SBAT vai oferecer, na próxima segunda-feira, um almôço de homenagem ao nôvo diretor do SNT, Sr. Meira Pires, que na nota divulgada pela SBAT é definido como teatrólogo. Na mesma nota, lemos a lista das pessoas que já aderiram à homenagem e que representam sem dúvida tudo o que existe de mais expressivo, atuante e atualizado no teatro brasileiro contemporâneo: Senador Dinarte Mariz, Deputado Grimaldi Ribeiro, Eva Todor, Aimée, Maria Vanderlei Meneses, Oduvaldo Viana (pai), Raimundo Magalhães Júnior, Daniel Rocha, Joraci Camargo, Luís Peixoto, Lopes Gonçalves e Francisco Moreno. E é só.

PALESTRAS SÔBRE AUTORES CONTEMPORÂNEOS — A convite do Centro de Estudos da ASA, o crítico Henrique Oscar realizará na Casa Nossa Senhora da Paz, às quintas-feiras, às 18 horas, uma série de seis palestras intitulada *Alguns Dramaturgos Contemporâneos*, examinando obras de Berdolt Brecht, Friedrich Durrenmatt, Max Frisch, Peter Weiss, John Osborne, Harold Pinter, Edward Albee, Tennessee Williams, Arthur Miller, Jean-Paul Sartre, Eugène Ionesco, Jean Genêt, Samuel Beckett, Nélson Rodrigues, Jorge Andrade e Ariano Suassuna. A série terá início no próximo dia 20. Informações pelo telefone .... 22-9270, de segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas.

PANORAMA é preparado pela seguinte equipe: **Fausto Wolff** (Televisão) — **Harry Laus** (Artes Plásticas) — **Juvenal Portela** (Discos Populares) — **Lago Burnett** (Literatura) — **Miriam Alencar** (Cinema) — **Renzo Massarani** (Música) — **Simão de Montalverne** (Shows) — **Yan Michalski** (Teatro) — **Wilson Cunha** (Internacional).

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA | GILDINHA SARAIVA

Está nos jornais: dois rapazes, Carlos Aquino e Antônio Bivar, escreveram uma peça beatnik *que brevemente entrará em cartaz no Teatro Santa Rosa. Título:* Simone de Beauvoir, Pare de F u m a r. Siga o Exemplo de Gildinha Saraiva, e Comece a Trabalhar.

Não conheço o texto e não sei o que quer diber peça beatnik, *mas nada disso tem importância. Acontece que certos nomes próprios são de tal modo sugestivos que você vê uma pessoa atrás dêles. É o caso de Gildinha Saraiva, com quem simpatizei de estalo. Conheço-a; sou capaz de construí-la traço a traço diante do leitor. Comecemos pelas indicações que os autores da peça nos oferecem gentilmente:*

1. Gildinha não fuma. Mas alto lá, a virtude aqui não está em jôgo. Fico perturbado perto das pessoas que não fumam; parecem-me mutiladas. O cigarro é o meu dedo número 11; as mãos sempre nuas de Gildinha me embaraçam.

2. Não é existencialista. Chamam-na Gildinha, e não Gilda, por ser jovem —.17 anos — pequenina, meiga, ingênua e petulante. Gildinha não crê nas teorias de Simone de Beauvoir. Sabem por quê? É que ela aspira à feminilidade intensa, ao desfalecimento ritualístico de uma gueixa. Em conseqüência reprova, por masculinas, as atitudes, idéias e reivindicações da noiva branca de Jean-Paul Sartre. (*)

3. A popularidade de Gildinha não se discute. Os rapazes vêem nela um modêlo. Afirmam: aquelas que seguem o exemplo de Gildinha avançam um passo no caminho da perfeição.

4. Pelo trabalho, Gildinha cativa os seus companheiros. Que trabalho será êsse? Ela angaria fundos para uma organização clandestina destinada a alimentar e vestir alguns exilados em Montevidéu e Paris. Irealista, Gildinha é; expedita, igualmente. (Que palavra horrível! Contudo, quando lhe disse: "Gildinha, meu bem, você é expedita", ela se sentiu coroada de rosas. E respondeu: "Bondade sua"). Gildinha Saraiva pinta cartazes para o Grupo Opinião e pertence, com muita honra, à esquerda festiva e à Geração Paissandu. Não perde filme de Cinemateca; é vidrada no Jean-Luc Godard. Tem também um lado católico e piedoso, que ostenta principalmente aos domingos, na missa do entardecer no Pôsto 6. De Paulo VI, diz: "É bacaninha"; de Dom Hélder: "O nosso Cardeal". Possessiva e crítica, ela separa o mundo em duas partes: aquela que lhe pertence por ser Gildinha jovem e idealista, e aquela que deve ser rejeitada ao primeiro exame, por velha, quadrada, reacionária.(Atenção: o pai de Gildinha tem amigos na linha dura; a mãe dela é lacerdista incondicional. Em casa, tanto pelo lado materno quanto pelo lado paterno, Gildinha é — carinhosa. doloridamente — apontada como ovelha negra).

Gildinha Saraiva cortou os cabelos à la Twiggy e proclama a mini-saia "simplesmente genial". Frequenta o Zepelim, discute cinema com Maurício Gomes Leite e — modéstia à parte — todo dia lê a minha crônica. Mas acha que eu poderia render muito mais se dirigisse minha metralhadora com maior freqüência contra aquêles que no Brasil e no mundo retardam o quanto podem o advento da justiça social.

Gildinha Saraiva... Como é bom sonhar!

(*) — Parece contraditório recusar o estilo Beauvoir de ser mulher e adotar quase em tôda a linha a sua posição política. Gildinha esclarece: "Em primeiro lugar, sou mesmo contraditória. Em segundo lugar, ainda sou donzela, de modo que não posso dar palpite nesse negócio de sexo."

LÉA MARIA

"Mais coisas sôbre nós mesmos nos ensina a terra que todos os livros."

"É preciso a gente tentar se reunir. É preciso a gente fazer um esfôrço para se comunicar com algumas dessas luzes que brilham, de longe em longe, ao longo da planura."

Trata-se de um trecho da introdução de Terra dos Homens, *de Saint-Exupéry, que a José Olímpio está lançando, em 10.ª edição. E é a obra que está sendo filmada na França para inaugurar a televisão a côres.*

OBJETIVOS DA NOVA OBJETIVIDADE

Fazer com que o público participe do modo mais direto possível, da exposição e da obra artística, é um dos objetivos do grupo que, na semana passada inaugurou a mostra Nova Objetividade, no Museu de Arte Moderna, vizinha à exposição Resumo JB. Duas coisas faziam os visitantes reagirem dêsse modo mais direto: as roupas de Ligia Clark — macacões de plástico, com vários bolsos cheios de zips, para homem e para mulher —, com as quais quem quisesse podia se vestir; e duas caixas de Ligia Pape (fazer caixa está virando moda), uma com baratas mortas em seu interior, a outra com formigas vivas.

Opinião de Sciar sôbre o trabalho dos artistas do grupo: "Esta nova objetividade é muito mais sadia que a nova figuração européia, sem dúvida, de uma morbidez por vêzes gratuita."

DOIS ASTROS NO GALEÃO

Margot Fonteyn e Nureyev, passando pelo Galeão: ela, impressionando a todos pela silhuêta de menina; um corpo elástico, adolescente, de muita harmonia. Êle, reafirmando seu temperamento violento, chegou a empurrar a máquina de um cinegrafista que chegou mais perto, para filmá-lo. Nureyev desembarcou usando um *blouson noir* — tradição no seu guarda-roupa.

SOCIEDADE EM FIM DE SEMANA

- Muitos foram ao coquetel de aniversário de Nonô Sève, que começou às 10 horas da noite de sábado e terminou às 4 da manhã do domingo. Um coquetel animado. Alguns chegavam depois do jantar do Country. Outros passavam, antes de fazerem outros programas. Nonô recebeu vestida de côr-de-rosa e usando meias de malha. Estela Brandão, uma das figuras presentes, aproveitou para fazer os convites para sábado que vem, quando comemorará o seu aniversário. Dentre os convidados: os Almeida Braga, Neves da Rocha, Fernando Sêco, Arnaldo Borges, Jane Hime, Aluísio Batista, Sarita Galliez Pinto, Luisa Konder e Bruno Caravaglia, Kiki Nascimento Silva.
- Jantar pequeno, seguido de cinema, na casa de Laura e Carlos Borges, no Jardim Botânico. Todos os pratos do **menu** foram preparados pelo próprio anfitrião, cujo **hobby** é a cozinha. Dentre os presentes, Hansi Bernardt, usando um redingote de fustão rosa. (Em época de meia-estação os redingotes reaparecem).
- Saída de lanchas: no barco dos Brenha, Sônia Gadelha. Ponto final da saída: Itaipu. A lancha de Francisco Serrador saiu com um grupo. A de Paulo Albuquerque, com os Carlos Cruz Lima e com os Geraldo Batista. Numa outra, Roberto Campos (que passa os fins de semana, religiosamente, no Rio), com um grupo de americanos.
- No apartamento dos Manuel Suarez, jantar de sábado. Surprêsa: de repente, chegou o Marechal Castelo Branco, sòzinho, para ficar por pouco tempo e logo depois sair, aí sim, acompanhado de amigos. Dentre os presentes à noite dos Suarez: os John Lowndes, os Costa Neves, os Xavier de Lima, os Kastrup.

PROGRAMA DE HOJE: VER A ARTE DE DOMINGO

Escolhida para expor entre os pintores de domingo, *Lúcia Burlamarqui é pintora que aos domingos não trabalha: cuida da filha de dois anos. Nos outros dias, são vinte e quatro horas de trabalho e pincel.*

Seu gôsto pelo retrato começou um pouco distorcido, nas caricaturas dos professôres que fazia nos cadernos da escola. Terminado o Científico, fêz o Curso de Artes Decorativas na Escola de Belas-Artes. Curso de seis anos que ela sente quase inútil.

Parada durante três anos, sua volta à pintura deu-se justamente pela mão — ou pelo rosto — da filha, que ela resolveu retratar como passatempo.

A exposição em que Lúcia e os outros pintores de domingo *apresentam seu trabalho começa hoje, logo mais à noite, na OCA. Os quadros de Maria Luísa Sertório e de Renato Graça Couto estarão à venda. (Renato fixou seu preço nos NCr$ 300,00, o que está causando surprêsa pela coragem). O Príncipe D. João e Jorginho Guinle não aceitaram vender seus trabalhos.*

MARÍLIA MEDALHA: VOZ, PRESENÇA, TALENTO

O *show* que estreou, em meio quase que a um sigilo absoluto, na noite de sexta-feira passada, no Zunzum, assim como aconteceu com os mais recentes *shows* da boate de Soledade, merece ser visto pelos que seguem o movimento da música popular brasileira moderna e por todos que têm bom gôsto. Como espetáculo *de bôlso*, não é dos melhores já produzidos ali. Mas há muito que ver e que escutar. Principalmente uma môça paulista, chamada Marília Medalha, que tem uma voz extraordinária (na linha de Betânia, tão direta como a dela, mas mais suave), uma presença forte e de grande categoria e um talento que se impõe. Marília, nessa sua primeira apresentação no Rio, veste-se com um pijama vermelho, de crepe, escolhido para ela por Vera Barreto Leite. Além de Marília, músicas até aqui inéditas, para se ouvir: um samba de Chico Buarque (*Quem Te Viu, Quem te Vê*), que é outra beleza do compositor. Uma marcha ainda sem nome, de Nélson Mota; um frevo de Edu Lôbo (um dos integrantes do *show*) e outro samba — *Catarina e Mariana*. Tudo, muito bom.

O celo introduzido por Luisinho Eça em seu trio (agora, virou quarteto Tamba) chama-se Peter Dauelsberg e vem da Orquestra Sinfônica Brasileira. É um caso à parte ouvi-lo nos arranjos que Luís Eça fêz para o seu instrumento.

AS MENINAS DE ROCHEFORT NO RIO

Grande sucesso em Paris, o filme *Les Demoiselles de Rochefort* — já exibido no mês passado, em sessão especial, em São Paulo — foi o escolhido para a noite de beneficência da Embaixatriz Binoche, da França, que será no dia 18. A *avant-première* terá lugar na Maison de France, em benefício da Societé de Bienfaisance Française — obra destinada a amparar os franceses necessitados, residentes no Rio.

Les Demoiselles de Rochefort é o último filme de Jacques Demy, em côres, musical, com Catherine Deneuve e sua irmã, Françoise Dórleac e ainda com o bailarino Gene Kelly.

A COMÉDIE JÁ ESTÁ MARCADA

A 3 de maio deverá se realizar a primeira récita da Comédie Française na temporada dêste ano do Municipal. O grupo, que está em *tournée* pela América Latina, fará mais três apresentações para o nosso público: a 5, 6 e 8 de maio.

JK, O BOA PRAÇA

O episódio aconteceu na manhã de domingo passado, quando o sol ia alto e a praia defronte ao apartamento de JK, na Vieira Souto, estava repleta. De repente, dois rapazes e uma môça, viram que o apartamento do ex-Presidente tinha as janelas abertas e havia movimento extraordinário de garçons, nas salas da frente. A môça vestiu o *paréo* e acompanhada dos rapazes, atravessou a rua para perguntar ao porteiro sôbre Juscelino. Sabendo de sua chegada, pôs-se a chamá-lo da calçada. JK apareceu na janela e convidou o trio para subir. "Para tomar um uísque", gritou. E a môça: "Desce o senhor, para vir à praia conosco." Ao que o ex-Presidente, todo sorridente, respondeu: "Hoje não posso; estou almoçando. Fica para outro dia."

JK continua popular. E boa praça.

RUMOR

O que mais se comentou, pelos corredores do Itamarati, na semana passada: que o Embaixador Aluísio Régis Bittencourt irá para a nossa representação em Viena.

ACUMULADA

O Conselheiro Soares de Pina, além de ter como *hobby* colecionar gatos, também é aficionado do Jóquei. Esta semana, numa acumulada, chegou aos NCr$ 10 000,00. Dizem os amigos que o Conselheiro usará boa parte dêste prêmio comprando mais gatos para a sua felina coleção.

PICADINHO

- Terminado o seu último romance, ainda sem título, Maria Inês Souto de Almeida está agora iniciando o trabalho de adaptação teatral de **A Paixão Segundo G. H.**, de Clarice Linspector. **A. Paixão** deve estrear em meados do ano, com Maria Fernanda, no Teatro Jovem.
- Adriano Reis, o ator, está de viagem marcada para Madri, onde ficará m o r a n d o. Adriano embarca dentro de duas semanas e deixará o elenco da peça **Mr. Sloane.**
- Vinicius de Morais e Dorival Caimi viajaram para Pôrto Alegre, onde farão um **show**. Viajaram de ônibus porque ambos têm mêdo de avião.
- O Nino, na noite de domingo parecia um clube fechado, tanta era a gente conhecida, clube de mulheres sofisticadas e bonitas. Algumas delas: Marilu Pitangui, Irene Singéri, Marilena Toledo, Sílvia Marcondes Ferraz, Dedê Lopes, Gilda Millet.
- Na área de restaurantes: no Leblon (agora, o Leblon é o bairro dos **bistrots**, onde se come bem, onde se vêem as personagens habituais da noite carioca, onde em geral os preços são razoáveis), um dos mais novos, mais procurados, mas que ainda está para ser descoberto pelo todo-Rio, é o Aloan. **Bistrot** tipo **pub** inglês, também com mesas na calçada, especialista **em** massas e cozinha italiana.
- A estréia da peça de Nélson Rodrigues, **Os Sete Gatinhos**, será na sexta-feira próxima, no Teatro Miguel Lemos. Uma bossa: antes do primeiro espetáculo (às dez e meia da noite) haverá um coquetel para que os espectadores conheçam e conversem com os atôres do elenco.
- Sousa é o nome do barbeiro-cabeleireiro mais em moda, agora, para os garotos de Ipanema e adjacências. Trabalha no coração de Ipanema, próximo da Praça Nossa Senhora da Paz, e é mestre em manter os cabelos dos fregueses compridos, mas sem chegar no estilo Rolling Stones. Dentre os clientes de Sousa: Ivo Pitangui e o cantor Taiguara. O sucesso do fígaro da moda é tal que só se obtém hora marcando-a com uma semana de antecedência.
- Ainda na área capilar: o cabeleireiro Lima, tradicional de Copacabana, célebre pelo tom de louro que obtém com misturas de várias côres, e conhecido também pelas mechas louras inigualáveis, é outro que só recebe cliente sendo o pedido feito com 15 a 20 dias de antecedência. Lima, ao contrário de Sousa, é cabeleireiro só de mulheres. Dentre as louras que freqüentam o seu salão: Teresa Muniz Freire, Patrícia Assunção, Gina Melo Cunha, Lúcia Sabóia Vieira da Silva, Eliane Pitangui, Maria Fernanda Sabóia e Estela Klabin.
- Reiniciam-se as mesas-redondas nos teatros cariocas, onde se discutem os problemas gerais do mundo e do homem moderno. Ontem, no Arena, foi a vez de se discutir a guerra do Vietname, com Alceu Amoroso Lima, Antônio Houaiss e Mário Pedrosa.
- No último número da revista **Guanabara** (o órgão do Museu da Imagem e do Som), uma reportagem sôbre as repercussões da Missão Artística ao Brasil, em 1816, ilustrada com gravuras de Debret, merece ser lida.
- Depois do jantar oferecido pelo General Sizeno Sarmento, na noite de sexta-feira, alguns dos convidados estiveram no apartamento do anexo do Copa onde se encontra hospedado Carlos Mendonça, de São Paulo. Lá estiveram, batendo papo até alta madrugada, dentre outros, o Deputado Amaral Neto, o casal Hélio Guerreiro, Nilo Dante (assessor do Ministro Gama e Silva). Assunto: política do nôvo Govêrno.
- Restabelecendo-se de uma o p e r a ç ã o, Terezinha Muniz Freire passou o fim da semana internada na Casa de Saúde Arnaldo de Morais.
- A estrada asfaltada Tiradentes—São João del Rei será inaugurada pelo Governador Israel Pinheiro ainda esta semana. Dentro do chamado **circuito histórico mineiro**, é um caminho de importância para o movimento turístico do Estado. E também a 14.ª rodovia inaugurada pelo atual Govêrno de Minas.
- A cantora Chris Montez estará no dia 27 de abril na Hípica. Será a sua única apresentação no Rio.
- Tânia Saldanha da Gama vai a Nova Iorque para ser fotografada por Bruno Barbey, que estêve aqui há pouco tempo fotografando as mulheres brasileiras para o **Vogue**. Tânia também vai aparecer na revista.
- Um curso intensivo de maquilagem será dado na Sloper da Tijuca, por Eva Mazliach, da Helena Rubinstein, durante todo êste mês. São bons êsses cursos, porque em geral a mulher carioca maquila-se exageradamente.
- No dia 17, em São Paulo, Procópio Ferreira comemorará 50 anos de teatro. Haverá festa em que D. Maria Abreu Sodré estará presente.

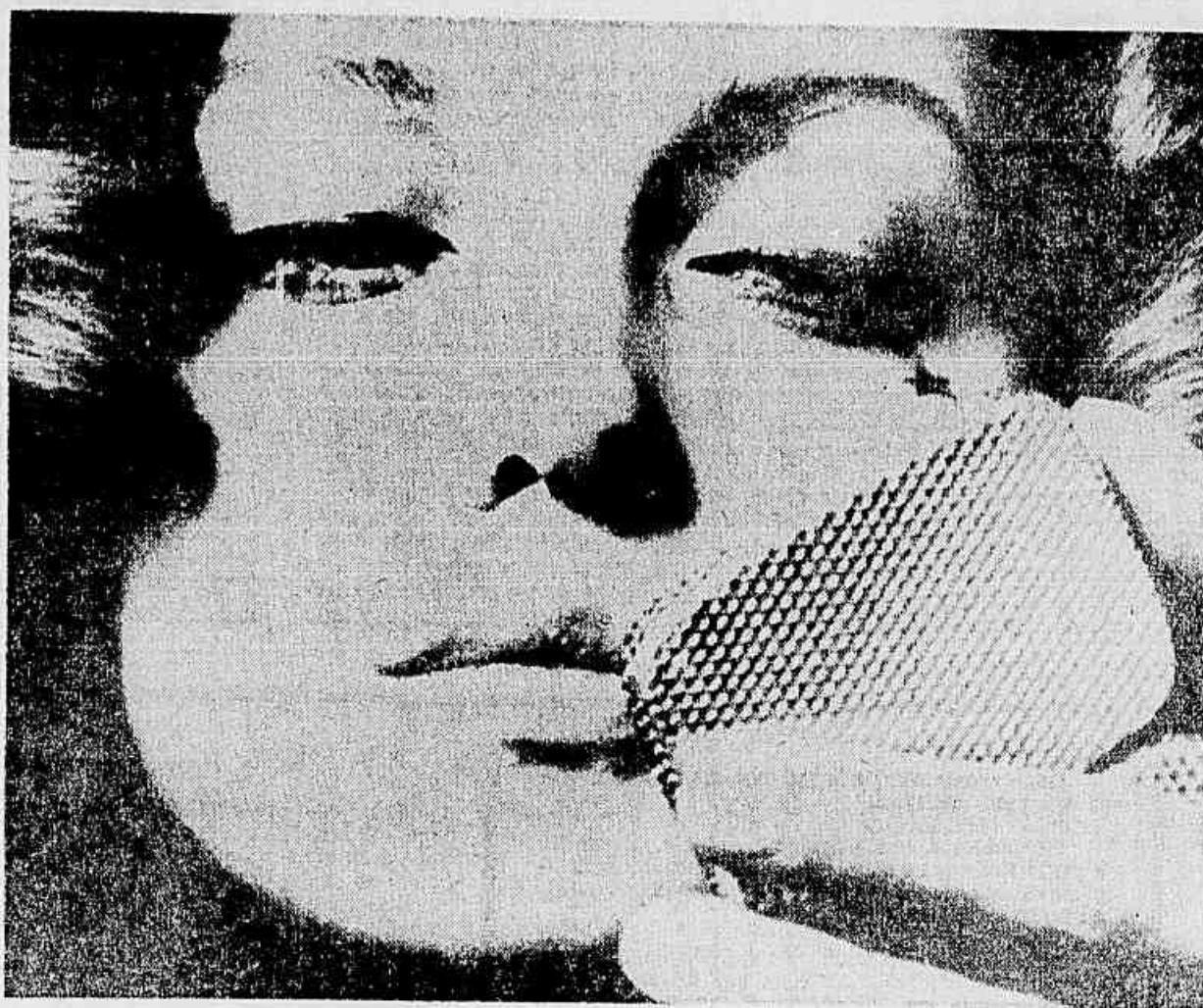
ACERTE NA MÔSCA

O pavor do dia sem amanhã, que bem caracteriza o nosso tempo, procura válvulas de escape de tôda a sorte, uma espécie de conscientização concreta do mêdo coletivo. O passado está na mira de todos, ao lado das mais terríveis experiências modernas, como se fôsse uma compensação e um recuo, uma solução não definitiva mas bastante definida, na qual o homem se projeta mais para o futuro ao mesmo tempo em que vai de encontro ao passado. Dia a dia o fato acontece com mais freqüência na moda, haja vista os cachos, as botinhas *Belle-Epoque*, os amuletos totêmicos.

A última aquisição da mulher dentro dêsse espírito de regressão involuntária a um tempo perdido — assim explica a Sociologia — é a do uso das môscas. Talvez você não esteja bem a par do que se trata. Do parentesco com o animal, só tem mesmo a côr e a inconstância do local de pouso. Trata-se de falsos sinais que brincam de charme no rosto e foram a coqueluche dos idos do século XVI ate a metade do reinado de Luís XV, ou seja, no início do século XVIII. Para a moda durar tanto tempo, e ser ressuscitada ainda hoje, é um caso muito sério, que vale a pena notificar.

AS MOSCAS VETUSTAS

Não precisa ser um estudioso da História e dos costumes dos povos, para ter lembrança dos sinaizinhos que proliferavam nos rostos das antigas senhoras empoadas com estranhas cabeleiras. Basta folhear qualquer compêndio de História Universal ou até mesmo História do Brasil. Lá estão elas — as môscas — colocadas nos pontos considerados estratégicos pela então vigente estética. A moda surgiu na Itália, bem no início do século XVI. Eram rodelinhas de tafetá prêto colocadas bem ao lado da bôca, por um processo semelhante ao que hoje se usa para prender os cílios, uma cola muito especial.

Na França, as môscas começaram a *voar* no tempo da Duquesa de Maintenon, ainda um pouco tímidas. Depois dela, e com a ascensão ao trono de Luís XV, a moda virou praga. Eram nuvens de môscas pintanda os rostos de nobres e plebéias. Senhoras ou jovens adotavam a moda sem mêdo do ridículo. A bossa se estendeu até à Inglaterra, mas sem os exageros franceses. Assim é que, quando colocada no ângulo dos lábios, significava paixão; na altura do nariz, queria dizer audácia; junto às pálpebras, valor; próxima aos lábios, perto do queixo, equivalia à sedução. E todo um mini-dicionário foi criado em tôrno dos coquetes sinais, seguindo o mesmo estilo da linguagem das flôres, que surgiu com maior intensidade em pleno século XIX, no auge do Romantismo.

AS MÔSCAS HOJE SÃO ESTRELAS

Paris acaba de adotar, como arma número um de charme, as môscas dos tempos idos. Só que, em vez de serem pedaços de tecidos recortados em formas circulares, são pequenas estrêlas de cinco pontas feitas com delineador para olhos. A revista *Vogue* de abril lança em quatro páginas a moda da mosquinha, complemento perfeito para a moda de cachos. A mosca-estrêla deve ser colocada no canto exterior de um dos olhos, e sua dimensão não vai além de três cabeças de alfinêtes unidas. É claro que o seu uso se limita às horas noturnas, com longos espetaculares ou curtos sofisticados. Também se admite a extravagância com *pallazzos* ou *robes-d'hotêsses*. Para as que quiserem estar na moda com menos sensacionalismo, nada melhor do que cobrir com delineador as pintinhas naturais, depois da maquilagem pronta. O conselho é de Teresa Casoli, nossa consultora para assuntos de beleza.

MINI-SAIA PARISIENSE DATA DE 1895

Henri Varna, diretor do Casino de Paris, vai publicar em breve suas memórias. Ele tem 82 anos, 50 dos quais dedicou-se à vida noturna parisiense. O capítulo de impacto de sua obra é o que trata da aparição da mini-saia em Paris, nos idos de 1895. Isso se deu com a corista Polaire, rival de Mistinguett, que cantava na época o *best-seller* musical parisiense, *Quart de Jupe*. Polaire usava normalmente saias mais curtas do que as que se usam hoje e foi a primeira mulher que ousou deixar de lado as meias de sêda, bronzeando suas pernas na varanda da sua casa.

O QUE VAI PELA MODA

** Mara Mac Dowell, da Mariazinha Boutique, adotando para a meia-estação chemisier pôlo em fustão tipo crepom, com botões dourados e bordados pequeninos nas palas; * Regina Lebelson viajou êste fim de semana para a Europa, onde vai buscar inspiração para a sua próxima coleção de inverno; * A pintora Olly está-se dedicando no momento — entre outras coisas — a fazer camisas de homem, ultracoloridas. Sérgio Brito foi o primeiro comprador; * Marília Ramos Valls, da América Fabril, partindo também para a Europa. Promete trazer vários nomes da alta moda mundial para a próxima FENIT; * Uma figura está esquecida na célebre exposição do Petit-Palais em Paris: a de Nefertitis. De acôrdo com os estudiosos da cultura egípcia, Nefertitis usava um pó rosado muito especial que protegia sua pele do rude sol de sua terra. Vários cosmetologistas parisienses estão estudando a possibilidade de lançar no mercado um pó semelhante ao da Rainha; * Um anúncio curioso na Marie-Claire de abril: um bando de garotos mulatinhos e pretinhos, empunhando bandeiras do Brasil e na frente dêles um modêlo em jérsei, exatamente nas côres de nossa Pátria.*

GRUPO DE ESTUDOS PARA JOVENS — O Teatro Azul, na Tijuca, órgão da Campanha Nacional da Criança, programou para o princípio de maio próximo diversas palestras dedicadas a jovens e adolescentes. O tema *Juventude e Sexo* será apresentado pelos médicos Jorge Andrea e Clement Fajard, nos dias 4 e 19 de maio, às 20 horas. Quem estiver interessado, poderá informar-se com a Campanha Nacional da Criança, pelo telefone 32-7806.

RECEITA DE PRINCIPE — Depois que soubemos que o Príncipe Bertil da Suécia era um bon-gourmet, não descansamos enquanto não descobrimos seu prato predileto. No final das contas, êle mesmo deu a receita, que aí vai:

Crepe à Príncipe Bertil: *1) com um copo de leite, um de farinha de trigo e um ovo, prepare a massa de panquecas; 2) descasque e cozinhe 1 kg de camarões, dos pequenos; 3) prepare um môlho holandês, colocando cinco gemas em uma panela. Em outra panela, derreta um pouco de manteiga. Enquanto isso, leve as gemas ao fogo grande e mexa ràpidamente. Despeje sôbre elas a manteiga derretida e continue a mexer. O importante é que os ovos não cozinhem: para isso use fogo bem baixo; 4) coloque no môlho holandês um pouco de salsa picadinha e suco de limão; 5) coloque os camarões dentro do môlho e recheie as panquecas; 6) Depois de prontas, junte-as num pirex, salpique parmesão ralado e leve ao forno. A receita dá para seis pessoas.*

ESCOLINHA FAZ TRÊS ANOS — Fazem hoje três anos que foi fundada a Escolinha de Recreação Sócio-Cultural de Copacabana. Durante êsse período, a escolinha de Sula Jafé realizou inúmeras iniciativas de caráter pioneiro no Brasil.

Panorama das artes plásticas

PARA HOJE — Com um coquetel, a OCA vai apresentar hoje, às 21h30m (ou logo após o racionamento, às 22h), a exposição Pintores de Domingo, reunindo quadros de: Celina Lemos de Oliveira, Cristiana Batista, Edite Pinheiro Guimarães, Elizabete Castro Maia, Gilda Osward, Heliana Salaverry Lopes, Hélio Fraga Junior, Ivã Espírito Santo Cardoso Filho, Dom João de Orleans e Bragança, Jorge Guinle, Lúcia Burlamaqui, Luciana Alencastro Guimarães, Luís Augusto, Maria Lúcia Alencastro Ribeiro de Carvalho, Maria Luísa Sertório, Maurício Bebiano Barbosa, Míriam Gornier, Nicole Hime, Raimundo Castro Maia, Renato Graça Couto, Rosa Maria Gomes de Matos, Sílvia Amélia Marcondes Ferraz e Iara Amado Continentino.

ARTES INDUSTRIAIS — A Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Espírito Santo abriu inscrições para uma vaga na Cadeira de Iniciação às Artes Industriais. Maiores informações poderão ser obtidas na própria escola, situada à Av. César Hilal, Praia Suá, Vitória.

CONCURSO DE CARTAZES — Os mil cruzeiros novos, destinados ao vencedor do Concurso de Cartazes para a IX Bienal, serão oferecidos pelo Banco Nacional de Minas Gerais, conforme decisão de sua Diretoria.

FOTOS, AQUARELAS E PINTURAS — a Galeria Santa Rosa reabriu ontem suas atividades com a inauguração de uma exposição com desenhos, gravuras, guaches e aquarelas de Carlos Scliar, sob a orientação do jornalista Rubem Braga. A casa foi redecorada pela arquiteta Dolly Teixeira Soares, estreando também uma nova iluminação. Foi ontem também a inauguração da exposição de Valentim, apresentando uma seleção de fotos em que o assunto é mulher na galeria do L'Atelier. Enquanto isso, a G-4 expõe trabalhos de artistas brasileiros — Gerson de Sousa, José de Dome, Fernando Coelho, Renato Landim, Antônio Manuel, Vitor Décio Gerhard, José Barbosa, Abraham Palatnik e outros — obras pertencentes ao seu acervo.

PINTURA INFANTIL — Tendo como professor o pintor Ivã Serpa, começará, dia 18, um curso de pintura para crianças de 5 a 12 anos, tôdas as têrças-feiras, no Arena Clube de Arte. Inscrições no local, Rua Barata Ribeiro, 810 s/loja, sábado, segunda, quarta e sexta das 13h às 15h.

CERAMICA JAVAHE — Em São Paulo, a Galeria Brasileira de Arte (Rua Augusta 2 285, está organizando uma exposição de cerâmica dos índios Javahé de 1940 a 1950; dos habitantes da margem oriental da ilha de Bananal são os que têm menor contato com a civilização. O diretor da galeria, Paolo Maranca, convida os colecionadores dessas cerâmicas a entrarem em contato com a galeria, aberta diàriamente das 8h às 22h, e aos domingos e feriados das 15h às 20 horas.

FILME EM QUESTÃO: "O GRUPO"

(THE GROUP) — Direção: Sidney Lumet. Produção e Roteiro Sidney Buchman. Baseado no romance de Mary McCarthy. Fotografia (De Luxe): Boris Kaufman. Montagem: Ralph Rosenbloom. Desenho de Produção: Gene Callahan. Guarda-roupa: Anna Hill Johnstone. Elenco: Candice Berger (Lakey), Joan Hackett (Dottie), Elizabeth Hartman (Priss), Shirley Knight (Polly), Joana Pettet (Kay), Mary-Robin Redd (Pokey), Jessica Walter (Libby), Kathleen Widdoes (Helena), James Broderick (Dr. Ridgeley), James Congdon (Sloan), Larry Hagman (Harald), Hal Holbrook (Gus Leroy), Richard Mulligan (Dick Brown), Robert Emhardt (Mr. Andrews), Carrie Nye (Norine), Philipa Bevans (Mrs. Hartshorn), Leta Bonynge (Prothero), Sarah Burton (Mrs. Davison), Flora Campbell (Mrs. Mac Ausland), Leora Dana (Mrs. Renfrew), Russell Hardie (Mr. Davison), Vince Harding (Mr. Eastlake), Ed Holmes (Mrs. MacAusland), Polly Rowles (Mrs. Andrews). Famous Artists-Farmartists Prodution-United Artists, 1966.

Nascido em 1924, Sidney Lumet estréia — ainda criança — como ator na TV, passando, em 1950, a produtor. Em 1957 realiza seu primeiro filme, Doze Homens e Uma Sentença (Twelve Angry Men) **um estudo dos bastidores do júri; os bastidores seriam ainda o tema para seu segundo filme,** Stage Struck, **a luta pelo palco.** That Kind of Woman, **59, é um de seus títulos menos interessantes, seguindo-se algumas adaptações de textos teatrais:** The Fugitive Kind, **60 (Tennessee Wiliams); a** View From The Bridge, **61 (Arthur Miller).** Long Days Journey Into Night, **62, filme muito elogiado pela crítica estrangeira, permanece inédito no Brasil, havendo sido apenas exibido em sessão especial na Embaixada Americana.** Limite de Segurança (Fail Safe), **63;** O Homem do Prego (The Pawnbroker), **63, colocado em 10.º lugar na relação dos Melhores JB de 66, e** A Colina dos Homens Perdidos (The Hill), **65, são seus maiores sucessos.**

Muito mais um filme de Sidney Buchman do que uma obra pessoal de Sidney Lumet — pràticamente reduzido a encenador do roteiro e ensaiador do elenco predominantemente jovem —, **O Grupo (The Group)** parece também estar menos ligado ao romance original de Mary McCarthy do que mesmo a uma recordação sentimental da Hollywood da década de 1930, quando Buchman trabalhou com diretores como Richard Boleslawski, Frank Capra, Cecil B. de Mille, Alexander Hall e Joseph Sternberg.

Neste seu último trabalho, o recém-falecido roteirista — que também atuou como produtor — não teve a preocupação de traduzir em têrmos cinematográficos tôda a complexidade literária do original. Juntamente com Lumet, preocupou-se, isto sim, em dar a cada uma das oito protagonistas um quinhão mais ou menos igual. Contudo, por questões de simpatia, talento e/ou presença, destacam-se especialmente Candice Bergen (Lakey), Joan Hackett (Dottie), Shirley Knight (Polly) e Joanna Pettet (Kay).

Muito apropriadamente, o clima é nostálgico: Buchman procura capturar a própria atmosfera intelectual e emocional da era de Franklin Roosevelt, que proporcionou a seu liberalismo a oportunidade de pregar uma certa democracia romântica em filmes tão marcantes como **A Mulher Faz o Homem (Mr. Smith Goes to Washington)**, de Frank Capra (1939), e **E a Vida Continua (The Talk of the Town)**, de Georges Stevens (1942). E, enfim, como que uma homenagem do velho Buchman, às portas da morte, ao jovem Buchman que viveu intensamente a década de 1930.

ALEX VIANY

O êrro de O Grupo nasce do roteiro, elaborado segundo os moldes de um cinema de pelo menos vinte anos atrás, um cinema menos confiante em si e que funcionava como uma espécie de ilustração de um texto literário ou teatral que continha a verdadeira significação do filme. Em O Grupo o que conta é a história, a longa e apressada relação dos fatos que marcam a vida de oito môças americanas após o término de seus cursos universitários durante cêrca de uns dez anos. A imagem de cinema está reduzida à função naturalista de reproduzir a narração que corre a todo instante de uma para outra das oito môças, não sem provocar alguma confusão até que o espectador se familiarize com tôdas elas. É exatamente a preocupação de contar tôdas as coisas que acontecem com o grupo que leva o filme de Sidney Lumet a contar muito pouco. Fala-se demais e desordenadamente, não há tempo para fazer cinema, não há tempo para dizer nada com a profundidade necessária para caracterizar o grupo e o momento em que êle vive. O que O Grupo nos mostra com a longa relação de acontecimentos é um pálido retrato desfocado das oito môças, em lugar de uma provável verdadeira imagem que um só dos muitos problemas focalizados poderia oferecer, se conduzido em têrmos de cinema.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Sonhos da era rooseveltiana, marxismo, amor livre, pintura, teatro, sexo agressivo, início da guerra, literatura, psicanálise: é bem farta, e estimulante, a matéria interna de **O Grupo.** As mocinhas de Vassar caem tôdas na armadilha da grande promessa americana: a universidade, se consegue abrir as portas do conhecimento, não chega a quebrar os pilares da vida prática erguidos em Wall Street. O livro de Mary McCarthy era a verificação irônica dêsse conflito, mas o filme de Sidney Lumet não passa de uma projeção côr-de-rosa da briga entre o diploma e a mamadeira. Naturalmente, os personagens são no mínimo curiosos, e mesmo na década de 30 têm muito mais carne do que os imaginados pelas últimas produções norte-americanas. Conhecido incapaz, Lumet não vai além disso: **O Grupo** é curioso porque o relato de Mary McCarthy era fascinante. As tontas correrias das mocinhas de Vassar levam, pelo menos, a uma certa nostalgia de um grande estágio da cultura norte-americana: a época em que John Steinbeck, antes de se tornar rabiscador de cartas sôbre o Vietname, escrevia **Luta Incerta (In Dubious Battle)** ou o conto **O Vigilante;** os anos em que John dos Passos, antes de correr mundo por conta de entidades oficiais, viajava com J. Ward Moorehouse pelo **Paralelo 42;** a fase em que Clifford Odets jogava no teatro o cenário amargo das pequenas famílias em luta com a Grande Política. Tais lembranças, como diria meu amigo Cláudio Bueno Rocha, só valem hoje como fracos sinais, incapazes de reabilitar uma realidade que já é, infelizmente, a do futuro. Sonhos da era kennedyana, marxismo, amor livre, pintura, teatro, sexo agressivo, continuação da guerra, literatura, psicanálise: não são matérias do nosso presente? **O Grupo,** livro, é arrasadoramente atual. Pena que Sidney Lumet não passe de um cineasta das cavernas, sem a pureza de um Lumière, sem a invenção de um Méliès, sem a inteligência de um Thomas Harper Ince.

MAURICIO GOMES LEITE

Só uma coisa admiro em Sidney Lumet: sua paixão por Nova Iorque. Dos 10 filmes que realizou até hoje, cinco focalizam Nova Iorque de um ponto-de-vista diferente. Seu próximo filme (Bye, Bye, Braverman) será rodado em maio, nas ruas de Manhattan. Outro elemento a destacar: uma irresistível tendência à superdireção, fatal boomerang que fêz de O Homem do Prego (The Pawnbroker) **um filme frustrado e de** A Colina dos Homens Perdidos (The Hill), **um intolerável pastiche. O Grupo tem Nova Iorque, um prólogo magnífico, um constante ar de sinceridade e coragem, um elenco perfeito (destaco em particular Joan Hackett) mas está muito longe de ser um bom filme. Aliás, não creio que aquêles que não leram o romance de Mary McCarthy possam sentir-se atraídos por sua versão cinematográfica, onde a ironia original desce ao nível do mexerico intelectualizado e do melodrama tipo** Peyton Place.

A intenção de Mary McCarthy era ridicularizar tôda uma geração feminina formada em Vassar e que acreditava ser possível viver melhor que seus pais, graças a um diploma universitário, a idéias avançadas sôbre o sexo e a um idealismo político. Lumet procurou encontrar um correspondente cinematográfico para a técnica narrativa de Mary McCarthy (cada capítulo com uma cena dramática, que 'promove a ação, e se entrelaça com as outras, por meio de conversas fiadas e festas medíocres), mas o máximo a que chegou foi reunir três ou quatro personagens tagarelas diante de uma câmara sempre impaciente. O uso de entretítulos costurando ações isoladas possui uma finalidade condensativa e não é, ao contrário do que disse um crítico inglês, um tropismo (godardiano?) pelas histórias em quadrinhos. Quando Lumet põe sua vã pretensão de lado e deixa a câmara registrar simplesmente uma performance impecável dos atôres em cena, o filme ganha uma certa intensidade. Um exemplo: a seqüência da festa em que Harald é forçado a ler sua peça em voz alta.

A impressão deixada pelo filme é de que um bom homem resolve todos os problemas da mulher americana, até mesmo daquelas formadas em Vassar, versadas em anticoncepcionais e voluntárias dos ideais do New Deal. No mundo de Mary McCarthy, um bom homem é difícil de se encontrar. Apesar da seriedade do tema e suas conclusões, o romance era irônico e divertido. O filme de Lumet é uma nostálgica ilustração dos anos 30, com personagens que mais parecem saídos da imaginação de Rona Jaffe do que das páginas do New Yorker **ou de** Partisan Review.

SERGIO AUGUSTO

Diante dos seus três últimos filmes, entre os quais **O Homem do Prego (The Pawnbroker)** é o mais célebre, a atual obra de Sidney Lumet assinala um inesperado retrocesso. Surgida na fase mais próspera de sua carreira, em pleno e justificado clima de expectativa, **O Grupo** rompeu os limites de segurança e quase levou-o ao desastre.

As limitações e os defeitos do filme decorrem mais da adaptação do cenarista-produtor Sidney Buchman do que pròpriamente do trabalho de Sidney Lumet. Prêso a um roteiro prolixo em conflitos e fértil em personagens, a direção não conta com tempo suficiente (apesar dos 150 minutos de metragem) para se aprofundar em cada membro do grupo. A coletânea de incidentes, acumulados ao longo de quase dez anos entre as oito môças da classe de 33, impõe à narrativa o sistema do rodízio. Assim, quando a vida de uma começa a interessar, a câmara solicita a presença de uma outra, dando continuação à sua ronda informativa.

E durante os primeiros minutos do filme, o espectador é convidado a estimular a sua capacidade de memorização visual para poder identificar as jovens que compõem o grupo.

VALÉRIO M. ANDRADE

FILME POR FILME

⊙ — Péssimo
★ — Fraco
★★ — Aceitável
★★★ — Bom
★★★★ — Muito bom
★★★★★ — Excepcional

COTAÇÕES JB

	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
O GRUPO (Sidney Lumet)		★★	★	★★	★		★★	★★	★★
A BALADA DO SOLDADO	★★★	★★★	★	★★	★★		★	★	★★
NEVADA SMITH (Henry Hathaway)	★★	★					★★		★★
A BÍBLIA (John Huston)			★★	★★				★★	★★
SANGUE EM SONORA (Sidney J. Furie)	★	★	★	★			★	★★★	★
FAVOR NÃO INCOMODAR	★		★	⊙	⊙		⊙	⊙	⊙
ASSALTO A UM TRANSATLANTICO			⊙		⊙		⊙	⊙	⊙

CANDICE BERGEN E A ARTE DE FILMAR

Lakey, uma das personagens de *O Grupo*, de Mary McCarthy, pouco aparece no livro. Sua forte personalidade, no entanto, marca definitivamente o leitor: sensível, imprevisível, intelectual, esnobe. No cinema (*O Grupo/The Group*, de Sidney Lumet — baseado no livro de McCarthy), Candice Bergen consegue, em suas rápidas aparições, oferecer ao espectador o mesmo impacto do texto de McCarthy, em uma composição perfeita.

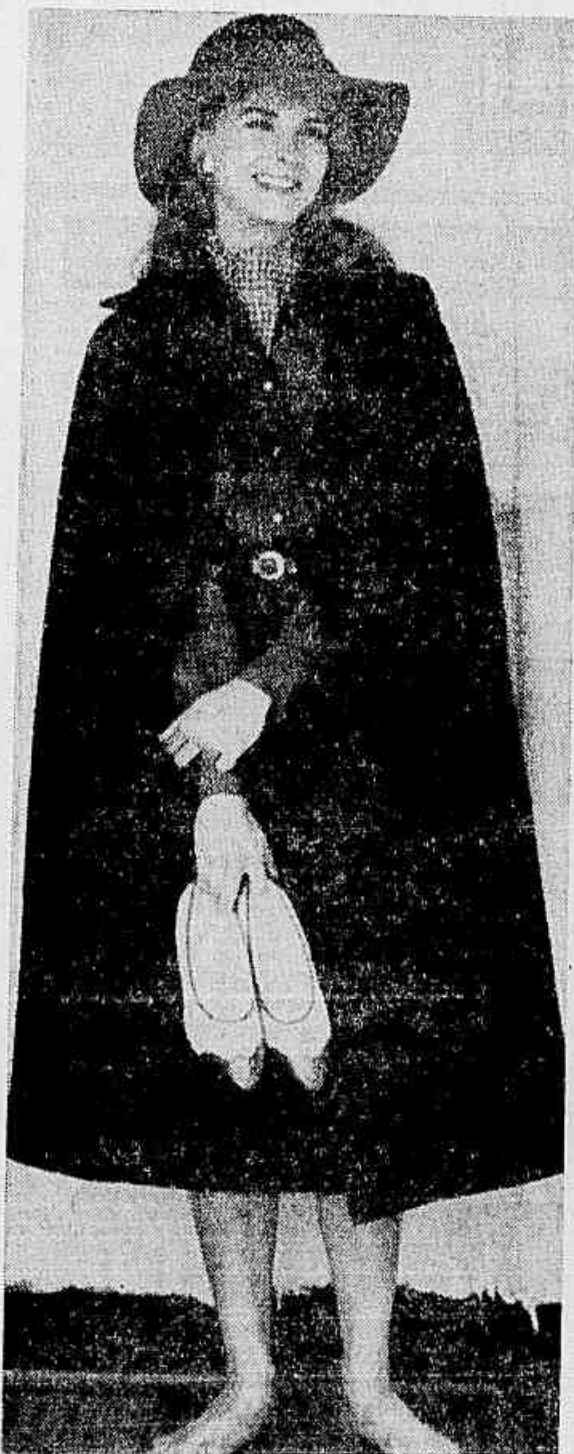
Como Lakey, Candice Bergen partiu para a Europa em busca de uma outra cultura, de um nôvo modo de vida. Encontrou Claude Lelouch. E, com êle, no cinema, uma nova fôrça, uma nova visão.

BERGEN, PAIXÃO POR LELOUCH (e cinema)

Candice Bergen, a mais nova estrelinha de que se fala, é americana, tem 20 anos, e uma profunda admiração por Robert Kennedy (que a visitou quando de sua última viagem a Paris, seguindo-se um jantar *tête à tête*, comentam maliciosamente os cronistas sociais). Nos Estados participou de alguns filmes, o já citado *O Grupo*, de Sidney Lumet, *O Canhoneiro do Yang Tsé*, de Robert Wise, além de ter atuado sob a direção de Michael Cacoyannis.

Claude Lelouch — diretor do cinema francês que vem obtendo grande êxito com *Um Homem, Uma Mulher/Un Homme... Une Femme* — é um encontro decisivo em sua carreira, abrindo novas e profundas perspectivas: "depois de ter filmado *Vivre Pour Vivre* com Lelouch vai ser impossível para mim ser dirigida por um outro realizador. Para ficar com Lelouch, para trabalhar com êle, eu faria qualquer coisa: fotógrafa de cena, câmara etc."

Antes de Lelouch e do cinema, a imensa fortuna de seu pai na Califórnia permitiu-lhe realizar seus estudos na Suíça. Depois foram as fotografias a que se dedicou a fim de ser "econômicamente independente". Lelouch viu uma delas. Chamou-a. Candice Bergen chegou no primeiro avião.

Um fato em Lelouch a marcaria: sua paixão pelo cinema. Em uma entrevista realizada na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no ano passado, Lelouch nos revelava sua visão de cinema: "Tudo me apaixona no cinema. Eu o considero uma arte total, absoluta. Não creio na existência de barreiras para o cinema e através dêle podemos abordar

Candice Bergen — "... com os americanos meu trabalho era puramente mecânico"

todos os problemas. A vida me apaixona, e o cinema é vida, com sua ação, o amor, a aventura, o humor, a política."

A paixão de Lelouch pelo cinema se reflete nas declarações de Bergen, as opiniões pessoais do diretor sôbre as *formas* de realização cinematográfica (defende o *homem-equipe*, êle mesmo diretor, produtor, roteirista, fotógrafo, montador de *Un Homme... Une Femme*) em suas críticas ao cinema americano de que já participara: "*Vivre pour Vivre* é o primeiro filme que, verdadeiramente, gosto de fazer. Com os outros diretores tudo o que eu fazia era um trabalho, uma tarefa puramente mecânica; acima de tudo com os americanos. Êles estão mais precupados em regular a luz, o som, o *décor* do que em dirigir os atôres.

Em Hollywood eu era quase sempre inacessível, chegava atrasada, bancava a menina mimada. O que é muito compreensível: os americanos não conseguiram me dar a paixão pelo cinema."

A distinção de Bergen é, ainda, uma análise do cinema Lelouch. E ela ilustra seus métodos de trabalho, o esconder o roteiro dos atôres, mantê-los na mais profunda ignorância do plano de filmagem do dia, na busca de uma mais profunda integração cinema/vida. Bergen continua: "Eu me lembro de duas seqüências bem características. A primeira com Yves Montand, meu amante no filme. Eu não sabia o que ia acontecer. De repente Yves me diz: "Vou te deixar." Fiquei parada, como morta.

A outra seqüência era a minha primeira cena de amor. Tinha bebido muito vinho e estava um pouco *alegre*. Todo mundo estava rindo. Eu me sentia cansada, mas estava com mêdo porque Lelouch aparecia de tôda parte, de cima dos lençóis, de cima da cama, por debaixo dos lençóis, de tudo quanto era canto. Sua câmara é extremamente móvel e pequena se a compararmos com as americanas — maciças e que não se mexem nunca."

Candice Bergen, favorável a um cinema moderno, autêntico, é, também, pela inteligência a serviço do cinema e promete, ainda, ser um de seus melhores elementos: "O mais belo presente que Lelouch me deu é esta paixão pelo cinema. Quero trabalhar. E nunca me imbecilizar." (WILSON CUNHA).

A freira dispenseira de Eduardo simboliza a fartura em que vive, graças ao cargo, entre as formas da sua rigidez geométrica

O traço mulato de suas freiras é uma constante

AS FREIRAS GEOMÉTRICAS DE EDUARDO ASENSIO

De repente, as freiras foram entrando pelas telas de Eduardo Asensio e, em três anos, êle havia reunido quase um convento, onde não faltou nem a figura da Madre Superiora. Mas as freiras pintadas por Asensio, ainda que em côres místicas — roxo, azul e branco — têm formas geométricas e rígidas, pequenos rostos e perfis subjugados pela imensidão dos hábitos, sugerindo opressão.

Pela primeira vez êle as tira de seu *claustro* e as está expondo na Galeria Goeldi. Quer não só realizar-se como pintor e com isso fugir do dia-a-dia profissional de diretor de artes de uma firma publicitária, como sentir a reação do público diante de sua inspiração original.

UM SÍMBOLO UNIVERSAL

Eduardo nasceu na Espanha e suas primeiras telas mostravam touros, toureiros e elementos de sua paisagem nativa. Não sabe bem por que começou a se fixar nas figuras de freiras, embora algumas vêzes, depois de pintá-las, reconheça nelas traços de semelhança com as do colégio onde ia visitar sua irmã. Embora quase sempre retratadas com traços mulatos, as freiras de Eduardo têm características universais e são freqüentemente identificadas por meninas de colégios religiosos e até mesmo um padre um dia lhe declarou:

— São iguaizinhas às irmãs de caridade que aparecem no confessionário.

Mas o fundamental na obra do pintor não é uma atitude em relação à religião. O que êle faz, conforme já observado por um crítico, é o aproveitamento da sugestão do traje monástico e do jôgo fisionômico de criaturas enclausuradas, como situações favorecedoras a um consciente estudo de historicidade através da figura.

Quanto a vender suas telas, Eduardo só não admite separar-se de uma, a da Madre Superiora:

— Esta nunca será vendida. Existe entre nós como que um amor secreto.

Panorama da música

MAURA MOREIRA — A cantora brasileira continua segura e vitoriosa no seu caminho de artista privilegiada e esforçada, na Europa. Depois de assistir a um seu concêrto em Viena, o Prof. Schmidek, crítico musical do *Volksblatt*, escreveu o seguinte: "o ciclo de representações musicais da Urânia vienense *A Canção dos Povos* está se tornando, cada vez mais, um complemento, desde há muito necessário, aos nossos concertos vocais; justamente porque nos recitais de canto realizados em nossas duas casas de concêrto, cantores estrangeiros cedem largo espaço ao folclore ou à canção artística, influenciada pela música popular de suas terras, o ciclo da Urânia pode ser considerado uma introdução bem-vinda, cuja assistência é recomendável ao público interessado em concertos de música vocal. Êste público conheceu, por Maura Moreira, a canção brasileira "de primeira mão". A cantora brasileira estudou em Viena e, desde há alguns anos, está atuando como cantora principal em seu registro, na Ópera de Colônia, não sendo a sua especialidade, naturalmente, o folclore, mas sim o meio-soprano da ópera italiana. Ouvindo essa voz suave como veludo, de uma técnica extremamente cultivada, em todos os registros, expressiva tanto no lírico como no dramático, é de se estranhar que a cantora não seja mais vêzes hóspede em Viena. Temos tantos meio-sopranos dessa qualidade? Nas canções de sua terra pôde mostrar tôdas as qualidades de sua voz, dando ainda mais colorido. As canções líricas, rítmicas, religiosas interpreta com variedade de sentimento musical e com riqueza de arte expressiva. Aquilo que a artista evocou por meio de sua voz foi interpretado no seu conteúdo, estilìsticamente comentado. Quem assistiu ao concêrto compreenderá e compartilhará do meu entusiasmo honesto." Eis uma autêntica artista brasileira; que, por seu autêntico valor, honra sua pátria sem precisar dos auxílios do Itamarati e sem esquecer (como costumam fazer tantos que dêsses auxílios vivem) a música brasileira.

APRECIAÇÃO MUSICAL — O Serviço de Educação Musical fará realizar no auditório da Rádio Roquete Pinto, nos próximos dias 13, 20 e 27 às 10 horas, mais três palestras sôbre apreciação musical, pelo professor e crítico musical Ademar Nóbrega.

NÔVO VESTIBULAR — A Escola de Música, por resolução de sua diretoria, fará realizar nôvo exame vestibular aos cursos de graduação, a fim de preencher as vagas existentes; as inscrições estarão abertas até o próximo dia 20; a data dos exames será oportunamente divulgada.

PRÓ-ARTE SEMINÁRIOS DE MÚSICA — Os Seminários (Rua Sebastião Lacerda, 70, Laranjeiras) convidam os jovens pianistas a participarem das aulas coletivas que estão sendo ministradas pelo Prof. Homero Magalhães, nas quais os próprios participantes debatem problemas relativos à interpretação técnica, forma e aspectos estéticos das peças apresentadas. Na Pró-Arte acham-se abertas as inscrições para os cursos de bateria (Prof. Chico Bateria), oboé e saxofone (Prof. Brás Limonges).

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Sexta-feira, às 17h30m, Oscar Borgerth e Ilara Gomes Grosso realizarão um recital cujo programa compreende *Sonata em Lá Maior*, de Vivaldi, *Sonata em Mi Bemol*, de Hindemith, *Sonata em Lá Menor*, de Schumann, *No Jardim de Lindaraja*, de Nin, *Chant de Roxane*, de Szimanowsky, *Improviso*, de Vila-Lôbos.

NOITE DE GOIÁS — Dia 17 às 20h45m, no Municipal, terá lugar um concêrto do qual participarão Glacy Antunes, Norima Barra, Vânia de Campos, Graciema de Sousa.

NORA ESTÊVES NA TELA — Nora Estêves, 1.ª bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que se encontra nos Estados Unidos, integrando o *ballet* de Robert Joffrey, foi filmada pela *United States Information*, apresentando um pequeno relato de sua vida artística. Êsse filme será apresentado através da televisão naquele país e em tôdas as capitais do Brasil, no próximo mês.

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

A SEGUNDA ESPÔSA (Letti Sbagliati) comédia italiana em quatro episódios, todos dirigidos por Steno. Com Rhimondo Vianello, Margaret Lee, Franchi & Ingrassia. **Coral.** (18 anos)

LEILÃO DE ALMAS (Life At The Top), de Ted Kotcheff. Drama. Com Laurence Harvey, Jean Simmons, Honor Blackman, Michael Craig. **Leblon:** 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. **Madrid:** de 2.ª a 6.ª: 18h30m — 21h. Sábado e domingo: 15h — 17h30m — 20h 40m. (18 anos).

MINHAS TRÊS NOIVAS (California Holiday), de Norman Taurog. Comédia musical. Com Elvis Presley, Shelley Fabares, Diane McBaine, Dodie Marshall. Em Metrocolor. **Pathé** (a partir de meio-dia), **Metro Copacabana, Metro Tijuca, Azteca, Pax, Paratodos, Mauá:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (Livre).

Shirley Maclaine em Como Possuir Lissu

COMO POSSUIR LISSU (Gambit), de Ronald Neame. Aventura de intenção sofisticada. Com Shirley MacLaine, Michael Caine, Herbert Lom. Technicolor. **São Luís:** 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h. **Santa Alice:** 14h 50m — 17h — 19h10m — 21h 20m. (14 anos).

OPERAÇÃO CHANTAGEM ATÔMICA (A. D-3 Operazione Squalo Bianco) Stanley Lewis. Filme italiano de espionagem. Com Rodd Dana, Franca Polesello, Janine Reinaud Lucia Modugno. — **Plaza** (a partir de 10 horas da manhã), **Olinda, Mascote.** — (18 anos).

A 317.ª SECÇÃO (La 317 ème Section), de Pierre Schoendoerffer, de 1964. Sòmente hoje a partir das 14 horas até meia-noite no **Paissandu.** Como complemento, sòmente às 24 horas: **Uma Casa Bem Rugada (Une Maison Bien Arrosée)**, de Ferdinand Zecca, 1910.

REAPRESENTAÇÕES

A BALADA DO SOLDADO, de Grigori Tchoukrai. A guerra, segundo o sentimentalismo russo. Com Vladimir Ivachov, Janna Prokhorenko. **Condor-Copacabana:** — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (10 anos).

FAVOR NÃO INCOMODAR (Do Not Disturb), de Ralph Levy. Comédia. Com Doris Day, Rod Taylor, Reginald Gardner. Technicolor. **Riviera** (Livre).

GUERRA E HUMANIDADE (Ningen no Joken), de Masaki Kobayashi. Célebre drama de guerra do cinema japonês. Dividido em seis épocas que serão apresentadas tôda essa semana. Hoje e amanhã: terceira e quarta épocas. Sábado e domingo: quinta e sexta épocas. Cine **Alaska:** a partir das 14 horas.

O AGENTE SECRETO MATT HELM (The Silencers, de Phil Karlson). Aventura com Dean Martin, Stella Stevens e Dallah Lavy. Colorido. **Rian, Miramar e América:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

NEVADA SMITH (Nevada Smith), de Henry Hathaway, **western** americano baseado num personagem de **Os Insaciáveis.** Com Steve McQueen, Karl Malden, Brian Keith, Arthur Kennedy, Suzanne Pleshette, Raf Vallone. Em Panavision e colorido. **Bruni-Flamengo.** 14h30m — 17h — 19h30m — 22h. (16 anos).

ASSALTO A UM TRANSATLÂNTICO (Assault on the Queen), de Jack Donahue, baseado na novela de Jack Finney. Aventura sofisticada: uma pequena quadrilha assalta o **Queen Mary** em pleno oceano. Com Frank Sinatra, Virna Lisi, Tony Franciosa, Richard Conte, Alf Kjelin, Errol John. Em Panavision e Technicolor. **Ópera, Bruni-Ipanema, Bruni-Méier, Britânia, Paris-Palace** (14 anos).

TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO (Tecnica di Un Omicidio), de Frank Shannon, co-produção franco-italiana. Policial. Com Robert Webber, Jeanne Valerie, Franco Nero, José Luís de Villalonga. Technicolor. **Condor Largo do Machado:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

SANGUE EM SONORA (The Appaloosa), de Sidney J. Furie, americano, baseado no romance de Robert McLeod. **Western.** Com Marlon Brando, Anjanette Comer, John Saxon, Frank Silvera. Technicolor. **Roxy:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. **Rex e Tijuca:** 15h — 17h — 19h — 21h. (14 anos).

A ÚLTIMA CAVALGADA (The Last Ride To Santa Cruz), de Rolf Olsen. **Western** alemão em versão americana. Com Edmund Purdom, Marianne Koch, Florian Kuchna, Marisa Mell, Mario Adorf. Colorido. **Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Matilde** (Bangu), **Marrocos.**

A GUERRA É UM INFERNO (War Is Hell), de Burt Topper. Ainda a Guerra da Coréia. Com Tony Russel, Baynes Barron, Judy Dan. Narrado por Audie Murphy. **Bruni-Botafogo, Rio Branco, Marrocos, Santa Rosa.** (18 anos).

OS DIABOS DE SPARTIVENTO (Diavoli di Spartivento), italiano, de Lepoldo Savona. Aventura. Com John Barrymore Jr., Rossi Stuart, Franco Balducci, Scilla Gabel. Em Euroscope e Eastmancolor. **Royal:** 16h — 18h — 20h — 22h., **Regência e São Pedro.** (10 anos).

O CORPO ARDENTE (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Melhor realização: prêmio INC (1967). Quase uma obra-prima, o nôvo filme do autor de **Noite Vazia.** Obra de extraordinário fôlego poético. Interpretação excepcional da francesa Barbara Laage, fotografia magistral de Rudolf Icsey. Com Mário Benvenuti, Pedro Paulo Hatheyer, Sérgio Hingst, Lilian Lemmertz. **Capitólio, Central:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

O GRUPO (The Group), de Sidney Lumet. Ilustração superficial do romance de Mary McCarthy. O melhor do filme é a interpretação do grupo feminino. Com Candice Bergen, Elizabeth Hartman, Shirley Knight, James Congdon, Larry Hagman e outros. Colorido. **Copacabana:** 15h — 18h — 21h. (18 anos).

OS PRAZERES DE PENÉLOPE (Penelope), de Arthur Hiller. Comédia sofisticada com razoável senso de humor. Com Natalie Wood, Ian Bannen e Lilia Kedrova. Panavision e Metrocolor. **Cine Lagoa Drive-In**, às 20h 30m e 22h30m. (Livre).

ADULTÉRIO À ITALIANA (Adulterio All'Italiana), de Pasquale Festa Campanile. Fris comédia de intenção sofisticada. — Com Nino Manfredi, Catherine Spaak, Akim Tamiroff. Technicolor. — **Bruni-Copacabana, Festival, Alfa** (Madureira), **Bruni-Piedade** — (14 anos).

A CABANA DO PAI TOMÁS (Onkel Toms Huette), de Geza Radvanyi. Drama sentimental. Adaptação do romance de Harriet Beecher Stowe. Produção alemã. Com O. W. Fischer, Mylène Demongeot, Herbert Lom, Eleonora Rossi Drago e com a participação especial de Juliette Greco e Eartha Kitt. Eastmancolor e Cinemascope. **Scala:** 14h — 16h40m — 19h20m — 22h. **Caruso, Rio** (Tijuca). (10 anos).

DJANGO (Django) co-produção ítalo-espanhola dirigida por Sergio Corbucci. **Western.** Com Franco Nero, Loredana Nusciak, José Bodalo, Angel Alvarez. Eastmancolor. **Flórida, Kelly, Imperator** (Méier). (18 anos)

TÔDAS AS MULHERES DO MUNDO (brasileiro), de Domingos de Oliveira. A primeira comédia do cinema brasileiro com personagens autênticos: revelação de um jovem diretor, estréia (cinematográfica) de uma atriz, Leila Diniz, de grandes possibilidades. Também um filme de bom clima carioca e numerosos charmes femininos (Joana Fomm, Isabel Ribeiro, Vera Viana, Irma Alvarez e muitas outras). **Alvorada, Bruni-Saens Peña.** (18 anos).

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA (Thunderball), de Terence Young. O quarto filme da série James Bond, reabilitando-o do passo meio em falso que foi **007 contra Goldfinger.** Um bom espetáculo no gênero. Na luta contra o arquicriminoso Adolfo Celi, 007 (Sean Connery) tem horas de recreio com Claudine Auger, Luciane Paluzzi, Martine Beswick, Molly Peters. Côres. — **Odeon:** 14h — 16h30m — 19h — 21h30m. (18 anos).

DOUTOR JIVAGO (Doctor Jivago), de David Lean. Superprodução baseada no romance de Boris Pasternak. Com Omar Sharif, Julie Christie, Geraldine Chaplin. Côres. **Vitória:** 14h — 17h30m — 21h. (16 anos).

O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO (Il Grande Colpo dei 7 Uomini d'Oro), de Marco Vicario. Segunda aventura da quadrilha comandada por Philippe Leroy. Com Rossana Podestà, Gastone Moschin, Gabrielle Tinti. Côres. **Carioca:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. e **Império.** (14 anos).

A BÍBLIA (The Bible), de John Huston. Superprodução de Dino de Laurentiis, limitada a trechos do Velho Testamento. Com Michael Parks, Ulla Bergryd, Richard Harris, John Huston, Stephen Boyd, Ava Gardner, Peter O'Toole, Gabrielle Ferzetti, Eleonora Rossi Drago. De Luxe Color. **Palácio:** 14h40m — 17h 50m — 21h. (10 anos).

O MUNDO ALEGRE DE HELÔ (Brasileiro), de Carlos Alberto de Sousa Barros, baseado na peça **Rua São Luiz, 27, 8.º**, de Abílio Pereira de Almeida. Juventude em fase de descoberta do sexo, cenário de alta burguesia. Colaboração de Nélson Rodrigues no roteiro e diálogos. Com Irene Stefânia, Luís Pellegrini, Célia Biar, Márcia de Windsor, Leila Diniz, Fregolente, Jorge Dória, Cláudio Marzo, Jaime Filho. **Venesa:** 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

ESPECIAIS

SESSÕES PASSATEMPO — Atualidades, desenhos, filmes culturais, comédias, documentários. Sessões contínuas desde as 10 da manhã. Cine **Hora** (Edifício Avenida Central, subsolo). Aos domingos e feriados, exclusivamente programas infantis.

TEATRO E "SHOW"

UM PEDIDO DE CASAMENTO E JUBILEU — De Tchecov. Apresentação da **Fundação Brasileira de Teatro.** Dir. de Sérgio Dionísio. Com o elenco da FBT — **Teatro Dulcina**, às segundas-feiras. Preços populares para estudantes. — Estréia amanhã.

O NOVIÇO, de Martins Pena. Produção da FBT, com a colaboração do SNT — Com Dulcina, Manuel Pêra, Cléber Macedo, João Benian, Ivan Sena, Sônia Morais, Bruno Neto, Matozinho. **Dulcina.** Rua Alcindo Guanabara, 17/21 (32-5817). 21h; sáb., 20h e 22h. Vesp. quinta e domingo, 17 horas.

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM — Volta da bela seleção de textos de Millôr Fernandes, num espetáculo freqüentemente comovente, imensamente valorizado por um esplêndido desempenho de Fernanda Montenegro. Dir. de Fernando Tôrres. Com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Fernando Tôrres e o Quarteto 004. **Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (42-4880), 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. quinta, 17h e dom., 18h.

OH, QUE DELÍCIA DE GUERRA — Musical de Charles Chilton e Joan Littlewood: Primeira Guerra Mundial vista com bom humor. Espetáculo original de rara alegria e vitalidade. Dir. de Ademar Guerra (melhor diretor de 1966 em São Paulo com êste espetáculo). Com Napoleão Moniz Freire, Célia Biar, Rosita Tomás Lopes, Helena Inês, Mauro Mendonça, Ítalo Rossi e outros. — **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (42-4521), 21h 15m, sáb., 20h e 22h 30m; vesp., 5a., 17h e dom. 18h.

RASTO ATRÁS — Peça de Jorge Andrade premiada no recente concurso do SNT. Um homem mergulha no passado para compreender melhor o presente e saber preparar-se para o futuro. Uma das mais sérias tentativas da nova dramaturgia brasileira, numa montagem de grande fôrça e imaginação. — Direção de Gianni Ratto. Com Leonardo Vilar, Renato Machado, Iracema de Alencar, Isabel Teresa e grande elenco. **TNC.** Av. Rio Branco, 179. (22-0367). — 21h. Vesp. dom., 18h. Até 15 de maio.

FAMÍLIA ATÉ CERTO PONTO — Comédia (anteriormente apresentada sob o título **Família Pouco Família**), de Gerald Savory, adaptação de Marc-Gilbert Sauvajon. Dir. de Antônio de Cabo. Com Renata Franzi, Rubens de Falco e outros. **Serrador**, Rua Sen. Dantas, 13 (32-8531); 21h30m; sáb., 20h e 22h30m; Vesp. 5a., 16h e dom., 17h.

ARENA CONTA ZUMBI — Comédia histórico-musical de G. Guarnieri e A. Boal, música de Edu Lôbo. Apresentação do Grupo de Ação. Dir. de Milton Gonçalves. Com Jorge Coutinho, Ester Mellinger, Procópio Mariano, Maria Aparecida, Haroldo de Oliveira e Carlos Negreiros. **Carioca**, Rua Sen. Vergueiro n. 238 (25-6609). 21h30m. Sábado: 20h e 22h; Vesp. 5a., 17h e dom., 18 h.

DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA — Original espetáculo com uma inteligente encenação de **A Exceção e a Regra**, de Brecht, na primeira parte, e com poemas de Brecht e divertidas crônicas de Sérgio Pôrto na segunda. Dir. de Antônio Pedro. Com Camila Amado, Jaime Barcelos. Milton Carneiro e Aldo de Maio. Inauguração do **Mini-Teatro.** Rua Figueiredo Magalhães, 286 (tel. 57-6651). 22h; sáb., 20h e 22h30m vesp. dom., 18 horas.

MULHER 0 KM — de Edgard G. Alves. Com André Villon, Deise Lúcidi, Agnes Fontoura, Aírton Valadão e Luís Carlos de Morais — **Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721), 21h; sáb. 20h e 22h; vesp. 5.ª e dom., 16 horas. — Até domingo.

QUATRO NUM QUARTO — Comédia de V. Kataiev sôbre problemas da juventude. Prod. do Teatro Oficina. Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Ítala Nandi, Renato Borghi, Dirce Migliaccio, Fernando Peixoto, Francisco Martins e Etty Fraser. **Maison de France.** Avenida Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3456), 21h15m; sáb., 20h e 22h15m; vesp. 5a., 17h, e dom., 18h.

A CASACA — Comédia de Zulaica Melo. Dir. de Pernambuco de Oliveira. Com Jorge Paulo. **Arena da Guanabara.** Apenas às segundas-feiras. 21h.

A SAÍDA? ONDE FICA A SAÍDA? — Peça documentária de Ferreira Gullar, Armando Costa e Antônio Carlos Fontoura, sôbre o perigo de uma nova guerra mundial. Dir. João das Neves. Com Célia Helena, Oduvaldo Viana Filho, Luís Linhares, Echio Reis e outros. — **Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (36-3497); 21h30m; sáb., 20h15m e 22h30m; vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

Maria Fernanda em O Versátil Mr. Sloane

O VERSÁTIL MR. SLOANE — Comédia macabra de Joe Orton. Um **boa vida** impõe suas vontades a uma família estranha. Dir. de Carlos Kroeber. Com Maria Fernanda, Paulo Padilha, Adriano Reis e Delorges Caminha. — **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (37-7003); 22h; sáb. 20h15m e 22h15m; dom., 17h e 21h30m.

REVISTAS

DE COSTA A COISA VAI — Revista de Colé e Silva Filho. **Carlos Gomes**, Rua Pedro I, 2. (Tel. 22-7581); diàriamente, 17h30m, 20h e 22h, 2.ª-feira — **Bonecas da Mini-Saia**, espetáculo de travesti, escrito e dirigido por Jean-Jacques.

SEXY TIME — Com Nélia Paula, Spina, Brigitte Blair e outros. **Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (56-1954); 3.ª e 6.ª, 21h e 22h30m, sábs. e doms. às 20h 30m e 22h30m; vesp. dom. às 18h. Até amanhã.

MUSICAIS

EU CHEGO LÁ — Musical, apresentação do grupo Levante. Com João do Vale, Marinês, Sílvia Aleixo, Maria Luísa Noronha. — **Arena da GB** — Largo da Carioca, esq. da Av. Chile. (52-3550), 21h; vesp. sáb., e dom. 18h.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** de música popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro — **Opinião** — Siqueira Campos n. 143 (36-3497) — Sòmente às segundas-feiras, 21 horas.

ENCONTRO COM A MÚSICA POPULAR — **Show** informal com várias personalidades da música popular. **Carioca**, Rua Sen. Vergueiro, 238 (25-6609). Sòmente às sextas-feiras, à meia-noite.

COISA MAIS LINDA — De Pedro Jorge. Músicas de Aldir Blanc Mendes, Nenci Ramos, Ivan Wrigg Morais e Sílvio Silva Júnior. Com Nanci, Os Cariocas e o conjunto GB-4, **Teatro Azul**, R. Mariz e Barros, 612 (32-7866). NCr$ 2,00, est. NCr$ 1,00.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

ONDE CANTA O SABIÁ — Comédia de Gastão Tojeiro — Volta ao cartaz o irreverente espetáculo pop, um dos melhores da temporada passada. Dir. de Paulo Afonso Grisolli. Com Betty Faria, Marieta Severo, Normal Sueli, Modesto de Sousa, Spina, Gracindo Jr. e outros. **Copacabana.** Estréia sexta-feira.

A PENA E A LEI — Três comédias em um ato, de Ariano Suassuna. Direção de Luís Mendonça. Com Ilva Niño, Rafael de Carvalho e Francisco Milani. Figurinos de Echio Reis. **Teatro Jovem** — Estréia dia 19.

ÚLCERA DE OURO — Comédia musical de Hélio Bloch, com música de Oscar Castro Neves, Roberto Menescal e Edino Krieger. Dir. de Léo Jusi. Com Flávio Migliaccio, Cláudio Cavalcânti, Rossana Ghessa e outros. **Santa Rosa.** Estréia sexta-feira.

OS 7 GATINHOS, de Nélson Rodrigues. Dir. de Álvaro Guimarães, figurinos e cenografia de Roberto Franco. Com Fregolente, Thelma Reston, Jorge Cherques, Érico de Freitas, Carmem Palhares, Hélia Ari, Djenane Machado, Diana Antanaz, Ana Rita e Tânia Sher. Apresentação do **Teatro Popular da GB** — **Miguel Lemos.** — Estréia sexta-feira.

MEIA VOLTA, VOLVER — Seleção de textos sôbre o Brasil de hoje, coordenada por Oduvaldo Viana Filho. Produção do Grupo Opinião. Dir. de Armando Costa. Com Agildo Ribeiro, Odete Lara, Oduvaldo Viana Filho e outros. **Bôlso.** Estréia dia 27.

"SHOW"

ELLEN DE LIMA — Lisboa à Noite — Rua Cinco de Julho n.º 305. Tel.: 36-4453.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA. No Fado — Show — Rua Barão de Ipanema n.º 296. Telefone 36-2026 — **Couvert** — NCr$ 2,50.

FRANCISCO JOSÉ E MARIA DA GRAÇA — **Adega de Évora** — **Show** — Com Maria da Graça e Sebastião Robalinho — **Couvert** — NCr$ 1,80 — Fechado às segundas-feiras. — Rua Santa Clara n.º 292 — Tel. 37-4210.

EL CORDOBES — **Show** de a-go-go de meia em meia hora. — Rua Miguel Lemos, antigo San Sebastián Bar — Consumação NCr$ 6,40.

PANTERAS A-GO-GO — **Show** às 23h. **Rue des Beaux Arts.** — Rua Rodolfo Dantas — Sem **couvert** e consumação: NCr$ 5.

HELENA DE LIMA — **Show** à meia-noite e meia. **Le Candélabre.** — **Couvert** NCr$ 8,00 — de 2a. a sáb. Dir. de Sérgio Vasquez.

AS PUSSY, PUSSY, PUSSY... CATS — Texto de Sérgio Pôrto. Com grande elenco, 2 **shows:** às 23 horas e 1 hora — **Couvert:** NCr$ 12. Consumação: NCr$ 5. — **Fred's** — Av. Atlântica.

UMA NOITE PERDIDA, com Miéle e Tuca — Música e dança. Com Luís Carlos Miéle e Tuca, além do conjunto de Roberto Menescal — **Rui Bar Bossa** — Rua Rodolfo Dantas — à 1 hora de 3.ª a dom. **Couvert:** NCr$ 10,00. Consumação: NCr$ 5,00.

TRIO MOSSORÓ — **Chez Tel** — Rua Cinco de Julho — Sòmente na feijoada de sáb. Sem **couvert** e consumação.

SALGUEIRO E UNIDOS DE LUCAS — **Show** — **Casa Grande:** Av. Afrânio de Melo Franco, 300. Último dia — NCr$ 5,00.

MÚSICA E RÁDIO

ADEMAR NÓBREGA — Apreciação Musical — **Rádio Roquete Pinto**, quinta e dias 20 e 27, às 10h.

BORGERTH E ILARIA GOMES GROSSO — Vivaldi, Hindemith, Schumann, Szimanowsky, Vila-Lôbos — **Museu Belas-Artes**, sexta-feira às 17h30m.

O.T.M. — Mário Tavares e Heitor Alimonda — Festival Tchaikowsky — **Musical**, sexta às 21 horas.

O.S.B. — 3.º Concêrto Social — Bleck e Maria Da Penha — Berlioz, Ravel, Guarnieri, Sibelius — **Municipal**, sábado às 16h 30m.

NOITE DE GOIÁS — Concêrto de canto e de piano — **Municipal**, sexta-feira às 21 horas.

COMEMORAÇÃO CORAL-SINFÔNICA DE PE. JOSÉ MAURÍCIO — Associação Canto Coral — OSB — Maestro Karabtchewsky e Cléofe Person de Matos — Organização da **Sala Cecília Meireles.** — **Catedral**, dia 18, às 21 horas.

ICBA — Espetáculo de Pantomima, com Anette Spela e Philipp Arp — **Cecília Meireles**, dia 19 às 21 horas.

BALLET DO RIO DE JANEIRO, com Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev, sob os auspícios do JORNAL DO BRASIL — **Giselle, Metastasis, Corsaire, Dança em 3 Dimensões, Marguerite e Armand. Municipal**, dias 19, 23, 25 e 29 às 20h 45m.

ABC PRÓ-ARTE — Jacques Klein — **Municipal**, dia 24 às 21 horas.

O.S.B. — 2.º concêrto da Série Especial — Karabtchewsky e Allmenda — **Sala Cecília Meireles**, dia 29, às 16h30m.

MISSA DA COROAÇÃO, de Mozart — N. N. Hack — Côro da Academia Santa Cecília — **Municipal**, dia 30, às 10 horas.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9 às 19 horas. Avenida Alm. Barroso n.º 81 — 7.º andar. Filmes: sextas-feiras, às 17 horas.

RÁDIO

RÁDIO JB

JB INFORMA — 7h 30 — 12h 30m — 19h 30m — 21h 30m.

REPÓRTER JB — 8h30m — 9h30m 10h00m — 11h30m — 14h30m — 15h30 — 16h30m — 17h30 — 20h30 — 23h30m — 24h30m.

MARCA DO SUCESSO — 7h15m — 18h15m — 21h15m.

MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA — 10h — 11h — 13h — 13h — 14h — 15h — 16h, de 2a. a 6a. feira.

VOCÊ É QUEM SABE — 9h — 17h 21h, de 2a. a 6a. feira.

PERGUNTE AO JOÃO — 11h05m às 12h, de 2a. a 6a.-feiras.

BÔLSA DE VALÔRES — 18h45m, de 2a. a 6a.-feira.

INFORMATIVO AGRÍCOLA — 6h 30m, de 2a. a domingo.

PROGRAMA PRIMEIRA CLASSE — Hoje: às 13h05m: **Capricho Italiano**, de Tchaikovsky. * **La Fille aux Cheveux de Lin**, de Debussy. * **Sarabanda, Giga e Badinerie**, de Corelli. * **Rapsódia Espanhola**, de Ravel. * **2.º Movimento da Sonata n.º 20**, de Beethoven. * **In Stiller Nacht**, de Brahms. — Às 22h05m: **Sinfonia n.º 1**, de Schumann. * **Concêrto para Piano e Orquestra em Dó Sustenido Menor Opus 30**, de Rimsky-Korsakoff. * **Danças Folclóricas Rumenas para Orquestra de Cordas**, de Bartók. * **My Lady Carey's Dompe**, anônimo.

ARTES-PLÁSTICAS

FLORIANO TEIXEIRA — Desenhos — **Galeria Bonino** — R. Barata Ribeiro, 578. Diàriamente das 10 às 12 e das 16 às 22 horas — Fechada aos domingos.

ACERVO — Aldemir Martins, Da Costa, Krajcberg, Guignard e outros — **Galeria Módulo** — Rua Bolívar n.º 21-A.

JULIO VIEIRA — Pintura e Desenhos — **Galeria Giro** — Francisco Sá, 35, sala 1 201. Até 20 de abril.

ACERVO — Djanira, Milton Da Costa, Pancetti, Di Cavalcânti, Anita Malfatti, Portinari, Pietrina, Checcacci, Antônio Maia, A. Bichels, Holmes Neves e outros — **Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 59. — Hor.: das 8 às 22 h, sábado até às 13h. Fechada aos domingos.

ACERVO — Anna Bela Geiger, Anna Letycia, Antônio Maia, Domenico Lazzarini e outros — **Moraca** — Av. Ataulfo de Paiva, 23-B.

ACERVO — Artistas brasileiros — Pinturas, gravuras, desenhos e tapeçaria. **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0188). — Aberta diàriamente das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

ACERVO — José de Rome, Renato Landim, Gerhard e outros. — **Galeria G-4** — Rua Dias da Rocha n.º 52, Copacabana (37-6366). De segunda a sábado das 10h às 12h e das 14h às 22h.

STELA VIEIRA FERREIRA — Aquarelas — **Salão do Ministério de Educação.**

PINTORES ATUAIS — Cybele Vera Kanica, Vera Meneses, Vera Roitman, Zélia Weber, Georgete e outros. **Casa Grande Arquitetura e Decoração** — Rua Gen. Polidoro, 53, Botafogo — (24-4009).

VLADIMIR KOWANKO — Pinturas — **Galeria Condor** — Churrascaria Gaúcha — Rua das Laranjeiras, n.º 114.

ISA MORAIS — Pintura — **Saint-Germain**, Barata Ribeiro, 418, sala 109.

CECÍLIA ARRAES — Pintura — **Associação Atlética Banco do Brasil** — Av. Borges de Medeiros, 819, com entrada pela Av. Afrânio de Melo Franco.

7 NOVÍSSIMOS — Pintura, gravura e desenho. Alceste Tarabini, Ângelo Hodick, Arturo Washington, Gilles Jacquard, Ivens Olinto Machado, Siloé Anlez e Vera Lúcia Alves Meneses. — **Galeria IBEU**, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 690.

V RESUMO JB e NOVA OBJETIVIDADE BRASILEIRA — **MAM** — Av. Beira-Mar.

JOSÉ GUILHERME RIOS — Talhas, desenhos, óleos e colagens — **Meia Pataca.** Rua Visconde Pirajá 47. Praça Gen. Osório.

COLETIVA DE ARTISTAS MINEIROS — Pintura de Chamina Szynbejn, Eduardo de Paula, Ilde Moreira, Maria Helena Andrés, Maristela Tristão, Sara Ávila de Oliveira, Yara Tupinambá e Wilde Lacerda — **Cantu** — Barão de Ipanema, 110-A.

EDUARDO ASENSIO — Pintura. **Galeria Goeldi** — Rua Prudente de Morais, 129, das 10h às 22h, de seg. a sábado. Até o dia 15.

SCLIAR — Desenhos, gravuras, quadros e aquarelas. — **Galeria Santa Rosa** — Rua Visc. Pirajá, 22, das 14h às 24h. Até dia 30.

VALENTIM — Exposição de fotos em que o assunto é mulher. — **L'Atelier**, Barão de Ipanema, 29-A.

PINTORES DE DOMINGO — Quadros de Celina Lemos de Oliveira, Dom João de Orléans e Bragança, Jorge Guinle, Lúcia Burlamaqui e outros — **OCA**, Rua Jangadeiros, 14-C.

ACERVO — Últimos trabalhos de Krajcberg, Mabe, Wesley Duke Lee, Roberto Magalhães e outros. — **Bercinski.** — Av. Ataulfo de Paiva, 23-A.

BIBLIOTECAS, PARQUES E JARDINS

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — **Tel.** 52-9865. Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA PENHA — Rua Uranos n.º 1 326 — (30-6713). — Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (22-0521) — Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B. — (26-2443) — Horário 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA GÁVEA — Praça Santos Dumont, 160 — (27-7814). Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Avenida Presidente Vargas, 1 621 (tel. 43-0333). Horário: 8 às 20 horas — Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DO RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lôbo n.º 163 — Telefone: 28-5178. — Horário: 12 às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DE COPACABANA — Avenida Copacabana n.º 702, 3.º andar. — Telefone: 37-8607. Aberta até às 20 horas.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — 12.º andar do Edifício do M. F. — Tel. 22-3168. — Horário: 10 às 17h30m. Fechada aos sábados. Especializada em Direito, Economia e Finanças.

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — Especializada em Educação, Cultura e Arte. Horário: diàriamente das 11h às 18h. — Rua da Imprensa n.º 16, 4.º andar.

BIBLIOTECA DA CASA DE RUI BARBOSA — Especializada em Direito, Filologia, Literatura, História, Ciências Sociais e Vida e Obras de Rui Barbosa. Horário: diàriamente das 12h às 17h — Fechada às segundas. São Clemente, 134.

BIBLIOTECA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — Obras de Economia e Finanças. Estatística. Coleção de Referência, Leis do Brasil e Diários Oficiais. Horário: dias úteis, exceto aos sábs., das 11h30m às 17h30m. — Rua Senador Dantas, 74, 14.º andar. (42-6188, R. 31).

PARQUES E JARDINS

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 550 000 metros quadrados — Rua Jardim Botânico n.º 929 (Tel. 27-8521) — Horário: das 8 às 17h 30m, diàriamente — Entrada: Cr$ 50.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea. — (27-3061). — Horários das 9h às 17h 30m, diàriamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, a africana e asiática. Rica coleção de aves e pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horário: das 9h às 17h30m, exceto às segundas-feiras. — Entrada paga. — Cr$ 100 adultos e Cr$ 50 crianças.

PARQUE LAJE — Rua Jardim Botânico, a 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17 horas. Entrada franca.

PERGUNTE AO JOÃO

CINEMA

HAIDÊ SILVEIRA — Ilha de Paquetá — "O diretor do filme Caçada Humana *é o mesmo dos filmes* Sindicato de Ladrões *e* Lawrence da Arábia? *Em* Caçada Humana, *com Marlon Brando trabalhou uma sua irmã da vida real?"*

... Em pequeno papel. Jocely Brando, irmã de Marlon Brando, teve papel quase despercebido em *Caçada Humana*, filme dirigido por Arthur Penn — Diretor de *O Milagre de Anne Sullivan* e outros filmes. O produtor de *Sindicato de Ladrões* e *Lawrence da Arábia*, Sam Spiegel, é que é o mesmo produtor de *Caçada Humana*.

MIMETISMO

CELSO BRAULER — Campos. — "Em poucas palavras o mimetismo como pode ser definido?"

Mimetismo é o fenômeno pelo qual certos animais tomam a côr e a configuração dos objetos em cujo meio vivem ou de outros animais de grupos diferentes — sabendo-se que o mimetismo não afeta a organização interna do ser vivo. O fenômeno é também chamado mimicria.

SÊLO

IVA MACIEL COSTA — Ribeirão Prêto. — "Foi mesmo do Brasil o primeiro sêlo postal a subir ao Cosmo?"

Sim, dois meses atrás — tendo sido uma notícia a êsse respeito divulgada pelo JORNAL DO BRASIL de 23 de setembro último, na seção especializada **Jornal do Espaço**, de Roberto Pereira, sob o título seguinte:

É brasileiro o primeiro sêlo postal a subir no Espaço.

ORTOGRAFIA

ALFREDO GUEDES — Ilha de Paquetá. — "Aluguer, sinônimo correto de aluguel, é palavra de que origem? Sabe-se?"

Os etimologistas não estabeleceram com segurança a origem da palavra **aluguer** e de sua forma variante **aluguel**, admitindo-se como étimo o latim... elocarie, entre outras versões. No seu **Dicionário Etimológico de 1890**, Adolfo Coelho deriva aluguel e aluguer de alugar, embora estranhando a derivação —, enquanto **alugar** vem do latim **locare.**

ANTÍPODA

IRENE BARROS GOUVEIA — Caxambu — "Em Geografia, diz-se antípoda quanto à região ou apenas com referência à pessoa?"

O têrmo antípoda admite as duas acepções, designando a região que, em relação ao globo terrestre, está diametralmente oposta a uma outra, e o habitante que, em relação a outro do globo, se encontra em lugar diametralmente oposto (o sinônimo é antíctone, quase só usado no plural).

TAMERLÃO

ALDEMAR NEVES — Paraíba do Sul — "Tamerlão, o Conquistador, se converteu ao cristianismo? Qual era a divisa que êle adotou falando em Deus?"

Tamerlão, conquistador e fundador do segundo império mongol, não se converteu ao cristianismo e sim ao islamismo —, anunciando nessa ocasião a conquista do mundo, seguindo a sua própria reflexão de que **"Deus, sendo um, não podia haver senão um rei em tôda a Terra".** Morreu Tamerlão em 1405.

CEILÃO

VITOR PALHARES — Madureira. — "O Ceilão com tanta história tem seu território pequeno?"

Sim — cabendo várias vêzes no Maranhão, por exemplo. Área do Ceilão: 65 610 km2; área do Maranhão: 328 663 km2. O Ceilão, uma ilha, é país independente que integra a Comunidade Britânica, sendo só nominalmente governado pela Coroa, representada por um Governador-Geral. À frente do Executivo está o Gabinete responsável ante o Parlamento.

TÚNEL

ANTÔNIO CUNHA — Paraíba do Sul. — "Onde fica o túnel para veículos mais longo do mundo?"

... Na Europa, sob o Monte Branco, medindo êsse túnel 11 667 metros. Aberto em meados de 1965, o referido túnel abrevia a distância entre Paris e Roma de 196 km no verão, o mais ainda no inverno, quando a neve interrompe muitas das passagens pelos Alpes. O túnel tem duas vias de 7 m de largura, tem ar condicionado e um sistema ultramoderno de contrôle de tráfego por meio de radar —, tendo custado a obra 40 milhões de dólares, divididos em partes iguais entre a França e a Itália.

GORKI

HILÁRIO GOMES — Itaipu, Niterói. "O livro A Mãe, de Gorki, que importância particular tem na literatura mundial?"

Publicado em 1907, o romance A Mãe, de Maxim Gorki, é considerado o primeiro livro de realismo socialista. Em 1934 Presidente da União dos Escritos Soviéticos, Gorki, havendo ficado órfão desde cedo, foi criado pelos avós — dos quais trata no livro **Infância**, de 1913 —, sabendo-se que Maxim Gorki com apenas nove anos de idade ganhava o próprio sustento, trabalhando sem poder estudar.

BÍBLIA

LAERTE NEVES — Campo Grande. "João: No I Concurso Bíblico Nacional e os mil candidatos que se inscreveram no Brasil todo, que nível de instrução predominou entre os mesmos?"

Foram 1 124 os candidatos inscritos no I Concurso Bíblico Nacional. Dêsses 1 124 candidatos — 722 homens e 402 mulheres —, eis o nível geral de instrução: 392 com instrução primária; 566 com instrução secundária e 166 com estudos superiores.

ROMENHO

OSMAR L. DUARTE — Carangola. "Em Portugal, o que é romenho?"

Segundo registra o Pequeno Dicionário Brasileiro (10.ª edição), romenho é como se chama a gíria dos ciganos de Portugal — não se confundindo essa palavra com... romeno, adjetivo e substantivo referentes à Romênia.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h 05m às 12h. — Aqui só são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio, ZC-21.

O MISTÉRIO DA LINHA OCUPADA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

— Linha não tem.

Por quê? Há muitos anos os brasileiros gostariam de ter uma resposta. As telefonistas, que são as pessoas mais detestadas quando alguém quer falar, não têm culpa. O funcionário que recebe a reclamação também não tem. A Telefônica acena com o alto custo de operação da rêde: além de ter poucos telefones, êstes funcionam cada dia pior. Um telefone nôvo custa muito caro. Se o interessado não tem dinheiro para pagá-lo, a Telefônica também não tem. Também ela não tem culpa.

Nos momentos de crise aparecem alguns culpados. Quando chove, a culpa é da água que apodrece os cabos subterrâneos. Se venta forte, a culpa é das árvores atiradas contra os cabos aéreos, danificando-os. E, apesar disso, o Rio vai ter 200 mil novos aparelhos. Mas se os cabos não dão nem para os aparelhos atuais? E se continuar chovendo e ventando? O sinalzinho de discar vai vir logo ou vai sumir de uma vez?

É possível falar? Que milagre pode fazer com que um telefone se transforme em coisa comum, e não fonte de doenças mentais?

O ENGARRAFAMENTO

Para o carioca de 1967, uma chamada telefônica continua sendo um meio de triste comparação: de Nova Iorque se fala com a Europa em poucos minutos, mas de Copacabana para o Centro o itinerário é muito mais demorado. Em certas horas do dia, é possível que nem se consiga a chamada.

Ninguém sabe *a razão* disso. Uma série de problemas, acumulados durante anos, está explodindo agora e tende a se agravar. Os buracos que a Telefônica abriu em tôda a Cidade são um sintoma de que alguma coisa está sendo feita. Do bom funcionamento dêsses buracos depende a sorte dos telefonemas.

A rêde telefônica carioca pode ser comparada a canos de água. São cabos subterrâneos que permitem um certo número de linhas. Quando foram instalados, atendiam perfeitamente ao número de aparelhos da Cidade. Surge aí o primeiro problema. Quantas ligações o dono de um telefone dá por dia? Desta resposta vai depender a programação dos cabos. Suponhamos que a resposta foi calculada em 24 ligações por dia. Pode ser um cálculo baixo ou alto, mas não importa no momento. Se o número de ligações de um aparelho é superior ao cálculo, isto também tem pouca importância. O problema surge quando *todos* os aparelhos começam a ser usados além do cálculo.

Há anos isto vem acontecendo no Rio. Surgiu o círculo vicioso: como não há novos telefones, os que existem passam a atender a um número cada vez maior de pessoas. O antigo cálculo de 24 é multiplicado ou triplicado: há filas nos telefones públicos, há sempre gente batendo na porta do vizinho. Os mesmos aparelhos e os mesmos canos foram cada vez mais solicitados. Exatamente como um cano de água não dá vazão a um volume de água que seja superior ao seu próprio diâmetro, o cabo telefônico também não dá. Se nêle passam cinco linhas e há trinta linhas querendo passar, vinte e cinco vão esperar do lado de fora.

Por isso é bùrrice ligar e desligar o aparelho, pois cada desligada remete a chamada para o fim da linha. É inevitável esperar. De repente o telefone dá sinal, mas é provável que o telefone chamado também esteja ocupado. Aí o jeito é voltar de nôvo para o fim da linha.

Pior: com o constante entupimento dos cabos, as chances de curto-circuito crescem muito. Assim, o tal cabo onde 30 linhas querem passar, pode receber cinco e vive entupido, está sujeito a um curto, que cortará alguns canais e reduzirá a capacidade para duas ou três linhas apenas.

A SOLUÇÃO DE AGORA

Assim, de nada adiantaria aumentar o número de telefones sem aumentar o número de cabos. As duas coisas têm que ser feitas juntas e os cabos desde o ano passado estão sendo instalados. A Telefônica anunciou algumas providências novas quanto a êstes cabos. Êles são blindados por fora com chumbo e capa plástica, para evitar a entrada da água. São maiores — para permitir a passagem de grande número de linhas — e dificilmente arrebentarão; se isto acontecer, o defeito será descoberto logo porque os cabos têm um dispositivo que, se fôr rompido, soltará gás. Em cada estação existe um detetor capaz de localizar onde o tubo furou e o gás está escapando.

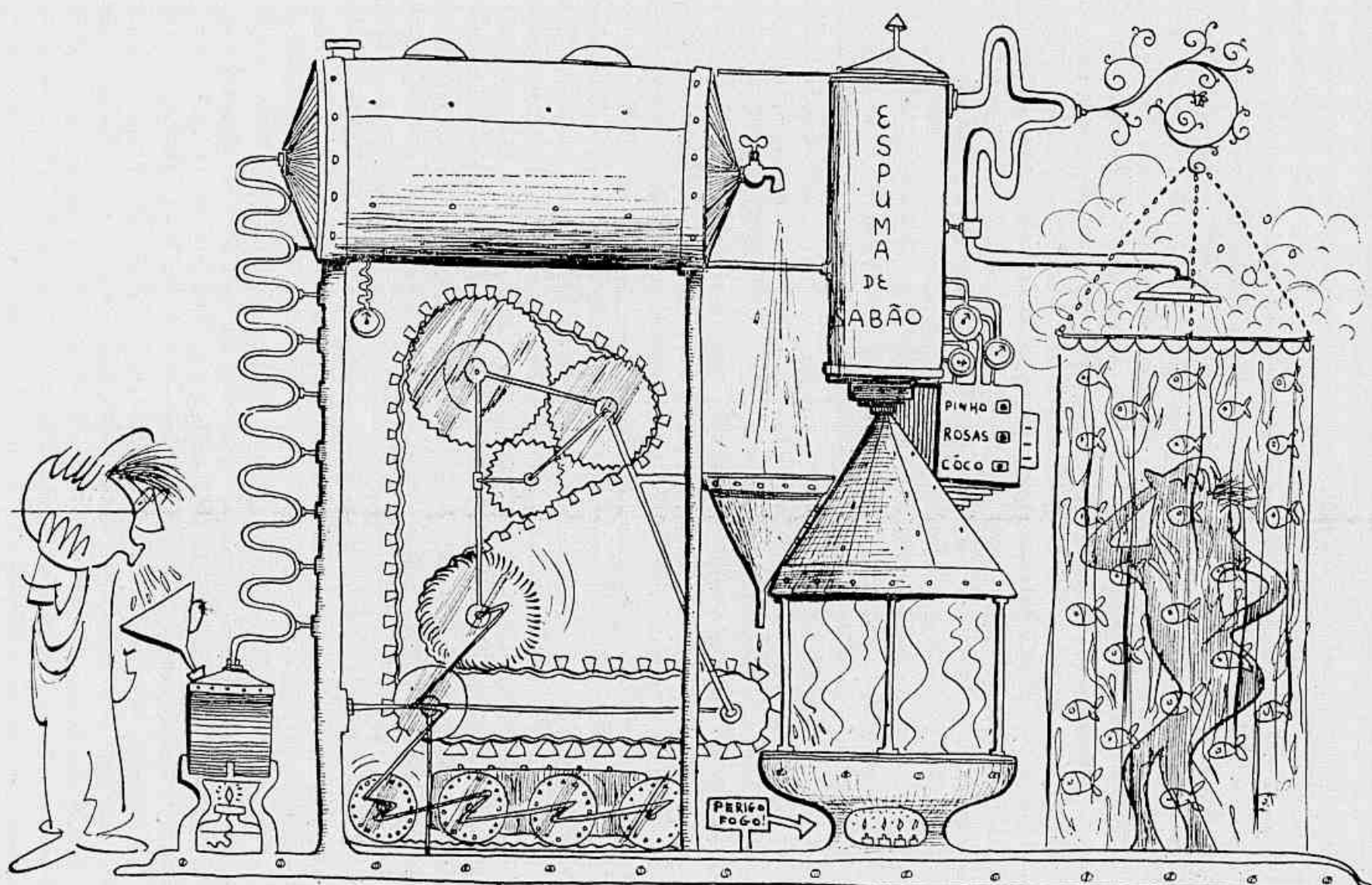
As novas estações são dezoito e os novos cabos receberão uma proteção extra com a poda das árvores capazes de ameaçá-los. E a coisa tem que ser feita depressa, não apenas no Rio: nos próximos anos, além dos 200 mil novos aparelhos cariocas, serão instalados 370 mil em São Paulo, 50 mil em Minas, 35 mil no Estado do Rio e 4 800 no Espírito Santo.

UM SISTEMA NACIONAL

A parte final do plano aprovado pela EMBRATEL inclui as ligações interurbanas diretas e a integração de várias regiões brasileiras num sistema único. Todos os municípios vizinhos de São Paulo passarão para o circuito da Capital. As rêdes do Nordeste e do Rio Grande do Sul serão interligadas às da Guanabara e os técnicos calculam que, ano que vem, uma chamada para Pôrto Alegre — que hoje depende de um passe de mágica — ficará pronta em menos de 15 minutos.

A ligação interurbana direta, sem ajuda de telefonista, é prevista para 1968, incluindo Rio, São Paulo, Belo Horizonte e municípios fluminenses. Hoje em dia o sistema de microondas está também entupido, mas anunciam para breve uma ampliação. Por fim, passaremos a ter sete números nos aparelhos, um sinal feliz de que cada cidade brasileira será identificada pelos seus primeiros algarismos.

Mas por enquanto ainda não há linha.

Desenho de LAN

AS ENGENHOSAS MÁQUINAS QUE NÃO SERVEM PARA NADA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

O motor a água, capaz de levar à falência os maiores trustes de petróleo do mundo, talvez nunca chegue a ser alcançado. Se o fôr, com tôda a certeza, jamais será construído. Voar com asas, como os pássaros, poderá tornar-se uma combinação inteligente de ginástica e mecânica. Mas há exemplos desencorajadores até na mitologia. Laboratórios pesquisam além da inseminação artificial: querem fazer o **homem da proveta.**

Em compensação, um cidadão inventou um avisador de chuva sem a menor utilidade, porque só funciona quando a água começa a cair (aconteceu em Portugal). Um alemão tentou, sem sucesso, patentear a mala de viagem mais genial do mundo, capaz de salvar vidas, embora não se possa levar nada dentro dela. E nos Estados Unidos, para mostrar que nem tôda invenção sem proveito é coisa de amadores desconhecidos, cientistas gastaram US$ 65 milhões no projeto de motor de foguetes espaciais, perfeito, pronto e acabado — só que os técnicos da ANAE não pensam em usar coisa parecida antes do ano 2000.

OS HOMENS PREVIDENTES

O **avisador de chuva** é um exemplo de previdência, com a intenção do inventor de "avisar quando está chovendo e portanto que convém fechar as janelas". Descrição da máquina: um funil metálico, cujo orifício menor é fechado por uma rôlha dielétrica de cortiça. No centro da rôlha fica exposta a ponta metálica de um pólo elétrico. O outro pólo é ligado à parede do funil, que, por sua vez, deve ficar prêso, com a bôca virada para cima, no telhado da casa. Quando chove, a água se acumula no fundo do funil, estabelece o contato e fecha o circuito, acionando uma campainha de alarma. Para facilitar a ligação, deve-se colocar uma substância química no fundo do funil, como cloreto de sódio, por exemplo. Outra recomendação importante é que depois de cada chuva o funil deve ser esgotado e cuidadosamente sêco.

O instrumento ficou conhecido em 1938 com a sua descrição no livro **A Eletricidade para o Amador**, de A. M. Pereira, editado no Pôrto. Quanto ao fato de não ter rendido coisa alguma, pode-se explicar por uma das desvantagens não superadas pelo inventor: o aviso só chega após uns 10 minutos de chuva comum, ou cinco minutos em caso de chuva forte, estivessem as janelas abertas ou fechadas.

Em compensação, no ano anterior outro homem previdente (desta vez, um alemão) tentou, sem sucesso, registrar a **mala insubmergível**, ideal para quem viaja de navio e não confia nem no mar nem no navio. A mala possui um sistema automático, baseado no fósforo branco, que, entrando em contato com a água do mar, realiza automàticamente uma série de operações: abre a mala, ejeta um bote salva-vidas, uma pistola sinalizadora e um pacote de alimentos concentrados. A estrutura da mala, enquanto isso, transforma-se em colête salva-vidas, na mesma hora em que enorme mancha de corante vermelho se espalha em volta.

Naturalmente, nem todos os viajantes poderiam comprá-la (o preço, na época, correspondia a 110 dólares atuais), e, além disso, ainda sobravam duas dificuldades insanáveis: não havia espaço dentro da mala para colocar bagagem, e como, além de pesada, era muito grande, o dono teria de guardá-la no porão do navio, bem distante da possibilidade de uso no caso da ordem de **todos ao mar.**

A AÇÃO PELO NADA

Nos Estados Unidos, ficou fâmosa a coisa **de Filadélfia**, a máquina que funciona para nada, apenas se move. São mais de mil parafusos e engrenagens montados por um dentista, L. D. Pirk, que gastou três anos em horários de folga sem seguir qualquer plano básico — apenas ia acrescentando peças a uma estrutura móvel inicial. Apoiada sôbre três pés, a máquina eleva-se e desce ciclicamente sôbre êles, aproximando-se e afastando-se do solo, graças a um motor elétrico de dois cavalos, que ainda acende e apaga 120 lâmpadas, enquanto um martelo faz soar uma espécie de sino. "É um monumento à poesia mecânica", disse o Sr. Pirk, explicando o emprêgo de parte de um Oldsmobile 1953, duas eletrolas, três relógios — um elétrico —, um velho órgão e outras peças descobertas em lojas de material elétrico.

A máquina, afinal, conseguiu provar suá razão de ser, quando o dentista vendeu-a a uma emprêsa de publicidade, que a utilizou durante muito tempo nas vitrinas de seus clientes.

Menos complicado e muito mais inútil é o polidor de ovos de Páscoa, registrado como patente na França. Quem o comprar, pela idéia de deixar mais lisos os ovos de chocolate, sabe, pelo menos, que a máquina só terá utilidade uma vez por ano. De aparência, é como um moedor de carne, mas com duas garras de molas para manter o ôvo prêso enquanto três escôvas, acionadas pela manivela, dão o polimento. O inventor aconselha colocar o ôvo na geladeira durante alguns minutos antes da operação, mas nunca explicou como seria possível, depois do polimento, repor o papel brilhante.

O CARO ABSURDO

Nos Estados Unidos, as invenções mais raras sempre têm algum ponto de contato com a pressa de desenvolvimento do país. Uma delas resultou num fuso industrial, exibido numa feira de indústria têxtil, no ano passado, que une características extraordinárias ao fato de não ter utilidade alguma.

O fuso é movido por gás comprimido, que aciona uma turbina, e não pelo sistema elétrico usual. Em resumo, êle desenvolve velocidade muito superior a 500 000 rpm, o que, teòricamente, tornaria obsoleto o andamento das máquinas similares atuais. Ocorre, entretanto, que o fuso só poderia operar com fios metálicos de alta resistência, porque os fios sintéticos e os orgânicos comuns não resistem à tensão e arrebentam. Pelo menos até 1970, a máquina não terá utilidade, precisando esperar encomendas de tecidos de fio metálico em quantidade suficiente para justificar a sua construção, a um preço quase duas vêzes maior do que o de um fuso industrial comum.

E há o caso mais incrível, ou mais dispendioso, dos cientistas da Aerojet General, que em janeiro dêste ano revelaram a existência de um motor foguete M-1, desenvolvido por iniciativa da própria fábrica. O projeto, inclusive instalações de bancos de prova que não serão utilizados, custou 65 milhões de dólares.

O motor queima oxigênio e hidrogênio líquidos, é maior que uma casa de quarto e sala, tem 12 metros de altura e pesa cinco toneladas. Nada menos de três anos foram gastos para aperfeiçoá-lo, ocupando mais de 200 técnicos. E, afinal, consumia uma tonelada de combustível por segundo e uma tonelada de oxidante no mesmo espaço de tempo. A ANAE, consultada, foi concisa: "Não precisaremos de nada assim até o ano 2000. O motor é grande demais, caro demais, potente demais."

ZONA NORTE

IPANEMA — LEBLON

LINS — BOCA DO MATO

JACAREPAGUÁ

GÁVEA — J. BOTÂNICO

PÇA. DA BANDEIRA — S. CRISTÓVÃO

S. CONR. — B. TIJUCA

TIJUCA-RIO COMPRIDO

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

CENTRAL

LEOPOLDINA

ILHAS

GOVERNADOR

ESTADO DO RIO

NITERÓI

CAXIAS — N. IGUAÇU — NILÓPOLIS

LOJAS

CENTRO

ZONA SUL

ZONA NORTE

AUX. — RIO DOURO

ESCRITÓRIOS e CONSULTÓRIOS

CENTRO

ZONA SUL

ZONA NORTE

DIVERSOS

GUARAPARI — Alugo apartamento mobiliado, 15 dias na praia, NCr$ 200,00. 47-8708, Iolanda — 9 às 18 horas.

Av. Rio Branco, 14

Aluga-se o 16º andar c/ m/m 130 m2. Ver no local. Propostas ao proprietário. — Rua Beneditinos, 10 sobreloja.

Apartamento de frente

Aluga-se, com duas varandas, ampla sala, 3 quartos, ótima cozinha, banheiro completo e espaçosa área. Ver à Rua Sela, 889 — Ap. 301 — Chaves c/ zelador. Tratar pelo tel. 28-0300, Sr. Amilton. (P

Galpão — São Cristóvão

Aluga-se com área de 150 m2, dispondo ainda, de jiral em tôda sua volta. Fôrça e luz. Ver à Rua Franco de Almeida n. 72 (transv. Av. Brasil, 2 110). Tratar p/telefone 28-0300 — Sr. Amilton. (P

Lindo — mobiliado

Lindo apartamento c/ todos utensílios, roupas, louças, geladeira etc. Saleta, quarto, cozinha, banh. Vista p/ mar, 4 a 12 meses. NCr$ 300,00. Av. Copacabana, 129, ap. 1 005 — Chaves porteiro ou 37-4699 — D. Chula. (P

Agenda

PAGAMENTOS — A Secretaria de Finanças paga hoje os servidores do lote 4. *** A Despesa Pública paga hoje os aposentados do Ministério da Viação, livros 4 901 a 4 910. *** A Caixa Econômica avisa que creditará em contas-correntes, em suas agências, os pagamentos das seguintes categorias de servidores públicos federais: TESOURO NACIONAL: Ativos — Saúde — Lote IV; APOSENTADOS: Educação; Minas e Energia; Saúde e Tribunal de Justiça da GB.

EMPRÉSTIMOS — O IPEG paga hoje, das 11 às 16 horas, as propostas seguintes de empréstimos: código 20, pedidos 4 900 a 5 061. Código 30, pedidos 2 800, 2 802 a 2809. *** Agência n.º 1 — Campo Grande, código 20, pedidos 101 213 a .... 101 233. Código 30, pedidos 101 290 a 101 306. Código 40, pedido 100 040. Código 42, pedido 100 045. *** Agência n.º 3, Bonsucesso, código 20, pedidos 301 227 a 301 269. Código 30, pedidos 300 309 a ... 300 323. Código 40, pedidos 300 045, 300 048 e ..... 300 016. *** Agência n.º 5 — Bento Ribeiro, código 20, pedidos 500 491 a 500 508. Código 30, pedidos 500 484 a 500 490. Código 42, pedido 500 009. *** Agência n.º 7 — Méier, código 20, pedidos 701 160 a 701 188. Código 30, pedidos 701 350 a ..... 701 386. *** A Carteira de Consignações da Caixa Econômica receberá hoje as propostas de empréstimos de números até 43 mil já informadas pelas repartições a que pertencem os servidores. O pôsto de recepção funciona diàriamente no Edifício-Sede da Caixa, sobreloja, entrada pela Rua Senador Dantas, de 8 às 13 horas. Os portadores de contratos de números até 18 000 serão chamados para fins de averbação em suas fôlhas de vencimentos nas respectivas repartições onde trabalham.

NAVIOS — Chegam hoje no Pôrto: Tjitjalenka, holandês, procedente do Japão, Hong-Kong, Malaia e África para Montevidéu e Buenos Aires; Del Mar, americano, de Nova Orleans, Houston e Salvador para Santos e Buenos Aires e Cabo San Vicente, espanhol, de Buenos Aires, Montevidéu e Santos para Tenerife, Lisboa, Algeciras, Palma de Malorca, Barcelona e Gênova.

MISSA — A Sociedade Ecumênica dos Fiéis de São Jorge manda celebrar missa, dia 22, às 17 horas, na Capela de São Lázaro, no Hospital Frei Antônio, na Praça Mário Nazaré.

HIPNOSE — Um curso de hipnose aplicada à psiquiatria e à medicina psicossomática será iniciado dia 17, às 21 horas, no auditório da Cruz Vermelha Brasileira e ministrado pelo Dr. David Akstein. Informações pelo telefone 57-7971.

INSTALAÇÃO — O Teatro Municipal instalou na Sala do Turista, da Praça do Lido, em Copacabana, um pôsto permanente onde serão vendidos ingressos para os espetáculos de tôda a temporada, o qual estará aberto, diàriamente, até às 22 horas, podendo os interessados discar o telefone 36-6609, para pedir reservas. O pôsto do Municipal, que funcionará na Praça do Lido, apresentará uma programação mensal dos Corpos Estáveis do Teatro Municipal, como a Orquestra de Berlim, o Coral, a Escola de Ballet, os Concertos e demais espetáculos.

SEGURO — Promovido pela Associação Médica do Estado da Guanabara, terá início dia 17, o curso sôbre Saúde e Seguro Social, pelo Prof. Hugo Alqueres, cujo programa é o seguinte: 1 — Conceito de seguridade social; 2 — Fundamentos técnicos dos seguros; 3 — Evolução do seguro social; 4 — Seguro social e seguro privado; 5 — Previdência social brasileira; 6 — Serviços próprios, contratos, convênios, livre escolha e seguro saúde; 7 — O médico na era do seguro; 8 — Perspectivas do seguro social brasileiro. Inscrições para médicos, enfermeiros, assistentes sociais e servidores do INPS, na secretaria da AMEG, Rua Senador Dantas, 7-A, 3.º andar. Tel.: 52-7444.

LUBRIFICAÇÃO — A Associação dos Engenheiros de Petróleo da Guanabara e Estado do Rio inicia hoje um curso de lubrificação para postos de serviço. As aulas serão dadas no auditório do Serviço de Relações Públicas da Petrobrás, na Avenida Rio Branco, 109, 3.º andar, das 18 às 19 horas, sob coordenação do diretor da Associação, engenheiro Raul de Morais.

AGÊNCIA — Será inaugurada, ainda esta semana, a quadragésima Agência de Depósitos da Caixa Econômica, situada na Avenida Ataulfo de Paiva, 80, loja C, no Leblon. A Carteira de Depósitos da Caixa Econômica experimentou, na atual gestão, grande desenvolvimento, tendo sido inauguradas seis Agências, com a seguinte localização: Base Aérea de Santa Cruz, Urca, Saenz Peña, Barata Ribeiro, o anexo da Agência do Galeão e agora a do Leblon. Estão em fase de instalação as Agências "Marechal Bittencourt", o criador do Serviço de Intendência do Exército, "Leme", "Salgado Filho" e a nova "Agência Tamandaré", no Ministério da Marinha. O montante dos depósitos, na Carteira, se elevaram de NCr$ 150 milhões, em 1964, para NCr$ 250 milhões, em 1966. Foi mantida a média de 450 contos de cheques abertas diàriamente, o que bem demonstra a confiança depositada pelo público nos serviços da Caixa.

Verificou-se, por fim, a implantação da base para o início da era eletrônica na Caixa Econômica, já se encontrando com as suas operações em funcionamento as seis agências antigas e cinco das novas.

MÚSICA — As Sonatas em mi bemol maior, op. 31 n.º 3, em sol menor op. 49 n.º 1 e n.º 2, em sol maior, na interpretação do pianista Backhaus serão as peças de Beethoven apresentadas amanhã, às 21h05m, no programa Antologia do Piano, um programa do Professor Aires de Andrade para a Rádio Ministério da Educação e Cultura. *** A Rádio Ministério da Educação e Cultura apresenta de segunda a sábado, Concêrto ao Meio Dia, um programa de composições dos grandes mestres, selecionadas por Léa Caldeira. Na audição de hoje, Sinfonia n.º 60, em dó maior (Il Distratto), de Haydn; Rapsódia Romena, n.º 2 em ré maior, op. 11, de George Enescu; Variações Sinfônicas para piano e orquestra, de César Franck, e Shakespeare — Suíte Orquestral op. 76, de Josef Bohuslav Foerster.

POSSE — O Ministro da Agricultura dará posse hoje, às 15 horas, em seu gabinete, ao nôvo Superintendente da SUDEPE — Superintendência do Desenvolvimento da Pesca —, o Alm. Antônio Nunes de Sousa.

TEMPO — Previsão do tempo até o dia 13, na Região Salineira Fluminense: tempo bom, com nebulosidade variável. Condições de evaporação boas. Região Salineira Nordestina: tempo bom com nebulosidade variável. Ainda há condições para tempo instável com chuvas na área, nas próximas 24 a 48 horas, devidas à frente intertropical e à ação intensiva dos alísios de SE. Condições de evaporação regulares.

Clubes

SOCIAL RAMOS CLUBE — (Rua Aureliano Lessa n.º 79 — 30-6612) — Domingo, às 20 horas, Hi-Fi. Esporte.

CLUBE INAPIÁRIO METROPOLITANO — (Rua Haddock Lôbo n.º 355) — Aniversaria hoje o sócio Roberto da Costa G. Filho. Domingo, às 13 horas, almôço de confraternização, animado pela orquestra do Maestro Aguilha, com a presença de jornalistas. Esporte.

VÁRZEA COUNTRY CLUBE — (Rua Tôrres de Oliveira n.º 438 — 29-2509) — Sexta-feira, às 23 horas, boate-show animado por Válter Brandão. Esporte.

CASA DO MINHO — (Rua Conselheiro Josino n.º 22 — 52-2505) — Sábado, às 22 horas, festa da candidata a rainha da Casa, Maria Leonilda da Cruz. Esporte.

TIJUCA T. C. — (Rua Conde de Bonfim n.º 451 — 58-0590) — Amanhã e depois, às 23h 30m, Zorba, o Grego, com Anthony Quinn. Impróprio até 18 anos.

E. C. MACKENZIE — (Rua Dias da Cruz n.º 561 — 49-4322) — Sábado, às 22 horas, baile com desfile de modas, com sorteio de um vestido. Tocará o conjunto de Djalma. Passeio. Domingo, às 17 horas, A Vovozinha e o Lobo, com Jupira e seu teatro infantil de arena.

JACAREPAGUÁ T. C. — (Rua Mário Pereira, n.º 20 — M. H. 172) — Sábado, às 22 horas, iê-iê-iê com The Feever"s. Esporte.

(CORRESPONDÊNCIA PARA DANÚBIO RODRIGUES — AVENIDA RIO BRANCO n.º 110 — 3.º ANDAR).

NCR$ 1.800,00

Organização mundialmente famosa, em fase de grande expansão no Brasil, oferece oportunidade a candidatos que possuam qualidades de relações públicas, versatilidade, boa apresentação e muita ambição. Os selecionados terão curso de especialização e assistência técnica permanente.

IDADE ENTRE 25 E 45 ANOS

Procurar, para decisão imediata, o SR. MAURICE ROZANES, sòmente HOJE, têrça-feira, dia 11, das 8h 30m às 12 horas e das 14 às 18 horas, no HOTEL TROCADERO — Avenida Atlântica, 2 064.

Favor marcar entrevista pelo Telefone 57-1834. (P

OPORTUNIDADE

- Excelente oportunidade para pessoas desembaraçadas, dinâmicas e ambiciosas.
- Oferecemos assistência técnica e ajuda de custo no período inicial.
- Salários altamente compensadores.
- Exigimos boa apresentação — desembaraço e iniciativa.
- Hoje, AV. PRESIDENTE VARGAS, 417-A, sala 403 — Falar com o SR. LAHYR DE BARROS. Das 9 às 12 e das 13 às 17h30m. (P

Motorista

Precisa-se bem apessoado, morador em Botafogo, experiente na profissão, com referências. Para carro particular de residente à Praia do Botafogo. Tratar na Metóbrise — Rua México, 11, 4.º andar. (P

Mecânico

Para manutenção de caminhões e carro de firma construtura, precisa-se para gasolina e Diesel. Apresentar-se com documentos e referências à Av. Princesa Isabel, 320, 2.º andar, com o Sr. SANTOS. (P

Pintor

Firme industrial necessita para o cargo acima de pessoas com bastante experiência. Os interessados deverão apresentar-se na Av. Brasil, 14 936 — Parada de Lucas, munidos de seus documentos.

Quadrista

NECESSITAMOS um com bastante prática. Tratar com o senhor Antônio. VIDRAÇARIA J. ARAÚJO S/A. Rua Uruguaiana, 210.

Soldador especialista

SERRALHEIRO AJUSTADOR

Com prática de solda, ajustador com conhecimentos de serralheria. Precisam-se — Rua Pedro Ernesto, 44.

Telefonista

Admite-se môça que seja desembaraçada e habilidosa no trato com pessoas. Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323, 2.º andar — Copacabana. (P

Torneiro Mecânico

Firma industrial necessita para o cargo acima de pessoas com bastante experiência. Os interessados deverão apresentar-se na Av. Brasil, 14 936 — Parada de Lucas, munidos de seus documentos.

ELETRICISTA

Emprêsa jornalística de grande porte precisa com prática comprovada. Exige-se o curso secundário completo. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 110/112 — 1.º andar. Divisão de Seleção — de 9 às 12 horas — Munido de uma fotografia. (P

TÉCNICOS DE ELETRÔNICA

Importante emprêsa de aviação comercial dispõe de vagas para elementos novos e de comprovada habilitação profissional, para serviços de manutenção de equipamento de telecomunicações.

Cartas para o número P-88 804, na portaria dêste Jornal. (P

VENDEDORES

Ótima oportunidade para vendedores se integrarem ao corpo de vendas de importante organização.

Exige-se: boa apresentação, instrução, experiência anterior de venda às lojas. Oferece-se: Salário fixo, mais comissão, mais participação sôbre produção, zona fechada e tôda a orientação necessária.

Entrevistas: quarta-feira, à tarde, e quinta-feira o dia todo, na Rua Pereira da Silva, 184 — Laranjeiras, com o Sr. Durval. (P

Precisa-se

Cozinheira. Rua Francisco Eugênio, 349 — São Cristóvão.

Secretária

PARA ½ EXPEDIENTE

Precisa-se de secretária datilógrafa com conhecimentos de contabilidade e excelente apresentação. Tel. 37-3418 marcando entrevista.

Técnico de TV

Admiral, admite, com experiência comprovada. Apresentar-se c/ referência na Rua Riachuelo, 339.

Lanterneiro

Grande organização precisa para admissão imediata.

Paga-se bem. Tratar à Rua General Padilha, 64 — Manutenção. N.B. Esta rua fica perto do Campo do Vasco. (P

Mecânico Eletricista

Precisa-se competente preferência com conhecimentos de refrigeração.

Apresentar-se à Rua 24 de Fevereiro, 79 — Bonsucesso. (P

Motoristas e Ajudantes de caminhão

Precisam-se com prática em serviços de entregas de mercadorias.

Documentos em dia.

Tratar: Rua Barão da Tôrre, 27 — IPANEMA.

Motorista para FNM

Grande organização precisa com prática em carros FNM. Paga-se bem. Tratar à Rua General Padilha, 64 — Manutenção. N.B. Esta rua fica perto do Campo do Vasco. (P

Técnicos eletricistas

A INEAL necessita de técnicos eletricistas, com alguma experiência em rêdes de distribuição, para trabalhos fora do Rio.

Apresentar-se na Av. Rio Branco, 133 — 10.º andar, sala 1 004.

Torneiro-Mecânico

Precisamos com prática comprovada, com o nível ginasial e conhecimento de mecânica geral. Dirigir-se à Av. R. Branco, 110/112 — 1.º and. Divisão de Seleção, de 8 às 12 horas, com uma fotografia. (P

Vendedores

Livraria Editôra Sul América

Oferece oportunidade a profissionais e aos novos no ramo a ingressarem em seu quadro de vendas, possuímos obras de fácil venda e grande procura tais como Dic. Michaellis, Dic. Melhoramentos e muitas outras. Os interessados deverão apresentar-se munidos de seus documentos, à Rua da Assembléia, 93 — S|303.

Vendedores para veículos

Firma em expansão, necessita para seu quadro de vendas de veículos, vendedores capacitados, curriculum comprovado de pelo menos 5 anos de vendas. Maiores detalhes com D. Alda à Av. Presidente Vargas, 446, 17.º andar, Grupo 1707 — quarta-feira na parte da manhã.

DIVERSOS

Aviso à Praça

RODOVIÁRIA JAGUAREMA LTDA., estabelecida nesta cidade à Rua Siriema, 45 — comunica a praça em geral que o Sr. Luiz Gonzaga de Moraes deixou de ser seu procurador pela Escritura Pública de Revogação de Mandato, lavrada no Tabelionato do 1.º Ofício da Cidade de São Luís, Estado do Maranhão.

CONVOCAÇÃO

Cooperativa da Bôca do Mato de Urbanização

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convidados os senhores associados da **Cooperativa da Bôca do Mato de Urbanização** em 1.ª Convocação a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária em sua sede social à Rua Vitor Penteguo, 151, às 10 horas do dia 11 de maio de 1967, a fim de deliberarem sôbre:

1 — Balanço Geral e Lucros e Perdas de 1966.

2 — Eleição do Conselho Fiscal.

3 — Assuntos Gerais e Administrativos.

OBSERVAÇÃO: Caso não haja número suficiente para deliberarem haverá 2.ª convocação já determinada para o dia 21 de maio de 1967, às mesmas horas com qualquer número de associados.

Rio de Janeiro,

José Alves

Cooperativa da Bôca do Mato de Urbanização

D. Presidente

Declaração à Praça

ODILON PENTEADO PARKINSON, volta a ocupar as colunas dêste jornal pela segunda vez para contestar uma publicação em que o seu nome é citado de maneira injuriosa e infamante. Fá-lo exclusivamente em respeito a seus clientes e amigos, por se tratar de Notificação Judicial que não tem qualquer eficácia de criar ou modificar direitos.

Preliminarmente o signatário torna certo que os que se arvoraram em representantes da "Amazônia", invocaram uma falsa qualidade, visto que o signatário é o único acionista imbuído desta qualidade no Rio de Janeiro, não tendo havido Assembléia da Sociedade, única apta a afastá-lo da direção da emprêsa.

A melhor prova de que os promoventes do Protesto dão apenas vazão a um ódio incontrolável, é que não hesitaram em fazer publicar as calúnias e injúrias contidas no Protesto, que só têm o efeito de desacreditar a Sociedade nos meios bancários e comerciais.

O signatário chamará seus caluniadores às contas, responsabilizando-os civil e criminalmente pela torpe publicação que não tem outro propósito senão constranger o signatário no inútil propósito de atemorizá-lo e conduzi-lo a acôrdo ruinoso, dada a, agora, incontornável divergência que lavra entre os sócios.

(a) ODILON PENTEADO PARKINSON

PROFISSIONAIS LIBERAIS

DETECTIVE SANTOS — Investigações particulares, máximo sigilo. Flagrantes etc., das 8 às 17 — 23-8390, r. 49, à noite — Telefone 46-9198.

PINTURAS e REFORMAS — Com perfeição e garantia, não exigimos sinal. Tel. 25-5036. Arlindo.

PINTURAS E REFORMAS bombeiro não deixe de verificar nossos preços. Tel. 49-2242. Sr. Gomes.

À Praça

Ibaré Nazareth, firma individual estabelecida nesta cidade com a "Fábrica Mário Nazareth" de artefatos de chumbo, comunica para os devidos fins, que o seu livro DIÁRIO N.º 7 devidamente registrado no Departamento Nacional de Indústria e Comércio, se encontra extraviado.

Casamento

No exterior, p| procuração, e religioso, desquite, pensão, etc. Consultas grátis de 15h30m — 17h30m ou hora marcada — Tel. 52-5761. Dr. Macedo. Rua Sen. Dantas, 19, sala 902.

Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar

Na forma dos artigos 24, parágrafo único, e 27 e 28 do Estatuto vigente, convoco os Srs. Associados para a Assembléia Geral Ordinária a ser realizada na sede social, à Avenida Rio Branco, 181, 6.º, sala 606, amanhã quarta-feira, dia 12 às 15 horas, e dia 14 às 16 horas e às 17 horas, respectivamente, em 1.ª, 2.ª e 3.ª convocações, destinada exclusivamente à apresentação do Relatório das Atividades do exercício de 1966.

Rio de Janeiro, GB, 10 de abril de 1967 — a) **General Alexandre Magno de Moraes** — Presidente.

Clínica de Doenças Sexuais

Trat. de impotência — Pré-Nupcial. Orientação Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone: 42-1071.

Calista — 2 500

Calos, cravos e unhas encravadas, parasitas, cogumelo. R. da Assembléia, 79, 1.º andar. Jaime Carreira. Tel.: 22-5714. De 8h30m às 18h. CETEL — 06 — 96-2268.

Detetive Gomes

Particular, informações confidenciais e particulares. Flagrantes, êxito e sigilo. Telefone 30-4181 a partir das 15 horas.

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Aviso à Praça

M. SANTOS MARTINS, firma estabelecida à R. Adolfo Bergamini, 168, com o negócio de mat. de construções, comunica aos seus fregueses e fornecedores a mudança do seu estabelecimento para Praça Rio Grande do Norte, 51, Engenho de Dentro, onde espera merecer a preferência dos mesmos.

CONVOCAÇÃO

Viação Nilo Peçanha

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convidados os senhores acionistas da Firma "VIAÇÃO NILO PEÇANHA S/A., a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária no dia 10 de maio de 1967, às 10 (dez) horas, em sua sede social à Rua José Domingues, n.º 331, a fim de deliberarem sôbre:

1 — Aprovação do Balanço Geral e Conta de Lucros e Perdas, referente ao exercício de 1966.

2 — Assuntos Gerais e Administrativos.

Rio de Janeiro,

a) ilegível

VIAÇÃO NILO PEÇANHA S/A.

Declaração à Praça

O. Neiva & Cia. Ltda. Rua dos Andradas, 49, comunica a praça que no trajeto de D. Pedro II a Bangu no dia 8-4-67, perdeu seus livros de contabilidade, diário e caixa. Gratifica-se a quem encontrar.

Imobiliária Nova York S/A

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

A Diretoria da Imobiliária Nova York S/A, convida os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social, à Avenida Rio Branco, 131, 14.º andar, às 14 horas do dia 25 do corrente mês, a fim de deliberarem sôbre a seguinte Ordem do Dia:

1) Reavaliação do Ativo "Correção Monetária" de acôrdo com a Lei 4357 de 16-7-64.

2) Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1967

as.) **Teófilo Carlos Magalhães**

Diretor

Imobiliária Nova York S/A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas da Imobiliária Nova York S.A., a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 25 do corrente mês, às 11 horas, na sede social na Avenida Rio Branco, 131, 14.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte Ordem do Dia:

a) Relatório da Diretoria, Contas, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício encerrado em 30 de dezembro de 1966;

b) Assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1967

as.) **Teófilo Carlos Magalhães**

Diretor

Rêde Ferroviária Federal S/A. Estrada de Ferro Leopoldina

DEPARTAMENTO DO MATERIAL

VENDA DE MATERIAL INSERVÍVEL

EDITAL N.º 1/67

1) — A Estrada de Ferro Leopoldina venderá (três) elevadores (2 — Stingler e 1 Otis) instalados no prédio da Estação de Barão de Mauá — GB, correndo por conta das firmas a desmontagem dos mesmos.

2) — As propostas deverão ser entregues em envelopes fechados, no Departamento do Material, sito à Rua Senador Pompeu, 196, 5.º andar, até às 13 horas do dia 17/4/67, quando serão abertas na presença dos interessados.

3) — As demais condições, inclusive sôbre a **Caução** de NCr$ 100,00 (Cem cruzeiros novos), que também fazem parte dêste Edital, impressas em aditamento a êste, poderão ser obtidas pelos interessados neste Departamento, no enderêço acima citado.

Eng.º Ramiro Ribeiro Junior

Chefe do Departamento do Material (P

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DE PENITÊNCIA

SEÇÃO FUNERÁRIA

Tendo expirado o prazo das inhumações em carneiros abaixo mencionados, convida os interessados a comparecerem à Secretaria da Ordem, dentro do prazo de 30 dias, a partir desta data, para as suas regularizações, findo o qual serão feitas as exumações e recolhidos os restos mortais no Ossário Geral.

1964

Carneiro	Quadra	Nome	Venc.
Carneiro n.º 955	Quadra Restante	José Cândido F. Moreira	Venc. 2/64
Carneiro n.º 973	Quadra Restante	Manoel Martins de Castro	Venc. 11/64
Carneiro n.º 974	Quadra Restante	Hortência da Costa Bastos	Venc. 10/64
Carneiro n.º 978	Quadra Restante	Ephigênia Veiga	Venc. 11/64
Carneiro n.º 993	Quadra Restante	Amália Estellita B. S. Filha	Venc. 5/64
Carneiro n.º 860	Quadra Restante	Conrado Zech	Venc. 5/64
Carneiro n.º 140	Quadra B	Agostinha da Silva Salles	Venc. 1/64
Carneiro n.º 157	Quadra B	Armando Barreto de Carvalho	Venc. 10/64
Carneiro n.º 178	Quadra B	Osvaldo de Almeida Fontoura	Venc. 6/64
Carneiro n.º 190	Quadra B	Maria da Glória L. Temistocles	Venc. 3/64
Carneiro n.º 82	Quadra D	Felicidade Pires Chumbo	Venc. 12/64

1965

Carneiro	Quadra	Nome	Venc.
Carneiro n.º 10	Quadra D	Hans Roloff	Venc. 7/65
Carneiro n.º 1017	Quadra Restante	Raul Fialho de Faria	Venc. 6/65
Carneiro n.º 554	Quadra Restante	Rosalina de Mello e Almeida	Venc. 8/65
Carneiro n.º 35	Quadra E	Alfredo Ricciuli	Venc. 12/65
Carneiro n.º 39	Quadra E	José Costa Maciel	Venc. 12/65

1966

Carneiro	Quadra	Nome	Venc.
Carneiro n.º 45	Quadra E	Antônio da Fonseca Ribeiro	Venc. 2/66
Carneiro n.º 49	Quadra E	Manoel Lopes Barbeito	Venc. 4/66
Carneiro n.º 56	Quadra E	Adelina [illegible] de Mello	Venc. 3/66
Carneiro n.º 81	Quadra E	Nassif Jorge Fadul	eVnc. 8/66
Carneiro n.º 85	Quadra E	Deolinda Teixeira Lobo Pereira	Venc. 9/66

Secretaria, 9 de abril de 1967

SAMUEL SÉRGIO RODRIGUES PORTO

— Secretário — (P